



**UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS – UniEVANGÉLICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA
E MEIO AMBIENTE**

PATRÍCIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA

**O MÉTODO ESCOTEIRO COMO PRÁTICA EDUCATIVA SUSTENTÁVEL: UMA
LEITURA À LUZ DA AGENDA 2030 DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.**

Anápolis/GO, 2025

PATRÍCIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA

**O MÉTODO ESCOTEIRO COMO PRÁTICA EDUCATIVA SUSTENTÁVEL: UMA
LEITURA À LUZ DA AGENDA 2030 DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.**

Tese apresentada à Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, para obtenção do título de Doutora em Ciências Ambientais.

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento e Territorialidade.

Projeto Guarda-chuva do Orientador: Saúde e Educação Ambiental em uma Abordagem Interdisciplinar

Projeto Estruturante do PPG: Abordagens Interdisciplinares em Educação Ambiental

Orientadora: Profa. Dra. Lucimar Pinheiro Rosseto

Anápolis/GO, 2025

PATRÍCIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA

S677

Sobreira, Patrícia de Albuquerque.

O método escoteiro como prática educativa sustentável: uma leitura à luz da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas / Patrícia de Albuquerque Sobreira – Anápolis: Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica, 2025.

315p.; il.

Orientadora: Profa. Dra. Lucimar Pinheiro Rosseto.

Tese (doutorado) – Programa de pós-graduação e

Doutorado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente –

Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica, 2025.

Catálogo na Fonte

Elaborado por Rosilene Monteiro da Silva CRB1/3038



Programa de Pós-Graduação em
Sociedade, Tecnologia e
Meio Ambiente

FOLHA DE APROVAÇÃO

O MÉTODO ESCOTEIRO COMO PRÁTICA EDUCATIVA SUSTENTÁVEL: UMA LEITURA À LUZ DA AGENDA 2030 DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Patrícia de Albuquerque Sobreira

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente/ PPG STMA da Universidade Evangélica de Goiás/ UniEVANGÉLICA como requisito parcial à obtenção do grau de **DOUTORA em CIÊNCIAS AMBIENTAIS.**

Aprovada em 12 de Dezembro de 2025.

Linha de pesquisa: Desenvolvimento e Territorialidade.

Documento assinado digitalmente
gov.br LUCIMAR PINHEIRO ROSSETO
Data: 13/12/2025 19:44:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Lucimar Pinheiro Rosseto
Presidente/Orientadora (UniEVANGÉLICA)

Documento assinado digitalmente
gov.br GIOVANA GALVAO TAVARES
Data: 18/12/2025 13:55:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Giovana Galvão Tavares
Examinadora Interna (UniEVANGÉLICA)

Documento assinado digitalmente
gov.br ALINE CRISTIANE KAMIYA
Data: 18/12/2025 16:27:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Aline Cristiane Kamiya
Examinador Interno (UniEVANGÉLICA)

Documento assinado digitalmente
gov.br LILA LOUISE MOREIRA MARTINS FRANCO
Data: 16/12/2025 12:13:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Lila Louise Moreira Martins Franco
Examinador Externo (Faculdade Ária)

Documento assinado digitalmente
gov.br RAPHAEL MELAZZO DE FARIA COSTA
Data: 16/12/2025 13:57:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Raphael Melazzo de Faria Costa
Examinador Externo (FIBRA)

DEDICATÓRIA

A fé nos guia por rumos jamais imaginados. E em um desses rumos, me deparei com Doutorado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Tive medos, e ainda os tenho, diariamente, mas as nossas lutas são diárias.

As nossas escolhas definem quem nós somos. As barreiras encontradas nos fazem pessoas melhores. Hoje me sinto mais forte e agradeço a Deus por me conceder o dom e o privilégio de existir e agradeço também pelas pessoas magníficas que Ele coloca em meu caminho.

Dedico este trabalho aos meus pais por todo apoio em todas as decisões que tomei em minha vida. Pelo incentivo, pela torcida e pela admiração que sentem por mim. É um dos impulsos para que eu não perca a vontade de alcançar meus objetivos.

Aos meus filhos, pedras preciosas que Deus me deu, que me compreenderam nos momentos difíceis, porque a confiança que depositaram em mim, incentivaram-me na busca a ser uma profissional cada dia melhor.

Dedico ao meu marido, meu melhor amigo, pela dedicação, pela paciência e pelo consolo nos momentos de impotência e dificuldades.

Às minhas irmãs, porque só esta palavra já representa o que significamos uma para a outra e não há mais definições a serem apresentadas, pois as amizades de vocês me fazem uma pessoa melhor e faz a minha vida mais alegre e mais leve.

Este trabalho é a materialização de um sonho alimentado por suas esperanças e incentivos. Que ele sirva de testemunho de que, com perseverança e amor, qualquer desafio pode ser superado. Com a certeza de que a jornada continua, dedico a vocês o fruto deste esforço e a promessa de futuros sonhos a serem realizados juntos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Dra. Lucimar Rosseto, pela paciência e serenidade ao me mostrar os melhores caminhos, conter minha euforia e minhas dúvidas infindáveis. Pessoa com muita sabedoria, discernimento, fonte de inspiração, apoio e ensino diário. Mais que uma orientadora, hoje, considero também uma amiga.

Gostaria de expressar meu profundo e sincero agradecimento aos membros da Banca Examinadora, pelo tempo dedicado à leitura cuidadosa desta tese e pela honrosa participação na defesa. O rigor intelectual, as críticas perspicazes e as sugestões construtivas, fruto de suas vastas experiências foram cruciais para o aprimoramento final do trabalho. O diálogo proporcionado durante a arguição da Qualificação não apenas elevou a solidez metodológica da pesquisa, mas também indicou caminhos importantes para os desdobramentos futuros da minha carreira acadêmica. Sinto-me grata por ter tido a oportunidade de receber *feedback* de profissionais de tamanha excelência.

Aos meus professores do Doutorado, por me acompanharem em toda essa longa caminhada e por me ensinarem o caminho certo a seguir.

Aos membros do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão (Chefes, Jovens, Pais), à psicóloga e ao juiz, que me deram oportunidade de realizar o meu trabalho de campo.

Aos meus colegas de turma, pelos momentos compartilhados. Sei que alcançaremos vitórias inimagináveis.

À EJUG, pelo apoio financeiro na execução desta pesquisa e por acreditar neste trabalho, proporcionando-me aquisição de novos conhecimentos.

Há momentos na vida que agradecer é o suficiente para encher de paz um coração e uma mente cheia de anseios.

Muito obrigada a todos!

“Se tiver o hábito de fazer as coisas com alegria, raramente encontrará situações difíceis.”

Baden Powell, Fundador do Escotismo.

RESUMO

O escotismo, fundado por Baden-Powell, configura-se como uma forma de educação não formal que contribui para a formação integral de crianças e adolescentes, promovendo valores de respeito ao meio ambiente, cidadania e sustentabilidade. Ao propor atividades que conciliam aprendizado, convivência social e contato direto com a natureza, o movimento escoteiro tem se mostrado um importante instrumento para o desenvolvimento psicoeducacional e socioambiental de seus membros. O presente estudo teve como objetivo investigar de que modo as práticas do escotismo contribuem para o desenvolvimento psicoeducacional e socioambiental de crianças e adolescentes do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, localizado em Anápolis/GO, Brasil. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, desenvolvida por meio de procedimentos bibliográficos, documentais e de campo. A coleta de dados empíricos foi realizada por meio de questionários e entrevistas, complementada pela observação direta nas atividades do grupo investigado. A pesquisa compreendeu três etapas principais: (i) revisão teórica sobre as dimensões históricas, epistemológicas e educacionais do movimento escoteiro, utilizando como palavras-chave os termos: “Escotismo”, “Banho de floresta”, “Scout”, “Educação Ambiental”, “Psicologia Ecológica”, “Ambiente” e “Estatuto da Criança e do Adolescente”; (ii) trabalho de campo no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão (Anápolis/GO), na Base Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental (Nerópolis/GO) e na Fazenda Santa Branca (Terezópolis/GO); e (iii) aplicação de questionários e entrevistas aos lobinhos, escoteiros, pais, chefes escoteiros, juiz e psicóloga. As questões qualitativas foram tratadas segundo os princípios da análise de conteúdo temática. As questões de natureza quantitativa foram analisadas através da estatística inferencial, aplicou-se o teste qui-quadrado de Pearson, seguido da verificação do p -valor para determinação da significância dos resultados. As atividades desenvolvidas pelo grupo, como as insígnias “Reduzir, Reciclar e Reutilizar”, “Campeões da Natureza” e “Scout GO Solar”, evidenciaram o compromisso com o consumo responsável, a reutilização de materiais, a valorização da biodiversidade e a promoção das energias renováveis, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os resultados indicaram benefícios psicossociais significativos, especialmente na ampliação da consciência ambiental, no fortalecimento da cooperação e da empatia, e no bem-estar emocional proporcionado pelo contato direto com a natureza. Conclui-se que o método escoteiro constitui uma prática educativa transdisciplinar que integra dimensões cognitivas, emocionais e ambientais, contribuindo para o desenvolvimento de competências socioambientais e para a consolidação de valores voltados à sustentabilidade e à cidadania ecológica. A vivência em ambientes naturais revelou-se restaurativa e formadora de vínculos afetivos com o meio ambiente, confirmando o potencial do escotismo como ferramenta de educação ambiental e de construção de uma consciência ecológica e solidária entre jovens participantes.

Palavras-chave: “Banho de floresta”; ECA; escotismo; educação; desenvolvimento sustentável; psicologia ecológica.

ODS/Metas envolvidos: ODS 4 (Meta 4.7); ODS 6 (Meta 6.1 e 6.2); ODS 7 (Meta 7.2); ODS 13 (Meta 13.3); ODS 14 (Meta 14.1); ODS 15 (Meta 15.5).

ABSTRACT

Scouting, founded by Baden-Powell, is a form of non-formal education that contributes to the holistic development of children and adolescents, promoting values of respect for the environment, citizenship, and sustainability. By proposing activities that combine learning, social interaction, and direct contact with nature, the scouting movement has proven to be an important tool for the psychoeducational and socio-environmental development of its members. This study aimed to investigate how scouting practices contribute to the psychoeducational and socio-environmental development of children and adolescents from the Bernardo Sayão Scout Group, located in Anápolis/GO, Brazil. It is a qualitative-quantitative research study, developed through bibliographic, documentary, and field procedures. Empirical data collection was carried out through questionnaires and interviews, supplemented by direct observation of the activities of the group under investigation. The research comprised three main stages: (i) a theoretical review of the historical, epistemological, and educational dimensions of the scouting movement, using the following keywords: "Scouting", "Scout", "Environmental Education", "Ecological Psychology", "Environment", and "Statute of the Child and Adolescent"; (ii) fieldwork at the Bernardo Sayão Scout Group (Anápolis/GO), at the Scout Research and Environmental Education Base (Nerópolis/GO), and at the Santa Branca Farm (Terezópolis/GO); and (iii) the application of questionnaires and interviews to cubs, scouts, parents, scout leaders, a judge, and a psychologist. Qualitative questions were addressed according to the principles of thematic content analysis. Quantitative questions were analyzed using inferential statistics; Pearson's chi-square test was applied, followed by verification of the p-value to determine the significance of the results. The activities carried out by the group, such as the "Reduce, Recycle and Reuse", "Champions of Nature" and "Scout GO Solar" badges, demonstrated a commitment to responsible consumption, the reuse of materials, the appreciation of biodiversity and the promotion of renewable energies, aligning with the Sustainable Development Goals (SDGs). The results indicated significant psychosocial benefits, especially in broadening environmental awareness, strengthening cooperation and empathy, and in the emotional well-being provided by direct contact with nature. It is concluded that the scouting method constitutes a transdisciplinary educational practice that integrates cognitive, emotional, and environmental dimensions, contributing to the development of socio-environmental skills and the consolidation of values geared towards sustainability and ecological citizenship. The experience of being in natural environments proved to be restorative and fostered emotional bonds with the environment, confirming the potential of scouting as a tool for environmental education and for building an ecological and solidarity-based awareness among young participants.

Keywords: "Forest Bathing"; ECA; Scouting; education; sustainable development; ecological psychology.

SDGs/Targets involved: SDG 4 (Target 4.7); SDG 6 (Target 6.1 e 6.2); SDG 7 (Target 7.2); SDG 13 (Target 13.3); SDG 14 (Target 14.1); SDG 15 (Target 15.5).

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1

FIGURA 1- Insígnias Tribo da Terra.....	45
FIGURA 2- Oficina sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 ONU) no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, Anápolis, GO, Brasil.....	46
FIGURA 3- Oficina de Porta-lápis e Apoio para Copo no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão Anápolis, GO, Brasil.....	47
FIGURA 4- Oficina para confecção de um jogo da velha e <i>fidget spinner</i> no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, Anápolis, GO, Brasil.....	47
FIGURA 5- Oficina para confecção de prato plástico Anápolis, GO, Brasil.....	48

CAPÍTULO 2

FIGURA 1- Insígnias Tribo da Terra publicadas no Manual Tribo da Terra (2022)	58
FIGURA 2- Imagem de satélite da BASE Escoteira, em Nerópolis/GO.....	60
FIGURA 3- Oficina sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas) na BASE Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental, Nerópolis/GO, Brasil.....	62
FIGURA 4- Oficinas sobre as aves e serpentes na BASE Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental, Nerópolis/GO, Brasil.....	63
FIGURA 5- Oficina sobre energia renovável na BASE Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental, Nerópolis/GO, Brasil	64

CAPÍTULO 3

FIGURA 1- Escoteiras participando de atividades aquáticas na Fazenda Santa Branca, em Nerópolis/GO.....	75
FIGURA 2 - Resposta do questionário dos chefes dos escoteiros do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão.....	76

FIGURA 3 - Respostas ao questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis pelos lobinhos e escoteiros participantes.....	79
FIGURA 4- Respostas ao questionário aplicado a Tropa Escoteira do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão.....	80
FIGURA 5- Respostas ao questionário aplicado aos Lobinhos do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão.....	81
FIGURA 6- Atividades escoteiras na Fazenda Santa Branca, Terezópolis/GO.....	84
FIGURA 7 - Síntese da análise temática da entrevista com a psicóloga participante da pesquisa.....	88

LISTA DE QUADROS

CAPÍTULO 1

QUADRO 1 - Organização dos Ramos dentro do Movimento Escoteiro39

CAPÍTULO 3

QUADRO 1 - Matriz de triangulação de dados 116

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Análise dos dados das variáveis categóricas do Questionário dos Chefes – Adultos voluntários (Apêndice C).....	109
TABELA 2 – Análise dos dados das variáveis categóricas (Gênero, Faixa etária e Escolaridade) do Questionário dos Pais (Apêndice B).....	111
TABELA 3 – Análise dos dados das variáveis categóricas Lobinhos e Escoteiros e Sentimento de estar com sua matilha/tropa escoteira durante o acampamento (Apêndice A).....	112
TABELA 4 – Análise dos dados das variáveis categóricas Lobinhos e Escoteiro com o Tempo no ME e o Conhecimento do artigo 6º da Lei Escoteira.....	114
TABELA 5 – Análise dos dados: Lobinhos e Escoteiros com o Tipo de Escola, Conhecimento dos ODS e dos Termos de sustentabilidade e biodiversidade (Atividade Tribo da Terra).....	115

LISTA DE ABREVIATURA/SIGLAS

- ABE - Associação Brasileira de Escoteiros
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CASI - Centro de Atendimento Socioeducativo
- CNJ - Conselho Nacional de Justiça
- CNS – Conselho Nacional de Saúde
- EA – Educação Ambiental
- ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
- Ecosoc - Conselho Econômico e Social
- EDS - Educação para o Desenvolvimento Sustentável
- Ejug - Escola Judicial do Tribunal de Justiça de Goiás
- GE – Grupo Escoteiro
- GEBS - Grupo Escoteiro Bernardo Sayão
- ME – Movimento Escoteiro
- ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
- OMME - Organização Mundial do Movimento Escoteiro
- P.O.R – Princípios, Organização e Regras
- SciELO - *Scientific Electronic Library Online*
- TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- TJGO - Tribunal de Justiça de Goiás
- UEB – União dos Escoteiros do Brasil
- Unep – *United Nations Environment Programme*
- Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- Unicef - Fundo das Nações Unidas para a Infância
- Wosm - *World Organization of the Scout Movement*
- 2GO – Segundo Grupo Escoteiro de Goiás
- 3R's - Reduzir, Reciclar e Reutilizar

SUMÁRIO

RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
LISTA DE FIGURAS	ix
LISTA DE QUADROS	xi
LISTA DE TABELAS	xii
LISTA DE ABREVIATURA/SIGLAS	xiii
1. INTRODUÇÃO	19
2. OBJETIVOS	243
2.1 Objetivo Geral.....	23
2.2 Objetivos Específicos.....	23
3. REFERENCIAL TEÓRICO	24
3.1 O ESCOTISMO NO MUNDO E NO BRASIL.....	24
3.2 CORRENTES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DO ESCOTISMO.....	29
3.2.1 O Escotismo e a Escola Nova (Pedagogia Ativista).....	30
3.2.2 O Escotismo e o Construtivismo (Piaget).....	33
3.2.3 O Escotismo e Sócio-Construtivismo (Vygotsky).....	35
3.2.4 O Escotismo e as ideias de Pestalozzi.....	37
3.2.5 O Escotismo e Pedagogia Social Transformadora e Educação Cidadã.....	38
3.3 O ESCOTISMO E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL.....	41
3.4 O ESCOTISMO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA).....	44
3.5 O CONCEITO DE SIGNIFICADO APLICADO AO MÉTODO EDUCATIVO ESCOTEIRO.....	46
3.5.1 Relevante e Experiencial ("Aprender Fazendo").....	46
3.5.2 Baseado em Valores (Promessa e Lei Escoteira).....	47
3.5.3 Focado no Desenvolvimento Pessoal.....	47
3.5.4 Conectado com a Comunidade e a Sociedade.....	47
4. METODOLOGIA	48
4.1. Tipo de Pesquisa.....	48

4.1.1 Pesquisa Bibliográfica e Documental.....	48
4.1.2. Pesquisa de Campos.....	48
4.1.3. Pesquisa Quali-quantitativa.....	50
4.2 Aspectos Éticos.....	51
4.2.1 Riscos e como minimizá-los.....	52
4.2.2 Benefícios.....	53
4.3. Metodologia de análise de dados.....	53
5. RESULTADOS.....	55
5.1- MÉTODO EDUCATIVO ESCOTEIRO E TRANSDISCIPLINARIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL À LUZ DAS ATIVIDADES DA TRIBO DA TERRA - INSÍGNIA REDUZIR, RECICLAR E REUTILIZAR TAMPINHAS PLÁSTICAS.....	56
5.1.1 Resumo.....	56
5.1.2 Introdução.....	57
5.1.3 Método Educativo Escoteiro e Transdisciplinaridade.....	60
5.1.4 Metodologia.....	65
5.1.5 Resultados e Discussão.....	65
5.1.6 Considerações Finais.....	72
5.1.7 Referências.....	72
5.2 – CONTRIBUIÇÕES DO ESCOTISMO PARA A FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	76
5.2.1 Resumo.....	76
5.2.2 Introdução.....	76
5.2.3 Escotismo e Sustentabilidade Ambiental.....	78
5.2.5 Metodologia.....	81
5.2.6 Resultados e Discussão.....	82
5.2.7 Conclusão.....	88
5.2.8 Referências.....	89
5.3 - ALÉM DAS INSÍGNIAS: AS CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO ESCOTEIRO PARA A FORMAÇÃO PSICOAMBIENTAL SOB A ÓTICA DO ESTATUTO DA	

CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	92
5.3.1 Resumo.....	92
5.3.2 Introdução.....	94
5.3.3 Metodologia.....	95
5.3.4 Resultados e discussão.....	96
5.3.5 Considerações finais.....	126
5.3.6 Referências.....	126
6 CONCLUSÃO.....	129
REFERÊNCIAS.....	133
APÊNDICE A - Questionário: Pesquisa de Tese para Crianças e Adolescentes.....	142
APÊNDICE B – Questionário: Pesquisa de Tese para os Pais/Responsáveis.....	143
APÊNDICE C – Questionário: Pesquisa de Tese para os Chefes Escoteiros.....	144
APÊNDICE D – Entrevista: Pesquisa de Tese para o Magistrado..	145
APÊNDICE E – Entrevista: Pesquisa de Tese para a Psicóloga.....	146
APÊNDICE F – Declaração da Instituição Coparticipante.....	147
APÊNDICE G - Termo de Assentimento do Menor.....	150
APÊNDICE H - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - (pais ou responsáveis pelas crianças e adolescentes).....	152
APÊNDICE I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - (pais ou responsáveis pelas crianças e adolescentes).	157
APÊNDICE J - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - (chefes escoteiros (adultos voluntários) do grupo escoteiro.....	161
APÊNDICE K - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - Adulto (Magistrado do Juizado da Infância e Juventude).....	166
APÊNDICE L - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) -Adulto (psicóloga).....	170
APÊNDICE M - Termo de Autorização de Uso de Imagem.....	174
APÊNDICE N - Termo de Autorização de Uso de Imagem (Menor de 18 anos).....	175
APÊNDICE O – Primeiro Artigo Científico Publicado – Item 5.1.....	176
APÊNDICE P - Segundo Artigo Científico Publicado – Item 5.2.....	196
APÊNDICE Q – CAPÍTULO DE LIVRO PUBLICADO.....	211

APÊNDICE R - CAPÍTULO DE LIVRO PUBLICADO.....	216
APÊNDICE S – CAPÍTULO DE LIVRO PUBLICADO.....	223
APÊNDICE T – RESUMO EXPANDIDO PUBLICADO NOS ANAIS DO 3º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESCOTEIRA.....	239
ANEXO A – PARECER DO CEP.....	246
ANEXO B - PROGRAMA EDUCATIVO - MUNDO MELHOR - Tribo da Terra - Guia para o Ramo Lobinho.....	260
ANEXO C - PROGRAMA EDUCATIVO - MUNDO MELHOR - Tribo da Terra - Guia para o Ramo escoteiro.....	287

1. INTRODUÇÃO

O Movimento Escoteiro (ME) oferece mundialmente diversas atividades para jovens de 5 a 21 anos e, no Brasil, dos 6,5 aos 21 anos. Os escoteiros realizam a maioria das atividades semanalmente em um local perto de sua residência, sempre que possível, e também algumas excursões em locais mais afastados, os quais podem durar alguns dias (Sototuka; Silva, 2017). O ME é um atrativo para crianças, adolescentes e jovens por causa das diversas atividades que proporciona, porém não deve ser confundido com atividades de recreação, mas reconhecido como movimento educativo (UEB, 2021). Por isso, é importante avaliar por meio de pesquisas se as vivências previstas no escotismo contribuem para o aprendizado dos participantes, em sua relação com o meio ambiente e, mais especificamente, para a Educação Climática.

O ME é caracterizado como um movimento mundial, educacional, voluntário, apartidário e sem fins lucrativos. Possui o Método Educativo Escoteiro que é composto por oito elementos: a Promessa e a Lei Escoteira; “Aprender Fazendo”; Progressão Pessoal; Sistema de Equipes; Suporte do Adulto; Marco Simbólico; Natureza; Envolvimento Comunitário (UEB, 2021).

Tem como proposta o desenvolvimento dos seus participantes, por meio de um sistema de valores que priorizava a honra, e que é baseado na Promessa e na Lei Escoteira. Através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, faz com que o jovem assuma seu próprio crescimento, tornando-se um exemplo de fraternidade, altruísmo, responsabilidade, lealdade, respeito e disciplina (UEB, 2021).

Dentro desta perspectiva, o escotismo tornou-se uma ferramenta para a aquisição de valores positivos relacionados ao contexto familiar, educacional e ambiental para seus integrantes. Um dos princípios fundamentais do escotismo é o amor e a proteção à natureza, valor que orienta os escoteiros a aprenderem com o ambiente natural e a adotarem posturas positivas voltadas à melhoria das condições ambientais em nível local e global (Mendes, 2012).

Por meio de seu método educativo, o ‘Aprender Fazendo’, o escotismo promove o aprendizado pela prática e pela ação, valorizando o desenvolvimento da autonomia fundada na autoconfiança e na iniciativa. Esse método estimula, ainda, a

formação de hábitos de observação, análise e dedução, favorecendo um processo de aprendizagem ativo e significativo (UEB, 2021).

O Método Escoteiro constitui um sistema de progressão cujo propósito é estimular o desenvolvimento das capacidades e interesses de cada jovem. Esse método propõe desafios que devem ser superados por meio de atividades de aventura, incentivando a exploração, a descoberta, a experimentação e a criatividade na busca de soluções. Todo esse processo é conduzido com respeito às particularidades individuais e aos limites pessoais de cada participante (UEB, 2021).

Considerando que o Escotismo é um movimento mundial que tem por finalidade desenvolver no jovem, através do "Aprender fazendo", habilidades físicas, intelectuais e socioculturais, torna-se de fundamental importância compreender alguns aspectos relacionados ao perfil destes jovens, bem como da história do escotismo, seus princípios, métodos e fundamentos.

Portanto, o objeto de estudo desta pesquisa foram crianças e adolescentes do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, localizado dentro do Parque Ambiental Antônio Marmo Canedo – Parque da Matinha - no município de Anápolis/GO.

Esta pesquisa assume especial relevância diante da necessidade urgente de ações efetivas em favor das questões ambientais que afetam o planeta. Nos últimos anos, diferentes nações têm se mobilizado na construção de agendas globais voltadas à redução dos impactos da poluição e à promoção de um modelo de desenvolvimento mais sustentável. Nesse contexto, a Agenda 2030 destaca-se por estabelecer metas concretas para o desenvolvimento sustentável. Contudo, para que tais diretrizes se concretizem, é imprescindível que ultrapassem o âmbito das propostas e se traduzam em práticas reais no cotidiano de cada indivíduo e comunidade.

Considerando o potencial educativo do ME como espaço de formação não-formal, voltado ao desenvolvimento de valores humanos e ecológicos, questiona-se: de que maneira as práticas socioambientais e psicoeducativas desenvolvidas pelo Grupo Escoteiro Bernardo Sayão (Anápolis/GO) contribuem para a construção de valores ecológicos, atitudes sustentáveis e cidadania socioambiental entre crianças e adolescentes participantes?

É por esse motivo que este trabalho tem um papel importante naquela comunidade do Grupo Escoteiro, mas também para outros espaços, pois ao projetar uma realidade local e pensar em caminhos a serem construídos de forma colaborativa,

em prol de uma educação ambiental sustentável, está também colaborando para uma cidadania planetária consciente e com os benefícios psicossociais e do efeito restaurativo que os ambientes naturais proporcionam ao ser humano.

A pesquisa tem como hipótese “O Escotismo, através da prática de atividades ao ar livre junto à natureza, contribui para o desenvolvimento sustentável do meio ambiente e ainda traz benefícios psicológicos e sociais às crianças e adolescentes envolvidos”.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender e analisar a prática do escotismo e seus benefícios psicoeducacionais e socioambientais entre crianças e adolescentes do município de Anápolis/GO, Brasil. Considerando que o ME constitui uma forma de educação não formal voltada ao desenvolvimento integral do ser humano, torna-se relevante investigar como suas atividades contribuem para a formação de valores, atitudes e comportamentos orientados à sustentabilidade e à cidadania ambiental.

No referencial teórico foi apresentada a história do escotismo no mundo e no Brasil. Também foi apresentada várias teorias e correntes pedagógicas relacionadas ao Método Educativo Escoteiro, como a Escola Nova, Construtivismo, Sócio- Construtivismo, ideias de Pestalozzi e Pedagogia Social Transformadora e Educação Cidadã. Essa relação é percebida na forma como o Movimento Escoteiro promove o desenvolvimento integral do jovem por meio de uma pedagogia ativa e participativa. Ainda, a relação do ME com a educação não formal, educação ambiental, e finalizando essa parte, com o conceito de significado aplicado ao método educativo escoteiro.

No Capítulo 01 (item 5.1), tem-se o estudo do método educativo escoteiro e sua relação com a transdisciplinaridade, demonstrando suas contribuições para educação ambiental à luz das atividades da tribo da terra - insígnia reduzir, reciclar e reutilizar tampinhas plásticas, realizadas outubro a novembro de 2022.

No Capítulo 02 (item 5.2), tem-se investigação das contribuições do escotismo para a formação socioambiental de crianças e adolescentes através das atividades, vinculadas às insígnias “Campeões da Natureza” e “Scouts Go Solar”, proporcionando compreensão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), valorização da biodiversidade e adoção de práticas sustentáveis com foco em energia renovável.

E no Capítulo 03 (item 5.3), tem-se estudo das contribuições do movimento escoteiro para a formação psicoambiental através do “banho de floresta” e ainda, relacionando suas práticas educativas aos princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente e aos fundamentos da Psicologia Ecológica.

A motivação pessoal da pesquisadora também se insere como elemento significativo nesta investigação, uma vez que sua participação ativa no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão (GEBS), desde 2011, possibilitou vivenciar de maneira direta os princípios e práticas que fundamentam o escotismo. Essa experiência, associada à convicção de que o ME representa uma efetiva “educação para a vida”, capaz de promover o desenvolvimento físico, intelectual, moral e social dos jovens, reforça o compromisso e o interesse da pesquisadora em contribuir cientificamente para o reconhecimento e valorização dessa metodologia educativa.

Em se tratando de um método educacional existente há mais de cem anos, que contempla um sistema de educação voluntária, baseada na boa vontade e no serviço mútuo, e levando-se em conta a escassa produção científica no que tange a esta temática, é de fundamental importância que estudos como este sejam desenvolvidos, sendo seus respectivos resultados disponibilizados a toda comunidade.

Ressalta-se que ainda há escassez de estudos que abordem de forma integrada as dimensões psicológica, ambiental e jurídica das práticas escoteiras, especialmente sob a ótica do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A maioria das investigações concentra-se nos aspectos pedagógicos e ambientais, sem explorar em profundidade como as atividades escoteiras podem contribuir para o direito ao desenvolvimento integral, previsto no ECA, e para a formação de sujeitos ecológica e socialmente conscientes. Essa lacuna evidencia a necessidade de compreender o escotismo também como um espaço de promoção de direitos humanos e ambientais, onde o contato com a natureza atua como mediador do equilíbrio emocional e da responsabilidade socioambiental.

Diante também da emergente necessidade de mudanças comportamentais pelo ser humano, justifica-se no contexto deste trabalho pela relevância em destacar as vantagens da prática do escotismo como ferramenta de auxílio educacional e seus efeitos psicossociais benéficos aos jovens. Acredita-se assim, que a inserção do ME na vida e no cotidiano destas crianças e adolescentes como um eixo norteador de

motivação e interesse, poderá auxiliar na aprendizagem das disciplinas, no convívio familiar e na relação com o meio ambiente de forma significativa e inovadora.

Neste contexto, a construção de um senso de consciência crítica pelo educando para atuar e agir na sociedade, compreendendo-a em seus múltiplos aspectos por meio da prática do escotismo se fortalece na busca de novos caminhos e metodologias que permitam o alcance de alguns aspectos fundamentais na formação psicológica, educacional e cidadã dos envolvidos neste processo.

O estudo aprofundado deste tipo de iniciativa, com especial ênfase na prática do escotismo e suas respectivas influências, poderá contribuir consideravelmente para a formulação de diretrizes e de linhas de ações para o enfrentamento dos desafios do novo milênio.

Entender estas iniciativas - o que fazem, como e para quem o fazem -, em que situações se encontram na atualidade, quais suas principais demandas e necessidades - e seu potencial de realização de atividades, facilitará em grande parte a adoção de medidas estratégicas para contribuir com a existência e a atuação delas, que têm cumprido um papel importante para o desenvolvimento de valores significativos para a sociedade.

Portanto, mais do que elencar indícios é preciso evidenciar através de uma investigação criteriosa, se a prática do escotismo pode realmente gerar influências no contexto socioambiental e psicoeducacional, de forma efetiva.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar de que maneira as práticas escoteiras desenvolvidas pelo Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, em Anápolis/GO, contribuem para a formação psicoeducacional e socioambiental de crianças e adolescentes, à luz dos princípios da educação não formal e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

2.2 Objetivos específicos:

- a) Identificar as principais atividades e práticas socioambientais realizadas pelo Grupo Escoteiro Bernardo Sayão e sua relação com os princípios de sustentabilidade e os ODS.
- b) Compreender a percepção dos familiares e dos próprios participantes acerca dos benefícios psicossociais e formativos proporcionados pelas atividades escoteiras.
- c) Avaliar como o contato com ambientes naturais e as experiências ao ar livre favorecem o desenvolvimento de vínculos afetivos, atitudes pró-ambientais e valores de cidadania socioambiental.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O ESCOTISMO NO MUNDO E NO BRASIL

A origem do Escotismo remonta a um contexto de transformações sociais e econômicas ocorridas na Europa, sobretudo no Reino Unido. As transformações políticas e econômicas, no continente europeu ao final do século XIX, fizeram com que o país atravessasse um período marcado pelas inconstantes condições sociais da população e, como consequência, houve forte depressão econômica, provocando reflexos subjetivos à população e instalando uma crise de princípios e valores morais para a sociedade europeia (Boulanger, 2011).

Nesse contexto de crise, várias nações implantaram políticas nacionalistas e imperialistas como saídas para a atual condição social e econômica em que os Estados se encontravam. Em consequência, houve a adoção de políticas liberais da economia, o que acentuou o processo de expansão de construção de domínios comerciais de vários países europeus, visando o fortalecimento político e econômico das nações. Surgiram, então, vários grupos civis e paramilitares, cujo objetivo era estabelecer o espírito nacionalista de desenvolvimento, tendo como foco de ação a juventude, oferecendo-lhe formação ligada aos interesses de defesa do Estado frente ao panorama econômico e político. Essas organizações utilizavam como estratégia para atraírem os jovens as práticas esportivas e a própria instrução militar (Nascimento, 2008).

Com olhar humanista e perspicaz, B-P observou e se incomodou com o que viu em uma de suas viagens à Inglaterra para visitar a família. Percebeu que a juventude europeia do final do século XIX e início do século XX, em especial, os jovens ingleses, se encontravam numa crise de identidade social, de negação de valores, motivadas pela quebra contínua dos meios de produção manufaturados, que transformou de um momento para o outro a dinâmica econômica, política, social, cultural dos grupos familiares que cultuavam as tradições britânicas de subsistência (Rocha, 2018).

Diante da quantidade de grupos voltados para o treinamento e a formação de jovens, buscando criar uma identidade nacionalista, aliados à prática física, surge, ainda no século XIX, o ME, considerado, à época, uma alternativa às organizações essencialmente militares. A finalidade do Escotismo era contribuir para a formação de uma juventude desenvolvida moralmente e com virtudes patriotas, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento da nação. A diferença do ME em relação aos outros grupos era a ausência da rigidez disciplinar presentes na instrução militar (Leandro; Costa, 2022).

A vida pessoal e profissional do fundador do movimento contribuiu para as características do Escotismo. Baden-Powell (B.P) foi um oficial de carreira do exército inglês que, durante suas expedições conheceu diferentes lugares do mundo, tendo contato com diversos povos, adquirindo, além de conhecimentos sobre os aspectos físicos e naturais locais, considerável bagagem cultural e comportamental. Como líder militar, conseguiu agregar, nos ensinamentos aos combatentes, os valores adquiridos em sua trajetória de vida, transformando-os em sujeitos líderes, organizados, sábios, autônomos e solidários (Nascimento, 2008).

O ex-oficial inglês - cujas ações em suas tropas destacavam-se pelo emprego do conhecimento acerca do espaço físico, juntamente com o modelo organizacional de seus comandados - desenvolveu as técnicas escoteiras durante uma batalha na “Guerra de Transvaal” (no continente africano), em 1889. Na ocasião, ao comandar uma guarnição no entroncamento ferroviário de Mafeking, a localização escolhida por Baden-Powell foi determinante para a vitória durante o conflito. Durante a referida batalha, Powell aplicou, com seus comandados, algumas instruções estratégicas e logísticas necessárias para a situação, como primeiros socorros, comunicação, orientação geográfica e sobrevivência em ambientes adversos. Esses conhecimentos, publicados em 1894 sob o formato de registros pessoais, são considerados os primeiros ensinamentos para o Escotismo e tornaram-se o marco inicial das atividades escoteiras (Boulanger,2011).

A partir de sua vivência no exército inglês, o fundador do ME elaborou um plano de formação para jovens, mantendo em sua essência os programas dos exploradores militares (BADEN- POWELL, 1886), numa tentativa de oferecer a este grupo uma formação que atendesse ao perfil nacionalista requisitado à época. Com a

promoção de Baden-Powell ao posto de tenente-general, ele tornou-se popular aos olhos dos compatriotas, motivando-o a publicar o livro “Aids to Scouting for non-commissioned officer and men” (1899), que posteriormente seria reeditado para o público jovem. A obra contém orientações para a montagem e configuração de pequenos grupos de treinamento escoteiro, dando destaque para a adoção de metodologias lúdicas e para o desenvolvimento de características de cada grupo. Nessa publicação, divulgou-se também a caracterização do método escoteiro de “aprender fazendo”, introduzindo os jogos como estratégia de interação e socialização entre os membros do grupo (Boulanger,2011).

Com os primeiros ideais do Escotismo divulgados para a população, Baden-Powell instituiu o primeiro acampamento escoteiro em 1907, na ilha britânica de Browsea, com um grupo de vinte rapazes entre 12 e 16 anos. Na ocasião, foi ensinado aos jovens conhecimentos e técnicas importantes para aquele contexto histórico, como primeiros socorros, dicas de segurança para ambientes urbanos e florestais, além da observação do espaço ocupado. A partir dessa época, iniciaram a circulação quinzenal dos manuais de treinamento escoteiro, no formato de fascículos, com o título “*Scouting for boys*” (Escotismo para Rapazes). Essas publicações obtiveram grande aceitação no movimento recém-criado e possibilitaram, sobretudo aos jovens, entusiasmo com o escotismo, permitindo que o mesmo se expandisse por todo o Reino Unido (Boulanger,2011).

Em 1910, Baden Powell afastou-se em definitivo de suas funções militares e passou a dedicar sua vida ao ME, levando o modelo da organização para outros países, sobretudo aos que tiveram colonização inglesa. Assim, em 1912, cerca de 120 mil escoteiros já realizavam atividades em diversas nações, levando a Coroa Inglesa a reconhecer a utilidade do movimento e dando-lhe o *status* de uma importante organização prestadora de serviços educacionais para o Estado, visto que a própria prática desenvolveu em parte da população jovem inglesa o espírito nacionalista de desenvolvimento (Boulanger,2011).

Em agosto de 1920, na Inglaterra, foi realizado o primeiro acampamento mundial da organização, que recebeu o nome de “Jamboree” e contou com mais de vinte mil jovens escoteiros. Na ocasião, todos os presentes representavam 32 nações

que já praticavam o escotismo na formação dos sujeitos jovens e Baden-Powell foi aclamado como Chefe Mundial dos Escoteiros (Sabota, 2014).

Inicialmente, o Escotismo apoiou-se no militarismo como estratégia para atrair a adesão dos jovens, uma vez que, pelo contexto social inglês, a ideia era construir uma juventude cada vez mais nacionalista, aumentando na população o desejo de efetivar uma formação militar para o futuro da nação. Embora a origem e a essência do movimento sejam militarizadas, com o decorrer do tempo e dos contextos históricos de cada localidade, várias adaptações em suas atividades foram realizadas para “desmilitarizar” a prática educativa e, assim, atrair cada vez mais jovens e crianças. O fato é que o Escotismo precisou opor-se a vários movimentos que ofereciam aos jovens uma formação estritamente militar, como a Brigada Militar para Garotos Ingleses (Nascimento, 2008).

Analisando o contexto pós- crise inglesa, o Escotismo surgiu como uma pedagogia que conseguiu condensar, no século XIX, algumas características, como a construção de valores sociais, éticos e morais, presentes nos movimentos extraescolares, os quais interviam significativamente na educação em prol de uma formação nacionalista de jovens e crianças. Essas entidades, que à época realizavam um trabalho paralelo à escola, surgiram nesse século graças à insuficiência do ambiente escolar de colaborar com a formação de uma identidade nacionalista para a população, algo almejado naquele contexto social (Zuquim; Cytrynowicz, 2002).

O início das atividades Escoteiras no Brasil assemelhou-se ao contexto histórico de origem do movimento na Inglaterra. O cenário de crise política e social estabelecido no país durante o século XX, quando ocorriam mudanças nos ideais liberais e no regime político, exigia também a efetivação de uma sociedade nacionalista e desenvolvimentista para contornar o agravamento das questões sociais. Nesse período histórico, as ideias nacionalistas vindas da Europa foram reinterpretadas e aplicadas ao contexto social brasileiro e vários intelectuais saíram em defesa da criação de uma identidade coletiva nacionalista, com a integração de todos para o desenvolvimento da nação (Sabota, 2014).

Visando isso, surgiram grupos educacionais extraescolares que direcionavam suas ações formativas para este viés: construir uma sociedade que atendesse às

necessidades do Estado. Assim, o ME era visto como uma possibilidade de atender e proporcionar uma educação voltada para os interesses nacionalistas daquele período, uma vez que pensamento dos nacionalistas brasileiros se aproximava ao de Baden-Powell, o qual acreditava que o desenvolvimento social da nação criaria cidadãos conscientes das reais condições de seu país, preparando-os para superar as adversidades e os obstáculos causados pelas transformações econômicas e sociais (Boulanger,2011).

Nas décadas de 1910-20, vários intelectuais, políticos e agentes do Estado brasileiro apoiaram a vinda e o estabelecimento do Escotismo no Brasil. Ressalta-se que nesse período surgiram no país diversos movimentos educacionais para o civismo e para o nacionalismo da população e os mais conhecidos eram a Liga de Defesa Nacional, a Liga Nacionalista de São Paulo e a Ação Social Nacionalista, cujo objetivo era utilizar a educação como instrumento dos diversos projetos políticos nacionais. Muitas dessas organizações defendiam a instrução militar como solução para os problemas relacionados à identidade nacional, pensamento reverberado por grandes personalidades, como o poeta Olavo Bilac. A ideia era que os cidadãos solucionassem a desorganização social e promovessem a construção de valores do Estado brasileiro (Sabota, 2014).

A Liga de Defesa Nacional foi uma das defensoras do escotismo no Brasil. Olavo Bilac, personalidade membro da liga, escreveu o prefácio da obra “O Livro dos Escoteiros”, em 1916, defendendo que o movimento tinha grande contribuição para a construção da sociedade brasileira, pautada nos valores de civismo e do nacionalismo (Boulanger,2011).

A primeira entidade escoteira no Brasil foi fundada em 1914, na cidade de São Paulo. Trata-se da Associação Brasileira de Escoteiros (ABE), que teve algumas figuras importantes do cenário político como membros, como o ex-presidente da república Washington Luiz. Em 1917, o Decreto Federal nº 3.297 reconheceu a ABE como entidade de utilidade pública e de ensino, influenciando o surgimento de vários grupos Escoteiros espalhados pelo país. Em 1924, no Rio de Janeiro, todos os Grupos Escoteiros sediados na Capital Federal fundaram a União Brasileira dos Escoteiros (UEB), tornando-a a entidade máxima do movimento no país. O primeiro presidente da UEB foi Afonso Pena Júnior, ministro da Justiça, que, em 1936, publicou o livro “A

educação pelo escotismo”, no qual foram divulgadas as ações educativas realizadas pelo grupo (Boulanger,2011).

Como no período o discurso político era a construção de uma sociedade nacionalista e desenvolvimentista, as ações do ME eram defendidas por várias instituições, sobretudo religiosas, como a Igreja Católica. O livreto “Sobre Escotismo” chegou ao Brasil logo após a fundação da UEB e trazia vários textos e documentos contendo referências à importância do movimento, elaborados pelos Papas Bento XV, Pio XI e Pio XII. Essa referência da Igreja ao ME, em tese, está ligada não apenas à ideia de valorização do nacionalismo, mas também à crise de valores morais e comportamentais que atingiam a sociedade. Como as instituições religiosas tinham como preceitos que os ensinamentos reforçassem a moral, a ética e o reconhecimento de uma autoridade, elas viram no Escotismo a possibilidade de expandir seus dogmas religiosos (Boulanger,2011).

O Escotismo tem como missão contribuir para a educação de jovens para ajudar a construir um mundo melhor, no qual as pessoas se sintam plenamente realizadas e possam desempenhar um papel construtivo na sociedade (UEB, 2001).

Atualmente, o Escotismo passou por ressignificações, devido às diversas transformações dos contextos sociais, econômicos e políticos no mundo após o século XX. O propósito do movimento é contribuir para os jovens assumirem gradativamente seu próprio desenvolvimento, especialmente o comportamental e o subjetivo pessoal (como caráter, valores etc.). Esse objetivo é contemplado via desenvolvimento das suas potencialidades físicas, intelectuais, afetivas e sociais, auxiliando a serem sujeitos participantes em suas comunidades (UEB, 2005).

3.2 CORRENTES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DO ESCOTISMO

O método educativo escoteiro apresenta algumas características que podem ser notadas nas práticas e publicações normativas internas. A partir de observações do conjunto educacional escoteiro, é possível verificar que este compila algumas características e elementos de métodos educativos outrora defendidos por teóricos da educação. Partindo dessa constatação, pode-se notar que o método educativo

adotado pelo Movimento Escoteiro é alicerçado em referenciais pedagógicos, como Escola Nova, Construtivismo, Sócio-Construtivismo, ideias de Pestalozzi e Pedagogia Social Transformadora e Educação Cidadã. Essa relação é percebida na forma como o Movimento Escoteiro promove o desenvolvimento integral do jovem por meio de uma pedagogia ativa e participativa.

A efetivação dessas características inerentes ao processo educativo do movimento ocorre a partir do Projeto Educativo (UEB, 2021), documento cuja função é servir como diretriz nacional para todas as seções e grupos escoteiros. Elaborado a partir de discussões realizadas em congressos, encontros e reuniões entre os representantes de cada Estado, ele é distribuído pela União dos Escoteiros do Brasil. De modo geral, o Projeto Educativo apresenta um contexto educacional que preza pela vivência do/no espaço, a partir da realização de atividades que permitem a construção coletiva do conhecimento. Para isso, o movimento prevê em outros documentos normativos várias atividades, especialidades e habilidades a serem trabalhadas.

3.2.1 O Escotismo e a Escola Nova (Pedagogia Ativista)

John Dewey (1859-1952) nasceu em Burlington, Vermont, nos Estados Unidos, no dia 20 de outubro de 1859. Filho de comerciantes, recebeu uma educação voltada para o trabalho e para a prática de atividades do dia a dia como forma de estimular seu senso de responsabilidade. Tal convivência, em sua comunidade, com os princípios de democracia e igualdade influenciaram sobremaneira suas teorias e ideias ao longo da vida (Santos, 2022).

O momento histórico vivido nos Estados Unidos durante o doutorado, o avanço das ciências no século XIX e o interesse pela teoria da evolução de Darwin e pela filosofia de Hegel exerceram influência sobre as concepções de Dewey. Assim, com fundamentações advindas da biologia, da sociologia e da psicologia, John Dewey desenvolveu sua própria filosofia baseada na unidade entre teoria e prática, nos ideais democráticos e no pragmatismo. (Santos, 2022).

Dewey criou a escola laboratório, que foi um projeto inovador enquanto espaço para investigação de novas formas de ensino em que o conhecimento

baseava-se na experimentação e na verificação. Essa nova concepção de educação presente na escola laboratório buscava romper com o dualismo entre teoria e prática e com o ensino tradicionalista vigente (centrada no professor, no conteúdo e na memorização passiva) (Varotto, 2012).

Amparado nas concepções de que a teoria só possui sentido se aplicada à prática e de que é a experiência que conduz à aprendizagem, Dewey anuncia a necessidade de se rever as práticas da escola tradicional por vezes dogmática, autoritária, conservadora e elitista e se pensar em uma escola nova, fundamentada nos ideais da aprendizagem ativa, progressiva e democrática (Teixeira, 2010).

Nesse sentido, Dewey (2002) manifesta que:

A instituição escolar tem assim a possibilidade de associar-se à vida, de tornar-se uma segunda morada da criança, onde ela aprende através da experiência direta, em vez de ser apenas um local onde decora lições, tendo em vista, numa perspectiva algo abstrata e remota, uma hipotética vivência futura. Isto é, a escola tem a oportunidade de se converter numa comunidade em miniatura, uma sociedade embrionária (Dewey, 2002, p.26).

Assim sendo, a educação progressiva proposta por Dewey, apoia-se em seis princípios a saber: os interesses da criança devem ser o ponto de partida do processo pedagógico; a aprendizagem tem que ser ativa, prática; o professor deve ser um orientador, um facilitador que orienta os estudantes em suas próprias descobertas e aprendizagens; a escola funciona como um microcosmo da sociedade visto que precisa haver uma interrelação com a comunidade; o foco do processo pedagógico deve ser na solução de problemas de forma que o aluno veja propósito e relevância nos desafios e na necessidade de aprender; e, por fim, é preciso estabelecer um clima social democrático e cooperativo na escola (Santos, 2022).

John Dewey representa um marco na história da educação por seu pensamento inovador e por suas ideias pautadas em estratégias que conduzem a uma educação centrada na tríade: vida, experiência e aprendizagem. Ao evidenciar que a aprendizagem ocorre pela experiência, Dewey fazia oposição ao ensino excessivamente verbalista, passivo e desestimulante de sua época. Para o filósofo, o ensino deve estar pautado na unidade entre teoria e prática, onde o processo educativo deve incentivar o aluno a pensar, fazer e experimentar (Varotto, 2012).

No Brasil, o pensamento e concepções de Dewey reverberaram no movimento escolanovista e culminou na proposição do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) que preconizava mudanças profundas no sistema educacional brasileiro, como a aprendizagem ativa, a necessidade de contextualização do ensino e a defesa de uma escola laica, pública, gratuita, obrigatória e de qualidade, que estavam presentes à época, reverberam até os dias atuais quando o assunto é educação. Um dos maiores responsáveis pela difusão das ideias de John Dewey no Brasil foi Anísio Teixeira, que populariza os modelos de escola propostos por Dewey, trazendo conceitos usados pelo filósofo tais como escola nova ou escola progressiva, para denotar uma escola inserida em uma sociedade que passa por constantes mudanças, que faz uso de instrumentos científicos e que se refaz constantemente (Teixeira, 1989).

Conforme prevê o Projeto Educativo Escoteiro (UEB,2021), verifica-se que o escotismo dialoga com a Escola Nova do estadunidense John Dewey, especialmente no que tange ao método escoteiro "aprender fazendo" e da valorização da experiência no processo educativo:

- **“Aprender Fazendo”**: O escotismo, criado por Baden-Powell, critica a educação livresca e passiva da escola tradicional e enfatiza a educação pela ação ou “aprender fazendo”, por meio de jogos, acampamentos e atividades práticas ao ar livre. Este princípio é central na filosofia de John Dewey e da Escola Nova, o pragmatismo, onde o conhecimento é validado pela sua utilidade prática e pela sua capacidade de resolver problemas e que defendiam que a aprendizagem deveria ser ativa e centrada no aluno.
- **Experiência**: Dewey via a experiência como o núcleo da educação, onde o aluno interage com o meio social e natural, resolve problemas e desenvolve seu potencial. O método escoteiro, com seu foco em atividades práticas e na vida em grupo, proporciona justamente essa experiência ativa.
- **Respeito à Individualidade**: O escotismo, assim como o ensino, deve respeitar as fases de desenvolvimento psicológico, os interesses e o ritmo próprio de cada jovem/aluno.

- **Jovem protagonista/Puerocentrismo:** O jovem é protagonista do ME. O movimento é concebido para ser "para jovens, feito por jovens, com o apoio de adultos", e o Método Escoteiro incentiva ativamente a autonomia e o desenvolvimento pessoal dos participantes juvenis. Assim como Dewey, a criança/aluno é o centro do processo de ensino-aprendizagem, e não o professor ou o conteúdo.
- **Crítica à Escola Tradicional:** Ambos, o escotismo (em sua origem) e a Escola Nova, surgiram em parte como uma reação crítica ao sistema escolar formalista e focado na memorização, propondo uma educação mais ativa, socialmente relevante e que respeitasse a individualidade do jovem.
- **Educação para a Cidadania e Democracia:** Ambos buscam formar indivíduos autônomos, responsáveis e capazes de atuar em sua comunidade, o que se alinha com a visão de Dewey sobre a educação como um meio para a democracia e o progresso social.

Esse resultado amplia o que Varotto (2012), Teixeira (2010) e Santos (2022) descrevem sobre a Escola Nova. O Escotismo, como prática pedagógica extra-escolar baseada na ação, aventura e vida em grupo, também compartilha a essência ativista da Escola Nova de John Dewey, rompendo com o ensino meramente verbalista e colocando a criança e o jovem como protagonistas no processo de aprendizado, promovendo a autonomia e o desenvolvimento por meio de atividades práticas, desafiantes e atraentes.

3.2.2 O Escotismo e o Construtivismo (Piaget)

Jean Piaget (1896-1980) foi um psicólogo suíço e um importante estudioso da psicologia evolutiva. Piaget foi revolucionário nos conceitos de inteligência infantil, no qual provocou grandes mudanças nos antigos conceitos de aprendizagem e educação (Fagundes, 2022).

Em seus estudos, fez uma abordagem do acontecimento do pensamento abstrato, mental e lógico, ocorrendo de forma independente da ação humana sobre determinado objeto, e, por consequência, científico, que ele veio a denominar de Epistemologia Genética, que vem a ser um estudo de como acontece a gênese do conhecimento científico (Piaget, 1971).

Sua teoria, a "Epistemologia Genética", foi uma teoria fundamental para os estudos em pedagogia e desenvolvimento infantil. Piaget criou teorizações sobre o desenvolvimento humano no qual ele avança na obtenção de conhecimento passando por estágios, onde vai avançando de forma gradativa e progredindo cada vez mais no nível de conhecimento. Jean Piaget descobriu por meio de avaliações, que crianças da mesma faixa etária cometem os mesmos erros, levando-o a acreditar que o raciocínio lógico se desenvolve gradativamente. Com isso, o termo que Piaget utilizou para representar sua teoria foi "Construtivismo" (Fagundes, 2022).

Para Piaget, a aprendizagem está atrelada ao desenvolvimento, ou seja, a criança só vai avançar no aprendizado, conforme for avançando nos estágios de desenvolvimento, e, por isso, despreza o fator Interação Social na construção do conhecimento. Desta maneira, o conhecimento é constituído a partir do interior da criança para o meio externo (Balestra, 2007).

Com os estudos de Piaget, pode-se concluir que o conhecimento é algo que vai evoluindo gradativamente pelo indivíduo, de acordo que avança no tempo e com suas interações com os objetos ao seu redor. Desta forma, o professor deve agir como um facilitador no processo de aprendizagem, e não como um detentor de todo o conhecimento, pois o educando é um sujeito ativo que constrói conhecimento e não, um simples receptor de informações. Tendo isso em vista, uma coisa que deve ser considerada pelo educador é o erro, por parte de seu aluno, que não deve ser visto como falha ou incapacidade, mas sim como um fator de suma importância no processo de aprendizagem, pois, sua ausência, pode indicar a falta de experimentações e, por consequência, carência de aprendizagem (Fagundes, 2022).

O método educativo escoteiro alinha-se aos pressupostos de Piaget, que considera o indivíduo um ser ativo na construção de seu próprio conhecimento, através da interação com o meio. Os principais pontos de convergência previstos no Projeto Educativo (UEB, 2021) são:

- **“Aprender Fazendo”**: O princípio central do Escotismo enfatiza a experimentação prática e a descoberta, em vez da recepção passiva de informações. O jovem constrói o conhecimento ao realizar atividades, jogos e projetos, assimilando e acomodando novas informações em suas estruturas cognitivas.

- **Progressão Individual:** O sistema de progressão pessoal do Escotismo (insígnias, especialidades) respeita o ritmo e a maturidade de cada membro, estimulando o desenvolvimento de suas capacidades e interesses de forma progressiva. Isso está em linha com a ideia de Piaget de que o aprendizado se subordina ao desenvolvimento das estruturas cognitivas.
- **Jogo e Atividade Lúdica:** O Escotismo utiliza o jogo como uma ferramenta poderosa de desenvolvimento. Piaget analisou o papel do jogo na formação intelectual, e no Escotismo os jogos e as atividades lúdicas são direcionados para o desenvolvimento das diversas áreas (física, intelectual, social etc.).

3.2.3 O Escotismo e Sócio-Construtivismo (Vygotsky)

Lev Vygotsky (1896-1934) foi um psicólogo bielorrusso que fez uma extensa pesquisa no campo do desenvolvimento da aprendizagem e, um papel importante nas relações públicas no processo, que veio a resultar em uma corrente de pensamento chamada de Sócio Construtivismo. Fundamentou seus estudos tendo como base as correntes de pensamento marxistas, tendo em vista o materialismo históricodialético. Para ele, a pessoa não se desenvolve sem que exista a interação dela com o meio social na qual ela faz parte. Por esta ênfase nas relações sociais para o processo de desenvolvimento, a sua teoria foi chamada de Teoria Histórico-Cultural (Pino, 2002).

Para Vygotsky, o desenvolvimento e a aprendizagem são elementos que agem de forma recíproca. Desta forma, quanto mais a criança aprende, mais ela se desenvolve. Com isso, diferente de Piaget, ele dá total ênfase nas interações sociais, e que são fundamentais no aprendizado. Assim sendo, o conhecimento procede do meio externo social para o individual da pessoa (Fagundes, 2022).

Vygotsky dá ênfase nas interações sociais que a criança tem com o ambiente a sua volta. Seguindo essa linha de pensamento e tendo em mente o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, o professor deverá assumir um papel de mediador entre o indivíduo e o conhecimento cultural presente ao seu redor. Sua função deve ser: Proporcionar um ambiente social propício ao pleno desenvolvimento do educando, por meio da discussão da relação do aluno com a informação, em

interação social adequada e organizada de acordo com as circunstâncias possíveis e íntimas da criança (Vygotsky, 1991).

Portanto, ao se apropriar de tais conhecimentos acima mencionados, o professor terá em suas mãos uma excelente ferramenta, ao qual poderá fazer uso dela para intervir no processo educativo, de forma a entender com maior clareza como ocorre tal processo e que ações deverão ser tomadas diante de cada situação, e com isso, possibilitar o processo de obtenção de conhecimento ao aluno com cada vez mais eficácia e evolução gradativa (Fagundes, 2022).

A abordagem de Vygotsky, que destaca o papel crucial da interação social e da cultura no desenvolvimento do indivíduo, é nitidamente refletida na prática escoteira (UEB, 2021), através:

- **Interação Social e Trabalho em Equipe:** O Escotismo é um movimento coletivo. O trabalho em patrulhas/matilhas/equipes é o ambiente primário de aprendizado. É na interação com os pares e com o auxílio de um adulto (chefe escoteiro) que o jovem constrói significados e desenvolve habilidades. Isso dialoga diretamente com a importância da interação social na construção do conhecimento defendida por Vygotsky.
- **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):** O papel do adulto (chefe escoteiro) é o de mediador e facilitador. Ele oferece apoio, orientação e desafios adequados, atuando na ZDP, que é a distância entre o que o jovem pode fazer sozinho e o que ele pode realizar com a ajuda de um mais capaz. O apoio do adulto (e dos jovens mais experientes) facilita a internalização de novas habilidades e conceitos.
- **Uso de Símbolos e Cultura:** O Movimento Escoteiro possui seu próprio sistema de símbolos (a Promessa, a Lei, os distintivos, as regras) que representam a cultura e os valores do Movimento. A participação ativa nessa cultura socialmente estabelecida é um meio para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, conforme a teoria de Vygotsky.

Assim sendo, o Escotismo é um movimento sócio-construtivista, pois utiliza um sistema de autoeducação que combina a ação individual (Construtivismo) com a aprendizagem cooperativa e a interação com o meio social (Sócio-Construtivismo), visando o desenvolvimento integral do jovem.

3.2.4 O Escotismo e as ideias de Pestalozzi

A relação entre o Movimento Escoteiro e a filosofia do educador suíço Johann Heinrich Pestalozzi é de influência pedagógica significativa, embora o Escotismo não seja uma aplicação direta e exclusiva do método Pestalozziano.

Pestalozzi iniciou seu trabalho como educador em 1767, na cidade de Berna, na Suíça, após um revés econômico local. Foi fundador de uma instituição para crianças pobres, em 1774, na qual, além do acolhimento social, promovia instrução e trabalho para elas e para seus familiares. Era defensor de uma política econômica para solucionar o problema da pobreza que assolava o país europeu, através da qual o Estado promovesse distribuição de renda para a população, por meio de programas assistenciais (Sabota, 2014).

Parte marcante de sua trajetória foi o sistema educacional para crianças, proposto em uma carta e no qual sugeria um modelo constituído em três etapas: o primeiro estágio era a vida em família, cujo objetivo básico seria abrir os corações das crianças, satisfazendo suas necessidades básicas (Pestalozzi, 2007). O segundo estágio correspondia à prática do dia a dia e o terceiro introduzia as reflexões do cotidiano, permitindo que a criança pudesse entender o julgamento moral. Esses estágios, de acordo com Pestalozzi (2007), têm o início com a vida e o acolhimento afetivo familiar, cujo papel preponderante da instituição familiar é formar caráter, valores e comportamento moral das pessoas. Os segundo e terceiro estágios tratam-se da aplicação destes valores e comportamentos para a vida cotidiana, tentando promover um meio social melhor.

A educação deveria ser uma forma de ação que permitiria a cada cidadão fazer a “obra de si mesmo”, ou seja, cada um trilhar sua formação naquilo que se deseja ser. Pestalozzi enfatiza que a função da educação é viabilizar um projeto de autonomia para os sujeitos (Sabota, 2014).

As ideias de Pestalozzi — que defendia uma educação voltada para o desenvolvimento harmonioso de todas as faculdades humanas (cabeça, coração e mão) e o princípio de “aprender fazendo” (ou educação pela ação) — foram incorporadas e contextualizadas no Método Escoteiro, desenvolvido por Robert Baden-Powell.

Os conceitos de Pestalozzi encontram ressonância em diversos elementos centrais do método educativo escoteiro (UEB,2021). Vejamos abaixo:

- **Aprender Fazendo:** Pestalozzi defendia que o verdadeiro ensino devia vir da experiência e da atividade prática (o princípio da intuição e o desenvolvimento do ser humano através da ação). O Método Escoteiro é amplamente baseado no "aprender fazendo", onde os jovens adquirem conhecimentos e habilidades (como nós, primeiros socorros, acampamento etc.) por meio de atividades práticas, e não apenas pela instrução teórica passiva.
- **Desenvolvimento Integral e Autônomo:** Pestalozzi buscava o desenvolvimento integral do indivíduo (moral, intelectual e físico). Ele valorizava a autonomia e o autoconhecimento como fontes fundamentais para a educação. O Movimento Escoteiro visa o desenvolvimento físico, intelectual, social, afetivo e espiritual, e utiliza um Sistema de Progressão que incentiva o jovem a ser o agente principal do seu próprio desenvolvimento.
- **O Papel do Educador:** Pestalozzi via o educador como um guia amoroso que auxilia o desenvolvimento do aluno, escolhendo as melhores condições para a experiência e aprendizagem. Baden Powell (1922), escreveu "Educacion in love in place of fear", (Substituição da pedagogia do temor pela pedagogia do amor) a partir de suas leituras de Pestalozzi. No Escotismo, o adulto voluntário (Escotista) atua como um Líder facilitador, que acompanha e orienta individualmente o jovem em suas atividades progressivas, criando um ambiente sadio para que ele descubra e se desenvolva.

Esse resultado corrobora sobre a influência de Pestalozzi (2007) está na base da abordagem prática e experiencial do Escotismo, que busca educar o jovem para a vida, estimulando suas capacidades inerentes através da ação e da vivência.

3.2.5 O Escotismo e Pedagogia Social Transformadora e Educação Cidadã

Paulo Freire, um dos mais influentes pensadores e educadores brasileiros, é amplamente reconhecido por suas contribuições ao campo da educação, com especial ênfase na educação crítica e transformadora. Seu trabalho, iniciado na década de 1960, ainda ressoa de forma profunda nas práticas pedagógicas e na teoria

educacional contemporânea, sendo referência para aqueles que acreditam no potencial da educação para promover mudanças sociais significativas. Em sua obra mais emblemática, *Pedagogia do Oprimido*, Freire propõe uma educação que não seja meramente reprodutora de saberes, mas que seja um instrumento de emancipação e conscientização dos sujeitos. Essa abordagem crítica visa não apenas à transmissão de conteúdos, mas à formação de indivíduos capazes de questionar a realidade e lutar por transformações sociais e políticas (Garcia *et al*, 2025).

Durante a década de 1960, o país vivia sob um regime militar que impunha severas limitações à liberdade de expressão e aos direitos civis. Nesse cenário, Freire, enquanto educador e ativista, propôs um modelo educacional baseado no diálogo e na participação ativa dos alunos, defendendo que a educação não deveria ser um processo unilateral de transmissão de conhecimento, mas uma prática colaborativa e problematizadora. Sua pedagogia se baseia na ideia de que os alunos devem ser sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, e não apenas receptores passivos de informações (Sousa; Pereira, 2020).

Para Freire, a educação deve ser um espaço de questionamento e de libertação, onde os indivíduos possam compreender a dinâmica de sua realidade social e histórica, e a partir disso, se engajar em processos de transformação. Sua teoria pedagógica está, portanto, intimamente ligada ao conceito de conscientização, no qual o educando se torna consciente das condições sociais que o oprime e, a partir dessa conscientização, busca ações que possam mudar essa realidade (Sousa; Pereira, 2020).

Além disso, a pedagogia de Freire propõe uma educação que vá além da mera formação acadêmica, buscando promover uma educação para a cidadania. Para ele, a escola deve ser um espaço de formação ética e política, onde o sujeito é incentivado a refletir sobre seu papel na sociedade e a participar ativamente da construção de um mundo mais justo e igualitário. A educação crítica, segundo Freire, deve ser uma ferramenta para a transformação social, e não apenas para a adaptação dos indivíduos a um sistema desigual. Nesse sentido, a pedagogia freiriana se articula com as lutas sociais e com as demandas de justiça, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a mudança social (Torres; Carril, 2021).

Já a Educação Cidadã é o processo de formação que visa desenvolver nos indivíduos a consciência crítica, o conhecimento de seus direitos e deveres, e a capacidade de participação ativa, crítica e responsável na vida pública e política da sociedade (Garcia *et al*, 2025).

O Escotismo, como um movimento de educação não-formal, é inerentemente alinhado com a Pedagogia Social, pois ocorre fora da escola e visa o desenvolvimento de competências para a vida e o engajamento na comunidade. Ele é transformador porque busca ativamente moldar o caráter e a consciência dos jovens para que atuem como agentes de mudança.

Essa relação se manifesta através dos elementos centrais do Método Escoteiro (UEB, 2021):

- **A Promessa e a Lei Escoteira:** Constituem um compromisso ético e moral voluntário, servindo como código de conduta que orienta o escoteiro a ser útil ao próximo e a viver em sociedade com respeito e integridade. Este é o fundamento para a ação cidadã responsável.
- **“Aprender Fazendo”:** O foco nas atividades práticas e na experiência direta (acampamentos, projetos comunitários, boas ações) é uma metodologia de práxis, onde a ação leva à reflexão crítica e à aprendizagem efetiva. É a forma mais direta de a Pedagogia Social atuar.
- **Vida em Equipe (Sistema de Patrulhas):** A organização em pequenos grupos (patrulhas) estimula o aprendizado cooperativo, a tomada de decisão democrática e o desenvolvimento da liderança compartilhada. Isso simula a vida em sociedade e prepara os jovens para a participação cívica.

O objetivo fundamental do Movimento Escoteiro é contribuir para que os jovens se desenvolvam como indivíduos plenos e como cidadãos responsáveis e membros ativos de suas comunidades (UEB, 2021).

Temos a seguinte relação do Princípio da Educação Cidadã com a Ação no Método Escoteiro, previsto no Projeto Educativo (UEB, 2021):

- **Consciência Social e Responsabilidade:** O Serviço Comunitário e Boas Ações promovem o engajamento em projetos sociais e ambientais, capacitando os

jovens a identificar problemas em seu entorno e a agir para resolvê-los. O objetivo é formar um cidadão global ativo.

- **Autonomia e Protagonismo:** Na Progressão Pessoal os jovens são incentivados a estabelecer seus próprios desafios e a se autoavaliar. Essa autoeducação promove a autoconfiança e a liberdade com responsabilidade, essenciais para a autonomia cívica.
- **Respeito e Solidariedade:** A Lei Escoteira e seus valores como "O Escoteiro é leal e prestativo", "É amigo de todos e irmão de todos os demais Escoteiros" e "É limpo e respeita o bem alheio" formam a base para o convívio social ético e a valorização da diversidade (UEB, 2021).

O Método Escoteiro é um exemplo prático de como a Pedagogia Social Transformadora pode ser utilizada na Educação Cidadã, transformando teoria em ação e formando jovens capazes de pensar criticamente e de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

3.3 O ESCOTISMO E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

A educação não formal constitui um campo educativo que ocorre em espaços distintos da escola, mas que também acompanha processos de formação humana ao longo da vida. Trata-se de um percurso organizado, contínuo e intencional, que se desenvolve em ambientes comunitários, culturais, ambientais e associativos, nos quais o aprendizado se dá por meio da participação ativa, da convivência e da experiência compartilhada. Para Gohn (2006), a educação não formal está profundamente ligada às práticas sociais e às interações coletivas, produzindo vínculos de pertencimento, identidade e cooperação entre sujeitos e territórios.

Diferentemente da educação formal, que se estrutura a partir de currículos e certificações, a educação não-formal caracteriza-se por sua flexibilidade metodológica e por sua capacidade de adaptação às necessidades concretas dos grupos com os quais trabalha. Trilla (2008) ressalta que ela não deve ser compreendida como contraposição à escolarização, mas como uma dimensão complementar da formação humana, que amplia o campo educativo para além dos limites institucionais da escola.

Nesse sentido, aprender não se resume à aquisição de conteúdos, mas envolve construir sentidos e elaborar interpretações sobre o próprio viver.

A educação não formal também se articula à participação social, ao exercício da cidadania e ao fortalecimento de processos democráticos. Gohn (2006) afirma que, ao incentivar o envolvimento dos sujeitos em ações coletivas, ela estimula o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da capacidade de tomada de decisão em grupo. Dessa forma, contribui para formar sujeitos críticos, capazes de reconhecer-se como agentes de mudança em seus territórios.

Outro aspecto central desse campo educativo é a valorização de metodologias vivenciais. Trilla (2008) destaca que o aprendizado baseado na experiência favorece a construção de conhecimentos situados, que emergem do contato direto com o ambiente, com outras pessoas e com desafios concretos. Quando esse processo ocorre em espaços naturais, intensifica-se o senso de observação, o respeito aos ciclos da vida e a consciência sobre a interdependência entre seres humanos e natureza.

O Movimento Escoteiro (ME) possui princípios que o caracterizam como uma educação não formal, em especial, quando confrontados com o entendimento de que:

Esta aprendizagem não-formal permite viver experiências pessoais que interiorizam e consolidam o conhecimento, as atitudes e habilidades. Desta maneira, e do ponto de vista cognitivo, se substitui a simples recepção de informação pela efetiva aquisição de conhecimento: no domínio da afetividade, se substitui a norma imposta pela norma descoberta e a disciplina exterior pelo interior; e, no campo motriz, a passividade receptiva do destinatário cede lugar à criatividade efetiva do realizador (THOMÉ, 2006, p. 167).

A Constituição da Organização Mundial do Movimento Escoteiro é clara ao definir o Escotismo como “um Movimento educativo”, e a própria UEB (2025) reforça isso na sua primeira regra no P.O.R., observe:

O Escotismo é um movimento educacional de jovens e para jovens, sem vínculo a partidos políticos, voluntário, que conta com a colaboração de adultos e valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, etnias e credos, de acordo com seu Propósito, seus Princípios e o Método Educativo Escoteiro, concebidos pelo Fundador Baden-Powell e adotados pela União dos Escoteiros do Brasil (UEB, 2025, p. 14).

Observa-se que existe um espaço pedagógico de trabalho muito significativo e que merece atenção, tanto que foram os primeiros a receber o Prêmio de Educação para a Paz da UNESCO em 1981, haja vista que, a prática da pedagogia escoteira preza essencialmente, desde sua concepção, pela relação responsável entre o homem e o meio (Rocha, 2018).

O ME se encontra legitimado como educação não formal a partir do Decreto-Lei nº 8.828 de 24 de janeiro de 1946, quando explicita: “Art. 1º - Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada à educação extra-escolar, como órgão máximo de escotismo brasileiro” (BRASIL, 1946).

O ME, segundo suas próprias definições, é um movimento de educação não formal que se preocupa com o desenvolvimento integral e com a educação permanente dos jovens, complementando o esforço da família e da escola. A metodologia escoteira é vista como uma abordagem pedagógica única que se baseia no Método Escoteiro, com o propósito de "educar para a vida" e formar cidadãos autônomos, solidários, responsáveis e engajados.

Nesse horizonte, a educação não formal possui grande potencial no campo da educação ambiental, pois permite que o sujeito não apenas compreenda teoricamente, mas vivencie a relação de cuidado com o meio. Sauvé (2005) afirma que aprender na e com a natureza possibilita reconhecer-se como parte integrante do mundo vivo, desenvolvendo sensibilidade ecológica, pertencimento e ética de responsabilidade.

Portanto, a educação não formal amplia os tempos, espaços e modos de aprender, promovendo a construção de vínculos sociais, a valorização do território e a formação de uma consciência ambiental crítica. Seu caráter experiencial e coletivo contribui para fortalecer práticas de convivência sustentável e para a formação de sujeitos comprometidos com a preservação da vida em suas múltiplas formas.

3.4 O ESCOTISMO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA)

A Educação Ambiental (EA) configura-se como um campo interdisciplinar que busca compreender e transformar as relações entre seres humanos e meio ambiente, reconhecendo que a crise ecológica é também social, política, cultural e ética. A EA não deve limitar-se à transmissão de conhecimentos sobre a natureza, mas envolver processos formativos que permitam ao sujeito reconhecer-se como parte do mundo vivo, desenvolvendo atitudes de cuidado, responsabilidade e engajamento. Dessa forma, trata-se de uma educação que articula saberes científicos, experiências de vida, valores coletivos e práticas concretas (Sauvé, 2005).

A questão ambiental exige um pensamento complexo, capaz de compreender a interdependência entre todos os elementos que sustentam a vida. Nessa perspectiva, a EA deve superar abordagens fragmentadas, que tratam o ambiente como objeto externo ou recurso utilitário, e assumir uma visão integrada, na qual natureza, sociedade e cultura são dimensões inseparáveis. Promover EA, portanto, não se reduz a informar sobre problemas ecológicos, mas implica cultivar sensibilidade, empatia e ética, abrindo caminho para novas formas de habitar o mundo (Morin, 2001).

Nesse sentido, a vivência em ambientes naturais torna-se elemento central do processo educativo. Louv (2016), ao discutir os efeitos do afastamento das crianças do contato com a natureza, aponta que a experiência sensível com o meio natural favorece o desenvolvimento de vínculos afetivos e de um senso de pertencimento ecológico. O autor afirma que a relação direta com o ambiente contribui para a formação de uma percepção mais integrada do corpo, da emoção e da paisagem, reforçando atitudes de cuidado e preservação. Assim, a educação ambiental vivenciada no contato com a natureza tem potencial para transformar não apenas comportamentos, mas modos de sentir e pensar.

A sustentabilidade depende da articulação entre três dimensões da experiência humana: o ambiente natural (ecologia ambiental), as relações sociais (ecologia social) e a subjetividade (ecologia mental). Dessa perspectiva, a transformação ecológica não ocorre apenas por regulamentações ou políticas conservacionistas, mas pela renovação das formas de convivência, pela

reorganização da vida coletiva e pela reconfiguração das sensibilidades. A EA, quando concebida de forma crítica, torna-se um caminho para essa transformação, pois mobiliza tanto o conhecimento quanto a experiência vivida (Guattari, 1990).

Nesse contexto, a EA desenvolvida em práticas de educação não-formal, como no Movimento Escoteiro, ganha especial relevância. A vivência ao ar livre, o trabalho em equipe e o envolvimento com o território permitem que a aprendizagem ambiental ocorra de modo integrado, significativo e afetivo. Assim, a construção da consciência ambiental torna-se processo contínuo, no qual o sujeito aprende a perceber-se como parte de uma rede de relações que ultrapassa o humano, incorporando uma ética de cuidado, responsabilidade e respeito à vida (UEB, 2021).

O método escoteiro, previsto no Projeto Educativo (UEB, 2021) está naturalmente alinhado aos princípios da EA devido à sua ênfase na prática e na vida ao ar livre, que são:

- **"Aprender Fazendo"**: O método "aprender fazendo" faz com que o jovem experimente, na prática, a relação com o meio ambiente. Atividades como acampamentos, jornadas, excursões e jogos ao ar livre transformam o ambiente natural em uma sala de aula prática, estimulando o conhecimento e a consciência ecológica.
- **Lei Escoteira**: Ela estabelece valores que promovem o senso de responsabilidade e altruísmo, essenciais para a EA. O compromisso de "deixar o mundo um pouco melhor do que encontrou", frase célebre do fundador Baden-Powell (1975), é o cerne da sustentabilidade e da conservação.
- **Insígnias e Programas**: O Escotismo possui programas específicos que formalizam a Educação Ambiental, como atividade da Tribo da Terra. Esses programas incentivam os jovens a desenvolverem projetos ambientais em temas como: ar e água; habitats e espécies; melhores práticas ambientais e sustentabilidade (como os 3 R's: Reduzir, Reutilizar, Reciclar).
- **Mutirão Nacional de Ação Ecológica (MUTECO)**: Evento anual que mobiliza escoteiros de todo o país para a realização de ações práticas de conservação e educação em suas comunidades, como plantio de mudas etc.

As atividades escoteiras frequentemente envolvem a aplicação de técnicas de baixo impacto, sustentabilidade e a conservação ativa como:

- **Técnicas de Acampamento:** Os escoteiros aprendem e praticam princípios como o "Não Deixe Rastro", que visa minimizar o impacto das atividades ao ar livre, ensinando a manejar o fogo, o lixo e o acampamento de forma responsável.
- **Conservação e Serviço Comunitário:** O Movimento incentiva a participação em mutirões de limpeza, plantio de mudas, criação de hortas, e projetos de conscientização que abordam problemas ambientais locais, como poluição e descarte de resíduos (UEB, 2021).

Sob as lentes de Sauvé (2005) e Louv (2016), o Escotismo, portanto, n  apenas transmite informa es sobre o meio ambiente, mas forma cidadãos ativos e responsáveis que integram a  tica ambiental em seu desenvolvimento pessoal e social.

3.5 O CONCEITO DE SIGNIFICADO APLICADO AO MÉTODOS EDUCATIVO ESCOTEIRO.

O conceito de significado   central e se manifesta de várias formas nas metodologias do processo de ensino do Escotismo, que   um movimento de educa o não-formal e experiencial.

Conforme prevê a Regra 10 do Capítulo 01 do P.O.R. (UEB, 2025), o significado no Escotismo   construído através de uma abordagem que visa tornar o aprendizado:

3.5.1. Relevante e Experiencial (Aprender Fazendo)

Através da aprendizagem pela prática, o "Aprender Fazendo" ou "Educa o pela A o". As atividades não são teóricas ou abstratas, mas sim práticas, variadas, divertidas e relevantes. Isso confere significado imediato ao aprendizado, pois os jovens agem, erram, refletem e descobrem, vendo o resultado de seus esforços na vida real (ex: construir um abrigo, cozinhar, orientar-se).

E também através das atividades progressivas, atraentes e variadas, pois o programa   estruturado de forma que os desafios e as atividades propostas sejam desafiantes, úteis e recompensantes. A utilidade e a recompensa (seja pessoal, para a equipe ou para a comunidade) dão significado   supera o e ao esforço (UEB, 2025).

3.5.2. Baseado em Valores (Promessa e Lei Escoteira)

O compromisso voluntário com valores é realizado através da Promessa e a Lei Escoteira (um código de ética e valores) que fornecem um significado moral e social para as ações do jovem. Ao aceitar voluntariamente a Promessa, o jovem se compromete com um estilo de vida e um conjunto de valores universais que orientam seu comportamento.

E ainda, com os deveres para com Deus, com os outros e consigo próprio. Os princípios do Escotismo dividem-se nestes três deveres, que dão significado existencial ao desenvolvimento do jovem, orientando-o para a fé (qualquer que seja), a cidadania ativa e o auto-desenvolvimento saudável (UEB, 2025).

3.5.3. Focado no Desenvolvimento Pessoal

A Progressão Pessoal é uma jornada de aprendizado progressiva, autônoma e gradual. Cada jovem é desafiado a estabelecer seus próprios objetivos e a autoavaliar seu desenvolvimento. O significado aqui é individual, focado na motivação intrínseca, na superação pessoal e na realização das próprias potencialidades.

Outro foco é com o Desenvolvimento Integral e Auto-educação, pois o ME busca o desenvolvimento pleno do ser humano (físico, intelectual, social, afetivo e espiritual). O processo ganha significado na medida em que o jovem é o protagonista da sua própria educação, sentindo que o aprendizado contribui para a totalidade de quem ele é e de quem ele pode se tornar (UEB, 2025).

3.5.4. Conectado com a Comunidade e a Sociedade

A Vida em Equipe (Sistema de Patrulhas) consiste na participação em pequenas equipes (patrulhas) que desenvolve habilidades interpessoais, liderança, responsabilidade e, crucialmente, um senso de pertencimento. O significado é encontrado na cooperação, na democracia interna e na contribuição para um objetivo comum dentro do grupo.

E o Envolvimento Comunitário e Serviço, onde o serviço ao próximo e o engajamento comunitário capacitam o jovem para a cidadania global ativa. As ações de serviço dão um significado maior ao aprendizado e às habilidades adquiridas, mostrando ao jovem como ele pode transformar positivamente sua comunidade (UEB, 2025).

Esses achados dialogam com Raposo; Krelling; Cavallet (2019), ao demonstrarem que o significado não é algo que é ensinado abstratamente, mas sim construído pelo jovem através da ação (“Aprender Fazendo”), do compromisso (Lei e Promessa) e da relevância do seu desenvolvimento e serviço para a sua vida e para a sua comunidade.

4. METODOLOGIA PROPOSTA: CONTENDO TIPO DE ESTUDO, LOCAL, POPULAÇÃO, AMOSTRAGEM E TAMANHO DA AMOSTRA, COLETA DE DADOS, ASPECTOS ÉTICOS

4.1. Tipo de Pesquisa

4.1.1 Pesquisa bibliográfica e documental

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema abordado, podendo ser citados, entre outros: Baden-Powell (1975; 1982); Süffert (1990), Kaplan (1989); Louv (2016); Goulart (2009); Pelicioni (2002) e Maciel (2022).

Também foram realizadas consultas no site do Tribunal de Justiça de Goiás, com relação ao número de ações no Juizado da Infância e Juventude. Pesquisa de várias doutrinas e legislação relacionadas ao tema dos direitos das crianças e dos adolescentes, como Maciel (2022).

Foi realizada pesquisa na base de dados de Scientific Electronic Library Online (SciELO) do portal de periódicos da CAPES e do banco de dados da União dos Escoteiros do Brasil (UEB), através de palavras-chave: *scout*, escotismo, educação ambiental, movimento escoteiro, direitos da criança e do adolescente.

Foram realizadas, também, consultas a documentos, como a União dos Escoteiros do Brasil (2011); a União dos Escoteiros do Brasil (2021), além de grande parte do material da União dos Escoteiros do Brasil (1966; 2001; 2008), entre outros.

As fontes primárias foram os manuais Tribo da Terra (**Anexos B e C**), guias e apostilas editadas pela UEB, os quais permitiram a definição e caracterização do projeto educativo e metodológico do ME.

Além delas, foram utilizadas fontes secundárias, os livros e artigos dos autores que já publicaram, nos formatos impresso ou digital, obras e pesquisas sobre a educação formal e a não-formal e educação ambiental. E ainda, sobre as teorias da psicologia ecológica.

4.1.2 Pesquisa de campos

O ME é formado por crianças, adolescentes e jovens dos Ramos: Lobinho (6,5 anos a 10 anos), Escoteiro (11 a 14 anos), Sênior (15 a 17 anos) e Pioneiro (18 a 21 anos). Participaram da pesquisa, 40 crianças e adolescentes dos Ramos Lobinho

(6,5 a 11 anos) e Escoteiro (12 a 14 anos), 40 pais das crianças e dos adolescentes, 07 entre dirigentes e escotistas (adultos voluntários do Grupo Escoteiro).

Também foi realizada entrevista com um magistrado responsável pelo Juizado da Infância e Juventude da comarca de Anápolis/GO e com uma psicóloga da área da psicologia ambiental.

Para a pesquisa junto aos chefes escoteiros, dos 28 adultos voluntários do Grupo Escoteiro, foram escolhidos 07 participantes do movimento entre dirigentes institucionais e escotistas que atuam diretamente com o público-alvo, sendo excluídos os restantes dos adultos voluntários que atuam na parte burocrática como, diretoria do patrimônio, financeira, e não costumam estar presentes durante as atividades escoteiras.

A psicóloga escolhida tem afinidade e atuação dentro do Movimento Escoteiro e Doutorado na área de Psicologia Ecológica. E o magistrado, responsável pelo Juizado da Infância e Juventude da comarca de Anápolis/GO.

Desta forma, foram excluídos da pesquisa os Ramos Sênior (15 a 17 anos) e Pioneiro (18 a 21 anos), pois o recorte da pesquisa priorizou a fase de formação de hábitos básicos e desenvolvimento de autonomia em grupo, características centrais dos Ramos Lobinho e Escoteiro, que diferem significativamente do foco em autoconhecimento/superação (Sênior) e serviço/projeto de vida (Pioneiro), cujas metodologias exigem instrumentos de coleta e análise específicos. E ainda, por haver menor número de jovens nos Ramos Sênior e Pioneiro no grupo escoteiro, o que tornaria a amostra desses grupos estatisticamente irrelevante. E, foram excluídos magistrados que não trabalham na área com crianças e adolescentes e psicólogos que não atuam no Escotismo e na área de Psicologia Ecológica. E, por fim, participantes que não concordassem com o TCLE e que não respondessem as perguntas.

O contato inicial com os participantes, membros do Grupo Escoteiro, foi feito por meio de visitas sem agendamento prévio durante as atividades escoteiras, que são realizadas todos os sábados das 14:30 às 17 horas na sede do Grupo Escoteiro. O propósito dessas visitas era marcar um dia mais conveniente para a aplicação dos questionários. Àqueles que aceitaram participar da pesquisa foram apresentados as

crianças e adolescentes o Termo de Assentimento do Menor (**Apêndice G**) e aos pais, chefes, Termos de Consentimentos Livres e Esclarecidos (**Apêndices H, I e J**) com o objetivo de tomarem ciência da pesquisa e apresentarem suas assinaturas em concordância com o estudo. Com relação aos entrevistados (Juiz e Psicóloga), o convite e os Termos de Consentimentos Livres e Esclarecidos (**Apêndices K e L**) também foram feitos pessoalmente.

Também foram informados que sua participação seria voluntária e poderiam desistir a qualquer momento. Foram garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas, sendo que apenas o nome da instituição seria mencionado para fins de divulgação e publicidade.

O questionário foi aplicado, às crianças, adolescentes, pais e chefes, no mesmo ambiente das atividades escoteiras (**Apêndices A, B e C**). Os instrumentos de coleta de dados apresentaram perguntas com múltiplas escolhas e com perguntas abertas e fechadas, que aferiram a opinião a respeito do método educativo escoteiro às crianças e aos adolescentes.

A entrevista do magistrado foi realizada no Juizado onde ele atua profissionalmente (**Apêndice D**). A psicóloga estava presente nas atividades realizadas no Grupo Escoteiro e foi entrevistada no mesmo local (**Apêndice E**).

A técnica da observação simples e espontânea, ocorreu com visita ao grupo escoteiro em Anápolis. Foi observado também o comportamento dos lobinhos e escoteiros durante o acampamento realizado na Fazenda Santa Branca de Goiás, em Terezópolis/GO e na atividade “Escoteiros por Um Dia”, na BASE Escoteira de Educação e Pesquisa Ambiental, em Nerópolis/GO.

Foi realizado registro fotográfico, mediante consentimento das crianças/adolescentes e dos pais através da assinatura no Termo de Autorização do Uso de Imagem (**Apêndice M e N**), respectivamente.

4.1.3 Pesquisa Quali-quantitativa

Adotou-se um desenho de métodos mistos do tipo convergente (quali-quantitativo), no qual dados qualitativos (entrevistas, observações, questionário contendo questões abertas) e dados quantitativos (questões fechadas do

questionário) foram coletados simultaneamente e analisados separadamente. Por se tratar de dados categóricos, a análise estatística foi realizada através do teste estatístico qui-quadrado de Pearson, tipo independência, χ^2 (nível de significância $\alpha = 0,05$), sendo analisadas as seguintes variáveis categóricas (gênero, faixa etária, escolaridade, ser integrante do ME, conhecimento do termo sustentabilidade etc.), implementado no pacote de programas Jamovi 2.6.26 (2025). A integração ocorreu na etapa interpretativa por meio de triangulação convergente, conforme a matriz de integração (**Item 5.3**).

4.2. Aspectos Éticos

Os procedimentos adotados obedeceram aos critérios de ética em pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012, Resolução nº 510/2016 e Norma Operacional CNS Nº 01/2013. Foram encaminhados para aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. A coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto pelo CEP – UniEVANGÉLICA, conforme Parecer nº 6.867.118 (**Anexo A**). Teve anuência do Presidente do Grupo Escoteiro (**Apêndice F**).

Quanto à declaração de que os resultados da pesquisa se tornarão públicos ao término deste estudo, já foram divulgados os resultados da pesquisa através de artigos publicados em revistas indexadas, capítulos de livros e participações em eventos -poster e comunicação oral- (**Apêndices P a V**), bem como será tornado público por meio da tese de doutorado da pesquisadora, sendo garantido o anonimato do participante. Caso o participante deseje receber os resultados da pesquisa, ele poderá manifestar interesse e então será fornecido relatório individual quando oportuno.

A pesquisadora foi responsável por todos os custos da pesquisa. Teve o compromisso em utilizar os materiais e dados coletados somente para os fins previstos e publicar os resultados.

Durante a realização da pesquisa, os dados (anotações, informações cadastrais e TCLE) ficaram sob a guarda da pesquisadora responsável para realizar a análise e comparação entre os dados. Com o fim do estudo, esses dados serão arquivados e mantidos por cinco anos, para que se assegure a validade do estudo, após esse período serão deletados.

No que se refere aos critérios para suspensão da pesquisa, essa ocorreria a qualquer momento, mediante a recusa do participante. Esse ficaria à vontade para comunicar à pesquisadora principal sob a sua desistência, em qualquer etapa da pesquisa, mas não ocorreu suspensão e nem desistência.

4.2.1 Riscos e como minimizá-los

Esta pesquisa foi elaborada tendo em vista evitar quaisquer riscos aos participantes relativos à situação de desconforto e mal-estar. O questionário foi aplicado no mesmo ambiente das atividades escoteiras, junto com os chefes (adultos voluntários). No entanto, no momento de responder às perguntas, poderiam surgir um constrangimento, pois as crianças e adolescentes poderiam se sentir constrangidos por não saberem responder a algumas questões relacionadas ao ME. Qualquer prejuízo, desconforto, danos que poderia ser provocado pela pesquisa, os participantes estariam acompanhados pela pesquisadora para esclarecer as dúvidas, pelos seus pais e também pelos chefes escoteiros.

Os registros fotográficos das atividades realizadas pelo Grupo Escoteiro foram feitos mediante o consentimento e a vontade dos participantes. Todos foram informados de que a desistência da pesquisa a qualquer momento, por desconforto ou qualquer outro motivo, não acarretaria nenhuma penalização.

Um risco inerente às atividades na natureza é a possibilidade de acidentes e lesões com os jovens participantes. No entanto, neste caso específico, a Diretoria do Grupo Escoteiro foi a responsável direta pela organização e execução das atividades, assumindo, assim, toda a responsabilidade por quaisquer incidentes. É importante ressaltar que, todos os membros associados ao Movimento Escoteiro são cobertos por um seguro de vida e acidentes, cujos sinistros ocorridos durante as atividades são geridos e resolvidos pela União dos Escoteiros do Brasil (UEB). Dessa forma, o papel da pesquisadora limitou-se estritamente à observação e análise dos comportamentos resultantes dessas atividades, isentando-a de qualquer responsabilidade pela segurança ou gestão de acidentes.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedeceram aos Critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução 466/2012 e caso o participante viesse a sofrer qualquer tipo de dano previsto resultante da participação, teria direito à assistência ao risco sofrido e indenização. Na ocorrência de qualquer

dano, o participante seria acompanhado diretamente pela pesquisadora responsável. Caso fosse detectado qualquer tipo de risco, a pesquisa seria imediatamente suspensa. Qualquer gasto que o participante viesse a ter com a pesquisa, também seria ressarcido. Não houve nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação na pesquisa.

4.2.2 Benefícios

A instituição será beneficiada com ampla divulgação e aumento dos estudos das atividades escoteiras relacionadas ao meio ambiente, que ainda é escasso. É por esse motivo que esta pesquisa tem um papel importante naquela comunidade, mas também para outros espaços, pois ao projetar uma realidade local e pensar em caminhos a serem construídos de forma colaborativa, em prol de uma educação ambiental sustentável, está também colaborando para uma cidadania planetária consciente e com os benefícios psicossociais e do efeito restaurativo que os ambientes naturais proporcionam ao ser humano.

As crianças e os adolescentes, que fazem parte deste estudo, através dos dados coletados, verificaram que o método educativo escoteiro é muito importante para o seu desenvolvimento social, afetivo e psicológico.

4.3 Metodologia de análise de dados

Os dados obtidos através dos questionários de questões abertas (**Apêndices A, B e C**) foram tratados qualitativamente através da triangulação de dados ao incluir múltiplos grupos de sujeitos relacionados ao Movimento Escoteiro: Lobinhos e Escoteiros, Chefes e Pais. Esta abordagem permitiu confrontar e complementar as percepções sobre os benefícios da atividade. Além disso, foram realizadas entrevistas (**Apêndices K e L**) semiestruturadas com informantes-chave (uma psicóloga e um juiz) para obter uma perspectiva técnica e social especializada sobre os benefícios psicológicos e socioambientais do escotismo, validando as percepções dos participantes com o conhecimento especializado.

Por se tratar de dados categóricos, a análise estatística foi realizada através do Teste estatístico Qui-quadrado de Pearson, tipo independência, χ^2 (nível de significância $\alpha = 0,05$), sendo várias variáveis categóricas analisadas (gênero, faixa

etária, escolaridade, ser integrante do ME, conhecimento do termo sustentabilidade etc.), implementado no pacote de programas Jamovi 2.6.26 (2025).

A análise de conteúdo de acordo com Bardin (2002), em sua vertente qualitativa, na abrangência dos dados coletados, corresponde a uma análise comparativa e interpretativa do objeto da pesquisa com o referencial teórico escolhido para ela.

Portanto, a integração dos dados qualitativos e quantitativos foi realizada por meio de uma matriz de triangulação em torno de três eixos interpretativos: consciência ambiental e sustentabilidade; vínculos afetivos com a natureza; e cooperação e valores sociais. Essa estratégia permitiu observar convergências e tensões entre percepções subjetivas e práticas observáveis, conforme sintetizado no **Quadro 1 do Item 5.3.**

5. RESULTADOS

O Movimento Escoteiro se apresenta como alternativa de Educação não formal, que oferece ao seu público - crianças e adolescentes - oportunidades de formarem o próprio caráter ao ar livre, em contato com os meios naturais.

Educar para a sustentabilidade é formar cidadãos preocupados com a proteção ambiental, porque deve-se pensar nossa vida no planeta sempre em função de futuras gerações.

Esta pesquisa demonstra que o Movimento Escoteiro se preocupa e realiza atividades sobre questões ambientais e de sustentabilidade, tais como mudanças climáticas, promoção de hábitos sustentáveis para um estilo de vida ecológica e saudável, e a conexão com a natureza através de iniciativas que busquem protegê-la.

Ainda, demonstra que o Movimento Escoteiro trabalha o desenvolvimento de competências em crianças, adolescentes e jovens, incentivando-os a alcançar seu pleno potencial físico, intelectual, afetivo, social e espiritual como indivíduos e cidadãos responsáveis e ativos em suas comunidades locais, nacionais e internacionais.

Através da Psicologia Ecológica, demonstra que os resultados são benéficos aos adolescentes pela prática de atividades ao ar livre na natureza.

Por fim, os resultados obtidos foram publicados, até o momento, em revistas nacionais: 1) Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales (**Apêndice O**) e 2) Revista Brasileira de Educação Ambiental – RevBEA. (**Apêndice P**). Também foram publicados três (3) capítulos de livro (**Apêndices R, S e T**) e um (1) Resumo expandido nos anais do Congresso Brasileiro de Educação Escoteira (**Apêndice U**).

Artigo publicado na íntegra na Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales (CLCS), DOI: 10.55905/revconv.16n.5-061 (Apêndice O).

5.1 - MÉTODO EDUCATIVO ESCOTEIRO E TRANSDISCIPLINARIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL À LUZ DAS ATIVIDADES DA TRIBO DA TERRA - INSÍGNIA REDUZIR, RECICLAR E REUTILIZAR TAMPINHAS PLÁSTICAS

5.1.1 Resumo

Fundado por Baden-Powell, o escotismo por ser educação não-formal, permite a seus membros valorizarem o meio ambiente, preparando-os para preservação e desenvolvimento sustentável. Neste estudo, analisou-se a prática do escotismo e seus benefícios socioambientais e educacionais para crianças e adolescentes do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, através da atividade Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar (3R's). Realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa. O marco teórico baseou-se nos conceitos de Escotismo, Educação Ambiental, Educação não formal, Educação Transdisciplinar. Foram realizadas visitas técnicas semanais ao Grupo Escoteiro, nos meses de outubro a novembro/2022. Durante quatro meses, os escoteiros juntaram tampinhas de garrafa PET e participaram de oficinas. Com a orientação de um Chefe Escoteiro, confeccionaram com as tampinhas: jogo da velha, porta-lápis, "fidget spinner", apoio para copo e prato plástico. Os escoteiros fizeram avaliação do material descartado sobre o meio ambiente e perceberam a importância do consumo responsável e reutilização das tampinhas. Esta pesquisa demonstrou que o método escoteiro é uma educação transdisciplinar que se preocupa e realiza atividades relacionadas às questões ambientais e de sustentabilidade, como a Insígnia dos 3R's, promovendo hábitos sustentáveis para um estilo de vida ecológica e saudável.

Palavras-chave: atividade Tribo da Terra, desenvolvimento sustentável, educação ambiental, educação transdisciplinar, método educativo escoteiro.

Abstract

Founded by Baden-Powell, Scouting, as a non-formal education, allows its members to value the environment, preparing them for preservation and sustainable development. The practice of scouting and its socio-environmental and educational benefits for adolescents from the Bernardo Sayão Scout Group were analyzed, through the activity Insignia Reduce, Recycle and reuse (3R's). Bibliographical and field research was carried out, with a qualitative approach. The theoretical framework was based on the concepts of Scouting, Environmental Education, Non-formal Education, Transdisciplinary Education. Weekly technical visits were made to the Scout Group, from October to November/2022. For four months, the scouts gathered PET bottle caps and participated in workshops and, with the guidance of a Scoutmaster, made with the caps: tic-tac-toe, pencil holder, "fidget spinner", cup holder

and plastic plate. The scouts evaluated the discarded material on the environment and realized the importance of responsible consumption and reuse of bottle caps. This research demonstrated that the Scout method is a transdisciplinary education that is concerned and carries out activities related to environmental and sustainability issues, such as the 3R's Insignia, promoting sustainable habits for an ecological and healthy lifestyle.

Keywords: earth tribe activity, environmental education, sustainable development, transdisciplinary education, scout educational method.

5.1.2 Introdução

O Escotismo começou em 1907, com o britânico Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, um tenente-general interessado em testar se seus métodos de treinamento eram interessantes para o desenvolvimento dos rapazes e poderiam ser usados por algumas organizações de jovens da época. Na ocasião, foi ensinado aos jovens conhecimentos e técnicas importantes para aquele contexto histórico, como primeiros socorros, culinária, disciplina, moral, caridade, patriotismo, dicas de segurança para ambientes urbanos e florestais, além da observação do espaço ocupado. O teste foi realizado com 20 adolescentes do sexo masculino, com idade entre 12 e 16 anos de idade, em um acampamento na Ilha de Brownsea, Inglaterra, e, após passarem no teste, cada um recebeu um distintivo onde estava escrito “be prepared”, esteja preparado, ou como foi adaptado para o português no Brasil, “sempre alerta”. O acampamento foi um sucesso e Baden-Powell publicou o livro *Escotismo para Rapazes* (1908). A publicação deste livro resultou na organização voluntária e independente de diversos grupos jovens que adotaram o nome de Escoteiros (NAGY, 1987).

A partir de então, a obra foi traduzida para diversas línguas e se espalhou por diversos países. Inicialmente, o programa tinha foco em rapazes, mas em 1910, Baden-Powell e sua irmã Lady Agnes criaram um programa para meninas, o Bandeirantismo, e para as crianças, o Ramo Lobo em 1916 (WOSM, 2016). Em 1910, foi fundado o Primeiro Centro de Boy Scouts do Brasil e já em 1917 foi sancionado o Decreto do Poder Legislativo nº 3297 que no Art.1º estabelecia que “São considerados de utilidade pública, para todos os efeitos, as associações brasileiras de escoteiros com sede no país”. Décadas depois, em 1946, o Decreto-Lei nº 8.828 reconheceu o Movimento Escoteiro como instituição extraescolar (BRASIL, 1946).

A nível mundial, o Movimento Escoteiro (ME) é gerido pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), que é apartidária, não governamental e composta por 161 Organizações Escoteiras Nacionais, localizadas em 223 países e territórios com mais de 40 milhões de membros voluntários, sendo 80 mil brasileiros. Além disso, a OMME é uma das 130 organizações não governamentais mundiais com status consultivo geral no Conselho Econômico e Social (Ecosoc) e desenvolve projetos em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (ILO); o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente; a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco); e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) (WOSM, 2016).

O ME oferece mundialmente diversas atividades para crianças, adolescentes e jovens de 5 a 21 anos e, no Brasil, dos 6,5 aos 21 anos. O escoteiro realiza a maioria das atividades semanalmente em um local perto de sua residência, sempre que possível, e também excursões em locais mais afastados que podem durar alguns dias (UEB, 2010).

O ME é considerado atrativo para os participantes por causa das diversas atividades que proporciona, porém não deve ser confundido com atividades de recreação, mas reconhecido como movimento educativo (UEB, 2021). Por isso, é importante avaliar por meio de pesquisas como as vivências praticadas no escotismo contribuem para o aprendizado dos seus membros, em sua relação com o meio ambiente e, mais especificamente, para a educação ambiental.

O Escotismo é um alegre jogo ao ar livre onde o adulto de espírito jovial e jovens aventuram-se juntos como irmãos, velhos e moços, em busca de saúde, felicidade, destreza e desprendimento (BADEN-POWELL, 1982). Tem como missão contribuir para a educação de jovens para ajudar a construir um mundo melhor, no qual as pessoas se sintam plenamente realizadas e possam desempenhar um papel construtivo na sociedade (UEB, 2001).

Assim, o ME é caracterizado como um movimento mundial, educacional, voluntário, apartidário e sem fins lucrativos. Tem como proposta o desenvolvimento do jovem, por meio de um sistema de valores que priorizava a honra, e que é baseado na Promessa e na Lei Escoteira e através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, faz com que o jovem assuma seu próprio crescimento, tornando-se um exemplo de fraternidade, altruísmo, responsabilidade, lealdade, respeito e disciplina

(UEB, 2001).

A prática do escotismo realizada por atividades ao ar livre junto à natureza, contribui para a sustentabilidade do meio ambiente e ainda traz benefícios psicológicos e sociais às crianças e adolescentes envolvidos, através da percepção ambiental (ZANINI; SANTOS, 2021).

O escotismo tornou-se uma ferramenta de fundamental importância para estes jovens no que diz respeito à aquisição de valores positivos relacionados ao contexto familiar, educacional e ambiental. A natureza é o princípio de todas as coisas, ou seja, “a priori”, é dela que tudo parte. Já o ato de educar é um movimento de aperfeiçoamento e transcendência pessoal. O escotismo, por ser uma educação não-formal, é uma forma de educar os jovens que dele fazem parte por meio do aprendizado constante com a natureza (MENDES, 2012).

É através do método escoteiro, o “Aprender Fazendo”, prega o aprendizado pela prática, pela ação, valorizando o treinamento para a autonomia baseado na autoconfiança e iniciativa, desenvolvendo os hábitos da observação e dedução (UEB, 2021).

O Método Escoteiro é um sistema de progressão, a intenção é estimular que cada jovem desenvolva suas capacidades e seus interesses. Faz isso colocando desafios a serem superados através de aventuras, incentivando a explorar, a descobrir, a experimentar, a inventar e a criar a capacidade de achar soluções; mas sempre os respeitando individualmente, suas barreiras (UEB, 2021).

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objeto de estudo, as crianças e os adolescentes do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, localizado no Parque Ambiental Antônio Marmo Canedo – Parque da Matinha - no município de Anápolis/GO – Brasil.

Este trabalho se justifica pela necessidade em demonstrar a importância dos métodos educativos escoteiros, através da educação transdisciplinar, em prol das questões ambientais que têm afetado o planeta Terra. Neste ano, diversas nações têm se reunido na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas para criar uma agenda efetiva para a diminuição da poluição do planeta e para a mitigação das crises alimentar e energética. A agenda 2030, por sua vez, também apresenta objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS), sendo necessário verificar os projetos e ações que resultaram ou resultam em impactos ambientalmente amigáveis. E, dentro desta perspectiva têm-se os seguintes questionamentos: i) Como o método

escoteiro, sendo uma educação não-formal, pode contribuir para a educação ambiental das crianças e adolescentes? ii) Como a prática do escotismo pode formar cidadãos reflexivos, autônomos e investigativos, que aprendam a pensar de modo multidimensional, ampliando, transcendendo e religando os conhecimentos, conforme prevê a educação transdisciplinar?

Buscando responder os questionamentos, este artigo sintetiza, inicialmente, o método educativo escoteiro, como uma educação não formal e transdisciplinar; logo em seguida, apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa; na sequência, expõe e discute os resultados obtidos, tecendo em sua última parte, as considerações finais sobre o trabalho realizado.

5.1.3 Método Educativo Escoteiro e Transdisciplinaridade

O ME espalhou-se pelo país, sendo adotado, inclusive, como proposta educativa governamental. No Brasil, em 1924 foi fundada a União dos Escoteiros do Brasil - UEB, como resultado da fusão de diversas associações escoteiras existentes na época e filiada à Organização Mundial do Movimento Escoteiro - OMME. A UEB adota uma organização vertical, definindo parâmetros de ação para as unidades locais (grupos escoteiros e seções autônomas) associadas, através de um programa único, visando maior coesão entre os membros. Os programas educacionais para jovens são desenvolvidos por intermédio de voluntários (UEB, 2012).

O Escotismo é um movimento mundial, educacional, voluntariado, que tem como objetivo o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens através de sistema de valores que privilegia a honra, prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, fazendo com que os mesmos sejam protagonistas de seu próprio crescimento (UEB, 2001).

Conforme estabelecido pela UEB em 2021, o Projeto Educativo “Somos um movimento de educação não formal, que coopera com outros agentes educativos como a família e a escola, buscando o desenvolvimento integral e a educação permanente das crianças, adolescentes e jovens” (UEB, 2021, p. 05).

“A educação tal como eu a entendo não consiste em introduzir no cérebro da criança uma certa dose de conhecimentos, mas sim, em despertar-lhe o desejo de conhecer e indicar-lhe o método de estudo” (BADEN-POWELL, 1930, p. 12).

Dentro de um Grupo Escoteiro, as crianças e jovens estão distribuídos em ramos, com seus próprios programas educativos e atividades específicas de acordo com as idades. O Quadro 1 apresenta a organização dos ramos dentro do ME, nele são apresentados como se dividem, sua forma de organização, bem como a descrição de cada um dos ramos. Os membros adultos do ME, denominados Chefes Escoteiros ou Escotistas, não se organizam em ramos, mas compreendem os membros acima de 21 anos.

Quadro 1 - Organização dos Ramos dentro do Movimento Escoteiro.

Ramo	Forma de organização	Descrição
Ramo Lobinho	Alcateia	<p>A Alcateia é o ramo para as crianças de 6,5 a 10 anos de idade de ambos os sexos. O programa educativo e as etapas do lobinho visam os primeiros ensinamentos para a vida no campo, vida em equipe e desenvolvimento da liderança.</p> <p>O programa da Alcateia é inspirado no "Livro da Jangal", de Rudyard Kipling, resumido em "Mowgli, o menino-lobo". A organização da Alcateia pode ser só de lobinhos, lobinhas ou mista. A Alcateia é dividida em equipes denominadas matilhas, designadas cada uma com 4 a 6 crianças.</p>
Ramo Escoteiro	Tropa Escoteira	<p>O Ramo Escoteiro é voltado a crianças e adolescentes de 11 a 14 anos de idade, de ambos os sexos. O programa educativo visa aumentar o conhecimento e sua autoconfiança. Na Tropa Escoteira os membros aprendem a conviver em equipe, a respeitar a natureza. A tropa é dividida em patrulhas, constituídas de 5 a 8 pessoas.</p>
Ramo Sênior	Tropa Sênior	<p>A Tropa Sênior/Guia é voltada aos adolescentes de 15 a 17 anos de idade de ambos os sexos. O programa educativo visa oferecer maiores desafios e fazer com que os membros adquiram novas habilidades para superar os obstáculos da vida.</p> <p>A Tropa Sênior (masculina), Tropa Guia (feminina) ou Tropa Sênior Mista é dividida em patrulhas de 4 a 6 pessoas.</p>

Ramo Pioneiro	Clã Pioneiro	<p>O Clã Pioneiro é voltado aos jovens de 18 a 21 anos incompletos, de ambos os sexos. O programa educativo dessa faixa etária visa aumentar a integração do jovem ao mundo, voltando-se ao serviço à comunidade e ao exercício da cidadania com base nos valores da Promessa e da Lei Escoteira. O lema do pioneiro é SERVIR.</p> <p>No Clã Pioneiro os jovens já se tornaram efetivamente adultos na sociedade e estão concluindo a formação dos seus valores e princípios.</p>
---------------	--------------	--

Fonte: Ferreira, 2016 (adaptado pelas autoras).

O Projeto Educativo Escoteiro apresenta alguns elementos do método escoteiro (UEB, 2021):

a) Aceitação da Lei e da Promessa Escoteira - Todos aqueles que querem fazer parte do ME devem aceitar a Lei e a Promessa Escoteira, e o fazem voluntariamente, pois ninguém é obrigado a ser Escoteiro.

b) Aprender Fazendo - Desde a concepção educativa do ME, o conhecimento não se transmite, mas sim é construído através de um processo de indagação, exploração, experimentação prática e reflexão. Trata-se de uma relação ativa onde a criança, adolescente e jovem são protagonistas de seu processo de aprendizagem.

Na aprendizagem pela ação “a sala de aula é o mundo”, e por este motivo é necessário estabelecer fortes vínculos entre as crianças, adolescentes e jovens e os ambientes onde estão inseridos, já que os jovens aprendem em contato direto com situações diversas, com as mudanças e com os desafios da realidade social e natural.

c) Sistema de Equipe - O Escotismo utiliza pequenas equipes para que seus membros participem do aprendizado colaborativo e das tomadas de decisões.

d) Marco Simbólico - O Escotismo utiliza uma estrutura unificadora de temas e símbolos para facilitar o aprendizado e o desenvolvimento de uma identidade única da Escoteira e do Escoteiro.

e) Natureza - Envolve a abordagem da sustentabilidade, que proporciona uma melhor percepção ética, respeito e conexão com a natureza, incentivando comportamentos sustentáveis.

f) Envolvimento Comunitário - Potencializa o valor da própria comunidade como um ambiente educacional, permitindo aos membros conectar-se com pessoas e realidades diferentes, aumentar a compreensão intercultural e intergeracional,

reconhecendo-se como cidadãos ativos, críticos e responsáveis na melhoria da comunidade local e global.

Ainda, o escotismo como educação não-formal:

Processa-se fora da esfera escolar e é veiculada pelos museus, meios de comunicação e outras instituições que organizam eventos de diversas ordens, como cursos livres, feiras e encontros, com o propósito de ensinar... A aprendizagem não formal desenvolve-se assim, de acordo com os desejos do indivíduo, num clima especialmente concebido para se tornar agradável. Finalmente, a educação informal ocorre de forma espontânea na vida do dia-a-dia através de conversas e vivências com familiares, amigos, colegas e interlocutores ocasionais (Chagas, 1993, p. 79).

Seguindo esta reflexão, percebe-se a importância do processo educativo não formal na dinâmica processual vivenciada no escotismo em seus diferentes contextos. A educação está em toda parte, e como diz Brandão (2008, p. 9) "(...) não há uma forma única de educação nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez não seja o melhor (...)".

Segundo Marques (2009, p. 23):

A educação não formal pode ser entendida como qualquer atividade educacional organizada, sistemática, conduzida fora dos limites estabelecidos pelo sistema formal ao lado dos estabelecimentos de ensino, desenvolve-se outros processos educacionais em programas e projetos que são dirigidos por agências de formação, visando principalmente, ao aperfeiçoamento profissional e ao desenvolvimento cultural da população.

Pode-se observar que o ensino atrelado ao escotismo poderá ser praticado de diferentes formas, com aprendizado constante e através de diferentes vias e agentes.

Paolillo & Imbernon (2009) identificaram no ME um ambiente no qual ensino formal e não-formal encontram uma linguagem comum e reconhecem no conhecimento científico estratégias de desenvolvimento social e cidadania, que caracterizam o ME como o maior movimento organizado de educação não-formal.

A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Ela abre janelas para compreensão das pessoas e suas relações sociais que sua comunidade envolve (GOHN, 2006).

O método educativo escoteiro também é caracterizado por uma educação transdisciplinar. Primeiramente, é necessário esclarecer a diferença de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Entende-se por multidisciplinaridade um conjunto de disciplinas a serem trabalhadas simultaneamente sem fazer aparecer as relações que possam existir entre elas. A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento levando em conta a inter-relação e influência que existe entre eles como objetivo de reciprocidade e troca. A transdisciplinaridade por sua vez possui sistemas de níveis e objetos múltiplos objetivando a compreensão global do mundo (ROQUETE, 2012).

Ao romper as fronteiras entre uma disciplina e outra, a transdisciplinaridade busca a compreensão dos fenômenos e a aquisição de conhecimentos de maneira holística e contextualizada. O conhecimento adquire uma característica transversal, pois ele atravessa todas as disciplinas de alguma forma.

Segundo Sommerman, Mello e Barros (2002, p. 09) a transdisciplinaridade é:

[...] uma teoria do conhecimento, é uma compreensão de processos, é um diálogo entre as diferentes áreas do saber e uma aventura do espírito. [...] é uma nova entre as diferentes áreas do saber e uma aventura do espírito. [...] é uma nova articular a multirreferencialidade e a multidimensionalidade do ser humano e do mundo. [...] Implica, também, em aprendermos a decodificar as informações provenientes dos diferentes níveis que compõem o ser humano e como eles repercutem uns nos outros. A transdisciplinaridade transforma nosso olhar sobre o individual, o cultural e o social, remetendo para a reflexão respeitosa e aberta sobre as culturas do presente e do passado, do Ocidente e do Oriente, buscando contribuir para a sustentabilidade do ser humano e da sociedade. [...]

O Método Educativo Escoteiro apoia os jovens para que sejam protagonistas de seu processo educativo. Para tal, recorre à aprendizagem por meio da ação, valorizando a curiosidade, os questionamentos, a experiência e a autonomia como fontes de conhecimento da sua realidade local, nacional e internacional, presentes na educação transdisciplinar.

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 2000).

No próximo item, será descrita a pesquisa realizada sobre o método educativo escoteiro e educação transdisciplinar através das atividades da Tribo da Terra.

5.1.4 Metodologia

Desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa de materiais coletados nas bases de dados, entre as quais: SciELO, Google Acadêmico, Escoteiros do Brasil. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: escotismo, métodos educativos escoteiros, educação ambiental, educação não formal, transdisciplinaridade, desenvolvimento sustentável.

Todos os registros fotográficos foram retirados das páginas do Facebook e Instagram do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão. Também, utilizou-se como fontes bibliográficas capítulos de livros, dissertações e teses que trataram sobre o assunto e aprofundaram a análise da temática.

Foram realizadas visitas técnicas semanais ao Grupo Escoteiro Bernardo Sayão (GEBS), no período de 15 de outubro a 25 de novembro de 2022, localizado no Parque Ambiental Antônio Marmo Canedo – Parque da Matinha - no município de Anápolis/GO – Brasil.

A pesquisa teve como foco apenas os lobinhos e escoteiros, os quais estavam no período deste estudo, realizando a atividade escoteira com a Insígnia: Reduzir, Reciclar e Reutilizar – que foi proposta pela Diretoria do Grupo Escoteiro, reutilizando as tampinhas plásticas de garrafas PET para confeccionar: jogo da velha, porta-lápis, “*fidget spinner*”, apoio para copo e prato plástico.

5.1.5 Resultados e Discussão

A educação ambiental e a sustentabilidade ambiental são preocupações do ME conforme observado em documentos e programas desenvolvidos ao longo da história.

O Programa Escoteiro Mundial para o Meio Ambiente foi criado em 2008 para apresentar educação ambiental aos jovens. Em 2016, o Comitê Escoteiro Mundial criou o programa Mensageiros da Paz, Programa Escoteiro Mundial para o Meio Ambiente e o reconhecimento Escoteiros do Mundo sob a plataforma Mundo Melhor, para incentivar os jovens para conscientização do meio ambiente.

Em 2018, foi criada a iniciativa Escoteiros pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com ênfase nos 17 ODS da Agenda 2030 da

Organização das Nações Unidas (ONU) e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), incluindo as oito competências-chave para a sustentabilidade e as Características Essenciais do Escotismo como marco de educação não formal (UEB, 2022).

O documento - Projeto educativo do ME - (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2021), em um de seus fundamentos, discorre sobre a importância da vida ao ar livre, interativa com o meio ambiente.

De acordo com o artigo 6º da Lei Escoteira “O escoteiro é bom para os animais e as plantas”, desta forma, o ME oferece aos jovens conhecimentos para que os mesmos valorizem a natureza, ensinando-os para preservação do meio ambiente e dando aos mesmos a oportunidade de vivenciarem a natureza, fazendo com que reconheçam sua importância para a humanidade.

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME) preocupada com o desenvolvimento de seus jovens organizou várias atividades relacionadas à educação ambiental, às ações comunitárias, de acordo com seu projeto educativo, com objetivo de transformá-los em bons cidadãos para sociedade. Os escoteiros fazem várias atividades ao ar livre. E em 2022 foi publicado o Manual Tribo da Terra (“Earth Tribe”) - Educação ambiental para uma comunidade global que protege o planeta. Nele constam três insígnias: Insígnia Campeões da Natureza; Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar e Insígnia Escoteiros pela Energia Solar.

Conforme prevê a UEB:

A iniciativa Tribo da Terra (Earth Tribe) e seus desafios buscam especificamente abordar questões ambientais e de sustentabilidade, tais como mudanças climáticas, promoção de hábitos sustentáveis para um estilo de vida ecológica e saudável, e a conexão com a natureza através de iniciativas que busquem protegê-la.

Ela fomenta o desenvolvimento de competências em crianças, adolescentes e jovens, incentivando-os a alcançar seu pleno potencial físico, intelectual, afetivo, social e espiritual como indivíduos e cidadãos responsáveis e ativos em suas comunidades locais, nacionais e internacionais. (UEB, 2022, p. 4).

Na Figura 1 são apresentadas as imagens das referidas Insígnias:



Fonte: UEB, 2022.

1-Insígnia Campeões da Natureza – “Champions for Nature”: Esta insígnia foi instituída para planejamento de projetos referentes à proteção da natureza, biodiversidade e estilos de vida sustentáveis.

2-Insígnia Escoteiros pela Energia Solar – “Scouts GO Solar”: Insígnia desenvolvida para ensinar os membros do ME a colocarem em prática os usos e aplicações das energias renováveis, como fogão solar, lanterna solar, etc, evitando problemas socioambientais.

3-Insígnia Reduzir, Reciclar, Reutilizar – “Plasctic Tide Turners”: Aplicada em projetos juntamente com a comunidade, com intuito de diminuir o impacto ambiental relacionado aos resíduos sólidos, como os plásticos.

Os membros do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão realizaram duas atividades relacionadas a esta Insígnia dos 3R's, cuja tema do projeto foi “Planeta Limpo”.

O objetivo do projeto foi relacionado ao consumo responsável e ao processo de reduzir, reutilizar e reciclar (3R's) os resíduos produzidos no cotidiano. Quando se fala em resíduos, tem-se em mente sobre material descartável, que não tem mais uso. Porém, muitas vezes, jogam-se fora materiais que ainda poderiam ser reduzidos, reutilizados e reciclados. Podem ser encontrados novos usos para itens que são considerados inúteis. Com relação aos plásticos de uso único, deve-se lembrar que sua produção e consumo criam um enorme problema de poluição. Os resíduos estão prejudicando os ecossistemas terrestres e marinhos.

A Insígnia 3 R's ofereceu aos lobinhos e escoteiros maneiras inovadoras para combater a poluição plástica. Eles tiveram ciência dos perigos desta poluição e noção

mais ampla das mudanças climáticas, através da atividade Tribo da Terra. Essa consciência tem sido motivada pela ocorrência de desmatamentos, enchentes e acúmulo de lixo plástico.

Para a conquista desta Insígnia foi apresentado os 17 ODS às crianças do Ramo Lobinho (6,5 anos a 11 anos) e do Ramo Escoteiro (12 a 14 anos), estimulando a Educação Ambiental (EA) e o desenvolvimento sustentável (Figura 2).

Figura 2 - Oficina sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 ONU) no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, Anápolis, GO, Brasil.



Fonte: Página no Facebook do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO (2022)

E dentre os 17 ODS, foi dado ênfase para os ODS 6 (Água Limpa e Saneamento), 13 (Combate às alterações climáticas), 14 (Vida debaixo d'água) e 15 (Vida sobre a Terra).

Sobre a explanação dos objetivos sustentáveis, para o objetivo 6 foi apresentado pelo Chefe Escoteiro soluções para a melhoria da qualidade da água como a redução da poluição com eliminação de despejo, minimização da liberação de produtos químicos e materiais perigosos e também a correta reutilização da água. Outros objetivos sustentáveis apresentados foram os objetivos 13 e 14, onde foi discutido itens sobre melhoria da educação ambiental; aumento da conscientização; adaptação de suas ações; redução de impacto ambiental; redução e prevenção da poluição marinha. E por fim, o objetivo 15 que é colocado em prática nas atividades escoteiras como a plantação de árvores com intuito de combater o desmatamento.

Para desenvolver o projeto, o GEBS realizou três etapas de planejamento

para os lobinhos e escoteiros, a saber: Conhecer sobre ecossistemas aquáticos e terrestres e prevenir a poluição, reduzir, reutilizar e reciclar nossos resíduos; Identificar os problemas de sua comunidade local; Realizar ações práticas para a resolução de problemas relacionados ao meio ambiente junto com o GEBS, comunidade e/ou outros membros da sociedade.

Durante quatro meses anteriores à visita, os lobinhos e escoteiros juntaram tampinhas plásticas (de garrafas PET) e após, participaram de várias oficinas e com a orientação de um Chefe Escoteiro (adulto voluntário), confeccionaram com as tampinhas coletadas: jogo da velha, porta-lápis, “fidget spinner”, apoio para copo e prato plástico (Figuras 3, 4 e 5).

Figura 3 - Oficina de Porta-lápis e Apoio para Copo no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão Anápolis, GO, Brasil.



Fonte: Página no Facebook do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2º GO (2022)

Figura 4 - Oficina para confecção de um jogo da velha e “fidget spinner” no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, Anápolis, GO, Brasil.



Fonte: Página no Instagram do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO (2022)

Figura 5 - Oficina para confecção de prato plástico Anápolis, GO, Brasil.



Fonte: Página no Facebook do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO (2022)

Após as atividades, os lobinhos e escoteiros conversaram com os Chefes Escoteiros e refletiram sobre seu papel com relação à redução dos impactos ambientais. Saíram da atividade conscientes de que seus cotidianos afetam a vida em todo o planeta e propuseram mudar suas atitudes para que sejam ecologicamente corretas, reduzindo o uso de sacolas plásticas, canudinhos plásticos e copos descartáveis; reutilizando as tampinhas de garrafas PET e reciclando tampinhas e garrafas PET.

Assim, pode-se observar que para a compreensão da problemática ambiental, é necessário o exercício da compreensão particular de cada sujeito, pois cada um possui uma interpretação individual do espaço que nos cerca, refletidas de seu contexto histórico-cultural.

A educação transdisciplinar é uma urgência do século XXI, pois, a educação tradicional, ao dividir o conhecimento em várias disciplinas, dificulta a compreensão do todo. A educação transdisciplinar tem o intuito de transformar o método de aprendizagem que não leva em conta as circunstâncias que estão ao seu redor e que atrapalha o entendimento das matérias de maneira em geral.

Nas palavras de Moraes (2020, p. 23):

Pensar de maneira complexa, ecológica ou ecossistêmica é a maneira de não reduzir ou fragmentar a realidade, de não mais dividir o que é complexo e relacional. É ser capaz de pensar o objeto e as suas relações; de compreender os processos recursivos, as interações presentes nos diferentes processos. É perceber a dinâmica não linear presente nos processos de construção do conhecimento e na aprendizagem humana e reconhecer a complexidade influenciando a nossa lógica ao fazer com que a certeza negocie com a incerteza e o que é antagônico com o que lhe é complementar. Ela nos lembra de que é preciso religar o que antes estava separado e fragmentado, contextualizar o objeto do conhecimento e problematizar sempre que necessário. A complexidade seria então esse tecido comum, o pano de fundo que rege os acontecimentos, as ações, as interações e as retroações ocorrentes nos fenômenos.

Ainda sobre a transdisciplinaridade:

Na visão transdisciplinar são construídos processos de ensino que possibilitam uma aprendizagem que possa contribuir para a compreensão e a transformação da realidade do planeta, desenvolvendo a consciência da percepção do sentido da vida no indivíduo. Uma vez que tudo e todos estão conectados, essa migração de conhecimentos entre todos os elementos presentes é caracterizada como uma rede aberta de conexões com um fluxo não linear que está se construindo e se reconstruindo, permitindo, assim adaptação e aperfeiçoamento constantes (DUARTE, PINHO, 2020, p. 165).

Reche (2020) compara a transdisciplinaridade com o ser humano, dizendo que para se formar o humano é através da própria humanidade de ser, viver e pensar. Assim como ser transdisciplinar, é ter liberdade além da fronteira, não estar preso a poucas fontes para encontrar a verdadeira essência humana.

O método educativo escoteiro adota uma visão humanista da educação, que “contribui na conquista de um modelo de desenvolvimento sustentável, no qual o respeito ao meio ambiente, a preocupação com a paz, com a saúde, a inclusão e a justiça social orientam o crescimento de nossas comunidades” (UEB, 2021, p.7).

5.1.6 Considerações Finais

O método educativo escoteiro se apresenta como alternativa de educação não formal e transdisciplinar, que oferece atividades ao ar livre, em contato com a natureza, para formação do caráter dos seus associados e assim, educando para a sustentabilidade, preservando e conservando o meio ambiente para as futuras gerações. Nesta pesquisa, foi demonstrado que o Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO se preocupa e realiza atividades sobre questões ambientais e de sustentabilidade, como a Atividade Tribo da Terra - Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar, onde coletaram várias tampinhas plásticas para confecção de jogo da

velha, porta lápis, “fidget spinner”, apoio para copo e prato plástico.

Através da educação transdisciplinar, com a execução de atividades ao ar livre, o escotismo pretende oferecer outros espaços de aprendizagem, além da casa e da escola, em contato com a natureza, já que, durante essas atividades, aprende-se sobre o desenvolvimento da vida, experimentam-se novas formas de interação com os outros e com o ambiente, auxiliando as crianças e adolescentes a transformar as experiências em aprendizado e desenvolvendo o senso do cidadão ecológico.

O Movimento Escoteiro complementa a escola e a família respondendo as necessidades que elas não possam satisfazer sozinhas. Encoraja o autoconhecimento, o desejo de descobrir e a vontade de saber dos jovens para além dos muros da escola, aprendendo com os outros e ensinando-lhes o que sabem. O Escotismo desempenha um papel complementar para o desenvolvimento pessoal do indivíduo, sendo um agente de educação não formal, contribuindo com a educação formal e informal.

5.1.7 Referências

BADEN-POWELL, R. S. (1975). *Escotismo para rapazes*. Curitiba: Editora UEB.

BADEN-POWELL, R. S. (1982). *Guia do chefe escoteiro*. Curitiba: Editora UEB.

BADEN-POWELL, R.S. (1986). *Lições da Escola da Vida*. Curitiba: Editora UEB.

CHAGAS, I. (1993) Aprendizagem não-formal/formal das ciências: relação entre museus de ciências e as escolas. *Revista de Educação*, Lisboa, v. 3, n. 1, 51-59.

COSTA, G. P. S. (2021). O Movimento Escoteiro: *Um aliado da Educação*. Trabalho de conclusão do curso de graduação em Pedagogia do Centro Universitário UNIFAAT. <http://186.251.225.226:8080/bitstream/handle/123456789/338/Gilda%20Paola%20Sanchez%20de%20Costa%20-%20Entrega%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

BRASIL (1946). Decreto-Lei nº 8828/1946 *Dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra escolar*. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8828-24-janeiro-1946-416600-publicacaooriginal-1-pe.html>

DUARTE, J. C.; PINHO, M. J. (2020). *Escola Criativa: Um Estudo de Caso na Escola Municipal Beatriz Rodrigues em Palmas - TO. Educação Transdisciplinar. Escolas Criativas e Transformadoras* (154-169). Palmas: EDUFT. <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/4432/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20transdisciplinar%20Escolas%20Criativas%20e%20Transformadoras.pdf#page=15>

FERREIRA, V. R. F. (2016). *O Movimento Escoteiro e a Educação não formal no ensino e aprendizagem de conceitos químicos*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Química do Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás. <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6041>.

GADOTTI, M. (2005). *A questão da educação formal/não formal*. Institut International des Droits de L'Enfant (IDE). *Direito à l'éducation*. Sion, p. 1-11, <https://bit.ly/3dgBO9y>.

GOHN, M. G. (2006). *Educação não-formal na pedagogia social*. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034

GRUPO ESCOTEIRO BERNARDO SAYÃO (2022, 23 de novembro). *Atividade da Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar da alcateia (Ramo Lobinho)*. Instagram. <https://instagram.com/gebs2go?igshid=YmMyMTA2M2Y=>
<https://www.instagram.com/p/CITUT2WLGP1/?igshid=MDJmNzVkMjY=>

GRUPO ESCOTEIRO BERNARDO SAYÃO. (2022, 3 de dezembro). *Atividade da Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar dos escoteiros onde cada um confeccionou seu próprio prato plástico*. Facebook. <https://www.facebook.com/BernardoSayao2go>.

GRUPO ESCOTEIRO BERNARDO SAYÃO (2022, 3 de dezembro). *Atividade da Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar dos escoteiros onde cada um confeccionou seu próprio prato plástico*. Instagram. <https://instagram.com/gebs2go?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

MARQUES, A. L. (2009). *Diagnósticos e Proposições de um programa Interinstitucional de educação Ambiental para Território Sul do Estado de Roraima*. 1ª edição. <http://www.ppgecim.ulbra.br/teses/index.php/ppgecim/article/view/49>.

MENDES, Blair de Miranda (2012). *A influência do Movimento Escoteiro na formação*

do Cidadão Ecológico. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat_MendesBM-1.pdf

MORAES, M. C. (2020). Pensamento Ecosistêmico Educação, Aprendizagem E Cidadania. *Educação Transdisciplinar: Escolas Criativas e Transformadoras* (13-46). Palmas: EDUFT.

NAGY, L. (1985). *250 Milhões de Escoteiros*. Editions Pierre – Marcel Favre Public S/A”. http://www.trepunti.com.br/geargm/250_Milhoes_de_Escoteiros.pdf

NICOLESCU, B. (2000). Um novo tipo de conhecimento- Transdisciplinaridade. UNESCO. *Educação e Transdisciplinaridade*. (06-25). <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127511>

PAOLILLO, C.; IMBERNON, R. A. L. (2009). Educação Ambiental e educação científica no contexto do Movimento Escoteiro (Environmental and scientific education in the context of Boy Scouts Movement). *Revista Experiências em Ensino de Ciências*. V4(2). P 93-105. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. São Paulo: USP.

RECHE, B. D. (2020). Por uma Formação Humana: A Educação Transdisciplinar. *Revista Humanitaris*, <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/revistahumanitaris/article/view/424>

ROQUETE, F. F.; AMORIM, M. M. A.; BARBOSA, S. P.; SOUZA, D. C. M.; CARVALHO D. V. (2012). *Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade E Transdisciplinaridade: Em Busca De Diálogo Entre Saberes No Campo Da Saúde Coletiva*. R. Enferm. Cent. O. Min., v. 2, n. 3, p. 463-474.

SOMMERMAN, Américo; MELLO, Maria F. de; BARROS, Vitória M. (2002). *Educação e transdisciplinaridade II*. Coordenação Executiva do CETRANS. São Paulo: TRIOM.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. (2001). *As características essenciais do escotismo*. Curitiba: UEB.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. (2010). *Escotismo e Valores: uma contribuição na educação para a vida e na construção de um mundo melhor*. Curitiba:

UEB.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. (2021). *Projeto educativo do movimento escoteiro*. Curitiba: UEB.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. (2022). *Tribo da Terra – Educação ambiental para uma comunidade global que protege o planeta*. 1ª edição. Curitiba: Escoteiros do Brasil.

WOSM. (2016). *He Story of Scouting*. <https://www.scout.org/who-we-are/scout-movement/scoutings-history>.

ZANINI, A. M; SANTOS, A. R. at al. (2021). *Estudos de Percepção e Educação Ambiental: Um Enfoque Fenomenológico*. Ensaio – Pesquisa em Educação e Ciências, Belo Horizonte.

Artigo publicado na íntegra na Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), [S. I.], v. 20, n. 5, p. 149–162, 2025. DOI: 10.34024/revbea.2025. v 20.19646. (Apêndice P).

5.2 - CONTRIBUIÇÕES DO ESCOTISMO PARA A FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

5.2.1 Resumo: Este estudo analisa as contribuições do escotismo para a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável de crianças e adolescentes. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres humanos sob o parecer nº 6.867.118. As atividades, vinculadas às insígnias “Campeões da Natureza” e “Scouts Go Solar”, proporcionaram a: compreensão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), valorização da biodiversidade e adoção de práticas sustentáveis com foco em energia renovável. Os resultados evidenciam que o método escoteiro favorece o desenvolvimento de competências socioambientais, fortalecendo a percepção ecológica e a cidadania ambiental dos participantes.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Biodiversidade; Energia Renovável.

Abstract: This study analyzes the contributions of scouting to environmental education and the sustainable development of children and adolescents. The research, with a qualitative approach, was approved by the Research Ethics Committee involving Human Beings under opinion no. 6.867.118. The activities, linked to the “Champions for Nature” and “Scouts Go Solar” badges, promoted the understanding of the Sustainable Development Goals (SDGs), the appreciation of biodiversity, and the adoption of sustainable practices focused on renewable energy. The results show that the scouting method fosters the development of socio-environmental skills, strengthening participants' ecological awareness and environmental citizenship.

Keywords: Environmental Education; Sustainability; Biodiversity; Renewable Energy.

5.2.2 Introdução

Escotismo teve início em 1907, idealizado pelo britânico Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, então tenente-general do exército, com o objetivo de testar um método de treinamento voltado ao desenvolvimento físico, moral e intelectual de jovens. A experiência pioneira foi conduzida por meio de um acampamento experimental com 20 adolescentes do sexo masculino, entre 12 e 16 anos, na Ilha de

Brownsea, Inglaterra. Durante a atividade, foram ensinadas noções de primeiros socorros, culinária, disciplina, moral, caridade, patriotismo, segurança em ambientes urbanos e naturais, além da observação atenta do espaço. Ao final, os participantes receberam um distintivo com o lema “Be prepared” (Esteja preparado), traduzido no Brasil como “Sempre Alerta”. O êxito da iniciativa motivou Baden-Powell a publicar, em 1908, a obra *Escotismo para Rapazes*, que impulsionou a criação de diversos grupos juvenis autônomos denominados Escoteiros (BADEN-POWELL, 1975; BADEN-POWELL, 1982; NAGY, 1985 SOBREIRA, ROSSETO, 2023).

Atualmente, o Movimento Escoteiro (ME) abrange crianças, adolescentes e jovens com idades entre 5 e 21 anos em nível internacional, e entre 6,5 e 21 anos no Brasil, com atividades regulares realizadas em locais próximos à residência dos participantes, além de excursões e acampamentos que podem durar vários dias (UEB, 2010; Sobreira, Rosseto, 2023). Reconhecido como uma proposta educativa não formal, o ME diferencia-se de simples atividades recreativas, pois visa ao desenvolvimento integral dos jovens por meio de um método ativo, baseado na vivência em grupo, na vida ao ar livre e na aprendizagem pela experiência (UEB, 2021).

Nesse contexto, é essencial investigar como as práticas escoteiras contribuem para a formação de valores, habilidades e atitudes voltadas à preservação ambiental e à sustentabilidade. O escotismo, conforme defendido por Baden-Powell (1982, p. 27), é “um alegre jogo ao ar livre onde o adulto de espírito jovial e os jovens aventuram-se juntos como irmãos em busca de saúde, felicidade, destreza e desprendimento”. Sua missão é contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a construção de uma sociedade melhor (UEB, 2001).

Além de promover o desenvolvimento pessoal, o ME revela-se uma ferramenta importante para o fortalecimento de vínculos familiares, sociais e ambientais, com base na valorização da natureza como espaço privilegiado de aprendizagem (Mendes, 2012). Por meio de seu método educativo — o “Aprender Fazendo” — os participantes são incentivados à autonomia, à observação e à iniciativa, o que favorece o exercício da cidadania ambiental (UEB, 2021).

Diante dos desafios ambientais contemporâneos e da necessidade de formar cidadãos ecologicamente responsáveis, questiona-se: em que medida as práticas educativas do escotismo contribuem para a formação de valores, atitudes e

conhecimentos voltados à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável entre crianças e adolescentes?

Este estudo analisa as contribuições socioambientais e educacionais do escotismo para crianças e adolescentes vinculados ao Grupo Escoteiro Bernardo Sayão (GEBS), localizado no município de Anápolis/GO, com foco nas atividades relacionadas às Insígnias "Campeões da Natureza" e "*Scouts Go Solar*", realizadas no projeto "Escoteiro por 1 Dia". As ações ocorreram na BASE Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental de Nerópolis (GO), certificada como SCENES (Centro Escoteiro de Excelência para a Natureza, Meio Ambiente e Sustentabilidade) e voltada à promoção da educação ambiental, liderança juvenil e práticas sustentáveis em grupo.

A relevância deste trabalho fundamenta-se na urgência de formar cidadãos ambientalmente conscientes e atuantes, alinhados às diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente diante dos desafios ambientais globais que comprometem a saúde do planeta.

5.2.3 Escotismo e Sustentabilidade Ambiental

Desde sua origem, em 1907, o escotismo incorpora entre seus princípios fundamentais o respeito e a proteção à natureza. Por meio de práticas ao ar livre e da convivência em grupo, os escoteiros desenvolvem valores éticos, senso de responsabilidade e atitudes voltadas à preservação do meio ambiente, promovendo uma postura ativa em prol de um ambiente mais equilibrado local e globalmente (Mendes, 2012).

O ME busca proporcionar aos seus membros um ambiente de aprendizagem significativo, pautado na vida ao ar livre, no espírito de coletividade e no engajamento com causas socioambientais. Entretanto, o avanço da urbanização e a crescente desconexão entre os jovens e o meio natural demandam novas abordagens de educação ambiental que integrem aspectos ecológicos e sociais, possibilitando o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os impactos das ações antrópicas.

Nessa perspectiva, a educação ambiental assume um papel estratégico, conforme ressalta Pelicioni (2002), ao promover valores e atitudes que incentivam a participação cidadã e a responsabilidade social. Trata-se de um processo formativo

que, além de informar, capacita os indivíduos para a transformação da realidade socioambiental em que estão inseridos.

Santos (2023) reforça que a educação ambiental é uma ferramenta essencial para a valorização da biodiversidade e a adoção de práticas sustentáveis. Martins e Brando (2023), por sua vez, destacam a abordagem holística da educação ambiental como elemento chave na construção de um futuro sustentável, promovendo a articulação entre saberes, experiências e o engajamento crítico frente aos desafios socioambientais.

O Projeto Educativo do Movimento Escoteiro (UEB, 2021) busca formar jovens conscientes e atuantes, promovendo seu desenvolvimento físico, intelectual, social, afetivo e espiritual, de modo que se tornem cidadãos comprometidos com a transformação da sociedade. Para tanto, organiza-se em ramos etários que atendem às especificidades de cada faixa etária: Ramo Lobinho (6,5 a 10 anos), Ramo Escoteiro (11 a 14 anos), Ramo Sênior (15 a 17 anos) e Ramo Pioneiro (18 a 21 anos incompletos).

A metodologia escoteira valoriza o protagonismo juvenil e o contato direto com a natureza, por meio de atividades lúdicas, simbólicas e cooperativas. O jogo, nesse contexto, é mais do que uma ferramenta recreativa — é um instrumento pedagógico que possibilita aos jovens assumir papéis, desenvolver empatia, tomar decisões, refletir sobre suas ações e exercitar o convívio ético (FERNANDES; LIMA; MIRANDA, 2016).

A preocupação com a sustentabilidade e com a educação ambiental está formalmente expressa em programas institucionais do ME, como o Manual Tribo da Terra — Earth Tribe (UEB, 2022). Este documento norteia ações voltadas ao enfrentamento de desafios socioambientais, como as mudanças climáticas, a gestão de resíduos e o uso de energias renováveis, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O programa Tribo da Terra contempla três insígnias educativas (Figura 1), (UEB, 2022, p. 11):

1) **Campeões da Natureza** (*Champions for Nature*) — voltada à proteção da natureza, à preservação da biodiversidade e à promoção de estilos de vida sustentáveis;

2) **Reduzir, Reciclar e Reutilizar** (*Plastic Tide Turners*) — direcionada à redução de impactos ambientais associados aos resíduos sólidos, especialmente plásticos;

3) **Escoteiros pela Energia Solar** (*Scouts Go Solar*) — destinada à difusão de conhecimentos sobre o uso de fontes de energia renovável, como fogões e lanternas solares, e sua aplicação prática na redução de impactos socioambientais.



Figura 1: Insígnias Tribo da Terra publicadas no Manual Tribo da Terra (2022).
Fonte: UEB (2022).

Quando os participantes completam as etapas propostas em cada uma das oficinas “Campeões da Natureza”, “Reduzir, Reciclar e Reutilizar” e “*Scout Go Solar*”) eles recebem um certificado e a insígnia, ou seja, um distintivo para colocar em seu uniforme escoteiro. Ao participar das atividades vinculadas às insígnias, os jovens desenvolvem competências socioambientais fundamentais, internalizando valores de sustentabilidade e cidadania planetária.

O Escotismo, ao adotar a vida ao ar livre como ambiente de aprendizagem, proporciona experiências que ultrapassam os limites da educação formal. Essa vivência amplia a percepção dos jovens sobre a interdependência dos ecossistemas, estimulando práticas responsáveis e fortalecendo os vínculos com a natureza.

Diante da atual crise ambiental — marcada pela perda de biodiversidade, escassez de recursos hídricos e atmosféricos e pela degradação dos ecossistemas —, torna-se imperativo repensar modelos de desenvolvimento e estilos de vida. O ME, por meio de suas práticas educativas, configura-se como aliado estratégico na formação de uma consciência ecológica e no incentivo a ações sustentáveis (MENDES, 2012).

Como destacam Dohme e Dohme (2009), a conscientização ambiental não se limita ao conhecimento, exigindo também senso de responsabilidade e julgamento ético, capazes de se traduzir em ações concretas e transformadoras.

Embora todas as formas de vida gerem algum impacto sobre o meio ambiente, os efeitos das ações antrópicas são amplificados por fatores sociais, econômicos e culturais, nem sempre assimilados pelos ecossistemas (LAGO; PÁDUA, 2017). Por

isso, é essencial formar indivíduos capazes de compreender essas dinâmicas e atuar na mitigação de seus impactos.

A percepção crítica das interações humanas com o ambiente, conforme Sánchez (2013), constitui etapa indispensável para a construção de alternativas sustentáveis. Nesse sentido, Oliveira (2020) reforça que a educação ambiental deve fomentar, desde a infância, a reflexão sobre os impactos das ações cotidianas, promovendo a compreensão da interdependência entre seres humanos e natureza.

Por fim, a transformação social pressupõe, necessariamente, mudanças no plano individual (BRENNAN, 1997). Nesse processo, o compromisso assumido voluntariamente pelos escoteiros, ao aderirem à Lei e à Promessa Escoteira, representa uma escolha ética e consciente, orientada para a preservação do meio ambiente e para a construção de uma cultura de responsabilidade socioambiental.

5.2.4 Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com delineamento bibliográfico, documental e de campo. A abordagem metodológica adotada teve como objetivo compreender as contribuições educativas e socioambientais do escotismo a partir da percepção dos participantes em atividades voltadas à educação ambiental.

A pesquisa bibliográfica e documental foi conduzida com base em materiais disponíveis em bases científicas, como SciELO e Google Acadêmico, além de documentos institucionais da União dos Escoteiros do Brasil (UEB). Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: educação ambiental, escotismo, desenvolvimento sustentável, método educativo escoteiro e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Complementarmente, foram consultados capítulos de livros, dissertações e teses que abordam a educação não formal e ambiental, subsidiando a fundamentação teórica e a contextualização das práticas escoteiras.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de visita técnica à BASE Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental, situada dentro da Área da Fundação Paulo de Tarso, no município de Nerópolis (GO), certificada como SCENES (Centro Escoteiro de Excelência para a Natureza, Meio Ambiente e Sustentabilidade). As atividades ocorreram no contexto do projeto “Escoteiro por 1 Dia”, com aplicação da técnica da percepção ambiental como instrumento de análise qualitativa, (Figura 2).



Figura 2: Imagem de satélite da BASE Escoteira, em Nerópolis/GO.
Fonte: Google Maps (2023).

Participaram do estudo 40 crianças e adolescentes vinculados ao Grupo Escoteiro Bernardo Sayão (GEBS), localizado em Anápolis (GO), sendo 20 integrantes do Ramo Lobinho (6,5 a 10 anos) e 20 do Ramo Escoteiro (11 a 14 anos). Os participantes estavam envolvidos nas atividades formativas das Insígnias “Campeões da Natureza” e “Escoteiros pela Energia Solar”, que integram a iniciativa educativa global “Tribo da Terra”, promovida pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro e adotada pela UEB.

A pesquisa está vinculada à tese de doutorado da primeira autora, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Evangélica de Goiás, sob o parecer nº 6.867.118. Todos os procedimentos seguiram as diretrizes éticas previstas na Resolução nº 466/2012, nº 510/2016 e demais complementares do Conselho Nacional de Saúde. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado e assinado pelos pais e/ou responsáveis legais, e o Termo de Assentimento assinado pelo público menor de idade envolvido.

5.2.5 Resultados e Discussão

Os resultados deste estudo evidenciam que as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto “*Escoteiro por 1 Dia*”, para a conquista das Insígnias “Campeões da Natureza” e “Escoteiros pela Energia Solar”, realizadas em março de 2024, na BASE

Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental, proporcionaram experiências significativas de sensibilização e desenvolvimento de competências socioambientais entre os participantes.

A BASE Escoteira é um local de referência para realizar atividades sobre educação ambiental e em 2019, ela recebeu a certificação SCENES (*Scout Center of Excellence for Nature, Environment and Sustainability*) sendo, portanto, considerada Centro Escoteiro de Excelência para a Natureza, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Ela é coordenada pelo Escotista Luiz Roberto Botosso Júnior, idealizador da BASE Escoteira. Existem apenas 40 Centros SCENES no mundo todo. A BASE Escoteira de Nerópolis/GO é o primeiro Centro SCENES da América do Sul a ser formado, e o segundo da América Latina, compondo um dos cinco situados no hemisfério sul, sendo dois deles na Austrália e outros dois no Brasil, em: Florianópolis (SC) e Magé (RJ). Estes centros atuam de maneira a preservar a natureza e minimizar os impactos das atividades antrópicas, permitindo que todos tenham um contato próximo com a natureza e assumam seu compromisso perante o meio ambiente. Os Centros SCENES oferecem atividades educativas práticas para escoteiros e oportunidades de treinamento para líderes preocupados com a sustentabilidade, realizando mudanças positivas para o meio ambiente em suas casas e na sua comunidade (FRANÇA, 2023).

A análise dos dados, fundamentada na técnica da percepção ambiental, permitiu identificar três dimensões centrais emergentes: (i) compreensão dos ODS e sua aplicabilidade, (ii) valorização da biodiversidade e (iii) apropriação de práticas sustentáveis.

Compreensão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

As atividades formativas, centradas na apresentação dos ODS, demonstraram que crianças e adolescentes ampliaram sua compreensão sobre os desafios ambientais globais e sobre o papel dos indivíduos na promoção da sustentabilidade. Durante a oficina, os participantes foram instigados, por meio de metodologias ativas, a interpretar o significado de cada ODS. Foi confeccionado um banner com os 17 ODS e formadas 04 equipes, e após a formação delas, foi perguntado aos participantes o que seria cada ODS e sua finalidade.



Figura 3: Oficina sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas) na BASE Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental, Nerópolis/GO, Brasil.

Fonte: Autoria própria (2024).

Durante esta oficina foi dado ênfase no ODS 4 (Educação de qualidade), focando na meta 4.7, ou seja:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. (ONU, 2022, p. 17).

Observou-se que, inicialmente, havia uma compreensão restrita e, em alguns casos, superficial dos conceitos, limitada a noções gerais como “cuidar da natureza” ou “evitar lixo”.

Contudo, ao final das dinâmicas, os grupos demonstraram avanços na compreensão dos vínculos entre os ODS e práticas cotidianas. Um exemplo recorrente foi a associação do ODS 7 (Energia acessível e limpa) com sugestões de instalação de placas solares nas escolas, como meio de reduzir impactos ambientais percebidos localmente, como o aumento da temperatura nas salas de aula, conforme relato espontâneo de diversos participantes.

Esse resultado corrobora com Santos (2023) e Martins e Brando (2023), que defendem que a Educação Ambiental, quando mediada por práticas interativas, favorece não apenas a transmissão de informações, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica capaz de orientar ações transformadoras no território vivido.

Valorização da Biodiversidade e Desenvolvimento da Consciência Ecológica

A BASE Escoteira desenvolve um Programa de Educação Ambiental (PEA) que visa à promoção de conhecimentos sobre biodiversidade, com ênfase na avifauna e nas plantas medicinais, bem como na utilização de fontes de energia renovável e sustentável. As ações são direcionadas a crianças e adolescentes, com foco no desenvolvimento de competências socioambientais e na sensibilização para a conservação dos recursos naturais (FRANÇA, 2023).

Os lobinhos e escoteiros participaram de diversas oficinas vinculadas às insígnias, entre elas, destacam-se as oficinas sobre aves e serpentes no contexto da Insígnia Campeões da Natureza (Figura 4). Essa insígnia tem como objetivo promover a compreensão acerca da importância da biodiversidade, destacando que todas as espécies estão interconectadas e são interdependentes.



Figura 4: Oficinas sobre as aves e serpentes na BASE Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental, Nerópolis/GO, Brasil.

Fonte: Autoria própria, 2024

As oficinas sobre biodiversidade, com ênfase na observação de aves e no conhecimento sobre serpentes, revelaram forte potencial na promoção da empatia ecológica. Crianças e adolescentes demonstraram inicialmente medos, estigmas ou desconhecimento em relação às serpentes, algo consistente com a literatura (DOHME; DOHME, 2009).

As atividades tiveram como propósito evidenciar que as interações entre os ecossistemas são fundamentais para a manutenção da vida e para a sustentabilidade do planeta. Nesse sentido, as oficinas foram diretamente relacionadas ao ODS 15

(Vida Terrestre), com foco na meta 15.5, que estabelece a adoção de medidas urgentes e eficazes para reduzir a degradação dos habitats naturais, conter a perda da biodiversidade, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas (ONU, 2022, p. 17).

Ao término das atividades, os relatos evidenciaram mudanças perceptivas, passando de uma visão centrada no medo para uma compreensão do papel ecológico desses animais na manutenção dos ecossistemas. Ainda, durante as atividades do PEA sobre as “Aves”, as crianças e adolescentes participaram de jogos com fotos e sons de aves, e conseguiram não apenas identificar espécies locais, mas também refletir sobre a importância da conservação dos habitats naturais.

Esses achados dialogam com Oliveira (2020) e Mendes (2012), ao demonstrarem que a experiência direta com a natureza, associada a processos educativos não formais, amplia a percepção ambiental e favorece a internalização de valores ecológicos.

Apropriação de Práticas Sustentáveis Relacionadas à Energia Renovável

A oficina sobre energia solar, vinculada à Insígnia “*Scouts Go Solar*”, teve impacto expressivo na percepção dos participantes quanto às possibilidades de uso de tecnologias limpas. A experimentação prática, como a montagem e uso de um fogão solar, foi destacada pelos jovens como uma atividade “divertida” e, ao mesmo tempo, reveladora sobre a viabilidade de fontes alternativas de energia (Figura 5).

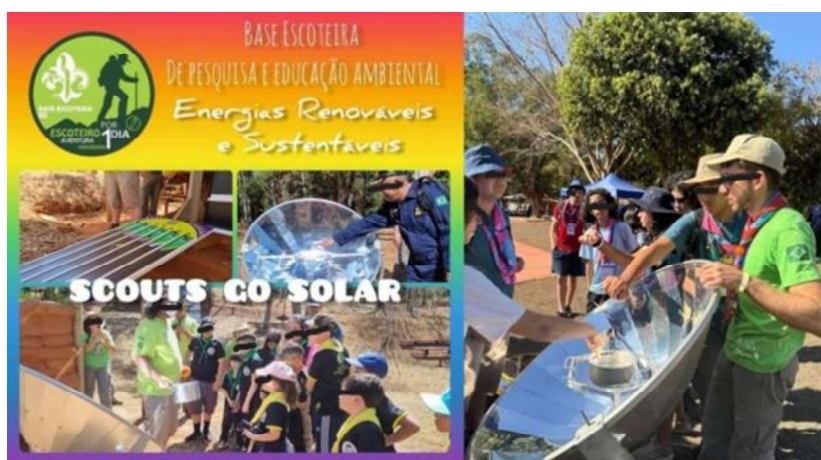


Figura 5: Oficina sobre energia renovável na BASE Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental, Nerópolis/GO, Brasil.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024)

Além da compreensão técnica proporcionada pela oficina sobre energia renovável, foi possível observar que os participantes estabeleceram conexões significativas entre o uso de fontes de energia limpa e os compromissos assumidos na Agenda 2030, especialmente no que se refere ao ODS 7 (Energia Acessível e Limpa) e ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima). Tais associações demonstraram uma compreensão ampliada sobre como a adoção de energias renováveis contribui diretamente para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, a redução dos impactos ambientais urbanos e a promoção de comunidades mais sustentáveis.

Especificamente, a oficina abordou as metas: 7.2, que busca aumentar substancialmente a participação de fontes renováveis na matriz energética global; 13.3, que objetiva melhorar a educação, a conscientização e as capacidades humanas e institucionais para mitigação, adaptação, redução dos impactos e desenvolvimento de sistemas de alerta precoce relacionados às mudanças climáticas (ONU, 2022, p. 17). Dessa forma, os conhecimentos adquiridos na atividade foram contextualizados de maneira prática e alinhados às metas globais de desenvolvimento sustentável.

Desafios, Limitações e Reflexões Críticas

Embora os resultados apontem avanços na percepção ambiental dos participantes, cabe destacar que tais mudanças estão diretamente vinculadas à experiência prática vivenciada durante as atividades e, portanto, podem ser limitadas em termos de perenidade, caso não haja continuidade de processos educativos similares em outros contextos.

Outro aspecto observado refere-se às limitações metodológicas. A ausência de instrumentos formais de avaliação (como entrevistas estruturadas ou questionários) impossibilita mensurar, de forma sistemática, o grau de internalização dos saberes e valores promovidos.

Adicionalmente, percebeu-se que as discussões, embora ricas no âmbito das oficinas, ainda carecem de aprofundamento crítico em temas como justiça socioambiental, desigualdades ambientais e intersecções entre ambiente, cultura e território, aspectos que caracterizam uma Educação Ambiental de viés crítico, conforme defendem Costa e Loureiro (2013) e Sauvé (2005).

Contribuições do Escotismo para a Educação Ambiental

De modo geral, os achados desta pesquisa confirmam que o escotismo, por meio de seu método educativo baseado no “aprender fazendo”, contribui efetivamente para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade. As atividades analisadas favorecem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o fortalecimento de competências socioemocionais e éticas, fundamentais para a construção de uma cidadania ecológica.

Ao promover experiências diretas com a natureza, alinhadas aos princípios da Agenda 2030, o escotismo se consolida como uma prática pedagógica significativa dentro dos marcos da Educação Ambiental não formal, com potencial de complementar os processos educativos escolares e comunitários.

5.2.6 Conclusão

Os resultados deste estudo demonstram que o escotismo, enquanto prática educativa não formal, constitui um ambiente propício para o desenvolvimento de competências socioambientais, contribuindo significativamente para a formação de crianças e adolescentes comprometidos com os princípios da sustentabilidade. As atividades desenvolvidas, especialmente aquelas vinculadas às Insígnias “Campeões da Natureza” e “*Scouts Go Solar*”, favoreceram processos de sensibilização ambiental, apropriação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e fortalecimento da percepção ecológica dos participantes.

A análise realizada evidencia que a metodologia escoteira, fundamentada no “aprender fazendo” e na vivência direta com a natureza, promove não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de valores éticos e atitudes alinhadas à cidadania ecológica. Este resultado corrobora a relevância do escotismo como ferramenta complementar aos processos educativos formais, especialmente no que se refere à construção de uma consciência crítica e responsável frente aos desafios ambientais contemporâneos.

No entanto, reconhece-se que os impactos formativos identificados estão diretamente vinculados ao caráter vivencial das atividades realizadas, sendo necessários estudos complementares que aprofundem a avaliação longitudinal desses efeitos, bem como a análise de sua replicabilidade em diferentes contextos socioeducativos.

Além disso, destaca-se como desafio a necessidade de fortalecimento do diálogo entre práticas educativas não formais, como o escotismo, e os marcos teóricos da Educação Ambiental Crítica, ampliando as discussões para temas como justiça socioambiental, equidade e participação social.

Conclui-se, portanto, que iniciativas como esta representam contribuições significativas para a educação ambiental na contemporaneidade, sobretudo ao promoverem processos formativos que articulam conhecimento, ética e ação, em consonância com os princípios da sustentabilidade e os compromissos da Agenda 2030.

5.2.7 Agradecimentos

À Escola Judicial de Goiás – EJUG e ao Tribunal de Justiça de Goiás, pela bolsa integral do curso de Doutorado e a CAPES (Processo: 88887.710665/2022-00) e FAPEG (Chamada Pública Nº 12/2023) pelos fomentos de apoio ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente da UniEVANGÉLICA.

5.2.8 Referências

BADEN-POWELL, R. S. **Escotismo para Rapazes**. Curitiba: Editora UEB, 1975.

BADEN-POWELL, R. S. **Guia do chefe escoteiro**. Curitiba: Editora UEB, 1982.

BRENNAN, B. Reconceptualizing non-formal education. **International Journal of Lifelong Education**, v.16, n.3, p.185-200, 1997.

COSTA, C. A. S; LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental crítica e interdisciplinaridade: A contribuição da dialética materialista na determinação conceitual. **Revista NUPEAT–IESA–UFG**, v.3, n.1, Jan./Jun., 2013, p. 1–22.

DOHME, V.; DOHME, W. **Ensinando a criança a amar a natureza**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FERNANDES, R. S; LIMA, L. M. G; MIRANDA, A. C. Abordagens teórico-metodológicas em educação não formal e animação sociocultural. **Revista de Educação Puc-Campinas**, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5720/572063482011/html/>. Acesso 10 jul 2024.

DOI: 10.24220/P1519-3993-2017220300011

FRANÇA, P. H. S. **BASE Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental à luz dos Princípios Ambientais**. 2023. Monografia (Graduação em Direito). Curso de Direito. Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2023.

LAGO, A.; PÁDUA, J. A. **O que é ecologia** (Primeiros Passos). Brasiliense, 2017.

MARTINS, G. A.; BRANDO, F. R. Educação Ambiental para a conservação da biodiversidade: uma atividade didática de tomada de decisões **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v.18, n. 5, p. 61-80, 2023.

MENDES, B. M. **A influência do Movimento Escoteiro na formação do cidadão ecológico**. 2012. Dissertação (Mestrado em Biologia). Curso de Educação. Pontifícia Universidade Católica, Minas Gerais, 2012. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/560544>>. Acesso em: 12 jul 2024.

NAGY, L. **250 Milhões de Escoteiros**. Editions Pierre – Marcel Favre Public S/A, 1985.

OLIVEIRA, M.M. **Educação Escoteira e Ensino de Ciências: possíveis aproximações e contribuições**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências). Curso de Ciências. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/D.81.2020.tde-28102020-183824>> Acesso em: 23 jun 2024.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Nações Unidas Brasil, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 10 out. 2024.

PELICIONI, M. C. F.; PHILIPPI JÚNIOR, A. **Meio ambiente, direito e cidadania: uma interação necessária**. In: PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo et al. (Ed.). Meio ambiente, direito e cidadania. São Paulo: Signus Editora, 2002.

RECHE, B. D. Por uma Formação Humana: A Educação Transdisciplinar. **Revista Humanitaris**, 2020. Disponível em: <<https://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/revistahumanitaris/article/view/424>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

SÁNCHEZ, L. H. **Avaliação de Impacto ambiental – conceitos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

SANTOS, F. C. A Educação Ambiental do campo como ferramenta de valorização da

agroecologia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. v. 18, n. 5, p. 115-128, 2023.

SAUVÉ, L. **Uma cartografia das correntes em educação ambiental**. Educação Ambiental - Pesquisa e Desafios Porto Alegre, Artmed, 2005.

SOBREIRA, P. A.; ROSSETO, L. P. Método educativo escoteiro e transdisciplinaridade: contribuições para educação ambiental à luz das atividades da Tribo da Terra - insígnia reduzir, reciclar e reutilizar tampinhas plásticas. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. 16 (5), p. 2942–2960, 2023.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **As características essenciais do escotismo**. Curitiba: UEB, 2001.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escotismo e Valores**: uma contribuição na educação para a vida e na construção de um mundo melhor. Curitiba: UEB, 2010.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Projeto educativo do movimento escoteiro**. Curitiba: UEB, 2021.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Tribo da Terra – Educação ambiental para uma comunidade global que protege o planeta**. 1ª edição. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2022. Disponível em: < <https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2022/02/TRIBOS-DA-TERRA-RAMO-ESCOTEIRO-v2-1.pdf>>.

Acesso em: 18 jun 2024.

WOSM. **He Story of Scouting**. Escoteiros do Mundo, (2016).

ALÉM DAS INSÍGNIAS: AS CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO ESCOTEIRO PARA A FORMAÇÃO PSICOAMBIENTAL SOB A ÓTICA DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

5.3.1 Resumo

A presente pesquisa analisa as contribuições do Movimento Escoteiro para a formação psicoambiental de crianças e adolescentes, relacionando suas práticas educativas aos princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente e aos fundamentos da Psicologia Ecológica. A pesquisa, de natureza quali-quantitativa, foi desenvolvida junto ao Grupo Escoteiro Bernardo Sayão (Anápolis/GO) e na Fazenda Santa Branca (Terezópolis de Goiás/GO). A coleta de dados envolveu questionários e entrevistas aplicados a lobinhos e escoteiros (de 7 a 14 anos), familiares, chefes escoteiros e profissionais convidados, analisados por meio da triangulação de dados e métodos e testes estatísticos (Qui-quadrado). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, sob o parecer nº 6.867.118, garantindo o cumprimento dos princípios éticos de respeito, sigilo e consentimento livre e esclarecido. Os resultados indicam que o método escoteiro, fundamentado no princípio do “aprender fazendo”, promove o desenvolvimento de competências socioambientais e o fortalecimento da consciência ecológica, configurando-se como uma ferramenta de educação não-formal voltada à formação integral. A integração entre práticas escoteiras e princípios da psicologia ecológica, especialmente nas atividades em ambientes naturais e no “banho de floresta”, revelou efeitos restauradores significativos, favorecendo o equilíbrio emocional, a socialização e a construção de vínculos afetivos com a natureza. Conclui-se que o Escotismo constitui um espaço privilegiado de educação para a vida e de promoção da cidadania ambiental, ao articular valores éticos, sustentabilidade e direitos da infância e adolescência, em consonância com os compromissos da Agenda 2030.

Palavras-chave: Escotismo; Psicologia Ecológica; Educação Ambiental; Direitos da Criança e do Adolescente; Desenvolvimento Sustentável.

Abstract

This research analyzes the contributions of the Scout Movement to the psycho-environmental training of children and adolescents, relating its educational practices to the principles of the Child and Adolescent Statute and the foundations of Ecological Psychology. The qualitative and quantitative research, with a hermeneutic approach, was conducted with the Bernardo Sayão Scout Group (Anápolis, Goiás) and the Santa Branca Farm (Terezópolis de Goiás, Goiás). Data collection involved questionnaires and interviews with Scouts (aged 7 to 14), family members, Scout leaders, and invited professionals, and analyzed using content analysis. This study was approved by the

Research Ethics Committee involving Human Beings, under opinion no. 6,867,118, ensuring compliance with the ethical principles of respect, confidentiality and free and informed consent. The results indicate that the Scout method, based on the principle of "learning by doing", promotes the development of socio-environmental skills and the strengthening of ecological awareness, configuring itself as a non-formal education tool aimed at comprehensive training. The integration of Scouting practices and principles of ecological psychology, especially in activities in natural environments and "forest bathing," has revealed significant restorative effects, promoting emotional balance, socialization, and the development of emotional bonds with nature. It is concluded that Scouting constitutes a privileged space for education for life and the promotion of environmental citizenship, by articulating ethical values, sustainability and the rights of children and adolescents, in line with the commitments of the 2030 Agenda.

Keywords: Scout. Forest bathing. Children's and adolescents' rights. Ecological psychology.

Resumen

Esta investigación analiza los aportes del Movimiento Scout a la formación psicoambiental de niños, niñas y adolescentes, relacionando sus prácticas educativas con los principios del Estatuto del Niño y del Adolescente y los fundamentos de la Psicología Ecológica. La investigación cualitativa y cuantitativa, con un enfoque hermenéutico, se realizó con el Grupo Scout Bernardo Sayão (Anápolis, Goiás) y la Hacienda Santa Branca (Terezópolis de Goiás, Goiás). La recolección de datos se realizó mediante cuestionarios y entrevistas con Scouts (de 7 a 14 años), familiares, líderes Scouts y profesionales invitados, y se analizó mediante análisis de contenido. Este estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación en Seres Humanos, bajo el parecer nº 6.867.118, asegurando el cumplimiento de los principios éticos de respeto, confidencialidad y consentimiento libre e informado. Los resultados indican que el método Scout, basado en el principio de "aprender haciendo", promueve el desarrollo de habilidades socioambientales y el fortalecimiento de la conciencia ecológica, configurándose como una herramienta de educación no formal orientada a la formación integral. La integración de prácticas Scouts y principios de psicología ecológica, especialmente en actividades en ambientes naturales y "baños de bosque", ha revelado importantes efectos restauradores, promoviendo el equilibrio emocional, la socialización y el desarrollo de vínculos afectivos con la naturaleza. Se concluye que el Movimiento Scout constituye un espacio privilegiado para la educación para la vida y la promoción de la ciudadanía ambiental, al articular los valores éticos, la sostenibilidad y los derechos de la niñez y la adolescencia, en línea con los compromisos de la Agenda 2030.

Palabras clave: Escutismo. Baño de bosque. Derechos de los niños, niñas y adolescentes. Psicología ecológica.

5.3.2 Introdução

O Movimento Escoteiro (ME) constitui uma das mais antigas e amplamente difundidas práticas de educação não-formal do mundo, alcançando milhões de jovens em mais de 170 países. Sua proposta educativa, centrada no “aprender fazendo”, valoriza o desenvolvimento integral do indivíduo (físico, intelectual, social, espiritual e emocional) e tem como um de seus eixos fundamentais a relação harmoniosa com a natureza. Nesse sentido, o escotismo transcende o caráter recreativo e se consolida como um importante espaço formativo, capaz de contribuir para a construção de uma consciência ambiental e cidadã. Essa relevância torna o estudo do ME essencial em tempos de crise ecológica e de crescente distanciamento das novas gerações do ambiente natural.

Nas últimas décadas, diversas pesquisas têm demonstrado que a vivência em ambientes naturais favorece o bem-estar psicológico, o fortalecimento de vínculos sociais e o desenvolvimento de atitudes pró-ambientais. Autores como Louv (2016) e Kaplan & Kaplan (1989) destacam os benefícios restauradores do contato com a natureza, os quais incluem a redução do estresse, o aumento da atenção e a ampliação da empatia ambiental. No contexto do escotismo, tais benefícios são potencializados pela estrutura pedagógica das atividades, que integram princípios da Educação Ambiental (EA), da Psicologia Ecológica e da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). No Brasil, a União dos Escoteiros do Brasil (UEB, 2022) vem incorporando progressivamente esses referenciais em seus programas educativos, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Entretanto, observa-se que ainda há escassez de estudos que abordem de forma integrada as dimensões psicológica, ambiental e jurídica das práticas escoteiras, especialmente sob a ótica do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A maioria das investigações concentra-se nos aspectos pedagógicos e ambientais, sem explorar em profundidade como as atividades escoteiras podem contribuir para o direito ao desenvolvimento integral, previsto no ECA, e para a formação de sujeitos ecológica e socialmente conscientes. Essa lacuna evidencia a necessidade de compreender o escotismo também como um espaço de promoção de direitos humanos e ambientais, onde o contato com a natureza atua como mediador do equilíbrio emocional e da responsabilidade socioambiental.

Dessa forma, o presente estudo se justifica pela importância de compreender o papel do ME na formação psicoambiental de crianças e adolescentes, articulando seus princípios educativos às garantias legais previstas no ECA. Busca-se analisar como as práticas escoteiras, especialmente aquelas realizadas em meio natural, favorecem o desenvolvimento de competências emocionais, sociais e ecológicas, reforçando o protagonismo juvenil e a cidadania ambiental.

Neste estudo, são apresentados os resultados de uma pesquisa que investigou a integração entre Escotismo, Psicologia Ecológica e EA, a partir da análise das percepções de crianças, adolescentes, chefes escoteiros e profissionais convidados. A proposta centra-se na compreensão de como as atividades vivenciadas no escotismo, tais como o “banho de floresta” e outras práticas ao ar livre, podem contribuir para o equilíbrio psicológico, a socialização e o fortalecimento da consciência ambiental dos participantes, promovendo uma educação integral alinhada aos valores da sustentabilidade e da proteção infantojuvenil.

5.3.3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, coleta de dados através de questionários (abertos e fechados), entrevistas e trabalho de campo. Por se tratar de dados categóricos, a análise estatística foi realizada através do Teste estatístico Qui-quadrado de Pearson, tipo independência, χ^2 (nível de significância $\alpha = 0,05$), sendo várias variáveis categóricas analisadas (gênero, faixa etária, escolaridade, ser integrante do ME, conhecimento do termo sustentabilidade etc.), implementado no pacote de programas Jamovi 2.6.26 (2025).

A pesquisa empregou a triangulação de dados ao incluir múltiplos grupos de sujeitos relacionados ao Movimento Escoteiro: Lobinhos e Escoteiros, Chefes e Pais. Esta abordagem permitiu confrontar e complementar as percepções sobre os benefícios da atividade. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com informantes-chave (uma psicóloga e um juiz) para obter uma perspectiva técnica e social especializada sobre os benefícios psicológicos e socioambientais do escotismo, validando as percepções dos participantes com o conhecimento especializado.

Foram utilizadas a base de dados de *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) do portal de periódicos da CAPES e o banco de dados da União dos

Escoteiros do Brasil (UEB). Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: *scout*, escotismo, educação ambiental, psicologia ecológica, banho de floresta, direitos da criança e do adolescente.

O trabalho de campo ocorreu com registros fotográficos e observação das atividades escoteiras realizadas na Fazenda Santa Branca em Terezópolis de Goiás/GO. A pesquisa teve como participantes: vinte (20) Lobinhos (07 a 11 anos) e vinte (20) Tropa Escoteira (12 a 14 anos), sete (7) chefes escoteiros, quarenta (40) pais dos lobinhos e escoteiros, uma (1) psicóloga e um (1) magistrado responsável pelo Juizado da Infância e Juventude da comarca de Anápolis/GO.

Desta forma, foram excluídos da pesquisa os Ramos Sênior (15 a 17 anos) e Pioneiro (18 a 21 anos), pois o recorte da pesquisa priorizou a fase de formação de hábitos básicos e desenvolvimento de autonomia em grupo, características centrais dos Ramos Lobinho e Escoteiro, que diferem significativamente do foco em autoconhecimento/superação (Sênior) e serviço/projeto de vida (Pioneiro), cujas metodologias exigem instrumentos de coleta e análise específicos. E ainda, por haver menor número de jovens nos Ramos Sênior e Pioneiro no grupo escoteiro, o que tornaria a amostra desses grupos estatisticamente irrelevante. E também, foram excluídos magistrados que não trabalham na área com crianças e adolescentes e psicólogos que não atuam no Escotismo e na área de Psicologia Ecológica.

A pesquisa está vinculada à tese de doutorado da primeira autora, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Evangélica de Goiás, sob o parecer nº 6.867.118.

Para apoiar o processo de redação e assegurar maior clareza textual e precisão na linguagem acadêmica, foi utilizada a ferramenta de inteligência artificial ChatGPT. Sua aplicação restringiu-se exclusivamente ao aprimoramento da forma textual, sem qualquer interferência na análise dos dados, nos resultados obtidos ou nas interpretações científicas apresentadas nesta pesquisa.

5.3.4 Resultados e discussão

O processo de análise de dados baseou-se no confronto e na interpretação cruzada dos achados provenientes da triangulação de dados e métodos. Os dados dos questionários aplicados a escotistas, dirigentes, pais, crianças e adolescentes do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO, das entrevistas semiestruturadas ao juiz e a

psicóloga, da observação, da análise documental e dos testes estatísticos qui-quadrado foram cotejados. Esta estratégia permitiu identificar convergências, reforçando a validade dos achados entre as diferentes fontes e métodos, resultando em uma compreensão mais completa e rigorosa do objeto de estudo, identificando aspectos relevantes sobre as práticas educativas desenvolvidas no movimento escoteiro.

Os sete chefes escoteiros participantes da pesquisa pertencem ao referido grupo e são todos do sexo masculino, com idades entre 21 e 42 anos. A maioria possui formação em nível de pós-graduação e atua profissionalmente em diferentes áreas (como advocacia, engenharia, contabilidade, farmácia e marketing) evidenciando a diversidade de experiências e saberes que compõem o corpo de liderança. Essa heterogeneidade profissional reflete o caráter interdisciplinar do escotismo, que integra distintos campos do conhecimento na formação integral de crianças e adolescentes.

As respostas dos participantes revelam um forte comprometimento com a preservação ambiental, a sustentabilidade e a formação cidadã dos jovens, materializado na participação ativa em mutirões ecológicos, projetos educativos e cursos voltados ao meio ambiente. A percepção coletiva aponta o contato direto com a natureza como elemento essencial para o desenvolvimento emocional e social dos escoteiros, favorecendo a construção de valores éticos e o fortalecimento da consciência ecológica.

Essa percepção é ilustrada na **Figura 1**, que apresenta as atividades aquáticas realizadas na Fazenda Santa Branca, em Terezópolis/GO, momento em que os escoteiros vivenciaram práticas corporais e colaborativas em ambiente natural. A imagem não apenas documenta a experiência observada em campo, mas também exemplifica o vínculo entre vivência prática, interação com o meio ambiente e desenvolvimento psicoeducacional, confirmando as respostas obtidas nos questionários sobre a importância das atividades ao ar livre para o equilíbrio emocional e o aprendizado socioambiental dos participantes.

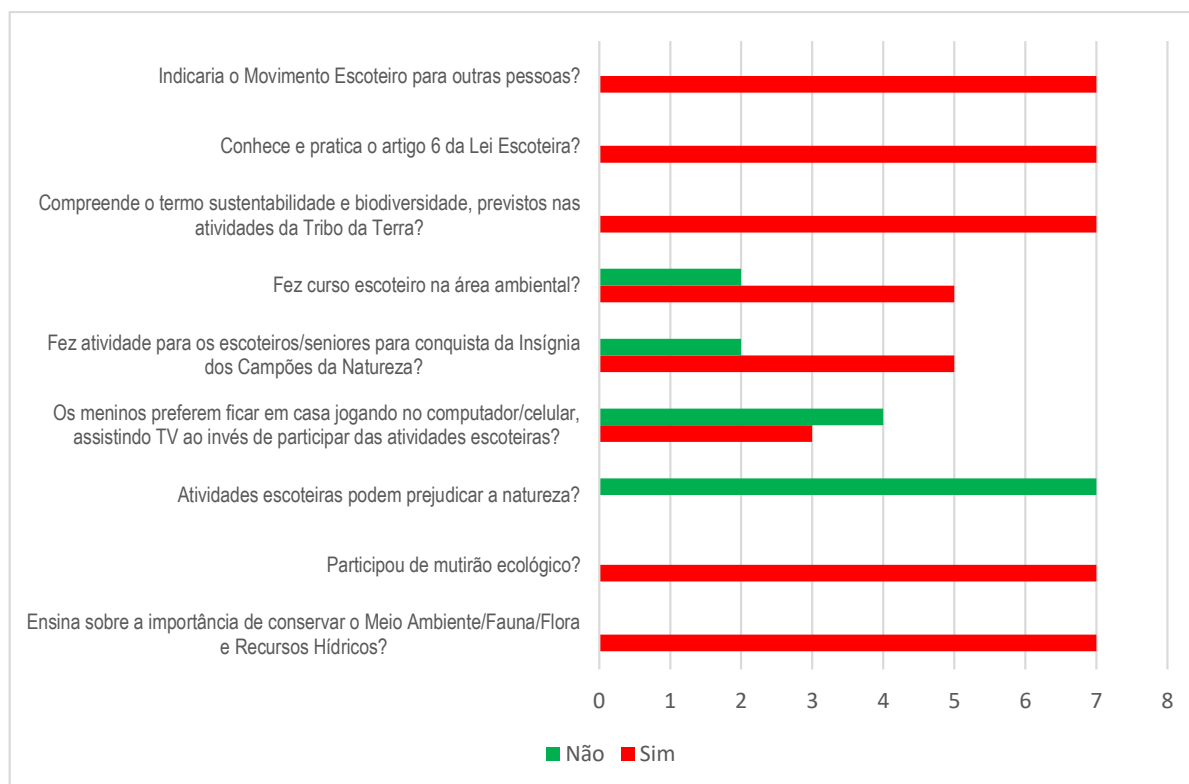
Figura 1- Escoteiras participando de atividades aquáticas na Fazenda Santa Branca, em Terezópolis/GO.



Fonte: Autoria própria (2025).

A **Figura 2** apresenta as respostas dos 07 (sete) **chefes escoteiros** do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, permitindo uma análise visual das percepções e práticas ambientais adotadas dentro do grupo. Nele, é possível observar a quantidade de respostas "Sim" e "Não" para cada uma das questões do questionário, evidenciando o comprometimento dos escotistas com a conservação ambiental, a participação em atividades ecológicas e a aplicação dos princípios do Movimento Escoteiro, ressaltando o papel do escotismo na formação integral dos jovens.

Figura 2: Respostas ao questionário aplicado aos chefes escoteiros do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão (Anápolis/GO)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

As respostas dos chefes escoteiros do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO confirmam o compromisso com a preservação ambiental e a educação ecológica, sendo 100% dos participantes que reconheceram este compromisso. Todos (100%) afirmaram que o grupo ensina práticas de conservação da fauna, flora e dos recursos hídricos e declararam ter participado de mutirões ecológicos. A participação em mutirões e atividades ao ar livre reforça a importância do contato com a natureza no desenvolvimento dos jovens.

Com base na psicologia ecológica (Heft, 2020), a interação com o ambiente natural influencia percepções e comportamentos, favorecendo habilidades sociais e emocionais. O conceito de "banho de floresta" (Hansen; Jones; Tocchini, 2017) destaca os benefícios desse contato, como redução do estresse e melhora do bem-estar. Todas elas com intuito de proporcionar relaxamento aos participantes.

O "banho de floresta" (ou, em japonês, Shinrin-Yoku) foi introduzido no Japão como uma iniciativa de saúde pública, em 1982, pela Agência Nacional de Florestas, com o objetivo de minimizar o estresse da população, pensando, principalmente, na classe trabalhadora. A prática consiste em uma imersão na natureza voltada para a atenção plena, na qual se utilizam os cinco sentidos: visão; audição; paladar; olfato; e

tato. Normalmente envolve atividades como yoga, técnicas de meditação e respiração, caminhada e outras ações relacionadas à recreação, como culinária (Kotera; Richardson; Sheffield, 2020).

A pesquisa realizada com 40 (quarenta) **pais e/ou responsáveis** dos lobinhos e escoteiros do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO revelou percepções amplamente positivas sobre o impacto do escotismo no desenvolvimento pessoal e social das crianças e adolescentes participantes. O grupo é composto por 22 mulheres (55%) e 18 homens (45%), majoritariamente com idade acima dos 41 anos (23 participantes). Em relação à escolaridade, 17 participantes (42,50%) possuem ensino superior completo e 23 participantes (57,50%) são pós-graduados, refletindo um público com elevado nível de instrução. As principais áreas de atuação profissional incluem administração, educação, direito, psicologia, comércio e carreira militar, o que evidencia a diversidade profissional dos respondentes.

Quanto ao ingresso das crianças no movimento, observou-se que 32,50% iniciaram as atividades escoteiras entre 6,5 e 7,5 anos de idade (13 participantes), seguida por 30% que ingressaram entre 8 e 9 anos (12 participantes) e 15 % entre 10 e 11 anos (6 participantes). O grupo é composto predominantemente por meninos (26 participantes) equivalente a 65%, em comparação às meninas, (14 participantes – 35%), o que indica maior adesão masculina nas faixas etárias observadas.

Os resultados apontam que 34 pais (85%) identificaram mudanças significativas na personalidade dos filhos após o ingresso no movimento, e todos os 40 participantes (100%) classificaram essas transformações como positivas. Entre os benefícios mencionados destacam-se o desenvolvimento da responsabilidade, autonomia, disciplina e habilidades sociais, corroborando o potencial educativo do escotismo na formação do caráter e na socialização infantojuvenil.

Além dos aspectos comportamentais, os pais reconheceram o forte componente ambiental das atividades escoteiras. Todos (100%) afirmaram que o grupo ensina práticas de conservação da fauna, flora e dos recursos hídricos, e 32 (80%) declararam ter participado de mutirões ecológicos promovidos pelo movimento, demonstrando envolvimento familiar e comunitário nas ações de sustentabilidade. Nenhum dos entrevistados (0%) acredita que as atividades escoteiras causem impactos ambientais negativos, reforçando uma percepção favorável do movimento enquanto agente de educação ecológica.

Os relatos também indicam comportamento adequado das crianças nos acampamentos, além de uma preferência geral pelas atividades escoteiras em relação aos jogos eletrônicos. De forma unânime (100%), os pais consideram o escotismo essencial para a formação de valores éticos e de consciência socioambiental, confirmando sua importância como espaço de aprendizagem integral e de construção da cidadania ambiental.

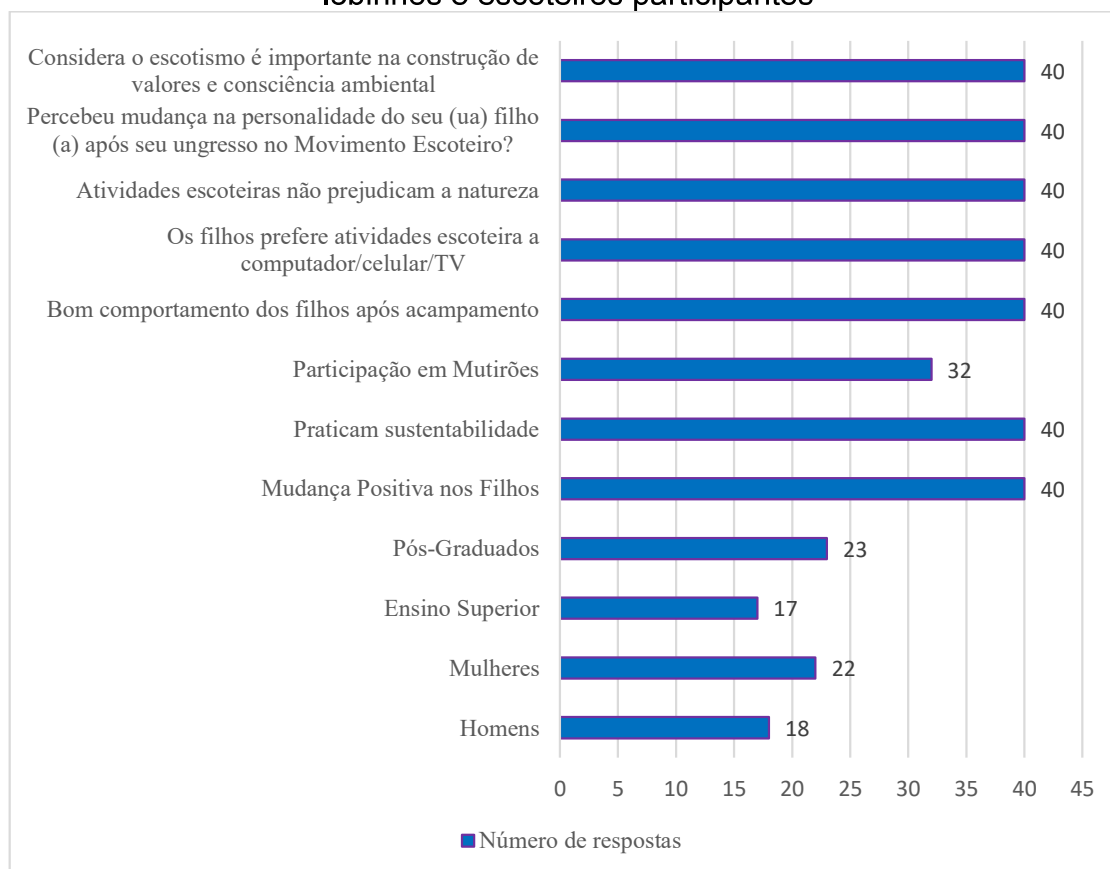
No que se refere aos benefícios psicológicos e sociais, todos os entrevistados concordaram que a prática de atividades escoteiras ao ar livre proporciona impactos positivos significativos, como a redução do estresse, a melhora do humor e o fortalecimento da autoconfiança. Esses achados corroboram as reflexões de Carneiro e Bindé (1997), para quem a Psicologia Ecológica ressalta a importância das interações cotidianas com o ambiente na formação da subjetividade e do comportamento humano. Sob essa perspectiva, a vivência em contato direto com a natureza contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, favorecendo o equilíbrio emocional, o senso de pertencimento e a ampliação da empatia ambiental.

Além dos aspectos psicológicos, os resultados também evidenciam o impacto ético e ambiental das práticas escoteiras. Trinta e nove (97,50%) pais afirmaram colocar em prática princípios de sustentabilidade e biodiversidade aprendidos no movimento, demonstrando a internalização dos valores ecológicos transmitidos às famílias. Quando questionados sobre o artigo 6º da Lei Escoteira, que enfatiza a proteção dos animais e das plantas, 36 participantes (90%) relataram conhecer e adotar esse princípio em suas rotinas. Entre as ações mencionadas destacam-se o resgate de animais, o plantio de mudas e a realização de campanhas de conscientização ambiental, práticas que reforçam o compromisso do grupo com a preservação do meio ambiente e a responsabilidade social.

De forma unânime, todos (100%) os participantes declararam que indicariam o escotismo a outras pessoas, evidenciando a percepção positiva e consolidada dos benefícios proporcionados pelo movimento. Quando convidados a sintetizar em uma palavra o significado do escotismo na vida dos filhos, os termos mais recorrentes foram “respeito”, “companheirismo”, “preparação para a vida”, “aprendizado”, “referência positiva” e “cidadania” — expressões que simbolizam a amplitude formativa do movimento e seu papel na educação ética, social e ambiental das novas gerações.

A **Figura 3** resume os principais resultados, destacando o envolvimento dos pais em atividades ambientais, a percepção dos benefícios do escotismo e a valorização da sustentabilidade. A análise reforça o papel do movimento escoteiro na formação socioambiental e na construção de valores nos jovens. A pesquisa reforça o impacto positivo do escotismo no desenvolvimento das crianças, promovendo educação ambiental, responsabilidade social e fortalecimento de valores. Todos os pais recomendariam o escotismo, destacando-o como essencial para o crescimento pessoal dos filhos.

Figura 3: Respostas ao questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis pelos lobinhos e escoteiros participantes



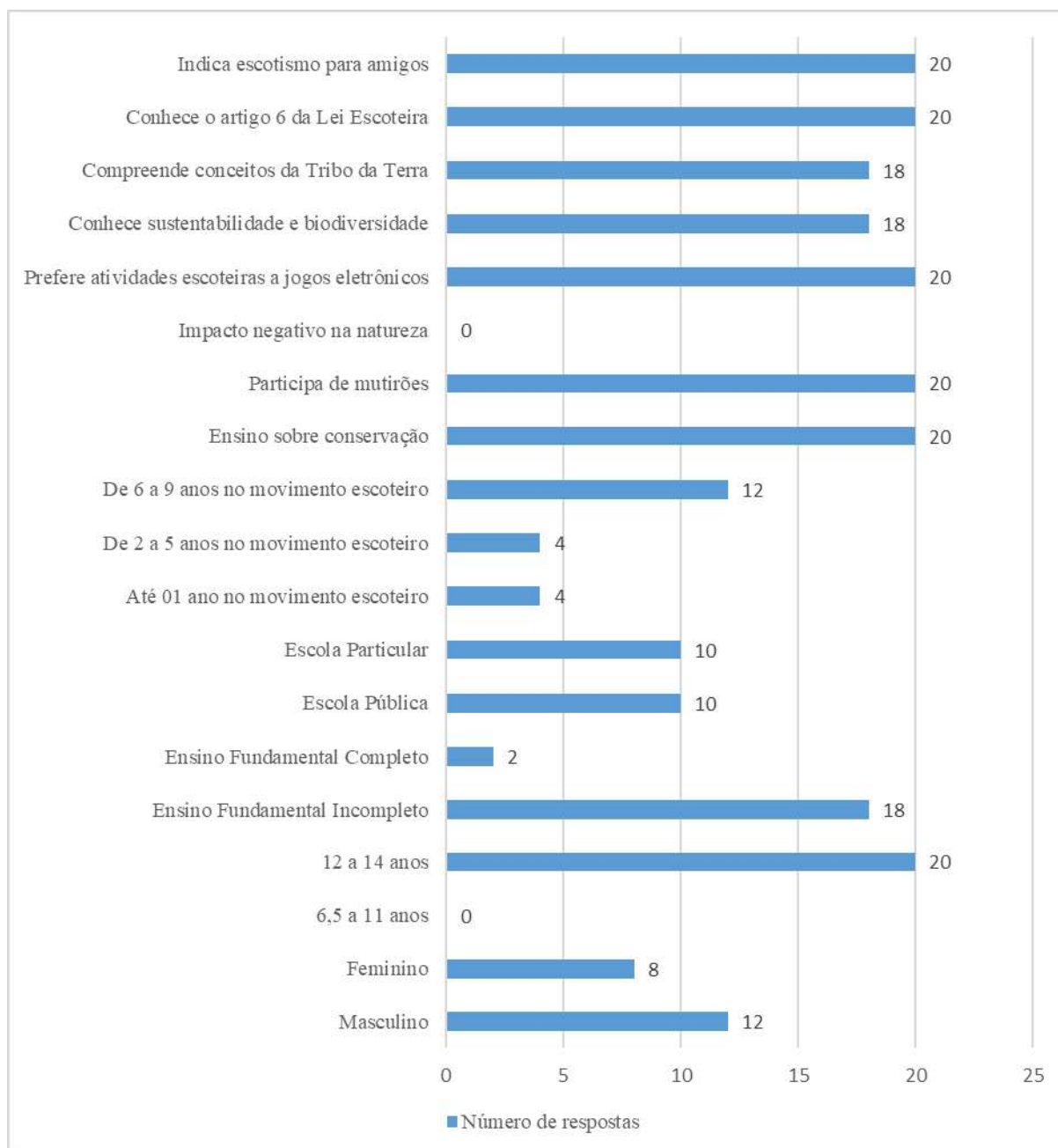
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

A análise das respostas de **lobinhos e tropa escoteira** do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão revela a importância do contato direto com a natureza para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo (**Figura 4 e 5**). Entre os 40 participantes (20 lobinhos e 20 escoteiros), observa-se equilíbrio entre meninos e meninas, provenientes tanto de escolas públicas quanto particulares, com tempo

médio de participação no movimento superior a dois anos no caso dos lobinhos e seis anos entre os escoteiros.

Todos (100%) afirmam receber orientações sobre conservação ambiental e participar de ações ecológicas, como mutirões de plantio de mudas e limpeza de rios. Nenhum dos participantes (0%) considera que as atividades escoteiras prejudiquem o meio ambiente, e as experiências em acampamentos são descritas com sentimentos de tranquilidade, alegria e pertencimento. Tanto crianças quanto adolescentes destacam o prazer em estar ao ar livre e demonstram maior interesse por atividades na natureza do que por jogos eletrônicos.

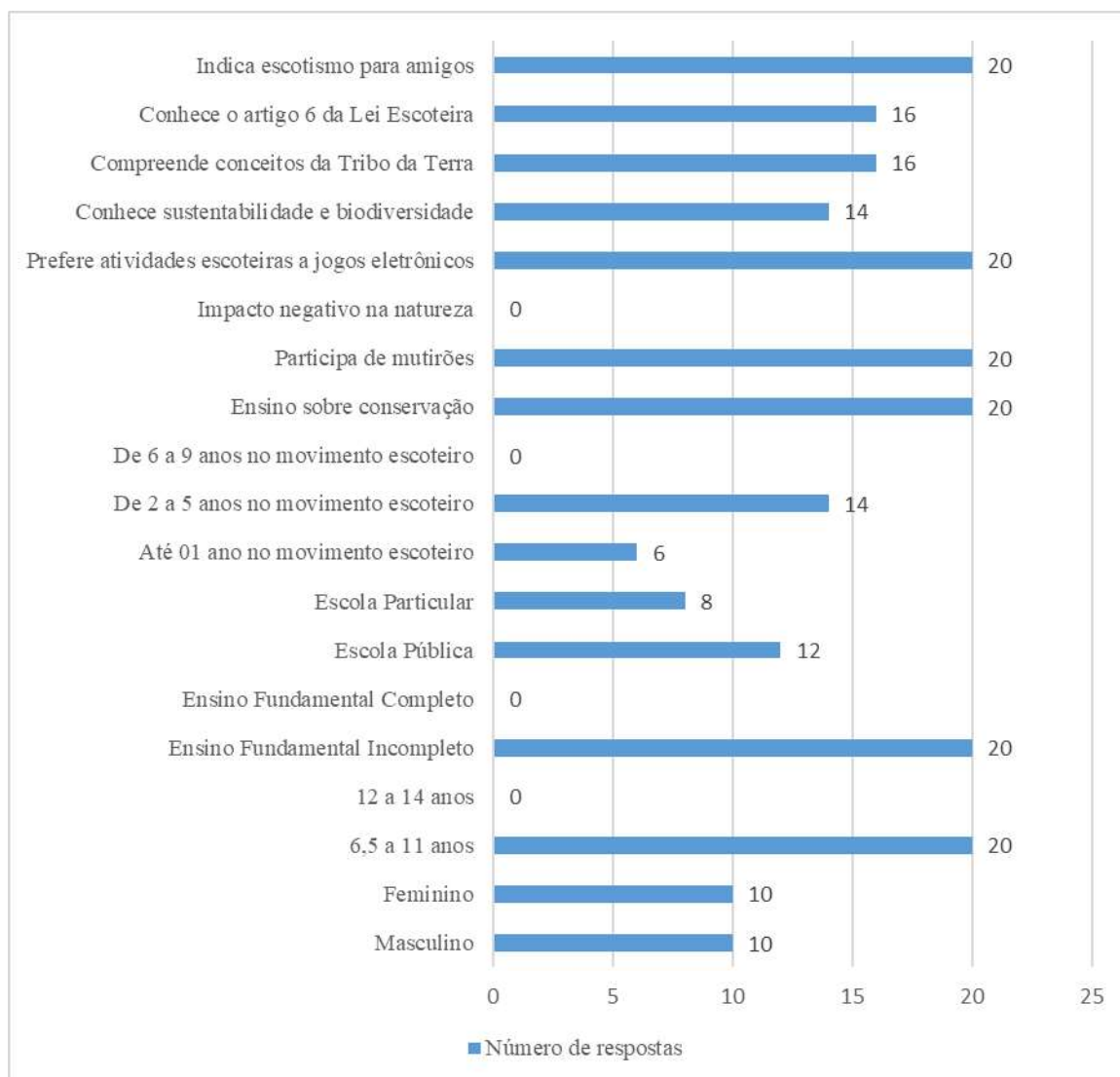
Figura 4: Respostas ao questionário aplicado a Tropa Escoteira do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

A totalidade dos respondentes (100%) afirma que recomendaria o escotismo a amigos, reconhecendo-o como espaço de aprendizado, convivência e fortalecimento de valores ambientais e sociais.

Figura 5: Respostas ao questionário aplicado aos Lobinhos do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Os dados indicam amplo conhecimento sobre sustentabilidade e biodiversidade, especialmente entre os adolescentes da tropa escoteira, que demonstram compreender os conceitos abordados nas atividades da Tribo da Terra. Nove escoteiros (45%) relataram domínio mais aprofundado desses temas e todos (100%) conhecem o artigo 6º da Lei Escoteira, que enfatiza o respeito a plantas e animais.

Entre os lobinhos, observa-se a mesma consciência ecológica, ainda que expressa em linguagem mais simples, refletindo o aprendizado prático proporcionado pelas atividades do grupo. Em ambos os ramos, a participação em projetos ambientais reforça a internalização de atitudes sustentáveis e o sentimento de corresponsabilidade com o meio ambiente.

As respostas permitem estabelecer paralelos entre a prática escoteira e os fundamentos da psicologia ecológica que reconhece a interação pessoa-ambiente como essencial ao equilíbrio emocional e à aprendizagem significativa (Carneiro; Bindé, 1997). No escotismo, essa relação se expressa por quatro dimensões principais:

1. **Imersão em ambientes naturais:** acampamentos, trilhas e atividades ao ar livre promovem reconexão com a natureza, redução do estresse e fortalecimento do senso de pertencimento.
2. **Aprendizado pela ação:** o princípio “aprender fazendo” valoriza a experiência prática como meio de internalização de conhecimentos e habilidades.
3. **Desenvolvimento de habilidades ecológicas:** a observação do clima, a identificação de espécies e a leitura de sinais ambientais estimulam atenção, percepção e consciência ecológica.
4. **Senso de responsabilidade ambiental:** o lema “deixar o mundo um pouco melhor do que encontramos” consolida valores éticos e o compromisso com a sustentabilidade.

Essas dimensões evidenciam que tanto lobinhos quanto escoteiros vivenciam o meio ambiente não apenas como cenário, mas como espaço educativo e restaurador, em consonância com estudos sobre os efeitos psicológicos do “banho de floresta” (Hansen; Jones; Tocchini, 2017; Heft, 2020).

As Figuras 4 e 5 refletem percepções complementares de ambos os grupos. Os resultados demonstram a valorização do contato com a natureza, o engajamento em práticas sustentáveis e o fortalecimento de vínculos sociais e afetivos por meio do escotismo. A pesquisa confirma que as atividades escoteiras, desde a infância até a adolescência, contribuem para o desenvolvimento integral, unindo educação ambiental, empatia, cooperação e autoconfiança, aspectos que sustentam a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a conservação do planeta. Esses achados convergem com estudos em psicologia ecológica de Carneiro e Bindé (2017) e Heft (2020), que destacam os benefícios do chamado “banho de floresta” para o bem-estar psicológico e a formação de vínculos afetivos com o ambiente natural.

A psicologia ecológica enfatiza como o ambiente influencia o bem-estar e o comportamento humano (Heft, 2020). Além disso, estudos sobre “banho de floresta” indicam benefícios cognitivos e emocionais de experiências imersivas na natureza

(Hansen; Jones; Tocchini, 2017). O envolvimento dos escoteiros nessas práticas reforça seu impacto positivo no desenvolvimento juvenil.

Lavor, Mazzarino, Damasceno (2024) falam sobre o “banho de floresta” e assim, pode-se verificar a relação entre o Escotismo e o “banho de floresta” que pode enriquecer a experiência escoteira de maneiras únicas, como:

Foco na Conexão, não na Conquista: Embora o Escotismo inclua metas e desafios (como acampar, fazer nós ou orientar-se com bússola), a prática do Banho de Floresta pode ser um complemento. Em vez de apenas caminhar para chegar a um destino, um grupo escoteiro pode pausar para uma atividade de meditação guiada na floresta. Por exemplo, dedicar 10 minutos para sentar em silêncio e apenas ouvir os sons da natureza, ou concentrar-se no cheiro do ar.

Aprofundando a Percepção e a Sensibilidade: O Banho de Floresta incentiva a atenção plena, algo que complementa as habilidades de rastreamento e observação que já são parte do Escotismo. Um jovem que aprende a observar os mínimos detalhes da vida selvagem para rastrear um animal também pode ser encorajado a observar a beleza de uma teia de aranha coberta de orvalho, cultivando assim uma apreciação mais profunda e menos utilitária da natureza.

Bem-Estar Mental e Emocional: A prática consciente do Banho de Floresta pode ser uma ferramenta valiosa para ajudar os jovens escoteiros a gerenciar o estresse da vida moderna. O Escotismo já oferece uma pausa do mundo digital; o Banho de Floresta adiciona uma camada de consciência plena, ensinando-os a usar a natureza como refúgio e fonte de tranquilidade.

A psicologia ecológica destaca como o contato com a natureza influencia o comportamento humano, promovendo bem-estar e fortalecimento emocional (Heft, 2020). Estudos sobre "banho de floresta" também apontam benefícios como redução do estresse e aumento da autoconfiança (Hansen; Jones; Tocchini, 2017). Assim, os dados reforçam o papel do escotismo na formação socioambiental das crianças, evidenciando sua importância na construção de valores sustentáveis e na conexão com o meio ambiente.

No escotismo, as crianças desenvolvem valores ambientais e sociais por meio de atividades ao ar livre. Esse resultado corrobora com Carneiro e Bindé (2017) e Heft, 2020, que afirmam que o meio ambiente natural é importante, tanto psicologicamente quanto socialmente, para o ser humano.

A **Figura 6** ilustra atividades realizadas na Fazenda Santa Branca, em Terezópolis/GO, onde lobinhos e escoteiros vivenciaram práticas corporais, colaborativas e educativas em meio natural. As imagens traduzem visualmente os resultados apresentados nos Gráficos 3 e 4, reforçando o envolvimento dos participantes em experiências de imersão ambiental que estimulam a cooperação, o senso de pertencimento e a responsabilidade ecológica. Essas vivências práticas materializam os princípios discutidos na psicologia ecológica, evidenciando como o contato direto com a natureza promove o bem-estar emocional, o fortalecimento de vínculos sociais e a aprendizagem significativa. Assim, a figura sintetiza a relação entre vivência, percepção e formação socioambiental, corroborando a ideia de que o escotismo constitui um espaço privilegiado de integração entre ser humano e ambiente, conforme sustentado por Heft (2020) e Hansen, Jones e Tocchini (2017).

Figura 6 - Atividades escoteiras na Fazenda Santa Branca, Terezópolis/GO.



Fonte: Autoria própria (2025).

Após o detalhamento das características principais da amostra por meio de gráficos, complementarmente, tem-se os resultados da análise inferencial, que visou verificar a existência de associação estatisticamente significativa entre as variáveis categóricas de interesse, conforme informado na Metodologia. Para tal, foi aplicado o Teste Qui-Quadrado de Independência de Pearson, χ^2 (nível de significância $\alpha = 0,05$), sendo $p < 0,05$ hipótese nula de independência rejeitada e $p > 0,05$ hipótese nula de independência aceita.

Conforme os resultados da **Tabela 1** (Contingência), relacionados as variáveis categóricas do Questionário dos Chefes (**Apêndice C**), o valor encontrado foi gI (grau

de liberdade = 1), $\chi^2 > 0,05$ e $p > 0,05$, indicando que, o nível de escolaridade, a atuação dos chefes no ME, sua percepção quanto ao interesse dos lobinhos e escoteiros em participar das atividades escoteiras e ter feito curso escotismo na área ambiental, apresentaram uma associação estatisticamente insignificante, independentes da faixa etária dos chefes. A hipótese nula de independência foi aceita sendo os valores encontrados: $p = 0,427$; $p = 0,290$; $p = 0,147$; $p = 0,809$.

Tabela 1 – Análise dos dados das variáveis categóricas do Questionário dos Chefes - Adultos voluntários- (Apêndice C).

<u>Variáveis</u>	<u>Faixa etária</u>		<u>Estatística/ Efeito</u>	<u>p-valor</u>
	21 a 30 anos	acima de 41 anos		
Escolaridade				
Pós-Graduação	14,30%	57,10%	$\chi^2 = 0,630$ $g=1$	0,427
Superior	14,30%	14,30%		
Tempo no ME				
2 a 5 anos	14,30%	14,30%	$\chi^2 = 0,630$ $g=1$	0,427
Acima de 10 anos	14,30%	57,10%		
Os meninos preferem ficar em casa jogando no computador ao invés de participar das atividades escoteiras?				
Sim	00,0%	28,60%	$\chi^2 = 1,12$ $g=1$	0,290
Não	28,60%	42,90%		
Fez curso escoteiro na área ambiental?				
Sim	28,60%	28,60%	$\chi^2 = 2,10$ $g=1$	0,147
Não	00,0%	42,90%		

A faixa etária dos chefes não influencia (ou não está estatisticamente associada ao seu nível de escolaridade, o seu tempo de atuação no ME, a sua percepção do interesse dos jovens e o fato de terem feito o curso escotismo ambiental. Eles são independentes uns dos outros. A ausência de associação é, na verdade, um ponto de força ou homogeneidade para a pesquisa relacionada com os chefes, pois reforça o que foi apresentado sobre dois importantes temas:

1-Sobre a Formação (Curso Ambiental): A estrutura formativa do Método Escoteiro é uniforme e padronizada (ou acessível a todos, independentemente da idade), a não-associação da idade com a realização do curso faz sentido. A formação é impulsionada pela função ou política institucional, não pela idade. Sendo assim, comprova que todos participam de cursos relacionados à preservação do meio ambiente, cumprindo com as normas do Projeto Educativo Escoteiro (UEB, 2021).

2- Sobre a Atuação/Percepção (Experiência e Interesse): A literatura sobre voluntariado adulto indica que a motivação e o comprometimento com a causa (o Escotismo) transcende a faixa etária. Chefes mais velhos e mais jovens podem ter níveis de experiência diferentes, mas o nível de engajamento (atuação) e a capacidade de percepção sobre os jovens podem ser igualmente altos e maduros, validando a ausência de diferença por idade (UEB, 2021).

A não-rejeição da hipótese nula sugere que as variáveis em estudo são independentes. Essa independência é coerente com o contexto do ME, pois evidencia a eficácia do sistema de formação de adultos do movimento. O Escotismo acolhe qualquer pessoa — sem distinção de sexo, idade ou grau de escolaridade — focando apenas na dedicação de todos em servir da melhor forma possível as crianças e adolescentes. Isso é concretizado por meio da participação em cursos (como os voltados para preservação e conservação ambiental) e pela observação contínua dos efeitos das atividades escoteiras na vida dos jovens.

Já na **Tabela 2**, o teste Qui-quadrado de independência foi empregado para avaliar a associação entre a participação dos pais no Mutirão Ecológico (plantio de mudas) e suas características sociodemográficas (**Apêndice B**). Para as variáveis sexo ($p = 0,266$, $\alpha = 1,24$, $g/1$), idade ($p = 0,730$, $\alpha = 0,119$, $g/1$) e nível de instrução ($p = 0,749$, $\alpha = 0,102$, $g/1$), os valores de p encontrados foram consistentemente superiores a 0,05.

Tais achados levaram à aceitação da hipótese nula de independência, indicando que a participação dos pais no evento não apresentou associação estatisticamente significativa com as variáveis analisadas. Em termos práticos, este resultado sugere que o Mutirão Ecológico conseguiu engajar a comunidade parental de forma transversal, superando possíveis barreiras demográficas (como menor instrução ou faixas etárias específicas), e atraindo participantes de maneira homogênea em relação ao seu perfil.

Tabela 2 – Análise dos dados das variáveis categóricas (Gênero, Faixa etária e Escolaridade do Questionário dos Pais (Apêndice B).

<u>Variáveis</u>	<u>Mutirão Ecológico</u>		<u>Estatística/ Efeito</u>	<u>p-valor</u>
	Sim	Não		
Gênero				
Feminino	47,50%	7,50%	$\chi^2 = 1,24$ $g/1$	0,266
Masculino	32,50%	12,50%		
Faixa Etária				
31 a 40 anos	25,00%	5,00%	$\chi^2 = 1,19$ $g/1$	0,730
Acima de 41 anos	55,00%	15,00%		
Escolaridade				
Pós-Graduação	45,00%	12,50%	$\chi^2 = 0,102$ $g/1$	0,749
Superior Completo	35,00%	7,50%		

A aceitação da hipótese nula de independência reforça que a motivação para participar da atividade ecológica não estava atrelada a características individuais, mas possivelmente a um compromisso de valor com a causa ambiental. Isso se conecta diretamente ao ideal da Lei Escoteira, que exige do jovem (e, por extensão, da comunidade envolvida) o respeito e a proteção à natureza. O Mutirão Ecológico, através de plantio de mudas, ao incorporar o Método Escoteiro no tema (ecologia), conseguiu despertar um senso de responsabilidade cívica e ecológica que transcende o perfil demográfico, mobilizando os pais em torno de um valor compartilhado, conforme previsto no Projeto Educativo Escoteiro (UEB, 2021).

E ainda, a forte participação observada, independentemente do nível de instrução dos pais, pode ser associada ao princípio escoteiro do “Aprender Fazendo”. O Mutirão Ecológico (plantio de mudas), sendo uma atividade eminentemente prática e manual, ofereceu uma oportunidade de engajamento onde o conhecimento prévio acadêmico é menos relevante do que a vontade de colaborar e colocar a 'mão na massa'. Essa abordagem prática, central no Método Escoteiro, facilita a inclusão de diversos perfis, pois valoriza a ação direta sobre a teoria, promovendo o

desenvolvimento pessoal e comunitário através da experiência compartilhada e do trabalho físico (UEB, 2021).

Com relação ao Questionário dos Lobinhos e Escoteiros (**Apêndice A**), os resultados elencados nas tabelas abaixo, apresenta ser integrante do ME independente do tipo de escola (se pública ou particular), se conhecem os ODS e se conhecem o termo sustentabilidade e biodiversidade, previsto nas atividades da Tribo da Terra acima ($p > 0,05$). No entanto, o tempo de permanência no ME, o sentimento de estar na matilha/tropa no acampamento e conhecimento do art. 6 da Lei Escoteira são influenciados por serem lobinhos ou escoteiros ($p < 0,05$). Todas essas perguntas, todavia, independem do gênero dos lobinhos e escoteiros ($p > 0,05$). O sentimento de estar na matilha/tropa e o tempo de permanência no ME são independentes da faixa etária ($p > 0,05$). O tipo de escola em que estudam, o sentimento de estar acompanhado a sua matilha/tropa, o aprendizado sobre ODS, o conhecimento sobre sustentabilidade e biodiversidade e o conhecimento do art. 6 da Lei escoteira, independem do nível de escolaridade ($p > 0,05$).

Devido à natureza diversa das variáveis categóricas presentes no Questionário dos Lobinhos e Escoteiros (**Apêndice A**), foram elaboradas tabelas de contingência. Essas tabelas focam nas principais categorias que demonstram relevância direta para a importância e os objetivos da pesquisa.

A **Tabela 3** e **Tabela 4** apresentam os resultados que indicaram uma **associação estatisticamente significativa** entre as variáveis, onde foi verificado que a hipótese nula de independência foi rejeitada.

Tabela 3 – Análise dos dados das variáveis categóricas Lobinhos e Escoteiros e Sentimento de estar com sua matilha/tropa escoteira durante o acampamento (**Apêndice A**).

<u>Variáveis</u>	<u>Alegria</u>	<u>Animação</u>	<u>Calma</u>	<u>Coragem</u>	<u>Desconforto</u>	<u>Feliz</u>	<u>Orgulho</u>	<u>Paz</u>	<u>Estat/ Efeito/total</u>	<u>p- valor</u>
Lobinho	27,5%	2,5%	0,0%	2,5%	5,0%	0%	2,5%	10%	$\chi^2 = 21$	0,004
Escoteiro	2,5%	10%	2,5%	2,5%	0,0%	15%	0,5%	17%	$g/7$	
Total	30%	12,5%	2,5%	5,0%	5,0%	15%	3%	27%	100%	

Houve uma associação estatisticamente significativa entre o Ramo (Lobinho e Escoteiro) e o Sentimento de estar na Matilha/Tropa no acampamento (alegria; animação; calma; coragem; desconforto; feliz; orgulho e paz). O valor encontrado foi $g/ = 7$ (grau de liberdade), $\chi^2 = 21$ (nível de insignificância) e $p = 0,004$. A hipótese nula de independência foi rejeitada ($p < 0,05$), indicando que o padrão de sentimentos expressos não é o mesmo para Lobinhos e Escoteiros. O resultado significativo ($p=0,004$) sugere que o desenvolvimento emocional e a expressão de sentimentos são moldados pela estrutura e foco de cada Ramo do Método Educativo Escoteiro (UEB, 2021).

A emoção mais expressa por Lobinhos concentra-se em: **Alegria (27,5%)**, onde quase todas as respostas de Alegria (30% do total) vieram de Lobinhos (27,5%), conforme o Método Educativo Escoteiro, que reflete no ambiente lúdico, de fantasia e simplicidade do Ramo Lobinho (Ciclo da Selva), onde a satisfação está frequentemente ligada à diversão imediata e à proteção do Velho Lobo.

As emoções mais expressas por Escoteiros concentra-se nas categorias de: **Feliz (15%)**, sendo esta categoria expressa exclusivamente por Escoteiros (0% em Lobinhos, 15% do total). O Feliz pode representar uma satisfação mais madura ou complexa, possivelmente ligada à sensação de realização e autonomia obtida através do Sistema de Patrulhas; e a **Paz (17%)**, sendo a maior parte das respostas de Paz (17% dos 27% do total) veio dos Escoteiros. A alta Paz nos Escoteiros pode estar relacionada à segurança e confiança adquiridas ao exercer responsabilidade, liderar a Patrulha e superar desafios, pilares do Método Escoteiro para essa faixa etária.

As emoções de baixa expressão ou equilibradas foram: **Desconforto (5%)**, presente apenas nos Lobinhos (5%). O Desconforto ser exclusivo dos Lobinhos pode refletir uma maior dependência do adulto ou a dificuldade em lidar com novos ambientes e responsabilidades, já que ainda estão em uma fase mais infantil de adaptação; e **Calma (2,5%) e Coragem (2,5%)**, embora raras, ambas as emoções foram relatadas por Escoteiros, que implicam uma satisfação mais profunda consistente com a ênfase na autonomia, liderança e compromisso com a Lei e Promessa Escoteira.

Tabela 4 – Análise dos dados das variáveis categóricas Lobinhos e Escoteiros com o Tempo no ME e o Conhecimento do artigo 6° da Lei Escoteira

<u>Variáveis</u>	<u>Lobinho</u>	<u>Escoteiro</u>	<u>Estatística/ Efeito</u>	<u>p-valor</u>
Tempo ME				
2 a 5 anos	35%	10%	$\chi^2 = 18,0$	< ,001
6 a 9 anos	0%	30%	$gl=2$	
Até 1 ano	15%	10%		
Conhece art. 6 da Lei Escoteira				
Sim	40%	50%	$\chi^2 = 4,44$	0,035
Não	10%	0%	$gl=1$	

O teste de associação (indicado pelo χ^2) entre o **Ramo (Lobinho/Escoteiro)** e o **Tempo ME** resultou em um valor de $\chi^2 = 18,0$ com 2 graus de liberdade ($gl=2$). O p -valor associado é $< 0,001$. O p -valor extremamente baixo ($< 0,001$) indica que há uma diferença estatisticamente significativa na distribuição do tempo de engajamento no ME entre os ramos Lobinho e Escoteiro.

Conforme o Projeto Educativo Escoteiro (UEB, 2021), é natural que os Escoteiros apresentem maior percentual de tempo de engajamento nas categorias mais longas ("6 a 9 anos": 30%) e menor nas categorias intermediárias ("2 a 5 anos": 10%), refletindo a progressão etária. Um Lobinho não pode ter 6 a 9 anos de experiência no programa enquanto Lobinho. A categoria "2 a 5 anos" é a mais prevalente para os Lobinhos (35%), o que está alinhado com a duração padrão do Ramo Lobinho.

O efeito observado é importante para o Método Educativo Escoteiro, que é progressivo e contínuo. A diferença nos tempos de engajamento não é uma falha, mas sim uma confirmação de que os indivíduos estão progredindo para os ramos superiores, onde a exposição total ao Método e a internalização dos princípios (como o Serviço e a Autonomia) se tornam mais consolidadas. O longo prazo de exposição é o que permite a completa assimilação da Promessa e da Lei Escoteira.

A variável "**Conhece art. 6 da Lei Escoteira**" (Sim/Não) avalia a familiaridade dos participantes com um dos princípios ou deveres fundamentais do Escotismo. O teste de associação entre o Ramo e o Conhecimento do Art. 6 resultou em um $\chi^2 = 4,44$ com 1 grau de liberdade ($gl=1$). O p -valor é 0,035. O p -valor de 0,035 (que é menor que o nível de significância usual de 0,05) indica que também há uma associação estatisticamente significativa entre o Ramo e o conhecimento do Artigo 6 da Lei Escoteira.

O Ramo Escoteiro demonstrou um nível de conhecimento superior (50% Sim e 0% Não) em comparação ao Ramo Lobinho (40% Sim e 10% Não). O resultado reflete diretamente um dos elementos chave do ME: a Lei e Promessa Escoteira. A Lei é apresentada e trabalhada de forma adaptada a cada fase. O Artigo 6º "O escoteiro é bom para os animais e as plantas", reflete os valores de harmonia com a natureza, responsabilidade e cuidado que são centrais para o escotismo e exige maior capacidade, que se desenvolve naturalmente com a idade e com a progressão dentro do movimento.

Tabela 5 – Análise dos dados: Lobinhos e Escoteiros com o Tipo de Escola, Conhecimento dos ODS e dos Termos de sustentabilidade e biodiversidade (Atividade Tribo da Terra).

<u>Variáveis</u>	<u>Lobinho</u>	<u>Escoteiro</u>	<u>Estatística/ Efeito</u>	<u>p-valor</u>
Tipo de escola				
Particular	20%	25%	$\chi^2 = 0,404$ $gl=1$	0,525
Pública	30%	25%		
Aprende sobre ODS				
Sim	35%	45%	$\chi^2 = 2,50$ $gl=1$	0,114
Não	15%	5%		
Sustentabilidade/Biodiversidade				
Sim	40%	45%	$\chi^2 = 0,784$ $gl=1$	0,376
Não	10%	5%		

O teste Qui-quadrado foi utilizado para determinar se existe uma associação estatisticamente significativa entre duas variáveis categóricas (Ramo: Lobinho vs. Escoteiro, e a Variável de Interesse). Para a variável **Tipo de Escola (Particular ou Pública)**, o p -valor de 0,525 é maior que 0,05. Não há diferença estatisticamente significativa nas proporções de Lobinhos e Escoteiros em relação ao tipo de escola que frequentam (Particular ou Pública). As diferenças percentuais observadas (20% em escolas públicas e 25% em escolas particulares) podem ser atribuídas ao acaso amostral.

Para a variável **Aprende sobre ODS (Sim ou Não)**, o p -valor de 0,114 é maior que 0,05. Não há diferença estatisticamente significativa nas proporções de Lobinhos e Escoteiros que relatam aprender sobre os ODS. Embora a diferença pareça visualmente maior (45% dos Escoteiros e 35% dos Lobinhos respondem "Sim"), o teste Qui-quadrado indica que essa diferença não é estatisticamente robusta no nível de significância de 5%.

E para a variável **Sustentabilidade/Biodiversidade (Sim ou Não)**, o p -valor de 0,376 é maior que 0,05. Não há diferença estatisticamente significativa nas proporções de Lobinhos e Escoteiros em relação aos temas de Sustentabilidade/Biodiversidade. Isso sugere que o interesse ou a exposição a esses temas é comparável entre os dois ramos.

O Método Escoteiro (UEB, 2021), conforme idealizado por Robert Baden-Powell, é a base teórica para todo o movimento. Ele se fundamenta em elementos como a Lei e Promessa Escoteira, "Aprender Fazendo", Vida ao Ar Livre, Sistema de Patrulhas e o Programa de Progressão Pessoal. A ausência de diferenças significativas entre Lobinhos (7-10 anos e meio) e Escoteiros (10 anos e meio-14 anos e meio) nas variáveis de **Sustentabilidade/Biodiversidade e ODS** pode ser teoricamente explicada pela uniformidade dos Princípios Educativos do movimento. O tema de Meio Ambiente é um eixo transversal presente desde o Ramo Lobinho, através de atividades lúdicas e contato com a natureza (a Vida ao Ar Livre), e se aprofunda no Ramo Escoteiro. Portanto, é esperado que ambas as faixas etárias já estejam expostas e absorvam conceitos ambientais de maneira similar.

A variável **Tipo de Escola (Particular ou Pública)** é frequentemente utilizada como *proxy* para o contexto socioeconômico e o acesso a recursos educacionais. O resultado de que o tipo de escola não está associado ao Ramo (Lobinho ou Escoteiro) sugere que o perfil de adesão ao Movimento Escoteiro, em termos de ambiente escolar não formal, é heterogêneo e similar entre os ramos iniciais. Isso pode refletir uma política de inclusão e abertura do Escotismo, que busca transcender as barreiras socioeconômicas.

Portanto, os resultados estatísticos de não-significância apontam para a consistência e transversalidade da proposta educativa do Movimento Escoteiro no Brasil. Embora as diferenças percentuais existam, a ausência de associações estatísticas sugere que, para as variáveis analisadas, o Ramo de participação não é um fator determinante.

Todos os resultados obtidos fornecem o suporte estatístico necessário para a subsequente discussão e a matriz de triangulação (**Quadro 1**).

Movimento escoteiro alinhado ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

Os Grupos Escoteiros, como parte do Movimento Escoteiro, têm um compromisso fundamental com a proteção da criança e do adolescente, alinhando-se com ECA. As atividades escoteiras são planejadas para proporcionar um ambiente seguro, inclusivo e educativo, promovendo o desenvolvimento de habilidades, valores e competências dos jovens, sempre respeitando os direitos fundamentais do ECA (BRASIL, 1990).

O Escotismo prioriza a proteção infantojuvenil, buscando criar um ambiente seguro onde crianças e adolescentes possam desenvolver-se plenamente, livre de qualquer tipo de violência, abuso ou negligência (UEB, 2013).

As atividades escoteiras são planejadas e implementadas com o objetivo de garantir que os direitos de crianças e adolescentes, como o direito à vida, à saúde, à educação, à cultura, ao lazer e à liberdade, sejam respeitados e promovidos.

O Escotismo busca desenvolver nos jovens valores como o respeito, a honestidade, a lealdade e a empatia, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes dos seus direitos e deveres, conforme preconiza o ECA.

Ele atua como uma instituição de educação não-formal, complementando os esforços da família e da escola na formação integral de crianças e adolescentes, promovendo o seu desenvolvimento físico, intelectual, social, emocional e espiritual, como estabelecido no ECA.

O Movimento Escoteiro possui uma política de proteção infantojuvenil que estabelece diretrizes e procedimentos para garantir a segurança e o bem-estar de crianças e adolescentes em todas as suas atividades (UEB, 2013).

Baden-Powell fundou o escotismo no período anterior à Primeira Guerra Mundial (1914-1918), marcado de profundas tensões políticas e sociais na Europa, sendo a defesa da nação e o patriotismo, valores extremamente enfatizados. Havia uma preocupação generalizada na sociedade britânica sobre a saúde física e moral da juventude, vista como debilitada pela vida urbana industrializada. As cidades sofriam com a pobreza, a criminalidade e a falta de oportunidades para os jovens das classes mais baixas, levando a questões de delinquência e marginalização (Lima, 2021).

BP foi herói militar no cerco de Mafeking, na África do Sul e percebeu que as habilidades de exploração e sobrevivência que ele havia ensinado aos soldados, combinadas com valores éticos, poderiam ser usadas para reforçar o caráter e a cidadania dos jovens. Ele realizou o acampamento na Ilha de Brownsea com atividades (acampamento, técnicas, patriotismo) usadas para construir o caráter, inculcar disciplina e preparar os jovens para a vida e, implicitamente, para a defesa da nação ou para o serviço em caso de calamidade (Lima, 2021).

Neste sentido sobre marginalização e delinquência, foi realizada uma entrevista com o magistrado do Juizado da Infância e Juventude da comarca de Anápolis/GO.

A entrevista com o magistrado, fornece um panorama relevante sobre os desafios e avanços no atendimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Atuando desde 2001, ele destaca a dualidade do trabalho entre a área cível, que lida com menores em risco devido a problemas familiares, e a área infracional, que atende adolescentes envolvidos em atos infracionais.

Atualmente, o Juizado possui cerca de 750 processos, sendo que 35 adolescentes cumprem medidas socioeducativas em regime de internação no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASI). Apesar da redução nos atos infracionais pós-

pandemia, o fenômeno ainda está sendo estudado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), especialmente considerando o aumento dos crimes cibernéticos. O magistrado destaca que, embora a situação tenha melhorado em termos de vagas para internação, ainda não se encontra em um cenário ideal.

Quanto à legislação, ele defende que o ECA não é brando, pois prevê medidas proporcionais à gravidade dos atos infracionais. No Estado de Goiás, as estruturas para internação foram aprimoradas nos últimos anos, garantindo condições adequadas para a ressocialização dos adolescentes.

O magistrado também reconhece a relevância do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, ressaltando que a interação com a natureza e a disciplina proporcionadas pelo escotismo contribuem significativamente para a formação do caráter dos jovens. Ele acredita que a exposição ao escotismo poderia reduzir os índices de internação ao oferecer uma alternativa estruturada de educação e socialização, prevenindo a delinquência juvenil.

Pesquisas em psicologia social e educação apontam que atividades estruturadas e pedagógicas, como as oferecidas pelo escotismo, podem auxiliar na prevenção da criminalidade juvenil (Santos; Souza, 2021). Além disso, estudos indicam que programas extracurriculares voltados para a formação de valores e habilidades sociais têm impacto positivo no desenvolvimento infantil e juvenil, reduzindo fatores de risco associados à criminalidade (Carvalho, 2020).

O Escotismo aliado à Psicologia ecológica e prática do Banho de Floresta” (ou “Shinrin-yoku”)

A aliança entre o Escotismo/Psicologia Ecológica/ “Banho de Floresta” é uma combinação poderosa para o desenvolvimento humano, especialmente em um mundo cada vez mais desconectado da natureza. Enquanto o Escotismo oferece um método prático e estruturado para o aprendizado ao ar livre, a Psicologia Ecológica e o “Banho de Floresta” fornecem a base teórica que explica por que essa conexão com o ambiente natural é tão crucial para o nosso bem-estar mental e emocional.

O Escotismo é reconhecido por suas contribuições psicoambientais e pelo papel central que a natureza desempenha em seu método educativo, o que se alinha com as reflexões da educadora e pesquisadora canadense Lucie Sauvé à luz da "cartografia das correntes" no campo da EA (Sauvé, 2008).

Embora Sauv e não se foque exclusivamente no Escotismo, suas análises das diversas correntes em EA ajudam a contextualizar o método escoteiro (Sauv e, 2008), como:

- Correntes Naturalista e Moral ( nfase no contato com a natureza): O Escotismo se encaixa em correntes que priorizam a reconexão com o meio natural. A experiência direta e sensorial na natureza   vista como crucial para o desenvolvimento de uma  tica ecológica e para a forma o de uma rela o de afeto e cuidado com o ambiente.

- Corrente Resolutiva (desenvolvimento de Habilidades): O método escoteiro de aquisi o de destrezas para a vida ao ar livre e o serviço comunitário ressoam com a corrente da EA voltada para a resolu o de problemas e o desenvolvimento de competências (sociais, cívicas e ambientais). O escoteiro   estimulado a ser protagonista de seu crescimento e a agir de forma positiva no seu meio.

- Corrente Crítica (educa o para a Cidadania Ambiental): O princípio escoteiro de "dever para com Deus, Pátria e o Próximo" (o que inclui o ambiente global) está alinhado com a vertente da EA voltada para a cidadania e a a o social. Ao praticar a boa a o diária e o serviço, o jovem escoteiro internaliza a responsabilidade de ser um agente de mudança para um mundo melhor, incluindo a prote o ambiental.

O Escotismo oferece um modelo de educa o não-formal que utiliza o ambiente natural como sala de aula e laboratório, gerando um benefício psicoambiental concreto ao formar indivíduos com maior consciência ecológica, responsabilidade e bem-estar, princípios que são fundamentais para as diversas abordagens da Educa o Ambiental, conforme mapeado por autores como Lucie Sauv e.

Foi realizada entrevista com a Psicóloga, Escotista, Doutora e Docente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, e ela ofereceu *insights* sobre o comportamento atual de crianças e adolescentes, destacando questões como impaciência, dificuldade em lidar com frustra es e uso excessivo de telas. A seguir, analisaremos suas respostas   luz de conceitos como "psicologia ecológica", "banho de floresta" e o uso de celulares em atividades escoteiras.

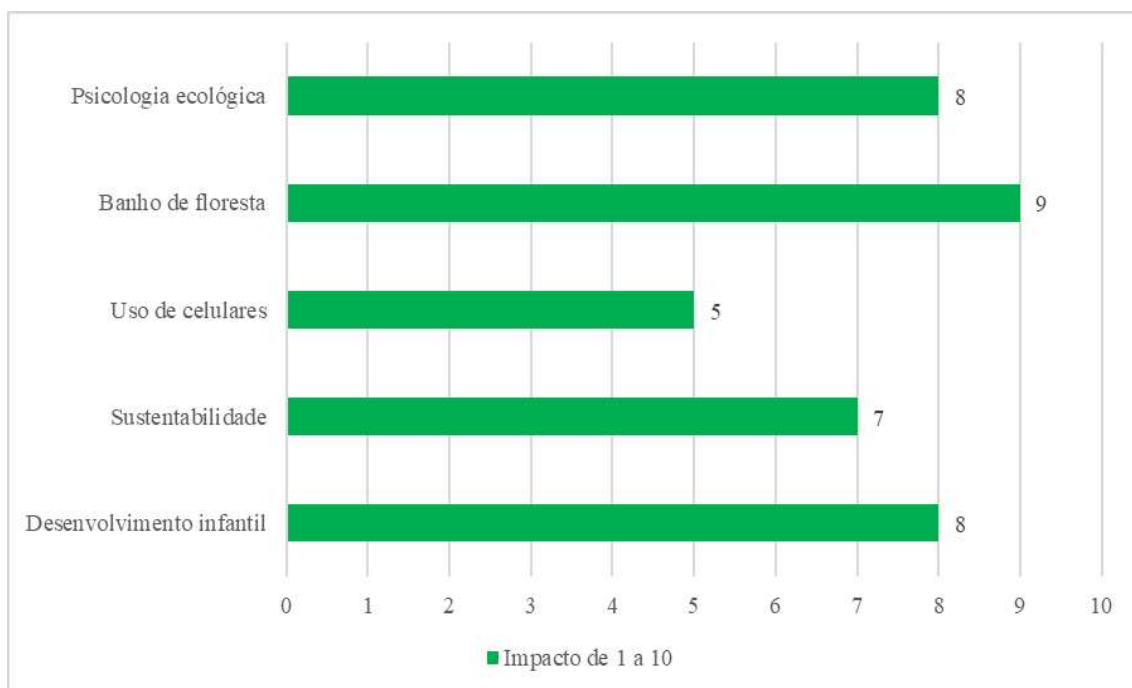
A entrevistada observa que as crianças estão se tornando mais egoístas e centradas em si mesmas, possivelmente devido à falta de interação significativa com o ambiente natural (**Figura 7**). A Psicologia Ecológica, conforme discutida por Carneiro e Bindé (2017), enfatiza a importância do ambiente na formação comportamental, sugerindo que a ausência de experiências naturais pode impactar negativamente o desenvolvimento social e emocional das crianças.

A prática do "banho de floresta" tem ganhado destaque por seus benefícios à saúde mental. Estudos indicam que essa imersão na natureza pode reduzir o estresse e promover o bem-estar geral (Prade; Pauli, 2025). A psicóloga destaca que o escotismo, ao promover atividades ao ar livre, atua como fator de proteção para as crianças, especialmente durante períodos de estresse, como a pandemia. Essa conexão com a natureza pode mitigar comportamentos negativos associados ao uso excessivo de tecnologia.

Embora não haja referências diretas nos resultados da pesquisa sobre o uso de celulares no escotismo, a psicóloga menciona a "superutilização de telas" como uma preocupação atual. No contexto escoteiro, verifica-se a **Figura 7**, demonstrando ser essencial equilibrar o uso da tecnologia, garantindo que os dispositivos móveis não interfiram nas experiências de aprendizado e conexão com a natureza. Estabelecer diretrizes claras sobre o uso de celulares pode ajudar a manter o foco nas atividades propostas e promover interações mais significativas entre os participantes.

Carr e Kefalidou (2020) destacam que o uso excessivo de dispositivos móveis pode comprometer a atenção plena e a interação social, especialmente em atividades que envolvem aprendizado experiencial e contato com a natureza. No contexto escoteiro, diretrizes para o uso equilibrado da tecnologia podem contribuir para a imersão nas práticas ao ar livre e fortalecer a socialização entre os participantes. A **Figura 7** ilustra a relação entre os principais temas discutidos na entrevista e seu impacto percebido pela psicóloga.

Figura 7: Importância percebida das respostas da entrevista com a psicóloga participante da pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras, (2025)

A Figura 7 acima resume a percepção da psicóloga sobre cinco conceitos importantes como psicologia ecológica, "banho de floresta", uso de celulares em atividades escoteiras, sustentabilidade e desenvolvimento infantil no escotismo, pontuando a importância de cada um. A pontuação varia de 0 (nada importante) a 10 (extremamente importante).

As pontuações do gráfico demonstram um claro foco no "banho de floresta e psicologia ecológica/desenvolvimento infantil (pontos 9 e 8). Essa informação é importante para a pesquisa, pois confirma o objetivo deste trabalho, informando que o escotismo promove benefícios psicoambientais e sociais a crianças e adolescentes.

Matriz de Triangulação de dados

A pesquisa demonstra três eixos recorrentes que se destacam no *corpus* empírico e dialogam com os objetivos do estudo. São estes:

1. **Consciência ambiental e sustentabilidade** – valores, atitudes e práticas ambientais no grupo escoteiro;

2. **Vínculos afetivos com a natureza** – percepções, memórias e experiências emocionais em ambientes naturais;

3. **Cooperação e valores sociais** – solidariedade, liderança, respeito, empatia e trabalho em equipe.

Quadro 1- Matriz de Triangulação de dados

Eixo Temático	Fonte de Dados	Evidências Qualitativas	Evidências Quantitativas	Síntese Integradora
1. Consciência ambiental e sustentabilidade	<p>1-Questionários com chefes.</p> <p>2-Questionários com pais.</p> <p>3-Questionários com lobinhos, escoteiros e pais.</p>	<p>1-Chefes confirmam o compromisso com a preservação ambiental e a educação ecológica”; ensina práticas de conservação da fauna, flora e dos recursos hídricos e declararam ter participado de mutirões ecológicos.</p> <p>2-Os pais dos lobinhos e escoteiros consideram que o escotismo é importante na construção de valores e consciência ambiental e que as atividades não prejudicam o meio ambiente.</p> <p>3-Lobinhos e Escoteiros afirmam receber orientações sobre conservação ambiental e participar de ações ecológicas, como mutirões de plantio de mudas e limpeza de rios.</p>	<p>1-100% dos Chefes afirmaram “sempre adotar práticas de sustentabilidade, como reciclagem e reutilização de plásticos em suas atividades escoteiras.</p> <p>2-80% dos pais participaram de mutirão ecológico com plantio de mudas e adotam práticas de sustentabilidade.</p> <p>3-84% dos lobinhos e escoteiros afirmaram que conhecem o conceito de sustentabilidade e realizaram plantio de mudas e limpeza em rios.</p>	<p>Há convergência entre os discursos e os percentuais, indicando que o grupo internaliza valores ecológicos. Contudo, a ação ainda é mais normativa do que crítica (sustentabilidade vista como dever moral, não como práxis política).</p>
2. Vínculos afetivos com a natureza	<p>1-Observações em campo e</p>	<p>1-Observou-se uma redução notável nos níveis de agitação</p>	<p>2-A psicóloga considera como 90% benefícios</p>	<p>A triangulação mostra coerência entre emoção e discurso: o</p>

Eixo Temático	Fonte de Dados	Evidências Qualitativas	Evidências Quantitativas	Síntese Integradora
	<p>registros fotográficos</p> <p>2-Entrevista com a psicóloga</p> <p>3-Questionários com chefes, lobinhos, escoteiros e pais.</p>	<p>após os primeiros minutos de imersão. As crianças adotaram um ritmo mais lento e contemplativo, muitas optando por sentar-se ou deitar-se para ouvir os sons da floresta, demonstrando um estado de serenidade e paz.</p> <p>2-A prática do "banho de floresta" como atividades escoteiras tem ganhado destaque por seus benefícios à saúde mental. Estudos indicam que essa imersão na natureza pode reduzir o estresse e promover o bem-estar geral.</p> <p>3- Os chefes perceberam que o ambiente natural estimulou um sentimento de pertencimento e vinculação afetiva nas crianças.</p> <p>As crianças falaram que preferem brincar com os animais e árvores do que nos celulares.</p> <p>Os pais perceberam bom comportamento de seus filhos quando voltaram do acampamento no meio da natureza, como alegria, calma e relaxamento.</p>	<p>de saúde mental e física das crianças e adolescentes que praticam atividades escoteiras ao ar livre.</p> <p>3-100% dos lobinhos e escoteiros sentiram "tranquilidade" e "alegria" em atividades ao ar livre; 100% disseram "preferir aprender em contato com a natureza".</p> <p>100% dos pais relataram perceber que seus filhos retornam do acampamento com senso de consciência e respeito ambiental. Ainda, perceberam que retornam com mais "tranquilidade" e "alegria" em atividades ao ar livre;</p>	<p>vínculo afetivo constitui base para práticas ecológicas duradouras. Sugere que atividades escoteiras relacionam com EA e devem valorizar experiências sensoriais e vivenciais.</p>

Eixo Temático	Fonte de Dados	Evidências Qualitativas	Evidências Quantitativas	Síntese Integradora
3. Cooperação e valores sociais	1- Questionários. 2-Entrevista com o magistrado	<p>1-Lobinhos e Escoteiros relatam aprender a “respeitar as diferenças”, “ouvir o outro” e “agir em grupo”; Os pais perceberam mais autonomia, iniciativa em realizar tarefas e empatia com outras pessoas. Os chefes perceberam mais respeito e disciplina para com o outro.</p> <p>2- O magistrado reconhece a relevância do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, ressaltando que a interação com a natureza e a disciplina proporcionadas pelo escotismo contribuem significativamente para a formação do caráter dos jovens.</p>	<p>90% dos lobinhos e escoteiros afirmam “sentir-se parte importante do grupo; 100% dos pais reforçam o impacto positivo do escotismo no desenvolvimento das crianças, promovendo educação ambiental, responsabilidade social e fortalecimento de valores. Todos os pais recomendariam o escotismo, destacando-o como essencial para o crescimento pessoal dos filhos.</p> <p>2-O juiz acredita em 90% que a exposição ao escotismo poderia reduzir os índices de internação ao oferecer uma alternativa estruturada de educação e socialização, prevenindo a</p>	<p>Convergência clara: dados qualitativos e quantitativos reforçam que as atividades escoteiras proporcionam um ambiente seguro, inclusivo e educativo, promovendo o desenvolvimento de habilidades, valores e competências dos jovens, sempre respeitando os direitos fundamentais do ECA.</p>

Eixo Temático	Fonte de Dados	Evidências Qualitativas	Evidências Quantitativas	Síntese Integradora
			delinquência juvenil.	

Fonte: Elaborada pela autora

A integração dos dados qualitativos e quantitativos foi realizada por meio de uma matriz de triangulação, que articulou as diferentes fontes empíricas (entrevistas, questionários e observações) em torno de três eixos interpretativos: consciência ambiental e sustentabilidade; vínculos afetivos com a natureza; e cooperação e valores sociais. Essa estratégia permitiu observar convergências e tensões entre percepções subjetivas e práticas observáveis, conforme sintetizado no **Quadro 2**.

5.3.5 Considerações finais

A integração de práticas da psicologia ecológica e atividades como o banho de floresta no escotismo pode oferecer benefícios significativos ao desenvolvimento psicológico e social de crianças e adolescentes.

Essa união do Escotismo com a Psicologia Ecológica, o “Banho de floresta” e os princípios do ECA cria um modelo de educação integral que vai além do conhecimento. Ela forma indivíduos mais resilientes, criativos e conscientes. O jovem que aprende a se orientar por uma bússola e a acampar sob as estrelas não está apenas adquirindo habilidades; ele está internalizando uma profunda conexão com o mundo natural que o moldará por toda a vida.

Essa abordagem não apenas prepara o indivíduo para a vida, mas também para um futuro mais sustentável, onde a harmonia entre o ser humano e a natureza é a chave para o bem-estar de todos.

5.3.6 Referências

- BADEN-POWELL, R. S. *Escotismo para Rapazes*. Curitiba: Editora UEB, 1975.
- BADEN-POWELL, R. S. *Guia do chefe escoteiro*. Curitiba: Editora UEB, 1982.
- BRASIL. *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

- BOULANGER, Antônio. *A União: a história da chegada do escotismo ao Brasil e dos 90 anos da UEB*. Curitiba: Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2013.
- CARNEIRO, C.; BINDÉ, P. J. *A Psicologia Ecológica e o estudo dos acontecimentos da vida diária*. Especial: Dossiê Psicologia Ambiental, *Estud. psicol. (Natal)* 2 (2), Dez 1997. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000200010>
- CARR, N.; KEFALIDOU, G. The Impact of Mobile Device Use on Outdoor Learning Experiences. *Journal of Environmental Education*, v. 51, n. 2, p. 120-134, 2020.
- CARVALHO, F. Programas Extracurriculares e sua Influência na Redução da Criminalidade Juvenil. *Revista Brasileira de Educação e Sociedade*, v. 28, n. 2, p. 45-60, 2022.
- FRANÇA, Basileu Toledo. *Velhas escolas*. Cegraf/UFG, 1988.
- HANSEN, M. M.; JONES, R.; TOCCHINI, K. Shirin-yoku (banho de floresta) e terapia da natureza: uma revisão de última geração. *Int J Environ Res Public health*. 2017;14:851.
- HEFT, H. Ecological Psychology and Enaction Theory: Divergent Groundings. *Frontiers in Psychology*, 26 May, 2020.
- JAMOVI. Jamovi (Version 2.6.26) [Software de computador]. Disponível em <https://www.jamovi.org>, 2025.
- JAPAN HOUSE SÃO PAULO. *Os banhos de flores no Japão*. Japanhousesp, 19.04.2023. Disponível em: <https://www.japanhousesp.com.br/artigo/os-banhos-de-floresta-no-japao/>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- KOTERA, Y.; RICHARDSON, M.; SHEFFIELD, D. *Effects of Shinrin-Yoku (Forest Bathing) and Nature Therapy on Mental Health: a Systematic Review and Metaanalysis*. *International Journal of Mental Health and Addiction*. Publicado em 28 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11469-020-00363-4>. Acesso em 05 nov. 2025.
- LAVOR, A. A. A.; MAZZARINO, J. M., DAMASCENO, M., M. S. Banhos de floresta: saúde que vem da interação com a natureza. *Revista Aracê*, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 16733–16741, 2024.
- LIMA, W. F. *A concepção de trabalho veiculada por escoteiros de Anápolis-GO: O ramo sênior em foco*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.
- NAGY, L. *250 Milhões de Escoteiros*. Editions Pierre – Marcel Favre Public S/A, 1985.

NEVES, A. F. M.; BORTOLETO, G. R. O. A educação para a ecojustiça no movimento escoteiro: uma análise da insígnia mundial do meio ambiente (IMMA). *Revista do EDICC*, v. 9, 2023.

OLIVEIRA, M. M. *Educação escoteira e ensino de ciências: possíveis aproximações e contribuições*. 2020. 226p. Dissertação, Mestre em Ciências, USP, 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-28102020-183824/publico/Mariana_de_Marchi_Oliveira.pdf. Acesso em: 25 fev. 2025.

PRADI, A. C. K.; PAULI, K. *Banho de floresta no SUS: promoção de saúde integral, educação ambiental e saúde planetária*. 2025. Disponível em: <https://ideiasus.fiocruz.br/praticas/banho-de-floresta-no-sus-promocao-de-saude-integral-educacao-ambiental-e-saude-planetaria/>. Acesso em: 02 mar. 2025.

SANTOS, D. O.; SOUZA, J. C. S. Educação como prevenção à violência. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 22, 15 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/22/educacao-como-prevencao-a-violencia>. Acesso 05 nov. 2025.

SAUVÉ, L. *Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental*. In: Sato, M.; Carvalho, I. *Educação Ambiental: pesquisas e desafios*. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOBREIRA, P. A.; ROSSETO, L. P. Contribuições do Escotismo para a formação socioambiental de crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, [S. l.], v. 20, n. 5, p. 149–162, 2025. DOI: 10.34024/revbea.2025.v20.19646.

SOUZA, J.A.F. *Contribuições do Movimento Escoteiro de Goiânia para educação ambiental: Uma avaliação das práticas extraescolares*. Dissertação. Goiânia: 2016.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. *Proteção da Criança e do Adolescente: Manual para escotistas - Orientações sobre como proteger e prevenir abusos*. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2013.

6. CONCLUSÃO

No Capítulo 01, foi apresentado o método educativo escoteiro, apresentando-se como alternativa de educação não formal e transdisciplinar, que oferece atividades ao ar livre, em contato com a natureza, para formação do caráter dos seus associados e assim, educando para a sustentabilidade, preservando e conservando o meio ambiente para as futuras gerações. Nesta pesquisa, foi demonstrado que o Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO se preocupa e realiza atividades sobre questões ambientais e de sustentabilidade, como a Atividade Tribo da Terra - Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar, onde coletaram várias tampinhas plásticas para confecção de jogo da velha, porta lápis, “fidget spinner”, apoio para copo e prato plástico.

Através da educação transdisciplinar, com a execução de atividades ao ar livre, o escotismo pretende oferecer outros espaços de aprendizagem, além da casa e da escola, em contato com a natureza, já que, durante essas atividades, aprende-se sobre o desenvolvimento da vida, experimentam-se novas formas de interação com os outros e com o ambiente, auxiliando as crianças e adolescentes a transformar as experiências em aprendizado e desenvolvendo o senso do cidadão ecológico.

O Movimento Escoteiro complementa a escola e a família respondendo as necessidades que elas não possam satisfazer sozinhas. Encoraja o autoconhecimento, o desejo de descobrir e a vontade de saber dos jovens para além dos muros da escola, aprendendo com os outros e ensinando-lhes o que sabem. O Escotismo desempenha um papel complementar para o desenvolvimento pessoal do indivíduo, sendo um agente de educação não formal, contribuindo com a educação formal e informal.

Com relação ao Capítulo 02, os resultados deste estudo demonstram que o escotismo, enquanto prática educativa não formal, constitui um ambiente propício para o desenvolvimento de competências socioambientais, contribuindo significativamente para a formação de crianças e adolescentes comprometidos com os princípios da sustentabilidade. As atividades desenvolvidas, especialmente aquelas vinculadas às Insígnias “Campeões da Natureza” e “Scouts Go Solar”, favoreceram processos de sensibilização ambiental, apropriação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e fortalecimento da percepção ecológica dos participantes.

A análise realizada evidencia que a metodologia escoteira, fundamentada no “aprender fazendo” e na vivência direta com a natureza, promove não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de valores éticos e atitudes alinhadas à cidadania ecológica. Este resultado corrobora a relevância do escotismo como ferramenta complementar aos processos educativos formais, especialmente no que se refere à construção de uma consciência crítica e responsável frente aos desafios ambientais contemporâneos.

No entanto, reconhece-se que os impactos formativos identificados estão diretamente vinculados ao caráter vivencial das atividades realizadas, sendo necessários estudos complementares que aprofundem a avaliação longitudinal desses efeitos, bem como a análise de sua replicabilidade em diferentes contextos socioeducativos.

Além disso, destaca-se como desafio a necessidade de fortalecimento do diálogo entre práticas educativas não formais, como o escotismo, e os marcos teóricos da Educação Ambiental Crítica, ampliando as discussões para temas como justiça socioambiental, equidade e participação social.

Conclui-se, portanto, que iniciativas como esta representam contribuições significativas para a Educação Ambiental na contemporaneidade, sobretudo ao promoverem processos formativos que articulam conhecimento, ética e ação, em consonância com os princípios da sustentabilidade e os compromissos da Agenda 2030.

E no Capítulo 03, a integração de práticas da psicologia ecológica e atividades como o banho de floresta no escotismo pode oferecer benefícios significativos ao desenvolvimento psicológico e social de crianças e adolescentes.

Essa união do Escotismo com a Psicologia Ecológica, o “Banho de floresta” e os princípios do ECA cria um modelo de educação integral que vai além do conhecimento. Ela forma indivíduos mais resilientes, criativos e conscientes. O jovem que aprende a se orientar por uma bússola e a acampar sob as estrelas não está apenas adquirindo habilidades; ele está internalizando uma profunda conexão com o mundo natural que o moldará por toda a vida.

Essa abordagem não apenas prepara o indivíduo para a vida, mas também para um futuro mais sustentável, onde a harmonia entre o ser humano e a natureza é a chave para o bem-estar de todos.

Esta pesquisa oferece uma contribuição inédita ao estabelecer e analisar o Escotismo como uma ferramenta de educação ambiental e de promoção da cidadania ecológica em um nível sistemático e fundamentado. Ao ir além de estudos descritivos, a tese articula a metodologia escoteira diretamente com a construção de competências socioambientais e éticas.

A originalidade científica reside na triangulação teórica e empírica entre:

- Práticas Escoteiras: Demonstração do seu potencial pedagógico intrínseco.
- Psicologia Ambiental: Utilização de seus princípios para compreender a formação de vínculos e responsabilidade com o meio ambiente.
- Princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): Alinhamento da ação escoteira com a garantia de direitos e o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, conferindo legitimidade social e legal à proposta.

Esta abordagem integrada preenche uma lacuna na literatura ao fornecer um modelo teórico-prático que comprova a eficácia do Escotismo como um espaço educacional não-formal ativo na formação de agentes de mudança socioambiental.

Os resultados desta tese revelam um significativo potencial de impacto para aprimorar e subsidiar políticas públicas de educação e práticas socioambientais, como:

1. Educação Formal e Não Formal: O estudo fornece subsídios concretos para a incorporação de metodologias baseadas na ação, na experiência e na imersão na natureza – pilares do Escotismo – nos currículos escolares e em programas de educação não formal. Isso pode enriquecer as abordagens atuais de educação ambiental, tornando-as mais engajadoras e práticas.

2. Desenvolvimento Sustentável: A comprovação da eficácia do Escotismo na formação de indivíduos com a cidadania ecológica sugere sua inclusão como parceiro estratégico em programas governamentais voltados para a Agenda 2030 e o desenvolvimento sustentável em nível local, regional e nacional.

3. Investimento Social: O reconhecimento do valor do Escotismo como prática socioambiental eficaz justifica o direcionamento de recursos e apoio institucional para a expansão e qualificação de grupos escoteiros, potencializando seu papel como um celeiro de lideranças ambientais e cívicas.

Esta tese não apenas valida o Escotismo como uma ferramenta educacional, mas também oferece um mapa prático para a construção de um futuro em que a cidadania ecológica seja o princípio norteador das ações individuais e coletivas.

Devido ao desenho amostral, que não buscou a representatividade estatística da totalidade dos Ramos Lobinho e Escoteiro, os resultados devem ser interpretados com cautela e não podem ser generalizados para todos os membros do ME no país, mas sim como uma análise aprofundada das experiências e percepções do grupo estudado.

Recomenda-se que pesquisas futuras busquem incluir os Ramos Sênior e Pioneiro, bem como a totalidade do corpo de chefia das unidades escoteiras, a fim de testar se as tendências observadas neste estudo se mantêm em um escopo mais amplo, alcançando assim uma generalização maior dos resultados.

REFERÊNCIAS

- BADEN-POWELL, R. S. Educacion in love in place of fear. *Revista JAMBOREE: The World-wide Scout Journal* – n° 9, 1923.
- BADEN-POWELL, R. S. *Guia do chefe escoteiro*. Curitiba: Editora Escoteira, 1982.
- BADEN-POWELL, R. S. *Escotismo para rapazes*. Curitiba: Editora Escoteira, 1975.
- BADEN-POWELL, R.S. *Lições da Escola da Vida*. Curitiba: Editora UEB, 1986.
- BALESTRA, M. M. M. *A Psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade*. Curitiba: Ibpex, 2007.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BOULANGER, A. *O Chapelão – Histórias da vida de Baden Powell*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.
- BOULANGER, Antônio. *A União: a história da chegada do escotismo ao Brasil e dos 90 anos da UEB*. Curitiba: Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2013.
- BRASIL. *Dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra escolar*. Decreto-Lei nº 8828, de 24 de janeiro de 1946.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012.
- BRASIL. *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.
- BRENNAN, B. *Reconceptualizing non-formal education*. *International Journal of Lifelong Education*, v.16, n.3, p.185-200, 1997.
- CARNEIRO, C.; BINDÉ, P. J. *A Psicologia Ecológica e o estudo dos acontecimentos da vida diária*. Especial: Dossiê Psicologia Ambiental, *Estud. psicol. (Natal)* 2 (2), Dez 1997. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000200010>
- CARR, N.; KEFALIDOU, G. The Impact of Mobile Device Use on Outdoor Learning Experiences. *Journal of Environmental Education*, v. 51, n. 2, p. 120-134, 2020.

- CARVALHO, F. Programas Extracurriculares e sua Influência na Redução da Criminalidade Juvenil. *Revista Brasileira de Educação e Sociedade*, v. 28, n. 2, p. 45-60, 2022.
- CHAGAS, I. *Aprendizagem não-formal/formal das ciências: relação entre museus de ciências e as escolas*. Revista de Educação, Lisboa, v. 3, n. 1, 51-59, 1993.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Norma Operacional nº 001, de 2013.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. *Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- COSTA, G. P. S. *O Movimento Escoteiro: Um aliado da Educação*. Trabalho de conclusão do curso de graduação em Pedagogia do Centro Universitário UNIFAAT, 2021.
- COSTA, C. A. S.; LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental crítica e interdisciplinaridade: A contribuição da dialética materialista na determinação conceitual. *Revista NUPEAT–IESA–UFG*, v.3, n.1, Jan./Jun., 2013, p. 1–22.
- CRUZ, C.; RIBEIRO, U. *Metodologia Científica: Teoria e Prática*. São Paulo: Excel Books, 2004.
- DOHME, V.; DOHME, W. *Ensinando a criança a amar a natureza*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- DOMINGUES, I. *A crise da verdade e o sujeito ético*. In: MAC DOWELL, J. A. (Org.). Saber filosófico, história e transcendência Homenagem ao Pe. Henrique Cláudio de Lima Vaz, SJ, em seu 80º aniversário. São Paulo: Loyola, 2002.
- DUARTE, J. C.; PINHO, M. J. *Escola Criativa: Um Estudo de Caso na Escola Municipal Beatriz Rodrigues em Palmas - TO*. Educação Transdisciplinar: Escolas Criativas e Transformadoras (154-169). Palmas: EDUFT, 2020.
- FAGUNDES, R. P. *Teorias do Desenvolvimento, à partir de Jean Piaget e Lev Vygotsky*. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia – Universidade Federal do Pará. 2022
- FERNANDES, R. S; LIMA, L. M. G; MIRANDA, A. C. Abordagens teórico-metodológicas em educação não formal e animação sociocultural. *Revista de Educação Puc- Campinas*, 2016.
- FERREIRA, V. R. F. *O Movimento Escoteiro e a Educação não formal no ensino e aprendizagem de conceitos químicos*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-

graduação em Química do Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás, 2016.

FRANÇA, B.T. *Velhas escolas*. Cegraf/UFG, 1988

FRANÇA, P. H. S. *BASE Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental à luz dos Princípios Ambientais*. 2023. Monografia (Graduação em Direito). Curso de Direito. Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2023.

GADOTTI, M. *A questão da educação formal/não formal*. Institut International des Droits de L'Enfant (IDE). *Direito à l'éducation*. Sion, p. 1-11, 2005.

GARCIA, A. M. et al. Paulo Freire e a transformação social: reflexões sobre o papel da educação crítica. *Lumen et virtus*, [s. l.], v. 16, n. 45, p. 867–876, 2025.

GOHN, M. G. *Educação não-formal na pedagogia social*, São Paulo, 2006.

GOODE, W.; & HATT, P. *Métodos em pesquisa social*. São Paulo, SP: Nacional, 1973.

GOULART, I. B. P. *Experiências básicas para utilização pelo professor*. 25 ed., Petrópolis: Ed.Vozes, 2009.

GRUPO ESCOTEIRO BERNARDO SAYÃO. Atividade da Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar da alcateia (Ramo Lobinho). Instagram. <https://instagram.com/gebs2go?igshid=YmMyMTA2M2Y=>
<https://www.instagram.com/p/CITUT2WLGp1/?igshid=MDJmNzVkMjY=>, 2022.

GRUPO ESCOTEIRO BERNARDO SAYÃO. Atividade da Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar dos escoteiros onde cada um confeccionou seu próprio prato plástico. Facebook. <https://www.facebook.com/BernardoSayao2go>, 2022.

GRUPO ESCOTEIRO BERNARDO SAYÃO. Atividade da Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar dos escoteiros onde cada um confeccionou seu próprio prato plástico. Instagram. <https://instagram.com/gebs2go?igshid=YmMyMTA2M2Y=> , 2022.

GUATTARI, F. *As três ecologias*. Campinas: Papyrus, 1990.

HANSEN, M. M.; JONES, R.; TOCCHINI, K. *Shirin-yoku (banho de floresta) e terapia da natureza: uma revisão de última geração*. *Int J Environ Res Public Health*. 2017;14:851.

HEFT, H. *Ecological Psychology and Enaction Theory: Divergent Groundings*. *Frontiers in Psychology*, 26 May, 2020.

JAMOVI. Jamovi (Version 2.6.26) [Software de computador]. Disponível em <https://www.jamovi.org>, 2025.

JAPAN HOUSE SÃO PAULO. *Os banhos de flores no Japão*. Japanhousesp, 19.04.2023. Disponível em: <https://www.japanhousesp.com.br/artigo/os-banhos-de-floresta-no-japao/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

KAPLAN, R.; KAPLAN, S. *The experience of nature: A psychological perspective*. Cambridge University Press, 1989.

KOTERA, Y.; RICHARDSON, M.; SHEFFIELD, D. *Effects of Shinrin-Yoku (Forest Bathing) and Nature Therapy on Mental Health: a Systematic Review and Metaanalysis*. International Journal of Mental Health and Addiction. Publicado em 28 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11469-020-00363-4>. Acesso em 05 nov. 2025.

LAGO, A.; PÁDUA, J. A. *O que é ecologia (Primeiros Passos)*. Brasiliense, 2017.

LAVOR, A. A. A.; MAZZARINO, J. M., DAMASCENO, M., M. S. Banhos de floresta: saúde que vem da interação com a natureza. *Revista Aracê*, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 16733–16741, 2024.

LEANDRO, A. B. F; COSTA, J. C. C. Bela Escola de Civismo: O Escotismo como elemento de transformação social no Brasil. *Revista História da Educação (Online)*, v. 26: e117627, 2022.

LIMA, W. F. *A concepção de trabalho veiculada por escoteiros de Anápolis-GO: O ramo sênior em foco*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

LOUV, R. *A última criança na natureza - Resgatando Nossas Crianças do Transtorno do Deficit de Natureza*. São Paulo: Aquariana, 2016.

MACIEL, K. R. F. L. *Curso de Direito da Criança e do Adolescente – Aspectos Teóricos e Práticos*. São Paulo: Saraiva, 2022.

MARQUES, A. L. *Diagnósticos e Proposições de um programa Interinstitucional de educação Ambiental para Território Sul do Estado de Roraima*. 1º edição, 2009.

MARTINS, G. A.; BRANDO, F. R. *Educação Ambiental para a conservação da biodiversidade: uma atividade didática de tomada de decisões* Revista Brasileira de Educação Ambiental, v.18, n. 5, p. 61-80, 2023.

MENDES, B. M. *A influência do Movimento Escoteiro na formação do Cidadão Ecológico*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2012.

- MERAZZI, D.W. Atividades práticas em ciências no cotidiano: Valorizando os conhecimentos prévios na educação de jovens e adultos. *Revista Experiências em Ensino de Ciências*. V.3, n.1, 2008.
- MORAES, M. C. *Pensamento Ecosistêmico Educação, Aprendizagem E Cidadania. Educação Transdisciplinar: Escolas Criativas e Transformadoras (13-46)*. Palmas: EDUFT, 2020.
- MORAIS, P. R. B. *Um olhar sobre a educação não-formal*. São Paulo: Uninove, 1993.
- MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- NAGY, L. *250 Milhões de Escoteiros*. Editions Pierre – Marcel Favre Public S/A, 1985.
- NASCIMENTO, J. C. do. *A escola de Baden-Powell: cultura escoteira, associação voluntária e escotismo de estado no Brasil*. Rio de Janeiro: Imago, 2008.
- NEVES, A. F. M.; BORTOLETO, G. R. O. A educação para a ecojustiça no movimento escoteiro: uma análise da insígnia mundial do meio ambiente (IMMA). *Revista do EDICC*, v. 9, 2023.
- NICOLESCU, B. *Um novo tipo de conhecimento- Transdisciplinaridade*. UNESCO. Educação e Transdisciplinaridade, 2020.
- OAIGEN, E. R. *Atividades extraclasse e não-formais: uma política para a formação do pesquisador*. Tese (Doutorado). - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, 1996.
- OLIVEIRA, M.M. *Educação Escoteira e Ensino de Ciências: possíveis aproximações e contribuições*. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências). Curso de Ciências. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- ONU, Organização das Nações Unidas. *Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. Nações Unidas Brasil, 2022.
- PAOLILLO, C.; IMBERNON, R. A. L. Educação Ambiental e educação científica no contexto do Movimento Escoteiro (Environmental and scientific education in the context of Boy Scouts Movement). *Revista Experiências em Ensino de Ciências*. V4(2). P 93-105. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. São Paulo: USP, 2009.
- PELICIONI, M. C. F; PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo. *Meio ambiente, direito e cidadania: uma interação necessária*. In: PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo et al. (Ed.). *Meio ambiente, direito e cidadania*. São Paulo: Signus Editora, 2002, p. 347-351.

- PESTALOZZI, J. H. *Alguns escritos políticos*. Tradução José Maria Quintana Cabanas. Barcelona: PPU, 2007.
- PIAGET, J. *A epistemologia genética*. Petrópolis: Vozes, 1971.
- PINO, A. *A Psicologia concreta de Vygotsky: implicações para a educação*. In: PLACCO, V. M. N. S. (org.). *Psicologia e educação: revendo contribuições*. São Paulo: FAPESP, 2002. p. 33-61.
- PLATAFORMA BRASIL. *A prática do escotismo e seus benefícios psicoeducacionais e socioambientais*. Parecer nº 6.867.118, 2024.
- PRADI, A. C. K.; PAULI, K. *Banho de floresta no SUS: promoção de saúde integral, educação ambiental e saúde planetária*. 2025. Disponível em: <https://ideiasus.fiocruz.br/praticas/banho-de-floresta-no-sus-promocao-de-saude-integral-educacao-ambiental-e-saude-planetaria/>. Acesso em: 02 mar. 2025.
- RAPOSO, L. L. S; KRELLING, A. P; CAVALLET, I., C, R. O movimento escoteiro e a educação ambiental: Análise da presença da educação ambiental não-formal em uma tropa escoteira em Paranaguá (PR). *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, V. 14, n. 3, p. 91-102, 2019.
- RECHE, B. D. Por uma Formação Humana: A Educação Transdisciplinar. *Revista Humanitaris*, 2020.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROCHA, I. C. P. *Escotismo e Cultura: Experiências e Saberes Etnográficos dos Jovens do 14º Grupo de Escoteiros Regimento Guararapes. Uma Inovação Pedagógica?* Dissertação. Mestrado em Ciências da Educação. Funchal, 2018.
- ROQUETE, F. F.; AMORIM, M. M. A.; BARBOSA, S. P.; SOUZA, D. C. M.; CARVALHO D. V. *Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade E Transdisciplinaridade: Em Busca De Diálogo Entre Saberes No Campo Da Saúde Coletiva*. R. Enferm. Cent. O. Min., v. 2, n. 3, p. 463-474, 2012.
- SABOTA, H. S. *O movimento escoteiro e as contribuições da educação não-formal para o ensino de geografia e cartografia*. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Geografia. Mestrado em Geografia, 2014.
- SANCHES, I. *Necessidades educativas especiais e apoios e complementos educativos no quotidiano do professor*. São Paulo: EDUEL, 1996.
- SÁNCHEZ, L. H. *Avaliação de Impacto ambiental – conceitos e métodos*. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

- SANTOS, F. C. A Educação Ambiental do campo como ferramenta de valorização da agroecologia. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*. v. 18, n. 5, p. 115-128, 2023.
- SANTOS, J. A.; OLIVEIRA, G. S.; PAIVA, A. B. *O pensamento educacional de John Dewey*. Cadernos da Fucamp, v.21, n.52, p.76-91, 2022.
- SANTOS, D. O.; SOUZA, J. C. S. Educação como prevenção à violência. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 22, 15 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/22/educacao-como-prevencao-a-violencia>. Acesso 05 nov. 2025.
- SAUVÉ, L. *Uma cartografia das correntes em educação ambiental*. Educação Ambiental - Pesquisa e Desafios Porto Alegre, Artmed, 2005.
- SOBREIRA, P. A.; ROSSETO, L. P. Método educativo escoteiro e transdisciplinaridade: contribuições para educação ambiental à luz das atividades da Tribo da Terra - insígnia reduzir, reciclar e reutilizar tampinhas plásticas. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, n. 16 (5), p. 2942–2960, 2023.
- SOBREIRA, P. A.; ROSSETO, L. P. Contribuições do Escotismo para a formação socioambiental de crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, [S. l.], v. 20, n. 5, p. 149–162, 2025. DOI: 10.34024/revbea.2025.v20.19646.
- SOMMERMAN, A.; MELLO, M. F. de; BARROS, V.M. *Educação e transdisciplinaridade II*. Coordenação Executiva do CETRANS. São Paulo: TRIOM, 2002.
- SOTOTUKA, C.; SILVA, R. Análise da contribuição das atividades de longa duração no movimento escoteiro para a educação ambiental de jovens. *Revista de Educação Ambiental*, v. 22, n. 2, 2017.
- SOUSA, A. C. B. de; PEREIRA, A. S. M. *Paulo Freire, o andarilho da utopia: reflexões para a transformação social através da educação*. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades -Rev. Pemo, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–18, 2020.
- SOUZA, J.A.F. *Contribuições do Movimento Escoteiro de Goiânia para educação ambiental: Uma avaliação das práticas extraescolares*. Dissertação. Goiânia: 2016.
- SUFFERT, R. *Compreendendo os fundamentos do escotismo*. Curitiba: Editora Escoteira, 1990.
- TEIXEIRA, A. Educação não é privilégio. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, INEP, Brasília, DF, v.70, n.166, p.435-462, 1989.

- TEIXEIRA, A. *A pedagogia de Dewey*. In: WESTBROOK, R. B.; TEIXEIRA, A. John Dewey. Recife, PE: Massangana, 2010.
- THOMÉ, N. Movimento Escoteiro: projeto educativo extra-escolar. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, São Paulo, n. 23, p. 171-194, set. 2006.
- TORRES, J. R.; CARRIL, L. F. B. Formação docente crítica em torno das questões de raça, etnia, gênero e sexualidade à luz da concepção de educação libertadora de Paulo Freire. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 37, e75679, 2021.
- TRILLA, J. *A educação não formal*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. *Guia da insígnia mundial de meio ambiente*. Curitiba: Conselho de Administração Nacional. 2011.
- UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. *As características essenciais do escotismo*. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2001.
- UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. *Escotismo e Valores: uma contribuição na educação para a vida e na construção de um mundo melhor*. Escritório Nacional. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2010.
- UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. *Projeto educativo do movimento escoteiro*. Curitiba: UEB, 2021.
- UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. *Tribo da Terra – Educação ambiental para uma comunidade global que protege o planeta*. 1ª edição. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2022.
- UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. *POR - Princípios, Organização e Regras*. Curitiba: Conselho de Administração Nacional. 2025.
- UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. *Estatuto da UEB*. 2011. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf> Acesso em: 10 fev. 2022.
- UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. *Proteção da Criança e do Adolescente: Manual para escotistas - Orientações sobre como proteger e prevenir abusos*. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2013.
- VAROTTO, M. *As apropriações das ideias educacionais de John Dewey na antiga escola normal secundária de São Carlos - SP*. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2012.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WOSM. *He Story of Scouting*. <https://www.scout.org/who-we-are/scout-movement/scoutings-history>, 2016.

ZANINI, A. M; SANTOS, A. R. at al. *Estudos de Percepção e Educação Ambiental: Um Enfoque Fenomenológico*. Ensaio – Pesquisa em Educação e Ciências, Belo Horizonte, 2021.

ZUQUIM, J; CYTRYNOWICZ, R. Notas para uma história do escotismo no Brasil: a ‘psicologia escoteira’ e a teoria do caráter como pedagogia de civismo (1914-1937). *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 35, 2002, jul. p. 43-58.

APÊNDICE A – Questionário: Pesquisa de Tese para Crianças e Adolescentes



Universidade Evangélica de Goiás

Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente - Doutorado

Doutoranda: Patrícia de Albuquerque Sobreira

Orientadora: Dra. Lucimar Pinheiro Rosseto

Pesquisa de Tese para Crianças e Adolescentes

Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO

Gênero: () Masculino () Feminino

Faixa Etária: () 6,5 a 11 anos () 12 a 14 anos

Grau de Escolaridade: () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo () Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo

Estuda em Escola: () Pública () Particular

Há quanto tempo no Movimento Escoteiro: () até 01 ano () 2 a 5 anos () 6 a 9 anos () acima de 10 anos

Nº	Perguntas
01	Seus chefes ensinam sobre a importância de conservar o Meio Ambiente/Fauna/Flora e Recursos Hídricos? () Sim () Não
02	Você já participou de algum Mutirão Ecológico (Plantação de mudas) com seu Grupo Escoteiro? () Sim () Não
03	Você acha que as atividades escoteiras no meio ambiente pode prejudicar a natureza? () Sim () Não
04	Como você se sentiu acampando com sua matilha/tropa?
05	Você prefere ficar em casa jogando no computador/celular, assistindo TV ao invés de participar das atividades escoteiras? () Sim () Não
06	Sobre a Atividade Tribo da Terra, você participou de uma atividade para conquista da Insígnia dos Campões da Natureza? O que fez? Gostou?
07	Você aprendeu no Grupo Escoteiro sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)? () Sim () Não
08	Você compreende o termo sustentabilidade e biodiversidade, previstos nas atividades da Tribo da Terra? () Sim () Não
09	Você conhece e pratica o artigo 6 da Lei Escoteira? () Sim () Não
10	Você indicaria o Movimento Escoteiro para seus amigos? () Sim () Não

APÊNDICE B – Questionário: Pesquisa de Tese para os Pais/Responsáveis



Universidade Evangélica de Goiás

Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente - Doutorado

Doutoranda: Patrícia de Albuquerque Sobreira

Orientadora: Dra. Lucimar Pinheiro Rosseto

Pesquisa de Tese para Pais/Responsáveis

<p>Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO</p> <p>Gênero: () Masculino () Feminino</p> <p>Faixa Etária: () 21 a 30 anos () 31 a 40 anos () acima de 41 anos</p> <p>Grau de Escolaridade: () Ensino Médio Completo () Superior Incompleto () Superior Completo () Pós-Graduação</p> <p>Profissão: _____</p> <p>() Mãe () Pai () Responsável</p> <p>Com quantos anos seu (sua) filho(a) ingressou no Movimento Escoteiro: () entre 6,5 anos e 7,5 anos () entre 8 e 9 anos () entre 10 e 11 anos () entre 12 e 14 anos</p> <p>Sexo do filho (a): () Feminino () Masculino</p>

Nº	Perguntas
01	Por qual motivo você colocou seu filho(a) no Movimento Escoteiro?
02	Desde que seu filho (a) ingressou no Movimento Escoteiro, você percebeu alguma mudança na personalidade dele(a)? () Sim () Não
03	Essa mudança foi positiva ou negativa? () Positiva () Negativa
04	Justifique sua resposta anterior:
05	O Grupo Escoteiro ensina sobre a importância de conservar o Meio Ambiente/Fauna/Flora e Recursos Hídricos? () Sim () Não
06	Você já participou de algum Mutirão Ecológico (Plantação de mudas) com seu Grupo Escoteiro? () Sim () Não
07	Você acha que as atividades escoteiras no meio ambiente pode prejudicar a natureza? () Sim () Não
08	Quando seu filho (a) acampou, o que você percebeu no comportamento dele (a)? () Bom comportamento () Mau comportamento
09	Seu filho (a) prefere ficar em casa jogando no computador/celular, assistindo TV ao invés de participar das atividades escoteiras? () Sim () Não
10	O escotismo é muito importante na construção dos valores e na consciência socioambiental do seu filho (a) ? () Sim () Não

APÊNDICE C – Questionário: Pesquisa de Tese para os Chefes Escoteiros



Universidade Evangélica de Goiás
Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente - Doutorado
Doutoranda: Patrícia de Albuquerque Sobreira
Orientadora: Dra. Lucimar Pinheiro Rosseto

Pesquisa de Tese para os Chefes Escoteiros

Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO

Gênero: () Masculino () Feminino

Faixa Etária: () 21 a 30 anos () 31 a 40 anos () acima de 41 anos

Grau de Escolaridade: () Ensino Médio Completo () Superior Incompleto () Superior Completo () Pós-graduação

Profissão: _____

Há quanto tempo no Movimento Escoteiro: () até 01 ano () 2 a 5 anos () 6 a 9 anos () acima de 10 anos

Nº	Perguntas
01	Você ensina sobre a importância de conservar o Meio Ambiente/Fauna/Flora e Recursos Hídricos? () Sim () Não
02	Você já participou de algum Mutirão Ecológico (Plantação de mudas) com seu Grupo Escoteiro? () Sim () Não
03	Você acha que as atividades escoteiras no meio ambiente pode prejudicar a natureza? () Sim () Não
04	Como você se sentiu acampando com os lobinhos/escoteiros? E o que você percebeu no comportamento deles durante o acampamento?
05	Os meninos preferem ficar em casa jogando no computador/celular, assistindo TV ao invés de participar das atividades escoteiras? () Sim () Não
06	Sobre a Atividade Tribo da Terra, você fez uma atividade para os escoteiros/seniores para conquista da Insígnia dos Campões da Natureza ? O que fez? Gostou?
07	Você já fez um curso escoteiro na área ambiental? () Sim () Não
08	Você compreende o termo sustentabilidade e biodiversidade, previstos nas atividades da Tribo da Terra? () Sim () Não
09	Você conhece e pratica o artigo 6 da Lei Escoteira? () Sim () Não
10	Você indicaria o Movimento Escoteiro para outras pessoas? () Sim () Não

APÊNDICE D – Entrevista: Pesquisa de Tese para o Magistrado



Universidade Evangélica de Goiás

Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente - Doutorado

Doutoranda: Patrícia de Albuquerque Sobreira

Orientadora: Dra. Lucimar Pinheiro Rosseto

Pesquisa de Tese para o Magistrado

- 1- Há quanto tempo atua no Juizado da Infância e Juventude?
- 2- Como é o comportamento das crianças e dos adolescentes que passam pelo Juizado?
- 3- Existem quantos processos no Juizado da Infância e Juventude?
- 4- Por que aumentou tantos atos infracionais praticados pelas crianças e adolescentes nestes últimos anos?
- 5- A lei é branda e benevolente ao menor infrator?
- 6- Ocorre descumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) por parte do Estado em não criar estabelecimentos apropriados para a internação e atividades pedagógicas para ressocialização do menor infrator?
- 7- Conhece as atividades relacionadas do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão? Se sim, quais?
- 8- Se essas crianças e adolescentes que passaram pelo Juizado conhecessem o movimento escoteiro, o senhor acredita que haveria diminuição dos casos de internação deles?
- 9- O que acha de oferecermos a esses menores infratores a prática do escotismo? Faria diferença para eles?

APÊNDICE E – Entrevista: Pesquisa de Tese para a Psicóloga



Universidade Evangélica de Goiás

Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente - Doutorado

Doutoranda: Patrícia de Albuquerque Sobreira

Orientadora: Dra. Lucimar Pinheiro Rosseto

Pesquisa de Tese para a Psicóloga

- 1- Há quanto tempo atua como Psicólogo (a)?
- 2- Como é o comportamento atual das crianças e dos adolescentes que passam pelo seu consultório?
- 3- Há quanto tempo está no Movimento Escoteiro?
- 4- Seus filhos e seu marido também fazem parte do Movimento Escoteiro?
- 5- Percebeu alguma mudança na personalidade das crianças e adolescentes, ao ingressarem no Movimento Escoteiro?
- 6- Além de ser psicóloga, você também é Escotista, como o método escoteiro pode contribuir para o desenvolvimento sustentável do meio ambiente?
- 7- Como a prática do escotismo pode influenciar no comportamento psicológico e social dos adolescentes envolvidos?
- 8- Como o escotismo pode formar cidadãos reflexivos, autônomos e investigativos, que aprendam a pensar de modo multidimensional, ampliando, transcendendo e religando os conhecimentos, conforme prevê a educação transdisciplinar?
- 9- Se pudesse resumir a importância do Movimento Escoteiro na vida dessas crianças e adolescentes em uma palavra, qual seria?

APÊNDICE F - Declaração da Instituição Coparticipante

O Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO, na pessoa do seu Diretor Presidente, HEIDER MORAES DE ARAUJO, declara ciência quanto à realização da pesquisa intitulada “**A PRÁTICA DO ESCOTISMO E SEUS BENEFÍCIOS PSICOEDUCACIONAIS E SOCIOAMBIENTAIS**” realizada por **PATRÍCIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA**, telefone de contato (62) 98556-4897, matriculada no curso de **Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – PPGSTMA da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA**, matrícula 2211017, sob a orientação da professora **Dra LUCIMAR PINHEIRO ROSSETO**, a fim de desenvolver **TESE**, para obtenção do título **DOUTORA EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS**, sendo esta uma das exigências do curso. No entanto, a pesquisadora garante que as informações e dados coletados serão utilizados e guardados, exclusivamente para fins previstos no protocolo desta pesquisa.

A ciência da instituição possibilita a realização desta pesquisa, que tem como objetivo: **Analisar a prática do escotismo no município de Anápolis/GO-Brasil e seus benefícios psicoeducacionais e socioambientais verificados nas crianças e nos adolescentes; Identificar as atividades desenvolvidas no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, através de seus diretores, o perfil dos escoteiros, seus objetivos e suas relações socioambientais, como suporte para a análise e a discussão dos resultados; Verificar quais atividades escoteiras podem contribuir para o desenvolvimento sustentável do meio ambiente e que atenda a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas; Analisar o comportamento das crianças e dos adolescentes que praticam atividades ao ar livre através da psicologia ecológica/ambiental, mediante entrevista e acompanhamento de uma psicóloga nas atividades; Verificar a opinião dos pais em relação aos princípios desenvolvidos no escotismo pelos seus filhos, através de instrumento de coleta de dados, buscando subsídios que evidenciem suas respectivas influências no contexto familiar, fazendo-se necessário a coleta de dados nesta instituição, pois configura importante etapa de elaboração da pesquisa.**

Os questionários serão aplicados aos chefes, lobinhos, escoteiros e pais, no dia em que ocorrer as atividades escoteiras dentro do Grupo Escoteiro e em comum acordo entre os participantes, sendo que os participantes irão dispor no máximo de 15 (quinze) minutos para responderem aos instrumentos de coleta de dados. Para a coleta de dados, estas pessoas serão contactadas através de visitas no Grupo Escoteiro, do qual inicialmente sem agendamento prévio para que possa marcar um dia para aplicação dos questionários durante as atividades escoteiras. Àquelas que aceitarem participar da pesquisa responderão os questionários de forma presencial. Antes da coleta de dados, os participantes irão assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento do Menor, para serem utilizados e apresentados, respectivamente, aos participantes da pesquisa. Do mesmo modo aos entrevistados (Juiz e Psicóloga), o convite e as perguntas também serão feitas pessoalmente. A psicóloga estará presente em algumas atividades escoteiras, onde a mesma estará observando as crianças e adolescentes e onde também será realizada sua entrevista. Com relação ao juiz, o mesmo será entrevistado no Juizado da Criança e Adolescente. Serão informados que sua participação é voluntária e também poderão desistir a qualquer momento. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das

informações prestadas, sendo que apenas o nome da instituição será mencionado para fins de divulgação e publicidade. Como a participação na pesquisa é voluntária, não haverá nenhuma forma de pagamento pela mesma, já que os participantes não precisarão disponibilizar nenhum recurso financeiro para participar. Todos os dados serão arquivados por 05 (cinco) anos pela pesquisadora responsável e depois incinerados.

Com relação aos riscos, este projeto de pesquisa foi elaborado tendo em vista evitar quaisquer riscos aos participantes relativos à situação de desconforto e mal-estar. O questionário será aplicado no mesmo ambiente das atividades escoteiras, junto com os chefes (adultos voluntários). No entanto, no momento em responder às perguntas, poderá surgir um constrangimento, pois as crianças e adolescentes poderão se sentir constrangidos por não saberem responder a algumas questões relacionadas ao Movimento Escoteiro. Qualquer prejuízo, desconforto, danos que possa ser provocado pela pesquisa, os participantes estarão acompanhados pela pesquisadora para esclarecer as dúvidas, pelos seus pais e chefes escoteiros. Também faremos registros fotográficos das atividades realizadas pelo Grupo Escoteiro, onde as crianças, adolescentes, pais e chefes escoteiros irão assinar um Termo de Autorização de uso de imagens.

Entendemos que os riscos são de baixo grau, não afetando a integridade física ou moral de cada participante. Serão informados que, caso não se sintam confortáveis em participar da pesquisa, ficarão à vontade em desistir a qualquer momento sem nenhuma penalização. Outro risco que pode ocorrer decorrente das atividades ao ar livre na natureza é a dos jovens se machucarem. Mas, como as atividades escoteiras serão realizadas pela Diretoria do Grupo Escoteiro, a mesma é responsável por tudo que ocorrer, e ainda, todos os associados do Movimento Escoteiro possuem uma carteirinha que contém seguro de vida e acidentes ocorridos dentro das atividades serão resolvidos pela União dos Escoteiros do Brasil, tendo a pesquisadora apenas papel de observar e analisar os comportamentos decorrentes destas atividades.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecerão aos Critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução 466/2012 e caso o participante venha a sofrer qualquer tipo de dano previsto resultante da participação, terá direito à assistência ao risco sofrido e indenização. Na ocorrência de qualquer dano, o participante será acompanhado (a) diretamente pela pesquisadora responsável. Caso seja detectado qualquer tipo de risco, a pesquisa será imediatamente suspensa. Qualquer gasto que o participante venha a ter com a pesquisa, também será ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação na pesquisa.

Com relação aos benefícios, a instituição será beneficiada com ampla divulgação e aumento dos estudos das atividades escoteiras relacionadas ao meio ambiente, que ainda é escasso. É por esse motivo que este projeto tem um papel importante naquela comunidade, mas também para outros espaços, pois ao projetar uma realidade local e pensar em caminhos a serem construídos de forma colaborativa, em prol de uma educação ambiental sustentável, está também colaborando para uma cidadania

planetária consciente e com os benefícios psicossociais e do efeito restaurativo que os ambientes naturais proporcionam ao ser humano.

Declaramos que a autorização para realização da pesquisa acima descrita será mediante a apresentação de parecer ético aprovado emitido pelo CEP da Instituição Proponente, nos termos da Resolução CNS nº. 466/12. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de segurança e bem-estar.

Anápolis, ____ de _____ de 2024.

Heider Moraes de Araújo

Diretor Presidente

APÊNDICE G - Termo de Assentimento do Menor



Universidade Evangélica de Goiás

Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Doutorado

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **“A PRÁTICA DO ESCOTISMO E SEUS BENEFÍCIOS PSICOEDUCACIONAIS E SOCIOAMBIENTAIS”**. Queremos saber sobre os benefícios psicológicos e sociais oferecidos a vocês através da prática das atividades escoteiras ao ar livre junto à natureza.

Seus pais permitiram que você participasse assinando o Termo de Autorização que se chama Termo de Consentimento Livre Esclarecido e você não precisa pagar nada para participar e também não receberá nada pela participação.

As crianças e os adolescentes que irão participar dessa pesquisa têm **6,5 a 14 anos de idade**. Seus pais podem retirar a autorização a qualquer momento. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. **E ainda, você pode fazer qualquer pergunta se tiver alguma dúvida que será respondido**. A pesquisa será feita com aplicação de questionários durante as atividades escoteiras, junto com chefes, se caso preferir que seus pais acompanhem, não tem problema e terá **duração aproximadamente 15 minutos**. Para isso, será usado caneta e papel.

O uso do questionário é considerado, seguro, mas é possível ocorrer **no momento em responder às perguntas, surgir um desconforto emocional**. Qualquer prejuízo, desconforto, danos que possa ser provocado pela pesquisa, vocês terão assistência psicológica e médica. Se por acaso vocês se machucarem nas atividades escoteiras, saibam que na sua carteirinha possui seguro vida e que a União dos Escoteiros do Brasil são responsáveis por dar todo apoio e suporte. Entendemos que os riscos são de baixo grau, não afetando a integridade física ou moral de cada participante. Caso

aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo telefone **(62) 98556-4897** da pesquisadora **Patrícia de Albuquerque Sobreira**.

Mas há coisas boas que podem acontecer como **demonstrar para as pessoas que o Movimento Escoteiro se preocupa e realiza atividades sobre questões ambientais e de sustentabilidade, tais como mudanças climáticas, promoção de hábitos sustentáveis para um estilo de vida ecológica e saudável, e a conexão com a natureza através de iniciativas que busquem protegê-la. E também, demonstrar resultados benéficos a vocês pela prática de atividades ao ar livre na natureza.**

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar o seu nome. Quando terminarmos a pesquisa, **os resultados serão apresentados para você e seus pais e todo o Grupo Escoteiro no final do estudo.** Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar. Eu escrevi o telefone na parte de cima desse texto.

Eu _____ aceito participar da pesquisa **“A PRÁTICA DO ESCOTISMO E SEUS BENEFÍCIOS PSICOEDUCACIONAIS E SOCIOAMBIENTAIS”**, que tem o objetivo saber sobre os **benefícios psicológicos e sociais oferecidos aos adolescentes através da prática das atividades escoteiras ao ar livre junto à natureza.** Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar. Mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. A pesquisadora tirou dúvidas e conversou com os meus responsáveis.

Recebi uma via deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Anápolis, ____ de _____ de 2024.

Assinatura do menor

Patrícia de Albuquerque Sobreira

**APÊNDICE H - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) -
(PAIS OU RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES)**



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
(PAIS OU RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES)**

**“A PRÁTICA DO ESCOTISMO E SEUS BENEFÍCIOS PSICOEDUCACIONAIS E
SOCIOAMBIENTAIS”**

Prezado Sr. Pai ou Responsável,

O seu filho (a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **“A PRÁTICA DO ESCOTISMO E SEUS BENEFÍCIOS PSICOEDUCACIONAIS E SOCIOAMBIENTAIS”**, desenvolvida por **Patrícia de Albuquerque Sobreira**, discente do Curso de **Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – PPG STMA** da **Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA**, matrícula **2211017**, sob a orientação da professora **Dra Lucimar Pinheiro Rosseto**. Depois de esclarecido (a), caso deixe seu (a) filho (a) fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que será em duas vias, sendo uma a sua e a outra será da pesquisadora responsável. O objetivo central do estudo é: **Analisar a prática do escotismo no município de Anápolis/GO-Brasil e seus benefícios psicoeducacionais e socioambientais verificados nas crianças e nos adolescentes; Identificar as atividades desenvolvidas no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, através de seus diretores, o perfil dos escoteiros, seus objetivos e suas relações socioambientais, como suporte para a análise e a discussão dos resultados; Verificar quais atividades escoteiras podem contribuir para o desenvolvimento sustentável do meio ambiente e que atenda a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas; Analisar o comportamento das crianças e dos adolescentes que praticam atividades ao ar livre através da psicologia ecológica/ambiental, mediante entrevista e acompanhamento de uma psicóloga nas atividades; Verificar a opinião dos pais em relação aos princípios desenvolvidos no escotismo pelos seus filhos, através de instrumento de coleta de dados, buscando subsídios que evidenciem suas respectivas influências no contexto familiar, fazendo-se necessário a coleta de dados na instituição, pois configura importante etapa de elaboração da pesquisa.**

Os questionários serão aplicados aos chefes, lobinhos, escoteiros e pais, no dia em que ocorrer as atividades escoteiras dentro do Grupo Escoteiro e em comum acordo entre os participantes, sendo que os participantes irão dispor no máximo de 15 (quinze) minutos para responderem aos instrumentos de coleta de dados. Para a coleta de dados, seus filhos serão contactados através de visitas no Grupo Escoteiro, do qual inicialmente sem agendamento prévio para que possa marcar um dia para aplicação dos questionários durante as atividades escoteiras. Àqueles que aceitarem participar da pesquisa responderão os questionários de forma presencial. Antes da coleta de dados, os participantes irão assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento de Menor para serem utilizados e apresentados, respectivamente, aos participantes da pesquisa. Do mesmo modo aos entrevistados (Juiz e Psicóloga), o convite e as perguntas também serão feitas pessoalmente. A psicóloga estará presente em algumas atividades escoteiras, onde a mesma estará observando as crianças e adolescentes e onde também será realizada sua entrevista. Com relação ao juiz, o mesmo será entrevistado no Juizado da Criança e Adolescente. Serão informados que sua participação é voluntária e também poderão desistir a qualquer momento. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas, sendo que apenas o nome da instituição será mencionado para fins de divulgação e publicidade. Como a participação na pesquisa é voluntária, não haverá nenhuma forma de pagamento pela mesma, já que os participantes não precisarão disponibilizar nenhum recurso financeiro para participar.

Ele (a) não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Qualquer dado que possa identificá-lo (a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro, na residência da pesquisadora. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você ou seu filho(a) poderão solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. A participação de seu filho (a) consistirá em responder perguntas do questionário à pesquisadora do projeto. O tempo de duração do questionário é de aproximadamente 15 minutos, **sendo que os mesmos serão realizados no mesmo local, dia e horário onde ocorrer as atividades escoteiras**. Os questionários serão armazenados, mas somente terão acesso aos mesmos a pesquisadora e sua orientadora. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 05 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UniEVANGÉLICA e após, incinerados. Com relação aos riscos, **este projeto de pesquisa foi elaborado tendo**

em vista evitar quaisquer riscos aos seus filhos (a) relativos à situação de desconforto e mal-estar. O questionário será aplicado no mesmo ambiente das atividades escoteiras, junto com os chefes (adultos voluntários). No entanto, no momento em responder às perguntas, poderá surgir um constrangimento, pois seus filhos (as) poderão se sentir constrangidos por não saberem responder a algumas questões relacionadas ao Movimento Escoteiro. Qualquer prejuízo, desconforto, danos que possa ser provocado pela pesquisa, seus filhos estarão acompanhados pela pesquisadora para esclarecer as dúvidas, juntamente por vocês e pelos chefes escoteiros. Também faremos registros fotográficos das atividades realizadas pelo Grupo Escoteiro, onde vocês irão preencher o Termo de Autorização de Uso de Imagem, permitindo sua publicação, sendo que em qualquer momento, poderão desistir de realizar os registros fotográficos.

Entendemos que os riscos são de baixo grau, não afetando a integridade física ou moral de cada participante. Serão informados que, caso não se sintam confortáveis em participar da pesquisa, ficarão à vontade em desistir a qualquer momento sem nenhuma penalização. Outro risco que pode ocorrer decorrente das atividades ao ar livre na natureza é a dos jovens se machucarem. Mas, como as atividades escoteiras serão realizadas pela Diretoria do Grupo Escoteiro, a mesma é responsável por tudo que ocorrer, e ainda, todos os associados do Movimento Escoteiro possuem uma carteirinha que contém seguro de vida e acidentes ocorridos dentro das atividades que serão resolvidos pela União dos Escoteiros do Brasil, tendo a pesquisadora apenas papel de observar e analisar os comportamentos decorrentes destas atividades. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecerão aos Critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução 466/2012 e caso o participante venha a sofrer qualquer tipo de dano previsto resultante da participação, terá direito à assistência ao risco sofrido e indenização. Na ocorrência de qualquer dano, o participante será acompanhado (a) diretamente pela pesquisadora responsável. Caso seja detectado qualquer tipo de risco, a pesquisa será imediatamente suspensa. Não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação na pesquisa.

Com relação aos benefícios, demonstrar para sociedade acadêmica e leitores de forma geral, que o Movimento Escoteiro se preocupa e realiza atividades sobre questões ambientais e de sustentabilidade, tais como mudanças climáticas, promoção de hábitos sustentáveis para um estilo de vida ecológica e saudável, e a conexão com a natureza

através de iniciativas que busquem protegê-la. E também, demonstrar resultados benéficos aos seus filhos (as), proporcionando bem-estar físico e psicológico pela prática de atividades ao ar livre na natureza.

É por esse motivo que este projeto tem um papel importante naquela comunidade, mas também para outros espaços, pois ao projetar uma realidade local e pensar em caminhos a serem construídos de forma colaborativa, em prol de uma educação ambiental sustentável, está também colaborando para uma cidadania planetária consciente e com os benefícios psicossociais e do efeito restaurativo que os ambientes naturais proporcionam ao ser humano. Os resultados serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, em **congressos, simpósios, seminários científicos**, em relatórios individuais para os entrevistados, em artigos científicos em **revistas nacionais e internacionais Qualis Capes e na tese**.

Assinatura do Pesquisador Responsável – (Inserção na) UniEVANGÉLICA
Patrícia de Albuquerque Sobreira – Telefone (62) 98556-4897 (a cobrar)

Endereço: Avenida Universitária, Km 3,5 Cidade Universitária – Anápolis/GO CEP: 75083-580

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DO SEU FILHO (A) COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____ CPF nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente a participação do meu filho (a) do estudo acima descrito, como participante. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora **Patrícia de Albuquerque Sobreira** sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos da participação de meu filho (a). Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP - UniEVANGÉLICA (telefone 3310-6736), caso sentir que meu filho (a) tenha sido lesado (a) ou prejudicado (a). Foi garantido que ele não é obrigado a participar da pesquisa e pode desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento.

Anápolis, ____ de _____ de 20____, _____

Assinatura do participante da pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA:

Tel e Fax - (0XX) 62- 33106736

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

**APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
(PAIS OU RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES)**



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
(PAIS OU RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES)**

**“A PRÁTICA DO ESCOTISMO E SEUS BENEFÍCIOS PSICOEDUCACIONAIS E
SOCIOAMBIENTAIS”**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **“A prática do Escotismo e seus benefícios Psicoeducacionais e Socioambientais”**. Desenvolvida por **Patrícia de Albuquerque Sobreira**, discente do Curso de **Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – PPG STMA da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA**, matrícula **2211017**, sob a orientação da professora **Dra Lucimar Pinheiro Rosseto**. O objetivo central do estudo é: **Analisar os benefícios psicológicos e sociais nas crianças e nos adolescentes do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO através da prática das atividades escoteiras ao ar livre junto à natureza. O convite a sua participação se deve para coletar dados para análise das atividades escoteiras sobre questões ambientais e de sustentabilidade, tais como mudanças climáticas, promoção de hábitos sustentáveis para um estilo de vida ecológica e saudável, e a conexão com a natureza através de iniciativas que busquem protegê-la. E também, analisar resultados benéficos às crianças e aos adolescentes pela prática de atividades ao ar livre na natureza.** Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, sendo que apenas o nome da instituição será mencionado para fins de divulgação e publicidade. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro, na residência da pesquisadora. **Como a participação na pesquisa é voluntária, não**

haverá nenhuma forma de pagamento pela mesma, já que os participantes não precisarão disponibilizar nenhum recurso financeiro para participar. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. A sua participação consistirá em responder um questionário à pesquisadora do projeto. O tempo de duração do questionário é de aproximadamente quinze minutos, **sendo que eles serão realizados no mesmo local, dia e horário onde ocorrer as atividades escoteiras.** Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 05 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UniEVANGÉLICA e após, incinerados.

Com relação aos riscos, **este projeto de pesquisa foi elaborado tendo em vista evitar quaisquer riscos aos participantes relativos à situação de desconforto e mal-estar.** O questionário será aplicado no mesmo ambiente das atividades escoteiras, junto com outros chefes (adultos voluntários). No entanto, no momento em responder às perguntas, poderão se sentir constrangidos por não saberem responder a algumas questões relacionadas ao Movimento Escoteiro. Qualquer prejuízo, desconforto, danos que possa ser provocado pela pesquisa, poderão pedir esclarecimentos à pesquisadora. Também faremos registros fotográficos das atividades realizadas pelo Grupo Escoteiro.

Entendemos que os riscos são de baixo grau, não afetando a integridade física ou moral de cada participante. Serão informados que, caso não se sintam confortáveis em participar da pesquisa, ficarão à vontade em desistir a qualquer momento sem nenhuma penalização. Outro risco que pode ocorrer decorrente das atividades ao ar livre na natureza é a dos jovens se machucarem. Mas, como as atividades escoteiras serão realizadas pela Diretoria do Grupo Escoteiro, a mesma é responsável por tudo que ocorrer, e ainda, todos os associados do Movimento Escoteiro possuem uma carteirinha que contém seguro de vida e acidentes ocorridos dentro das atividades serão resolvidos pela União dos Escoteiros do Brasil, tendo a pesquisadora apenas papel de observar e analisar os comportamentos decorrentes destas atividades.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecerão aos Critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução 466/2012 e caso o participante venha a sofrer qualquer tipo de dano previsto resultante da participação, terá direito à assistência ao risco sofrido e indenização. Na ocorrência de qualquer dano, o participante será acompanhado (a) diretamente pela pesquisadora responsável. Caso

seja detectado qualquer tipo de risco, a pesquisa será imediatamente suspensa. Não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação na pesquisa.

Com relação aos benefícios, **demonstrar para sociedade acadêmica e leitores de forma geral, que o Movimento Escoteiro se preocupa e realiza atividades sobre questões ambientais e de sustentabilidade, tais como mudanças climáticas, promoção de hábitos sustentáveis para um estilo de vida ecológica e saudável, e a conexão com a natureza através de iniciativas que busquem protegê-la. E também, demonstrar resultados benéficos aos seus filhos (as), proporcionando bem-estar físico e psicológico pela prática de atividades ao ar livre na natureza.**

Os resultados serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, **em congressos, simpósios, seminários científicos**, em relatórios individuais para os entrevistados, em artigos científicos em **revistas nacionais e internacionais Qualis Capes e na tese.**

Assinatura da Pesquisadora Responsável – (Inserção na) UniEVANGÉLICA
Patrícia de Albuquerque Sobreira – Telefone (62) 98556-4897 (a cobrar)

Endereço: Avenida Universitária, Km 3,5 Cidade Universitária – Anápolis/GO CEP: 75083-580

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____ CPF nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como participante. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o

CEP - UniEVANGÉLICA (telefone 3310-6736), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento.

Anápolis, ___ de _____ de 20____, _____

Assinatura do participante da pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA:

Tel e Fax - (0XX) 62- 33106736

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

**APÊNDICE J - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
CHEFES ESCOTEIROS (ADULTOS VOLUNTÁRIOS) DO GRUPO ESCOTEIRO**



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
CHEFES ESCOTEIROS (ADULTOS VOLUNTÁRIOS) DO GRUPO ESCOTEIRO**

**“A PRÁTICA DO ESCOTISMO E SEUS BENEFÍCIOS PSICOEDUCACIONAIS E
SOCIOAMBIENTAIS”**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **“A prática do Escotismo e seus benefícios Psicoeducacionais e Socioambientais”**. Desenvolvida por **Patrícia de Albuquerque Sobreira**, discente do Curso de **Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – PPG STMA** da Universidade Evangélica de Goiás - **UniEVANGÉLICA**, matrícula **2211017**, sob a orientação da professora **Dra Lucimar Pinheiro Rosseto**. O objetivo central do estudo é: **Analisar a prática do escotismo no município de Anápolis/GO-Brasil e seus benefícios psicoeducacionais e socioambientais verificados nas crianças e nos adolescentes; Identificar as atividades desenvolvidas no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, através de seus diretores, o perfil dos escoteiros, seus objetivos e suas relações socioambientais, como suporte para a análise e a discussão dos resultados; Verificar quais atividades escoteiras podem contribuir para o desenvolvimento sustentável do meio ambiente e que atenda a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas; Analisar o comportamento das crianças e dos adolescentes que praticam atividades ao ar livre através da psicologia ecológica/ambiental, mediante entrevista e acompanhamento de uma psicóloga nas atividades; Verificar a opinião dos pais em relação aos princípios desenvolvidos no escotismo pelos seus filhos, através de instrumento de coleta de dados, buscando subsídios que evidenciem suas respectivas influências no contexto familiar, fazendo-se necessário a coleta de dados na instituição, pois configura importante etapa de elaboração da pesquisa.**

Os questionários serão aplicados aos chefes, lobinhos, escoteiros e pais, no dia em que ocorrer as atividades escoteiras dentro do Grupo Escoteiro e em comum acordo entre os participantes, sendo que os participantes irão dispor no máximo de 15 (quinze) minutos para responderem aos instrumentos de coleta de dados. Para a coleta de dados, estas pessoas serão contactadas através de visitas no Grupo Escoteiro, do qual inicialmente sem agendamento prévio para que possa marcar um dia para aplicação dos questionários durante as atividades escoteiras. Àquelas que aceitarem participar da pesquisa responderão os questionários de forma presencial. Antes da coleta de dados, os participantes irão assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento do Menor, para serem utilizados e apresentados, respectivamente, aos participantes da pesquisa. Do mesmo modo aos entrevistados (Juiz e Psicóloga), o convite e as perguntas também serão feitas pessoalmente. A psicóloga estará presente em algumas atividades escoteiras, onde a mesma estará observando as crianças e adolescentes e onde também será realizada sua entrevista. Com relação ao juiz, o mesmo será entrevistado no Juizado da Criança e Adolescente. Serão informados que sua participação é voluntária e também poderão desistir a qualquer momento. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas, sendo que apenas o nome da instituição será mencionado para fins de divulgação e publicidade. Como a participação na pesquisa é voluntária, não haverá nenhuma forma de pagamento pela mesma, já que os participantes não precisarão disponibilizar nenhum recurso financeiro para participar. Todos os dados serão arquivados por 05 (cinco) anos pela pesquisadora responsável e depois incinerados.

O convite a sua participação se deve para **demonstrar para sociedade acadêmica e leitores de forma geral, que o Movimento Escoteiro se preocupa e realiza atividades sobre questões ambientais e de sustentabilidade, tais como mudanças climáticas, promoção de hábitos sustentáveis para um estilo de vida ecológica e saudável, e a conexão com a natureza através de iniciativas que busquem protegê-la. E também, demonstrar resultados benéficos às crianças e aos adolescentes pela prática de atividades ao ar livre na natureza.** Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, sendo que apenas o nome da instituição será mencionado

para fins de divulgação e publicidade. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro, na residência da pesquisadora. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. A sua participação consistirá em responder um questionário à pesquisadora do projeto. O tempo de duração do questionário é de aproximadamente quinze minutos, **sendo que os mesmos serão realizados no mesmo local, dia e horário onde ocorrer as atividades escoteiras.** Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 05 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UniEVANGÉLICA e após, incinerados. Com relação aos riscos, **este projeto de pesquisa foi elaborado tendo em vista evitar quaisquer riscos aos participantes relativos à situação de desconforto e mal-estar. O questionário será aplicado no mesmo ambiente das atividades escoteiras, junto com outros chefes (adultos voluntários).** No entanto, no momento em responder às perguntas, poderão se sentir constrangidos por não saberem responder a algumas questões relacionadas ao Movimento Escoteiro. Qualquer prejuízo, desconforto, danos que possa ser provocado pela pesquisa, a pesquisadora está presente para esclarecer as dúvidas. Também faremos registros fotográficos das atividades realizadas pelo Grupo Escoteiro.

Entendemos que os riscos são de baixo grau, não afetando a integridade física ou moral de cada participante. Serão informados que, caso não se sintam confortáveis em participar da pesquisa, ficarão à vontade em desistir a qualquer momento sem nenhuma penalização. Outro risco que pode ocorrer decorrente das atividades ao ar livre na natureza é a dos jovens se machucarem. Mas, como as atividades escoteiras serão realizadas pela Diretoria do Grupo Escoteiro, a mesma é responsável por tudo que ocorrer, e ainda, todos os associados do Movimento Escoteiro possuem uma carteirinha que contém seguro de vida e acidentes ocorridos dentro das atividades serão resolvidos pela União dos Escoteiros do Brasil, tendo a pesquisadora apenas papel de observar e analisar os comportamentos decorrentes destas atividades.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecerão aos Critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução 466/2012 e caso o participante venha a sofrer qualquer tipo de dano previsto resultante da participação, terá direito à assistência ao risco sofrido e indenização. Na ocorrência de qualquer dano, o participante será acompanhado (a) diretamente pela pesquisadora responsável. Caso

seja detectado qualquer tipo de risco, a pesquisa será imediatamente suspensa. Qualquer gasto que o participante venha a ter com a pesquisa, também será ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação na pesquisa.

Com relação aos benefícios, **a instituição será beneficiada com ampla divulgação e aumento dos estudos das atividades escoteiras relacionadas ao meio ambiente, que ainda é escasso. É por esse motivo que este projeto tem um papel importante naquela comunidade, mas também para outros espaços, pois ao projetar uma realidade local e pensar em caminhos a serem construídos de forma colaborativa, em prol de uma educação ambiental sustentável, está também colaborando para uma cidadania planetária consciente e com os benefícios psicossociais e do efeito restaurativo que os ambientes naturais proporcionam ao ser humano.**

Os resultados serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, em **congressos, simpósios, seminários científicos**, em relatórios individuais para os entrevistados, em **artigos científicos em revistas nacionais e internacionais Qualis Capes e na tese.**

Assinatura da Pesquisadora Responsável – (Inserção na) UniEVANGÉLICA
Patrícia de Albuquerque Sobreira – Telefone (62) 98556-4897 (a cobrar)

Endereço: Avenida Universitária, Km 3,5 Cidade Universitária – Anápolis/GO CEP: 75083-580

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____ CPF nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como participante. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na

minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP - UniEVANGÉLICA (telefone 3310-6736), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento.

Anápolis, ____ de _____ de 20____, _____

Assinatura do participante da pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA:

Tel e Fax - (0XX) 62- 33106736

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

**APÊNDICE K - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
Adulto (Magistrado do Juizado da Infância e Juventude)**



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
ADULTO (MAGISTRADO DO JUIZADO DA INFÂNCIA E JUVENTUDE)**

**“A PRÁTICA DO ESCOTISMO E SEUS BENEFÍCIOS PSICOEDUCACIONAIS E
SOCIOAMBIENTAIS”**

Excelentíssimo Doutor Juiz de Direito,

Vossa Excelência está sendo convidado para participar da pesquisa **“A PRÁTICA DO ESCOTISMO E SEUS BENEFÍCIOS PSICOEDUCACIONAIS E SOCIOAMBIENTAIS”**. Desenvolvida por **Patrícia de Albuquerque Sobreira**, discente do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – PPG STMA da Universidade Evangélica de Goiás - **UniEVANGÉLICA**, matrícula **2211017**, sob a orientação da professora **Dra Lucimar Pinheiro Rosseto**. O objetivo central do estudo é: **Analisar a prática do escotismo no município de Anápolis/GO-Brasil e seus benefícios psicoeducacionais e socioambientais verificados nas crianças e nos adolescentes; Identificar as atividades desenvolvidas no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, através de seus diretores, o perfil dos escoteiros, seus objetivos e suas relações socioambientais, como suporte para a análise e a discussão dos resultados; Verificar quais atividades escoteiras podem contribuir para o desenvolvimento sustentável do meio ambiente e que atenda a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas; Analisar o comportamento das crianças e dos adolescentes que praticam atividades ao ar livre através da psicologia ecológica/ambiental, mediante entrevista e acompanhamento de uma psicóloga nas atividades; Verificar a opinião dos pais em relação aos princípios desenvolvidos no escotismo pelos seus filhos, através de instrumento de coleta de dados, buscando subsídios que evidenciem suas respectivas influências no contexto**

familiar, fazendo-se necessário a coleta de dados na instituição, pois configura importante etapa de elaboração da pesquisa.

O convite a sua participação se deve para verificar sua opinião como Magistrado responsável pelo Juizado da Infância e Juventude da comarca de Anápolis sobre os comportamentos das crianças e adolescentes que passam por lá e demonstrar para sociedade acadêmica e leitores de forma geral, que o Movimento Escoteiro se preocupa e realiza atividades sobre questões ambientais e de sustentabilidade, tais como mudanças climáticas, promoção de hábitos sustentáveis para um estilo de vida ecológica e saudável, e a conexão com a natureza através de iniciativas que busquem protegê-la. E também, demonstrar resultados benéficos às crianças e aos adolescentes pela prática de atividades ao ar livre na natureza. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e o senhor tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Sua Excelência não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro, na residência da pesquisadora. **Como a participação na pesquisa é voluntária, não haverá nenhuma forma de pagamento pela mesma, já que os participantes não precisarão disponibilizar nenhum recurso financeiro para participar.** A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, vossa excelência poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora do projeto. O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente quinze minutos, **sendo que os mesmos serão realizados no mesmo ambiente de trabalho, ou seja, no Juizado da Infância e Juventude da comarca de Anápolis.** As entrevistas serão armazenadas, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e sua orientadora. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 05 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UniEVANGÉLICA e após, incinerados.

Com relação aos riscos, **este projeto de pesquisa foi elaborado tendo em vista evitar quaisquer riscos aos participantes relativos à situação de desconforto e mal-estar. O questionário será aplicado no Juizado da Infância e Juventude. No entanto, no momento em responder às perguntas, poderá surgir um constrangimento em não saber responder as questões. Qualquer prejuízo, desconforto, danos que possa ser**

provocado pela pesquisa, o mesmo não precisará continuar com a entrevista, desistindo a qualquer tempo. Entendemos que os riscos são de baixo grau, não afetando a integridade física ou moral de cada participante. Caso não se sinta confortável em participar da pesquisa, ficará à vontade em desistir a qualquer momento sem nenhuma penalização. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecerão aos Critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução 466/2012 e caso o participante venha a sofrer qualquer tipo de dano previsto resultante da participação, terá direito à assistência ao risco sofrido e indenização. Na ocorrência de qualquer dano, o participante será acompanhado (a) diretamente pela pesquisadora responsável. Caso seja detectado qualquer tipo de risco, a pesquisa será imediatamente suspensa. Não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação na pesquisa.

Com relação aos benefícios, será muito importante análise de seus dados com relação aos comportamentos das crianças e adolescentes que passam no Juizado da Infância e a importância das práticas das atividades escoteiras para os mesmos. É por esse motivo que este projeto tem um papel importante naquela comunidade, mas também para outros espaços, pois ao projetar uma realidade local e pensar em caminhos a serem construídos de forma colaborativa, em prol de uma educação ambiental sustentável, está também colaborando para uma cidadania planetária consciente e com os benefícios psicossociais e do efeito restaurativo que os ambientes naturais proporcionam ao ser humano. Os resultados serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, em congressos, simpósios, seminários científicos, em relatórios individuais para os entrevistados, em artigos científicos em revistas nacionais e internacionais Qualis Capes e na tese.

Assinatura do Pesquisador Responsável – (Inserção na) UniEVANGÉLICA

Patrícia de Albuquerque Sobreira – Telefone (62) 98556-4897 (a cobrar)

Endereço: Avenida Universitária, Km 3,5 Cidade Universitária – Anápolis/GO CEP: 75083-580

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____ CPF nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como participante. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP - UniEVANGÉLICA (telefone 3310-6736), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento.

Anápolis, ____ de _____ de 20____, _____

Assinatura do participante da pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA:

Tel e Fax - (0XX) 62- 33106736

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

**APÊNDICE L - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
ADULTO (PSICÓLOGA)**



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
ADULTO (PSICÓLOGA)**

**“A PRÁTICA DO ESCOTISMO E SEUS BENEFÍCIOS PSICOEDUCACIONAIS E
SOCIOAMBIENTAIS”**

Prezada Participante,

Você está sendo convidada para participar da pesquisa **“A PRÁTICA DO ESCOTISMO E SEUS BENEFÍCIOS PSICOEDUCACIONAIS E SOCIOAMBIENTAIS”**. Desenvolvida por Patrícia de Albuquerque Sobreira, discente do Curso de **Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – PPG STMA** da Universidade Evangélica de Goiás - **UniEVANGÉLICA**, matrícula **2211017**, sob a orientação da professora **Dra Lucimar Pinheiro Rosseto**. O objetivo central do estudo é: **Analisar a prática do escotismo no município de Anápolis/GO-Brasil e seus benefícios psicoeducacionais e socioambientais verificados nas crianças e nos adolescentes; Identificar as atividades desenvolvidas no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, através de seus diretores, o perfil dos escoteiros, seus objetivos e suas relações socioambientais, como suporte para a análise e a discussão dos resultados; Verificar quais atividades escoteiras podem contribuir para o desenvolvimento sustentável do meio ambiente e que atenda a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas; Analisar o comportamento das crianças e dos adolescentes que praticam atividades ao ar livre através da psicologia ecológica/ambiental, mediante entrevista e acompanhamento de uma psicóloga nas atividades; Verificar a opinião dos pais em relação aos princípios desenvolvidos no escotismo pelos seus filhos, através de instrumento de coleta de dados, buscando subsídios que evidenciem suas respectivas influências no contexto familiar, fazendo-se necessário a coleta de dados na instituição, pois configura importante etapa de elaboração da pesquisa.**

O convite a sua participação se deve para **verificar sua opinião como Psicóloga sobre os comportamentos das crianças e adolescentes que passam pelo seu consultório e demonstrar para sociedade acadêmica e leitores de forma geral, que o Movimento Escoteiro se preocupa e realiza atividades sobre questões ambientais e de**

sustentabilidade, tais como mudanças climáticas, promoção de hábitos sustentáveis para um estilo de vida ecológica e saudável, e a conexão com a natureza através de iniciativas que busquem protegê-la. E também, demonstrar benefícios sociais e psicológicos das crianças e adolescentes pela prática de atividades ao ar livre na natureza. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizada de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas. Qualquer dado que possa identificá-la será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro, na residência da pesquisadora. **Como a participação na pesquisa é voluntária, não haverá nenhuma forma de pagamento pela mesma, já que os participantes não precisarão disponibilizar nenhum recurso financeiro para participar.** A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora do projeto. O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente quinze minutos, **sendo que a mesma será realizada no Grupo Escoteiro.** A entrevista será armazenada, mas somente terá acesso à mesma a pesquisadora e sua orientadora. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 05 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UniEVANGÉLICA e após, incinerados. Com relação aos riscos, **este projeto de pesquisa foi elaborado tendo em vista evitar quaisquer riscos aos participantes relativos à situação de desconforto e mal-estar. O questionário será aplicado no Grupo Escoteiro. No entanto, no momento em responder às perguntas, poderá surgir um constrangimento. Qualquer prejuízo, desconforto, danos que possa ser provocado pela pesquisa, poderá desistir a qualquer tempo. Entendemos que os riscos são de baixo grau, não afetando a integridade física ou moral de cada participante. Caso não se sinta confortável em participar da pesquisa, ficará à vontade em desistir a qualquer momento sem nenhuma penalização. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecerão aos Critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução 466/2012 e caso o participante venha a sofrer qualquer tipo de dano previsto resultante da participação, terá direito à assistência ao risco sofrido e indenização. Na ocorrência de qualquer dano, o participante será acompanhado (a) diretamente pela pesquisadora responsável. Caso seja detectado qualquer tipo de risco, a pesquisa será imediatamente suspensa. Não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação na pesquisa.**

Com relação aos benefícios, será muito importante análise de seus dados com relação aos comportamentos das crianças e adolescentes que passam em seu atendimento e a importância das práticas das atividades escoteiras para os mesmos. É por esse motivo que este projeto tem um papel importante naquela comunidade, mas também para outros espaços, pois ao projetar uma realidade local e pensar em caminhos a serem construídos de forma colaborativa, em prol de uma educação ambiental sustentável, está também colaborando para uma cidadania planetária consciente e com os benefícios psicossociais e do efeito restaurativo que os ambientes naturais proporcionam ao ser humano. Os resultados serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, em **congressos, simpósios, seminários científicos**, em relatórios

individuais para os entrevistados, em artigos científicos em **revistas nacionais e internacionais Qualis Capes e na tese.**

Assinatura do Pesquisador Responsável – (Inserção na) UniEVANGÉLICA

Patrícia de Albuquerque Sobreira – Telefone (62) 98556-4897 (a cobrar)

Endereço: Avenida Universitária, Km 3,5 Cidade Universitária – Anápolis/GO CEP: 75083-580

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____ CPF nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como participante. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP - UniEVANGÉLICA (telefone 3310-6736), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento.

Anápolis, ___ de _____ de 20____, _____

Assinatura do participante da pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA:

Tel e Fax - (0XX) 62- 33106736

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

APÊNDICE M - Termo de Autorização de Uso de Imagem



Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Doutorado
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM
(Pais/Responsáveis, Participantes, Chefes Escoteiros)

Eu _____, CPF _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem, **AUTORIZO**, através do presente termo, a pesquisadora **Patrícia de Albuquerque Sobreira** do projeto de pesquisa intitulado **“A PRÁTICA DO ESCOTISMO E SEUS BENEFÍCIOS PSICOEDUCACIONAIS E SOCIOAMBIENTAIS”** a realizar as fotos e/ou exames de imagem que se façam necessárias sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, **LIBERO** a utilização destas fotos e/ou imagens para fins científicos e de estudos (artigos, banner e apresentação em congressos), em favor da pesquisadora da pesquisa, acima especificada, desde que a pesquisadora não me identifique de nenhuma forma garantindo total anonimato e sigilo.

Por ser a expressão da minha vontade assino a presente autorização, cedendo, a título gratuito os direitos autorais decorrentes da minha imagem.

Anápolis, _____ de _____ de 2024.

Participante de pesquisa/Pais ou Responsáveis/Chefes Escoteiros

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE N - Termo de Autorização de Uso de Imagem (Menor de 18 anos)**Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Doutorado****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM
(MENOR DE 18 ANOS)**

Eu _____, CPF _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem, **AUTORIZO**, através do presente termo, a pesquisadora **Patrícia de Albuquerque Sobreira** do projeto de pesquisa intitulado “**A prática do Escotismo e seus benefícios Psicoeducacionais e Socioambientais**” a realizar as fotos e/ou exames de imagem que se façam necessárias sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, **LIBERO** a utilização destas fotos e/ou imagens para fins científicos e de estudos (artigos, banner e apresentação em congressos), em favor da pesquisadora da pesquisa, acima especificada, desde que a pesquisadora não me identifique de nenhuma forma garantindo total anonimato e sigilo.

Por ser a expressão da minha vontade assino a presente autorização, cedendo, a título gratuito os direitos autorais decorrentes da minha imagem.

Anápolis, ____ de _____ de 2024.

Assinatura – Menor

Patrícia de Albuquerque Sobreira

APÊNDICE O - PRIMEIRO ARTIGO CIENTÍFICO PUBLICADO – Item 5.1

Método educativo escoteiro e transdisciplinaridade: contribuições para educação ambiental à luz das atividades da Tribo da Terra – insígnia reduzir, reciclar e reutilizar tampinhas plásticas.

Artigo científico publicado na Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales (CLCS), DOI: 10.55905/revconv.16n.5-061.

Está registrada no ISSN: 1988-7833, e avaliada no Brasil pelo Qualis-CAPES (2017-2020) A4 em Ciências Ambientais.



REVISTA
CONTRIBUCIONES
A LAS CIENCIAS
SOCIALES

método educativo escoteiro e transdisciplinaridade: contribuições para educação ambiental à luz das atividades da Tribo da Terra - insígnia reduzir, reciclar e reutilizar tampinhas plásticas

scout educational method and transdisciplinarity: contributions to environmental education in the light of the activities of Tribo da Terra - insignia reduce, recycle and reuse plastic bottle caps

DOI: 10.55905/revcom:16n.5-061

Recebimento dos originais: 26/04/2023

Aceitação para publicação: 30/05/2023

Patricia de Albuquerque Sobreira

Mestra em Ciências Ambientais pela Universidade Evangélica de Goiás (UNIEVANGÉLICA)

Instituição: Universidade Evangélica de Goiás (UNIEVANGÉLICA)

Endereço: Anápolis - GO, Brasil

E-mail: patriciadeasobreira@gmail.com

Lucimar Pinheiro Rosseto

Doutora em Ciências pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Instituição: Universidade Evangélica de Goiás (UNIEVANGÉLICA)

Endereço: Anápolis - GO, Brasil

E-mail: lucimar.rosseto@unievangelica.edu.br

RESUMO

Fundado por Baden-Powell, o escotismo por ser educação não-formal, permite a seus membros valorizarem o meio ambiente, preparando-os para preservação e desenvolvimento sustentável. Neste estudo, analisou-se a prática do escotismo e seus benefícios socioambientais e educacionais para crianças e adolescentes do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, através da atividade Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar (3R's). Realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa. O marco teórico baseou-se nos conceitos de Escotismo, Educação Ambiental, Educação não formal, Educação Transdisciplinar. Foram realizadas visitas técnicas semanais ao Grupo Escoteiro, nos meses de outubro a novembro/2022. Durante quatro meses, os escoteiros juntaram tampinhas de garrafa PET e participaram de oficinas. Com a orientação de um Chefe Escoteiro, confeccionaram com as tampinhas: jogo da velha, porta-lápis, "fidget spinner", apoio para copo e prato plástico. Os escoteiros fizeram avaliação do material descartado sobre o meio ambiente e perceberam a importância do consumo responsável e reutilização das tampinhas. Esta pesquisa demonstrou que o método escoteiro é uma educação transdisciplinar que se preocupa e realiza atividades relacionadas às questões ambientais e de sustentabilidade, como a Insígnia dos 3R's, promovendo hábitos sustentáveis para um estilo de vida ecológica e saudável.

Palavras-chave: atividade Tribo da Terra, desenvolvimento sustentável, educação ambiental, educação transdisciplinar, método educativo escoteiro.



REVISTA CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

ABSTRACT

Founded by Baden-Powell, Scouting, as a non-formal education, allows its members to value the environment, preparing them for preservation and sustainable development. The practice of scouting and its socio-environmental and educational benefits for adolescents from the Bernardo Sayão Scout Group were analyzed, through the activity Insignia Reduce, Recycle and reuse (3R's). Bibliographical and field research was carried out, with a qualitative approach. The theoretical framework was based on the concepts of Scouting, Environmental Education, Non-formal Education, Transdisciplinary Education. Weekly technical visits were made to the Scout Group, from October to November/2022. For four months, the scouts gathered PET bottle caps and participated in workshops and, with the guidance of a Scoutmaster, made with the caps: tic-tac-toe, pencil holder, "fidget spinner", cup holder and plastic plate. The scouts evaluated the discarded material on the environment and realized the importance of responsible consumption and reuse of bottle caps. This research demonstrated that the Scout method is a transdisciplinary education that is concerned and carries out activities related to environmental and sustainability issues, such as the 3R's Insignia, promoting sustainable habits for an ecological and healthy lifestyle.

Keywords: earth tribe activity, environmental education, sustainable development, transdisciplinary education, scout educational method.

1 INTRODUÇÃO

O Escotismo começou em 1907, com o britânico Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, um tenente-general interessado em testar se seus métodos de treinamento eram interessantes para o desenvolvimento dos rapazes e poderiam ser usados por algumas organizações de jovens da época. Na ocasião, foi ensinado aos jovens conhecimentos e técnicas importantes para aquele contexto histórico, como primeiros socorros, culinária, disciplina, moral, caridade, patriotismo, dicas de segurança para ambientes urbanos e florestais, além da observação do espaço ocupado. O teste foi realizado com 20 adolescentes do sexo masculino, com idade entre 12 e 16 anos de idade, em um acampamento na Ilha de Brownsea, Inglaterra, e, após passarem no teste, cada um recebeu um distintivo onde estava escrito "be prepared", esteja preparado, ou como foi adaptado para o português no Brasil, "sempre alerta". O acampamento foi um sucesso e Baden-Powell publicou o livro *Escotismo para Rapazes* (1975). A publicação deste livro resultou na organização voluntária e independente de diversos grupos jovens que adotaram o nome de Escoteiros (NAGY, 1987).

A partir de então, a obra foi traduzida para diversas línguas e se espalhou por diversos países. Inicialmente, o programa tinha foco em rapazes, mas em 1910, Baden-Powell e sua irmã Lady Agnes criaram um programa para meninas, o Bandeirantismo, e para as crianças, o Ramo



Lobo em 1916 (WOSM, 2016). Em 1910, foi fundado o Primeiro Centro de Boy Scouts do Brasil e já em 1917 foi sancionado o Decreto do Poder Legislativo nº 3297 que no Art.1º estabelecia que “São considerados de utilidade pública, para todos os efeitos, as associações brasileiras de escoteiros com sede no país”. Décadas depois, em 1946, o Decreto-Lei nº 8.828 reconheceu o Movimento Escoteiro como instituição extraescolar (BRASIL, 1946).

A nível mundial, o Movimento Escoteiro (ME) é gerido pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), que é apertidária, não governamental e composta por 161 Organizações Escoteiras Nacionais, localizadas em 223 países e territórios com mais de 40 milhões de membros voluntários, sendo 80 mil brasileiros. Além disso, a OMME é uma das 130 organizações não governamentais mundiais com status consultivo geral no Conselho Econômico e Social (Ecosoc) e desenvolve projetos em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (ILO); o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente; a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco); e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) (WOSM, 2016).

O ME oferece mundialmente diversas atividades para crianças, adolescentes e jovens de 5 a 21 anos e, no Brasil, dos 6,5 aos 21 anos. O escoteiro realiza a maioria das atividades semanalmente em um local perto de sua residência, sempre que possível, e também excursões em locais mais afastados que podem durar alguns dias (UEB, 2010).

O ME é considerado atrativo para os participantes por causa das diversas atividades que proporciona, porém não deve ser confundido com atividades de recreação, mas reconhecido como movimento educativo (UEB, 2021). Por isso, é importante avaliar por meio de pesquisas como as vivências praticadas no escotismo contribuem para o aprendizado dos seus membros, em sua relação com o meio ambiente e, mais especificamente, para a educação ambiental.

O Escotismo é um alegre jogo ao ar livre onde o adulto de espírito jovial e jovens aventuram-se juntos como irmãos, velhos e moços, em busca de saúde, felicidade, destreza e desprendimento (BADEN-POWELL, 1982). Tem como missão contribuir para a educação de jovens para ajudar a construir um mundo melhor, no qual as pessoas se sintam plenamente realizadas e possam desempenhar um papel construtivo na sociedade (UEB, 2001).

Assim, o Movimento Escoteiro é caracterizado como um movimento mundial, educacional, voluntário, apertidário e sem fins lucrativos. Tem como proposta o desenvolvimento do jovem, por meio de um sistema de valores que priorizava a honra, e que é baseado na Promessa



REVISTA CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

e nas Leis Escoteiras e através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, faz com que o jovem assuma seu próprio crescimento, tornando-se um exemplo de fraternidade, altruísmo, responsabilidade, lealdade, respeito e disciplina (UEB, 2001).

A prática do escotismo realizada por atividades ao ar livre junto à natureza, contribui para a sustentabilidade do meio ambiente e ainda traz benefícios psicológicos e sociais às crianças e adolescentes envolvidos, através da percepção ambiental (ZANINI; SANTOS, 2021).

O escotismo tornou-se uma ferramenta de fundamental importância para estes jovens no que diz respeito à aquisição de valores positivos relacionados ao contexto familiar, educacional e ambiental. A natureza é o princípio de todas as coisas, ou seja, *a priori*, é dela que tudo parte. Já o ato de educar é um movimento de aperfeiçoamento e transcendência pessoal. O escotismo, por ser uma educação não-formal, é uma forma de educar os jovens que dele fazem parte por meio do aprendizado constante com a natureza (MENDES, 2012).

É através do método escoteiro, o “Aprender Fazendo”, prega o aprendizado pela prática, pela ação, valorizando o treinamento para a autonomia baseado na autoconfiança e iniciativa, desenvolvendo os hábitos da observação e dedução (UEB, 2021).

O Método Escoteiro é um sistema de progressão, a intenção é estimular que cada jovem desenvolva suas capacidades e seus interesses. Faz isso colocando desafios a serem superados através de aventuras, incentivando a explorar, a descobrir, a experimentar, a inventar e a criar a capacidade de achar soluções; mas sempre os respeitando individualmente, suas barreiras (UEB, 2021).

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objeto de estudo, as crianças e os adolescentes do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, localizado no Parque Ambiental Antônio Marmo Canedo – Parque da Matinha - no município de Anápolis/GO – Brasil.

Este trabalho se justifica pela necessidade em demonstrar a importância dos métodos educativos escoteiros, através da educação transdisciplinar, em prol das questões ambientais que têm afetado o planeta Terra. Neste ano, diversas nações têm se reunido na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas para criar uma agenda efetiva para a diminuição da poluição do planeta e para a mitigação das crises alimentar e energética. A agenda 2030, por sua vez, também apresenta objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS), sendo necessário verificar os projetos e ações que resultaram ou resultam em impactos ambientalmente amigáveis. E, dentro desta perspectiva têm-se os seguintes questionamentos: *i*) Como o método



escoteiro, sendo uma educação não-formal, pode contribuir para a educação ambiental das crianças e adolescentes? ii) Como a prática do escotismo pode formar cidadãos reflexivos, autônomos e investigativos, que aprendam a pensar de modo multidimensional, ampliando, transcendendo e religando os conhecimentos, conforme prevê a educação transdisciplinar?

Buscando responder os questionamentos, este artigo sintetiza, inicialmente, o método educativo escoteiro, como uma educação não formal e transdisciplinar; logo em seguida, apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa; na sequência, expõe e discute os resultados obtidos, tecendo em sua última parte, as considerações finais sobre o trabalho realizado.

2 MÉTODO EDUCATIVO ESCOTEIRO E TRANSDISCIPLINARIDADE

O ME espalhou-se pelo país, sendo adotado, inclusive, como proposta educativa governamental. No Brasil, em 1924 foi fundada a União dos Escoteiros do Brasil - UEB, como resultado da fusão de diversas associações escoteiras existentes na época e filiada à Organização Mundial do Movimento Escoteiro - OMME. A UEB adota uma organização vertical, definindo parâmetros de ação para as unidades locais (grupos escoteiros e seções autônomas) associadas, através de um programa único, visando maior coesão entre os membros. Os programas educacionais para jovens são desenvolvidos por intermédio de voluntários (UEB, 2012).

O Escotismo é um movimento mundial, educacional, voluntariado, que tem como objetivo o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens através de sistema de valores que privilegia a honra, prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, fazendo com que os mesmos sejam protagonistas de seu próprio crescimento (UEB, 2001).

Conforme estabelecido pela UEB em 2021, o Projeto Educativo “Somos um movimento de educação não formal, que coopera com outros agentes educativos como a família e a escola, buscando o desenvolvimento integral e a educação permanente das crianças, adolescentes e jovens” (UEB, 2021, p. 05).

“A educação tal como eu a entendo não consiste em introduzir no cérebro da criança uma certa dose de conhecimentos, mas sim, em despertar-lhe o desejo de conhecer e indicar-lhe o método de estudo” (BADEN-POWELL, 1930, p. 12).

Dentro de um Grupo Escoteiro, as crianças e jovens estão distribuídos em ramos, com seus próprios programas educativos e atividades específicas de acordo com as idades. O Quadro 1 apresenta a organização dos ramos dentro do ME, nele são apresentados como se dividem, sua



REVISTA CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

forma de organização, bem como a descrição de cada um dos ramos. Os membros adultos do ME, denominados Chefes Escoteiros ou Escotistas, não se organizam em ramos, mas compreendem os membros acima de 21 anos.

Quadro 1 - Organização dos Ramos dentro do Movimento Escoteiro.

Ramo	Forma de organização	Descrição
Ramo Lobinho	Alcateia	A Alcateia é o ramo para as crianças de 6,5 a 10 anos de idade de ambos os sexos. O programa educativo e as etapas do lobinho visam os primeiros ensinamentos para a vida no campo, vida em equipe e desenvolvimento da liderança. O programa da Alcateia é inspirado no "Livro da Jangal", de Rudyard Kipling, resumido em "Mowgli, o menino-lobo". A organização da Alcateia pode ser só de lobinhos, lobinhas ou mista. A Alcateia é dividida em equipes denominadas matilhas, designadas cada uma com 4 a 6 crianças.
Ramo Escoteiro	Tropa Escoteira	O Ramo Escoteiro é voltado a crianças e adolescentes de 11 a 14 anos de idade, de ambos os sexos. O programa educativo visa aumentar o conhecimento e sua autoconfiança. Na Tropa Escoteira os membros aprendem a conviver em equipe, a respeitar a natureza. A tropa é dividida em patrulhas, constituídas de 5 a 8 pessoas.
Ramo Sênior	Tropa Sênior	A Tropa Sênior/Guia é voltada aos adolescentes de 15 a 17 anos de idade de ambos os sexos. O programa educativo visa oferecer maiores desafios e fazer com que os membros adquiram novas habilidades para superar os obstáculos da vida. A Tropa Sênior (masculina), Tropa Guia (feminina) ou Tropa Sênior Mista é dividida em patrulhas de 4 a 6 pessoas.
Ramo Pioneiro	Clã Pioneiro	O Clã Pioneiro é voltado aos jovens de 18 a 21 anos incompletos, de ambos os sexos. O programa educativo dessa faixa etária visa aumentar a integração do jovem ao mundo, voltando-se ao serviço à comunidade e ao exercício da cidadania com base nos valores da Promessa e da Lei Escoteira. O lema do pioneiro é SERVIR. No Clã Pioneiro os jovens já se tornaram efetivamente adultos na sociedade e estão concluindo a formação dos seus valores e princípios.

Fonte: Ferreira, 2016 (adaptado pelas autoras).

O Projeto Educativo Escoteiro apresenta alguns elementos do método escoteiro (UEB, 2021):

- a) Aceitação da Lei e da Promessa Escoteira - Todos aqueles que querem fazer parte do ME devem aceitar a Lei e a Promessa Escoteira, e o fazem voluntariamente, pois ninguém é obrigado a ser Escoteiro.
- b) Aprender Fazendo - Desde a concepção educativa do ME, o conhecimento não se transmite, mas sim é construído através de um processo de indagação, exploração,



REVISTA CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

experimentação prática e reflexão. Trata-se de uma relação ativa onde a criança, adolescente e jovem são protagonistas de seu processo de aprendizagem.

Na aprendizagem pela ação “a sala de aula é o mundo”, e por este motivo é necessário estabelecer fortes vínculos entre as crianças, adolescentes e jovens e os ambientes onde estão inseridos, já que os jovens aprendem em contato direto com situações diversas, com as mudanças e com os desafios da realidade social e natural.

c) Sistema de Equipe - O Escotismo utiliza pequenas equipes para que seus membros participem do aprendizado colaborativo e das tomadas de decisões.

d) Marco Simbólico - O Escotismo utiliza uma estrutura unificadora de temas e símbolos para facilitar o aprendizado e o desenvolvimento de uma identidade única da Escoteira e do Escoteiro.

e) Natureza - Envolve a abordagem da sustentabilidade, que proporciona uma melhor percepção ética, respeito e conexão com a natureza, incentivando comportamentos sustentáveis.

f) Envolvimento Comunitário - Potencializa o valor da própria comunidade como um ambiente educacional, permitindo aos membros conectar-se com pessoas e realidades diferentes, aumentar a compreensão intercultural e intergeracional, reconhecendo-se como cidadãos ativos, críticos e responsáveis na melhoria da comunidade local e global.

Ainda, o escotismo como educação não-formal:

“Processa-se fora da esfera escolar e é veiculada pelos museus, meios de comunicação e outras instituições que organizam eventos de diversas ordens, como cursos livres, feiras e encontros, com o propósito de ensinar... A aprendizagem não formal desenvolve-se assim, de acordo com os desejos do indivíduo, num clima especialmente concebido para se tornar agradável. Finalmente, a educação informal ocorre de forma espontânea na vida do dia-a-dia através de conversas e vivências com familiares, amigos, colegas e interlocutores ocasionais (Chagas, 1993, p. 79)”

Seguindo esta reflexão, percebe-se a importância do processo educativo não formal na dinâmica processual vivenciada no escotismo em seus diferentes contextos. A educação está em toda parte, e como diz Brandão (2008, p. 9) “(...) não há uma forma única de educação nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez não seja o melhor (...)”.

Segundo Marques (2009, p. 23):



REVISTA CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

“A educação não formal pode ser entendida como qualquer atividade educacional organizada, sistemática, conduzida fora dos limites estabelecidos pelo sistema formal ao lado dos estabelecimentos de ensino, desenvolve-se outros processos educacionais em programas e projetos que são dirigidos por agências de formação, visando principalmente, ao aperfeiçoamento profissional e ao desenvolvimento cultural da população.”

Pode-se observar que o ensino atrelado ao escotismo poderá ser praticado de diferentes formas, com aprendizado constante e através de diferentes vias e agentes.

Paolillo & Imbernon (2009) identificaram no ME um ambiente no qual ensino formal e não-formal encontram uma linguagem comum e reconhecem no conhecimento científico estratégias de desenvolvimento social e cidadania, que caracterizam o ME como o maior movimento organizado de educação não-formal.

A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Ela abre janelas para compreensão das pessoas e suas relações sociais que sua comunidade envolve (GOHN, 2006).

O método educativo escoteiro também é caracterizado por uma educação transdisciplinar. Primeiramente, é necessário esclarecer a diferença de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Entende-se por multidisciplinaridade um conjunto de disciplinas a serem trabalhadas simultaneamente sem fazer aparecer as relações que possam existir entre elas. A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento levando em conta a inter-relação e influência que existe entre eles como objetivo de reciprocidade e troca. A transdisciplinaridade por sua vez possui sistemas de níveis e objetos múltiplos objetivando a compreensão global do mundo (ROQUETE, 2012).

Ao romper as fronteiras entre uma disciplina e outra, a transdisciplinaridade busca a compreensão dos fenômenos e a aquisição de conhecimentos de maneira holística e contextualizada. O conhecimento adquire uma característica transversal, pois ele atravessa todas as disciplinas de alguma forma.

Segundo Sommerman, Mello e Barros (2002, p. 09) a transdisciplinaridade é:

“[...] uma teoria do conhecimento, é uma compreensão de processos, é um diálogo entre as diferentes áreas do saber e uma aventura do espírito. [...] é uma nova entre as diferentes áreas do saber e uma aventura do espírito. [...] é uma nova articular a multirreferencialidade e a multidimensionalidade do ser humano e do mundo. [...] Implica, também, em aprendermos a decodificar as informações provenientes dos diferentes níveis que compõem o ser humano e como eles repercutem uns nos outros.”



REVISTA CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

A transdisciplinaridade transforma nosso olhar sobre o individual, o cultural e o social, remetendo para a reflexão respeitosa e aberta sobre as culturas do presente e do passado, do Ocidente e do Oriente, buscando contribuir para a sustentabilidade do ser humano e da sociedade. [...]"

O Método Educativo Escoteiro apoia os jovens para que sejam protagonistas de seu processo educativo. Para tal, recorre à aprendizagem por meio da ação, valorizando a curiosidade, os questionamentos, a experiência e a autonomia como fontes de conhecimento da sua realidade local, nacional e internacional, presentes na educação transdisciplinar.

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 2000).

No próximo item, será descrita a pesquisa realizada sobre o método educativo escoteiro e educação transdisciplinar através das atividades da Tribo da Terra.

3 METODOLOGIA

Desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa de materiais coletados nas bases de dados, entre as quais: SciELO, Google Acadêmico, Escoteiros do Brasil. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: escotismo, métodos educativos escoteiros, educação ambiental, educação não formal, transdisciplinaridade, desenvolvimento sustentável.

Todos os registros fotográficos foram retirados das páginas do Facebook e Instagram do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão. Também, utilizou-se como fontes bibliográficas capítulos de livros, dissertações e teses que trataram sobre o assunto e aprofundaram a análise da temática.

Foram realizadas visitas técnicas semanais ao Grupo Escoteiro Bernardo Sayão (GEBS), no período de 15 de outubro a 25 de novembro de 2022, localizado no Parque Ambiental Antônio Marmo Canedo – Parque da Matinha - no município de Anápolis/GO – Brasil.

A pesquisa teve como foco apenas os lobinhos e escoteiros, os quais estavam no período deste estudo, realizando a atividade escoteira com a Insignia: Reduzir, Reciclar e Reutilizar – que foi proposta pela Diretoria do Grupo Escoteiro, reutilizando as tampinhas plásticas de garrafas PET para confeccionar: jogo da velha, porta-lápis, “fidget spinner”, apoio para copo e prato plástico.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação ambiental e a sustentabilidade ambiental são preocupações do ME conforme observado em documentos e programas desenvolvidos ao longo da história.

O Programa Escoteiro Mundial para o Meio Ambiente foi criado em 2008 para apresentar educação ambiental aos jovens. Em 2016, o Comitê Escoteiro Mundial criou o programa Mensageiros da Paz, Programa Escoteiro Mundial para o Meio Ambiente e o reconhecimento Escoteiros do Mundo sob a plataforma Mundo Melhor, para incentivar os jovens para conscientização do meio ambiente.

Em 2018, foi criada a iniciativa Escoteiros pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com ênfase nos 17 ODS da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), incluindo as oito competências-chaves para a sustentabilidade e as Características Essenciais do Escotismo como marco de educação não formal (UEB, 2022).

O documento - Projeto educativo do Movimento Escoteiro - (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2021), em um de seus fundamentos, discorre sobre a importância da vida ao ar livre, interativa com o meio ambiente.

De acordo com o artigo 6º da Lei Escoteira “O escoteiro é bom para os animais e as plantas”, desta forma, o ME oferece aos jovens conhecimentos para que os mesmos valorizem a natureza, ensinando-os para preservação do meio ambiente e dando aos mesmos a oportunidade de vivenciarem a natureza, fazendo com que reconheçam sua importância para a humanidade.

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME) preocupada com o desenvolvimento de seus jovens, organizou várias atividades relacionadas à educação ambiental, às ações comunitárias, de acordo com seu projeto educativo, com objetivo de transformá-los em bons cidadãos para sociedade. Os escoteiros fazem várias atividades ao ar livre. E em 2022 foi publicado o Manual Tribo da Terra (Earth Tribe) - Educação ambiental para uma comunidade global que protege o planeta. Nele constam três insígnias: Insígnia Campeões da Natureza; Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar e Insígnia Escoteiros pela Energia Solar.

Conforme prevê a UEB:

“A iniciativa Tribo da Terra (Earth Tribe) e seus desafios buscam especificamente abordar questões ambientais e de sustentabilidade, tais como mudanças climáticas, promoção de hábitos sustentáveis para um estilo de vida ecológica e saudável, e a conexão com a natureza através de iniciativas que busquem protegê-la.



Ela fomenta o desenvolvimento de competências em crianças, adolescentes e jovens, incentivando-os a alcançar seu pleno potencial físico, intelectual, afetivo, social e espiritual como indivíduos e cidadãos responsáveis e ativos em suas comunidades locais, nacionais e internacionais (UEB, 2022, p. 4)“

Na Figura 1 são apresentadas as imagens das referidas Insignias:

Figura 1- Insignias Tribo da Terra



Fonte: UEB, 2022.

1-Insignia Campeões da Natureza - Champions for Nature: Esta insignia foi instituída para planejamento de projetos referentes à proteção da natureza, biodiversidade e estilos de vida sustentáveis.

2-Insignia Escoteiros pela Energia Solar - Scouts GO Solar: Insignia desenvolvida para ensinar os membros do ME a colocarem em prática os usos e aplicações das energias renováveis, como fogão solar, lanterna solar, etc, evitando problemas socioambientais.

3-Insignia Reduzir, Reciclar, Reutilizar - Plastic Tide Turners: Aplicada em projetos juntamente com a comunidade, com intuito de diminuir o impacto ambiental relacionado aos resíduos sólidos, como os plásticos.

Os membros do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão realizaram duas atividades relacionadas a esta Insignia dos 3R's, cuja tema do projeto foi "Planeta Limpo".

O objetivo do projeto foi relacionado ao consumo responsável e ao processo de reduzir, reutilizar e reciclar (3R's) os resíduos produzidos no cotidiano. Quando se fala em resíduos, tem-se em mente sobre material descartável, que não tem mais uso. Porém, muitas vezes, jogam-se fora materiais que ainda poderiam ser reduzidos, reutilizados e reciclados. Podem ser encontrados novos usos para itens que são considerados inúteis. Com relação aos plásticos de

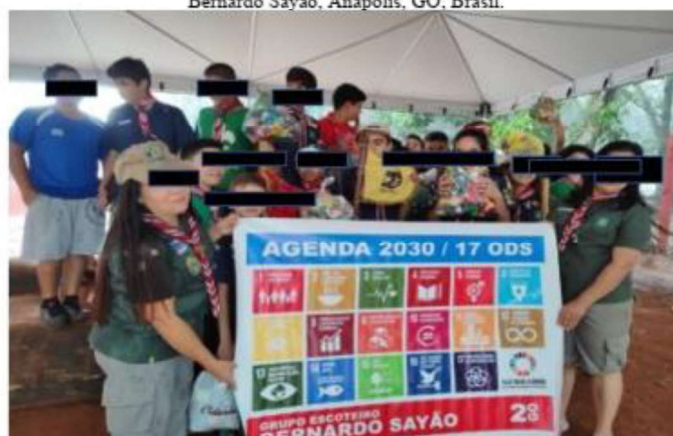


uso único, deve-se lembrar que sua produção e consumo criam um enorme problema de poluição. Os resíduos estão prejudicando os ecossistemas terrestres e marinhos.

A Insignia 3 R's ofereceu aos lobinhos e escoteiros maneiras inovadoras para combater a poluição plástica. Eles tiveram ciência dos perigos desta poluição e noção mais ampla das mudanças climáticas, através da atividade Tribo da Terra. Essa consciência tem sido motivada pela ocorrência de desmatamentos, enchentes e acúmulo de lixo plástico.

Para a conquista desta Insignia foi apresentado os 17 ODS às crianças do Ramo Lobinho (6,5 anos a 11 anos) e do Ramo Escoteiro (12 a 14 anos), estimulando a Educação Ambiental (EA) e o desenvolvimento sustentável (Figura 2).

Figura 2 – Oficina sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 ONU) no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, Anápolis, GO, Brasil.



Fonte: Página no Facebook do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO (2022)

E dentre os 17 ODS, foi dado ênfase para os ODS 6 (Água Limpa e Saneamento), 13 (Combate às alterações climáticas), 14 (Vida debaixo d'água) e 15 (Vida sobre a Terra).

Sobre a explanação dos objetivos sustentáveis, para o objetivo 6 foi apresentado pelo Chefe Escoteiro soluções para a melhoria da qualidade da água como a redução da poluição com eliminação de despejo, minimização da liberação de produtos químicos e materiais perigosos e também a correta reutilização da água. Outros objetivos sustentáveis apresentados foram os objetivos 13 e 14, onde foi discutido itens sobre melhoria da educação ambiental; aumento da conscientização; adaptação de suas ações; redução de impacto ambiental; redução e prevenção



da poluição marinha. E por fim, o objetivo 15 que é colocado em prática nas atividades escoteiras como a plantação de árvores com intuito de combater o desmatamento.

Para desenvolver o projeto, o GEBS realizou três etapas de planejamento para os lobinhos e escoteiros, a saber: Conhecer sobre ecossistemas aquáticos e terrestres e prevenir a poluição, reduzir, reutilizar e reciclar nossos resíduos; Identificar os problemas de sua comunidade local; Realizar ações práticas para a resolução de problemas relacionados ao meio ambiente junto com o GEBS, comunidade e/ou outros membros da sociedade.

Durante quatro meses anteriores à visita, os lobinhos e escoteiros juntaram tampinhas plásticas (de garrafas PET) e após, participaram de várias oficinas e com a orientação de um Chefe Escoteiro (adulto voluntário), confeccionaram com as tampinhas coletadas: jogo da velha, porta-lápis, “fidget spinner”, apoio para copo e prato plástico (Figuras 3, 4 e 5).

Figura 3 – Oficina de Porta-lápis e Apoio para Copo no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão Anápolis, GO, Brasil.



Fonte: Página no Facebook do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2º GO (2022)



Figura 4 – Oficina para confecção de um jogo da velha e “fidget spinner” no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, Anápolis, GO, Brasil.



Fonte: Página no Instagram do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO (2022)

Figura 5 – Oficina para confecção de prato plástico Anápolis, GO, Brasil.



Fonte: Página no Facebook do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO (2022)

Após as atividades, os lobinhos e escoteiros conversaram com os Chefes Escoteiros e refletiram sobre seu papel com relação à redução dos impactos ambientais. Sairam da atividade conscientes de que seus cotidianos afetam a vida em todo o planeta e propuseram mudar suas atitudes para que sejam ecologicamente corretas, reduzindo o uso de sacolas plásticas,



canudinhos plásticos e copos descartáveis; reutilizando as tampinhas de garrafas PET e reciclando tampinhas e garrafas PET.

Assim, pode-se observar que para a compreensão da problemática ambiental, é necessário o exercício da compreensão particular de cada sujeito, pois cada um possui uma interpretação individual do espaço que nos cerca, refletidas de seu contexto histórico-cultural.

A educação transdisciplinar é uma urgência do século XXI, pois, a educação tradicional, ao dividir o conhecimento em várias disciplinas, dificulta a compreensão do todo. A educação transdisciplinar tem o intuito de transformar o método de aprendizagem que não leva em conta as circunstâncias que estão ao seu redor e que atrapalha o entendimento das matérias de maneira em geral.

Nas palavras de Moraes (2020, p.23):

“Pensar de maneira complexa, ecológica ou ecossistêmica é a maneira de não reduzir ou fragmentar a realidade, de não mais dividir o que é complexo e relacional. É ser capaz de pensar o objeto e as suas relações; de compreender os processos recursivos, as interações presentes nos diferentes processos. É perceber a dinâmica não linear presente nos processos de construção do conhecimento e na aprendizagem humana e reconhecer a complexidade influenciando a nossa lógica ao fazer com que a certeza negocie com a incerteza e o que é antagônico com o que lhe é complementar. Ela nos lembra de que é preciso religar o que antes estava separado e fragmentado, contextualizar o objeto do conhecimento e problematizar sempre que necessário. A complexidade seria então esse tecido comum, o pano de fundo que rege os acontecimentos, as ações, as interações e as retroações ocorrentes nos fenômenos”.

Ainda sobre a transdisciplinaridade:

“Na visão transdisciplinar são construídos processos de ensino que possibilitam uma aprendizagem que possa contribuir para a compreensão e a transformação da realidade do planeta, desenvolvendo a consciência da percepção do sentido da vida no indivíduo. Uma vez que tudo e todos estão conectados, essa migração de conhecimentos entre todos os elementos presentes é caracterizada como uma rede aberta de conexões com um fluxo não linear que está se construindo e se reconstruindo, permitindo, assim adaptação e aperfeiçoamento constantes (DUARTE, PINHO, 2020, p. 165).”

Reche (2020) compara a transdisciplinaridade com o ser humano, dizendo que para se formar o humano é através da própria humanidade de ser, viver e pensar. Assim como ser transdisciplinar, é ter liberdade além da fronteira, não estar preso a poucas fontes para encontrar a verdadeira essência humana.

O método educativo escoteiro adota uma visão humanista da educação, que “contribui na conquista de um modelo de desenvolvimento sustentável, no qual o respeito ao meio ambiente,



a preocupação com a paz, com a saúde, a inclusão e a justiça social orientam o crescimento de nossas comunidades” (UEB, 2021, p.7).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método educativo escoteiro se apresenta como alternativa de educação não formal e transdisciplinar, que oferece atividades ao ar livre, em contato com a natureza, para formação do caráter dos seus associados e assim, educando para a sustentabilidade, preservando e conservando o meio ambiente para as futuras gerações. Nesta pesquisa, foi demonstrado que o Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO se preocupa e realiza atividades sobre questões ambientais e de sustentabilidade, como a Atividade Tribo da Terra - Insignia Reduzir, Reciclar e Reutilizar, onde coletaram várias tampinhas plásticas para confecção de jogo da velha, porta lápis, “fidget spinner”, apoio para copo e prato plástico.

Através da educação transdisciplinar, com a execução de atividades ao ar livre, o escotismo pretende oferecer outros espaços de aprendizagem, além da casa e da escola, em contato com a natureza, já que, durante essas atividades, aprende-se sobre o desenvolvimento da vida, experimentam-se novas formas de interação com os outros e com o ambiente, auxiliando as crianças e adolescentes a transformar as experiências em aprendizado e desenvolvendo o senso do cidadão ecológico.

O Movimento Escoteiro complementa a escola e a família respondendo as necessidades que elas não possam satisfazer sozinhas. Encoraja o autoconhecimento, o desejo de descobrir e a vontade de saber dos jovens para além dos muros da escola, aprendendo com os outros e ensinando-lhes o que sabem. O Escotismo desempenha um papel complementar para o desenvolvimento pessoal do indivíduo, sendo um agente de educação não formal, contribuindo com a educação formal e informal.

AGRADECIMENTOS

À Escola Judicial de Goiás – EJUG pelo apoio ao financiamento do curso de Doutorado para primeira autora.



REVISTA CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

REFERÊNCIAS

- BADEN-POWELL, R. S. (1975). *Escotismo para rapazes*. Curitiba: Editora UEB.
- BADEN-POWELL, R. S. (1982). *Guia do chefe escoteiro*. Curitiba: Editora UEB.
- BADEN-POWELL, R.S. (1986). *Lições da Escola da Vida*. Curitiba: Editora UEB.
- CHAGAS, I. (1993) Aprendizagem não-formal/formal das ciências: relação entre museus de ciências e as escolas. *Revista de Educação*, Lisboa, v. 3, n. 1, 51-59.
- COSTA, G. P. S. (2021). *O Movimento Escoteiro: Um aliado da Educação*. Trabalho de conclusão do curso de graduação em Pedagogia do Centro Universitário UNIFAAT. <http://186.251.225.226:8080/bitstream/handle/123456789/338/Gilda%20Paola%20Sanchez%20de%20Costa%20-%20Entrega%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- BRASIL (1946). Decreto-Lei nº 8828/1946 Dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra escolar. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8828-24-janeiro-1946-416600-publicacaooriginal-1-pe.html>
- DUARTE, J. C.; PINHO, M. J. (2020). Escola Criativa: Um Estudo de Caso na Escola Municipal Beatriz Rodrigues em Palmas - TO. *Educação Transdisciplinar: Escolas Criativas e Transformadoras* (154-169). Palmas: EDUFT. <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/4432/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20transdisciplinar%20Escolas%20Criativas%20e%20Transformadoras.pdf#page=15>
- FERREIRA, V. R. F. (2016). *O Movimento Escoteiro e a Educação não formal no ensino e aprendizagem de conceitos químicos*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Química do Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás. <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6041>.
- GADOTTI, M. (2005). *A questão da educação formal/não formal*. Institut Internacional des Droits de L'Enfant (IDE). Droit à l'éducation. Sion, p. 1-11. <https://bit.ly/3dgBO9y>.
- GOHN, M. G. (2006). *Educação não-formal na pedagogia social*. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034
- GRUPO ESCOTEIRO BERNARDO SAYÃO (2022, 23 de novembro). Atividade da Insignia Reduzir, Reciclar e Reutilizar da alcateia (Ramo Lobinho). Instagram. <https://instagram.com/gebs2go?igshid=YmMyMTA2M2Y=>
<https://www.instagram.com/p/C1TUT2WLGp1/?igshid=MDJmNzVkMjY=>
- GRUPO ESCOTEIRO BERNARDO SAYÃO. (2022, 3 de dezembro). Atividade da Insignia Reduzir, Reciclar e Reutilizar dos escoteiros onde cada um confeccionou seu próprio prato plástico. Facebook. <https://www.facebook.com/BernardoSayao2go>.



REVISTA CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

GRUPO ESCOTEIRO BERNARDO SAYÃO (2022, 3 de dezembro). Atividade da Insignia Reduzir, Reciclar e Reutilizar dos escoteiros onde cada um confeccionou seu próprio prato plástico. Instagram. <https://instagram.com/gebs2go?igshid=YmMyMTA2M2Y=>
<https://www.instagram.com/p/ClupJexr258/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

MARQUES, A. L. (2009). *Diagnósticos e Proposições de um programa Interinstitucional de educação Ambiental para Território Sul do Estado de Roraima*. 1ª edição. <http://www.ppgecim.ulbra.br/teses/index.php/ppgecim/article/view/49>.

MENDES, Blair de Miranda (2012). *A influência do Movimento Escoteiro na formação do Cidadão Ecológico*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat_MendesBM-1.pdf

MORAES, M. C. (2020). *Pensamento Ecosistêmico Educação, Aprendizagem E Cidadania. Educação Transdisciplinar: Escolas Criativas e Transformadoras (13-46)*. Palmas: EDUFT. Educação Transdisciplinar:

NAGY, L. (1985). *250 Milhões de Escoteiros*. Editions Pierre – Marcel Favre Public S/A". http://www.trepunti.com.br/geargm/250_Milhoes_de_Escoteiros.pdf

NICOLESCU, B. (2000). *Um novo tipo de conhecimento- Transdisciplinaridade*. UNESCO. Educação e Transdisciplinaridade. (06-25). <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127511>

PAOLILLO, C.; IMBERNON, R. A. L. (2009). Educação Ambiental e educação científica no contexto do Movimento Escoteiro (Environmental and scientific education in the context of Boy Scouts Movement). *Revista Experiências em Ensino de Ciências*. V4(2). P 93-105. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. São Paulo: USP.

RECHE, B. D. (2020). Por uma Formação Humana: A Educação Transdisciplinar. *Revista Humanitaris*, <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/revistahumanitaris/article/view/424>

ROQUETE, F. F.; AMORIM, M. M. A.; BARBOSA, S. P.; SOUZA, D. C. M.; CARVALHO D. V. (2012). *Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade E Transdisciplinaridade: Em Busca De Diálogo Entre Saberes No Campo Da Saúde Coletiva*. R. Enferm. Cent. O. Min., v. 2, n. 3, p. 463-474.

SOMMERMAN, Américo; MELLO, Maria F. de; BARROS, Vitória M. (2002). *Educação e transdisciplinaridade II*. Coordenação Executiva do CETRANS. São Paulo: TRIOM.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. (2001). *As características essenciais do escotismo*. Curitiba: UEB.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. (2010). *Escotismo e Valores: uma contribuição na educação para a vida e na construção de um mundo melhor*. Curitiba: UEB.



REVISTA
CONTRIBUCIONES
A LAS CIENCIAS
SOCIALES

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. (2021). *Projeto educativo do movimento escoteiro*. Curitiba: UEB.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. (2022). *Tribo da Terra – Educação ambiental para uma comunidade global que protege o planeta*. 1ª edição. Curitiba: Escoteiros do Brasil.

WOSM. (2016). *He Story of Scouting*. <https://www.scout.org/who-we-are/scout-movement/scoutings-history>.

ZANINI, A. M; SANTOS, A. R. et al. (2021). *Estudos de Percepção e Educação Ambiental: Um Enfoque Fenomenológico*. Ensaio – Pesquisa em Educação e Ciências, Belo Horizonte.

APÊNDICE P - SEGUNDO ARTIGO CIENTÍFICO PUBLICADO – Item 5.2**Contribuições do Escotismo para a formação socioambiental de crianças e adolescentes.**

Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), [S. l.], v. 20, n. 5, p. 149–162, 2025.

DOI: 10.34024/revbea.2025.v20.19646.

Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/19646>.

CONTRIBUIÇÕES DO ESCOTISMO PARA A FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Patricia de Albuquerque Sobreira¹

Lucimar Pinheiro Rosseto²

Resumo: Este estudo analisa as contribuições do escotismo para a Educação Ambiental e o desenvolvimento sustentável de crianças e adolescentes. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres humanos sob o parecer nº 6.867.118. As atividades, vinculadas às insígnias "Campeões da Natureza" e "Scouts Go Solar", proporcionaram a: compreensão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), valorização da biodiversidade e adoção de práticas sustentáveis com foco em energia renovável. Os resultados evidenciam que o método escoteiro favorece o desenvolvimento de competências socioambientais, fortalecendo a percepção ecológica e a cidadania ambiental dos participantes.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Biodiversidade; Energia Renovável.

Abstract: This study analyzes the contributions of scouting to environmental education and the sustainable development of children and adolescents. The research, with a qualitative approach, was approved by the Research Ethics Committee involving Human Beings under opinion no. 6.867.118. The activities, linked to the "Champions for Nature" and "Scouts Go Solar" badges, promoted the understanding of the Sustainable Development Goals (SDGs), the appreciation of biodiversity, and the adoption of sustainable practices focused on renewable energy. The results show that the scouting method fosters the development of socio-environmental skills, strengthening participants' ecological awareness and environmental citizenship.

Keywords: Environmental Education; Sustainability; Biodiversity; Renewable Energy.

¹ Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). E-mail: patriciadeasobreira@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9854052831766224>.

² Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). E-mail: Lucimar.rosseto@unievangelica.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4897230391843111>.

Introdução

O Escotismo teve início em 1907, idealizado pelo britânico Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, então tenente-general do exército, com o objetivo de testar um método de treinamento voltado ao desenvolvimento físico, moral e intelectual de jovens. A experiência pioneira foi conduzida por meio de um acampamento experimental com 20 adolescentes do sexo masculino, entre 12 e 16 anos, na Ilha de Brownsea, Inglaterra. Durante a atividade, foram ensinadas noções de primeiros socorros, culinária, disciplina, moral, caridade, patriotismo, segurança em ambientes urbanos e naturais, além da observação atenta do espaço. Ao final, os participantes receberam um distintivo com o lema "Be prepared" (Esteja preparado), traduzido no Brasil como "Sempre Alerta". O êxito da iniciativa motivou Baden-Powell a publicar, em 1975, a obra *Escotismo para Rapazes*, que impulsionou a criação de diversos grupos juvenis autônomos denominados Escoteiros (Baden-Powell, 1975; Baden-Powell, 1982; Nagy, 1985 Sobreira, Rosseto, 2023).

Atualmente, o Movimento Escoteiro (ME) abrange crianças, adolescentes e jovens com idades entre 5 e 21 anos em nível internacional, e entre 6,5 e 21 anos no Brasil, com atividades regulares realizadas em locais próximos à residência dos participantes, além de excursões e acampamentos que podem durar vários dias (UEB, 2010; Sobreira, Rosseto, 2023). Reconhecido como uma proposta educativa não formal, o ME diferencia-se de simples atividades recreativas, pois visa ao desenvolvimento integral dos jovens por meio de um método ativo, baseado na vivência em grupo, na vida ao ar livre e na aprendizagem pela experiência (UEB, 2021).

Nesse contexto, é essencial investigar como as práticas escoteiras contribuem para a formação de valores, habilidades e atitudes voltadas à preservação ambiental e à sustentabilidade. O escotismo, conforme defendido por Baden-Powell (1982, p. 27), é "um alegre jogo ao ar livre onde o adulto de espírito jovial e os jovens aventuram-se juntos como irmãos em busca de saúde, felicidade, destreza e desprendimento". Sua missão é contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a construção de uma sociedade melhor (UEB, 2001).

Além de promover o desenvolvimento pessoal, o ME revela-se uma ferramenta importante para o fortalecimento de vínculos familiares, sociais e ambientais, com base na valorização da natureza como espaço privilegiado de aprendizagem (Mendes, 2012). Por meio de seu método educativo — o "Aprender Fazendo" — os participantes são incentivados à autonomia, à observação e à iniciativa, o que favorece o exercício da cidadania ambiental (UEB, 2021).

Diante dos desafios ambientais contemporâneos e da necessidade de formar cidadãos ecologicamente responsáveis, questiona-se: em que medida as práticas educativas do escotismo contribuem para a formação de valores, atitudes

e conhecimentos voltados à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável entre crianças e adolescentes?

Este estudo analisa as contribuições socioambientais e educacionais do escotismo para crianças e adolescentes vinculados ao Grupo Escoteiro Bernardo Sayão (GEBS), localizado no município de Anápolis/GO, com foco nas atividades relacionadas às Insígnias "Campeões da Natureza" e "Scouts Go Solar", realizadas no projeto "Escoteiro por 1 Dia". As ações ocorreram na BASE Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental de Nerópolis (GO), certificada como SCENES (Centro Escoteiro de Excelência para a Natureza, Meio Ambiente e Sustentabilidade) e voltada à promoção da Educação Ambiental, liderança juvenil e práticas sustentáveis em grupo.

A relevância deste trabalho fundamenta-se na urgência de formar cidadãos ambientalmente conscientes e atuantes, alinhados às diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente diante dos desafios ambientais globais que comprometem a saúde do planeta.

Escotismo e Sustentabilidade Ambiental

Desde sua origem, em 1907, o escotismo incorpora entre seus princípios fundamentais o respeito e a proteção à natureza. Por meio de práticas ao ar livre e da convivência em grupo, os escoteiros desenvolvem valores éticos, senso de responsabilidade e atitudes voltadas à preservação do meio ambiente, promovendo uma postura ativa em prol de um ambiente mais equilibrado local e globalmente (Mendes, 2012).

O ME busca proporcionar aos seus membros um ambiente de aprendizagem significativo, pautado na vida ao ar livre, no espírito de coletividade e no engajamento com causas socioambientais. Entretanto, o avanço da urbanização e a crescente desconexão entre os jovens e o meio natural demandam novas abordagens de Educação Ambiental que integrem aspectos ecológicos e sociais, possibilitando o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os impactos das ações antrópicas.

Nessa perspectiva, a Educação Ambiental assume um papel estratégico, conforme ressalta Pelicioni (2002), ao promover valores e atitudes que incentivam a participação cidadã e a responsabilidade social. Trata-se de um processo formativo que, além de informar, capacita os indivíduos para a transformação da realidade socioambiental em que estão inseridos.

Santos (2023) reforça que a Educação Ambiental é uma ferramenta essencial para a valorização da biodiversidade e a adoção de práticas sustentáveis. Martins e Brando (2023), por sua vez, destacam a abordagem holística da Educação Ambiental como elemento chave na construção de um futuro sustentável, promovendo a articulação entre saberes, experiências e o engajamento crítico frente aos desafios socioambientais.

O Projeto Educativo do Movimento Escoteiro (UEB, 2021) busca formar jovens conscientes e atuantes, promovendo seu desenvolvimento físico, intelectual, social, afetivo e espiritual, de modo que se tornem cidadãos comprometidos com a transformação da sociedade. Para tanto, organiza-se em ramos etários que atendem às especificidades de cada faixa etária: Ramo Lobinho (6,5 a 10 anos), Ramo Escoteiro (11 a 14 anos), Ramo Sênior (15 a 17 anos) e Ramo Pioneiro (18 a 21 anos incompletos).

A metodologia escoteira valoriza o protagonismo juvenil e o contato direto com a natureza, por meio de atividades lúdicas, simbólicas e cooperativas. O jogo, nesse contexto, é mais do que uma ferramenta recreativa — é um instrumento pedagógico que possibilita aos jovens assumirem papéis, desenvolver empatia, tomar decisões, refletir sobre suas ações e exercitar o convívio ético (Fernandes, Lima, Miranda, 2016).

A preocupação com a sustentabilidade e com a Educação Ambiental está formalmente expressa em programas institucionais do ME, como o Manual *Tribo da Terra — Earth Tribe* (UEB, 2022). Este documento norteia ações voltadas ao enfrentamento de desafios socioambientais, como as mudanças climáticas, a gestão de resíduos e o uso de energias renováveis, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O programa *Tribo da Terra* contempla três insígnias educativas (Figura 1), (UEB, 2022, p. 11):

- 1) **Campeões da Natureza** (*Champions for Nature*) — voltada à proteção da natureza, à preservação da biodiversidade e à promoção de estilos de vida sustentáveis;
- 2) **Reduzir, Reciclar e Reutilizar** (*Plastic Tide Turners*) — direcionada à redução de impactos ambientais associados aos resíduos sólidos, especialmente plásticos;
- 3) **Escoteiros pela Energia Solar** (*Scouts Go Solar*) — destinada à difusão de conhecimentos sobre o uso de fontes de energia renovável, como fogões e lanternas solares, e sua aplicação prática na redução de impactos socioambientais.



Figura 1: Insígnias Tribo da Terra publicadas no Manual Tribo da Terra (2022).
Fonte: UEB (2022).

Quando os participantes completam as etapas propostas em cada uma das oficinas “Campeões da Natureza”, “Reduzir, Reciclar e Reutilizar” e “Scout Go Solar”) eles recebem um certificado e a insígnia, ou seja, um distintivo para colocar em seu uniforme escoteiro. Ao participar das atividades vinculadas às insígnias, os jovens desenvolvem competências socioambientais fundamentais, internalizando valores de sustentabilidade e cidadania planetária.

O Escotismo, ao adotar a vida ao ar livre como ambiente de aprendizagem, proporciona experiências que ultrapassam os limites da educação formal. Essa vivência amplia a percepção dos jovens sobre a interdependência dos ecossistemas, estimulando práticas responsáveis e fortalecendo os vínculos com a natureza.

Diante da atual crise ambiental — marcada pela perda de biodiversidade, escassez de recursos hídricos e atmosféricos e pela degradação dos ecossistemas —, torna-se imperativo repensar modelos de desenvolvimento e estilos de vida. O ME, por meio de suas práticas educativas, configura-se como aliado estratégico na formação de uma consciência ecológica e no incentivo a ações sustentáveis (Mendes, 2012).

Como destacam Dohme e Dohme (2009), a conscientização ambiental não se limita ao conhecimento, exigindo também senso de responsabilidade e julgamento ético, capazes de se traduzir em ações concretas e transformadoras.

Embora todas as formas de vida gerem algum impacto sobre o meio ambiente, os efeitos das ações antrópicas são amplificados por fatores sociais, econômicos e culturais, nem sempre assimilados pelos ecossistemas (Lago; Pádua, 2017). Por isso, é essencial formar indivíduos capazes de compreender essas dinâmicas e atuar na mitigação de seus impactos.

A percepção crítica das interações humanas com o ambiente, conforme Sánchez (2013), constitui etapa indispensável para a construção de alternativas sustentáveis. Nesse sentido, Oliveira (2020) reforça que a Educação Ambiental deve fomentar, desde a infância, a reflexão sobre os impactos das ações cotidianas, promovendo a compreensão da interdependência entre seres humanos e natureza.

Por fim, a transformação social pressupõe, necessariamente, mudanças no plano individual (Brennan, 1997). Nesse processo, o compromisso assumido voluntariamente pelos escoteiros, ao aderirem à Lei e à Promessa Escoteira, representa uma escolha ética e consciente, orientada para a preservação do meio ambiente e para a construção de uma cultura de responsabilidade socioambiental.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com delineamento bibliográfico, documental e de campo. A abordagem metodológica adotada teve como objetivo compreender as contribuições educativas e socioambientais do escotismo a partir da percepção dos participantes em atividades voltadas à Educação Ambiental.

A pesquisa bibliográfica e documental foi conduzida com base em materiais disponíveis em bases científicas, como SciELO e Google Acadêmico, além de documentos institucionais da União dos Escoteiros do Brasil (UEB). Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Educação Ambiental, escotismo, desenvolvimento sustentável, método educativo escoteiro e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Complementarmente, foram consultados capítulos de livros, dissertações e teses que abordam a educação não formal e ambiental, subsidiando a fundamentação teórica e a contextualização das práticas escoteiras.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de visita técnica à BASE Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental, situada dentro da Área da Fundação Paulo de Tarso, no município de Nerópolis (GO), certificada como SCENES (Centro Escoteiro de Excelência para a Natureza, Meio Ambiente e Sustentabilidade). As atividades ocorreram no contexto do projeto "Escoteiro por 1 Dia", com aplicação da técnica da percepção ambiental como instrumento de análise qualitativa (Figura 2).



Figura 2: Imagem de satélite da BASE Escoteira, em Nerópolis/GO.
Fonte: Google Maps (2023).

Participaram do estudo 40 crianças e adolescentes vinculados ao Grupo Escoteiro Bernardo Sayão (GEBS), localizado em Anápolis (GO), sendo 20 integrantes do Ramo Lobinho (6,5 a 10 anos) e 20 do Ramo Escoteiro (11 a 14 anos). Os participantes estavam envolvidos nas atividades formativas das Insignias "Campeões da Natureza" e "Escoteiros pela Energia Solar", que integram a iniciativa educativa global "Tribo da Terra", promovida pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro e adotada pela UEB.

A pesquisa está vinculada à tese de doutorado da primeira autora, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Evangélica de Goiás, sob o parecer nº 6.867.118. Todos os procedimentos seguiram as diretrizes éticas previstas na Resolução nº 466/2012, nº 510/2016 e demais complementares do Conselho Nacional de Saúde. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado e assinado pelos pais e/ou responsáveis legais, e o Termo de Assentimento assinado pelo público menor de idade envolvido.

Resultados e Discussão

Os resultados deste estudo evidenciam que as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto "Escoteiro por 1 Dia", para a conquista das Insignias "Campeões da Natureza" e "Escoteiros pela Energia Solar", realizadas em março de 2024, na BASE Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental, proporcionaram experiências significativas de sensibilização e desenvolvimento de competências socioambientais entre os participantes.

A BASE Escoteira é um local de referência para realizar atividades sobre Educação Ambiental e em 2019, ela recebeu a certificação SCENES (*Scout Center of Excellence for Nature, Environment and Sustainability*) sendo, portanto, considerada Centro Escoteiro de Excelência para a Natureza, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Ela é coordenada pelo Escotista Luiz Roberto Botosso Júnior, idealizador da BASE Escoteira. Existem apenas 40 Centros SCENES no mundo todo. A BASE Escoteira de Nerópolis/GO é o primeiro Centro SCENES da América do Sul a ser formado, e o segundo da América Latina, compondo um dos cinco situados no hemisfério sul, sendo dois deles na Austrália e outros dois no Brasil, em: Florianópolis (SC) e Magé (RJ). Estes centros atuam de maneira a preservar a natureza e minimizar os impactos das atividades antrópicas, permitindo que todos tenham um contato próximo com a natureza e assumam seu compromisso perante o meio ambiente. Os Centros SCENES oferecem atividades educativas práticas para escoteiros e oportunidades de treinamento para líderes preocupados com a sustentabilidade, realizando mudanças positivas para o meio ambiente em suas casas e na sua comunidade (França, 2023).

A análise dos dados, fundamentada na técnica da percepção ambiental, permitiu identificar três dimensões centrais emergentes: (i) compreensão dos ODS e sua aplicabilidade, (ii) valorização da biodiversidade e (iii) apropriação de práticas sustentáveis relacionadas à energia renovável.

Compreensão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

As atividades formativas, centradas na apresentação dos ODS, demonstraram que crianças e adolescentes ampliaram sua compreensão sobre os desafios ambientais globais e sobre o papel dos indivíduos na promoção da sustentabilidade. Durante a oficina, os participantes foram instigados, por meio de metodologias ativas, a interpretar o significado de cada ODS. Foi confeccionado um banner com os 17 ODS e formadas 04 equipes, e após a formação delas, foi perguntado aos participantes o que seria cada ODS e sua finalidade (Figura3).



Figura 3: Oficina sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas) na BASE Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental, Nerópolis/GO, Brasil. Fonte: Autoria própria (2024).

Durante esta oficina foi dado ênfase no ODS 4 (Educação de qualidade), focando na meta 4.7, ou seja:

“Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável” (ONU, 2022, p. 17).

Observou-se que, inicialmente, havia uma compreensão restrita e, em alguns casos, superficial dos conceitos, limitada a noções gerais como “cuidar da natureza” ou “evitar lixo”.

Contudo, ao final das dinâmicas, os grupos demonstraram avanços na compreensão dos vínculos entre os ODS e práticas cotidianas. Um exemplo recorrente foi a associação do ODS 7 (*Energia acessível e limpa*) com sugestões de instalação de placas solares nas escolas, como meio de reduzir impactos ambientais percebidos localmente, como o aumento da temperatura nas salas de aula, conforme relato espontâneo de diversos participantes.

Esse resultado corrobora com Santos (2023) e Martins e Brando (2023), que defendem que a Educação Ambiental, quando mediada por práticas interativas, favorece não apenas a transmissão de informações, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica capaz de orientar ações transformadoras no território vivido.

Valorização da Biodiversidade e Desenvolvimento da Consciência Ecológica

A BASE Escoteira desenvolve um Programa de Educação Ambiental (PEA) que visa à promoção de conhecimentos sobre biodiversidade, com ênfase na avifauna e nas plantas medicinais, bem como na utilização de fontes de energia renovável e sustentável. As ações são direcionadas a crianças e adolescentes, com foco no desenvolvimento de competências socioambientais e na sensibilização para a conservação dos recursos naturais (França, 2023).

Os lobinhos e escoteiros participaram de diversas oficinas vinculadas às insígnias, entre elas, destacam-se as oficinas sobre aves e serpentes no contexto da Insígnia Campeões da Natureza (Figura 4). Essa insígnia tem como objetivo promover a compreensão acerca da importância da biodiversidade, destacando que todas as espécies estão interconectadas e são interdependentes.



Figura 4: Oficinas sobre as aves e serpentes na BASE Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental, Nerópolis/GO, Brasil. Fonte: Autoria própria, 2024.

As oficinas sobre biodiversidade, com ênfase na observação de aves e no conhecimento sobre serpentes, revelaram forte potencial na promoção da empatia ecológica. Crianças e adolescentes demonstraram inicialmente medos, estigmas ou desconhecimento em relação às serpentes, algo consistente com a literatura (Dohme; Dohme, 2009).

As atividades tiveram como propósito evidenciar que as interações entre os ecossistemas são fundamentais para a manutenção da vida e para a sustentabilidade do planeta. Nesse sentido, as oficinas foram diretamente relacionadas ao ODS 15 (Vida Terrestre), com foco na meta 15.5, que estabelece a adoção de medidas urgentes e eficazes para reduzir a degradação dos habitats naturais, conter a perda da biodiversidade, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas (ONU, 2022, p. 17).

Ao término das atividades, os relatos evidenciaram mudanças perceptivas, passando de uma visão centrada no medo para uma compreensão do papel ecológico desses animais na manutenção dos ecossistemas. Ainda, durante as atividades do PEA sobre as "Aves", as crianças e adolescentes participaram de jogos com fotos e sons de aves, e conseguiram não apenas identificar espécies locais, mas também refletir sobre a importância da conservação dos habitats naturais.

Esses achados dialogam com Oliveira (2020) e Mendes (2012), ao demonstrarem que a experiência direta com a natureza, associada a processos educativos não formais, amplia a percepção ambiental e favorece a internalização de valores ecológicos.

Apropriação de Práticas Sustentáveis Relacionadas à Energia Renovável

A oficina sobre energia solar, vinculada à Insignia "Scouts Go Solar", teve impacto expressivo na percepção dos participantes quanto às possibilidades de uso de tecnologias limpas. A experimentação prática, como a montagem e uso de um fogão solar, foi destacada pelos jovens como uma atividade "divertida" e, ao mesmo tempo, reveladora sobre a viabilidade de fontes alternativas de energia (Figura 5).



Figura 5: Oficina sobre energia renovável na BASE Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental, Nerópolis/GO, Brasil. Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Além da compreensão técnica proporcionada pela oficina sobre energia renovável, foi possível observar que os participantes estabeleceram conexões significativas entre o uso de fontes de energia limpa e os compromissos

assumidos na Agenda 2030, especialmente no que se refere ao ODS 7 (*Energia Acessível e Limpa*) e ODS 13 (*Ação Contra a Mudança Global do Clima*). Tais associações demonstraram uma compreensão ampliada sobre como a adoção de energias renováveis contribui diretamente para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, a redução dos impactos ambientais urbanos e a promoção de comunidades mais sustentáveis.

Especificamente, a oficina abordou as metas: 7.2, que busca aumentar substancialmente a participação de fontes renováveis na matriz energética global; 13.3, que objetiva melhorar a educação, a conscientização e as capacidades humanas e institucionais para mitigação, adaptação, redução dos impactos e desenvolvimento de sistemas de alerta precoce relacionados às mudanças climáticas (ONU, 2022, p. 17). Dessa forma, os conhecimentos adquiridos na atividade foram contextualizados de maneira prática e alinhados às metas globais de desenvolvimento sustentável.

Desafios, Limitações e Reflexões Críticas

Embora os resultados apontem avanços na percepção ambiental dos participantes, cabe destacar que tais mudanças estão diretamente vinculadas à experiência prática vivenciada durante as atividades e, portanto, podem ser limitadas em termos de perenidade, caso não haja continuidade de processos educativos similares em outros contextos.

Outro aspecto observado refere-se às limitações metodológicas. A ausência de instrumentos formais de avaliação (como entrevistas estruturadas ou questionários) impossibilita mensurar, de forma sistemática, o grau de internalização dos saberes e valores promovidos.

Adicionalmente, percebeu-se que as discussões, embora ricas no âmbito das oficinas, ainda carecem de aprofundamento crítico em temas como justiça socioambiental, desigualdades ambientais e intersecções entre ambiente, cultura e território, aspectos que caracterizam uma Educação Ambiental de viés crítico, conforme defendem Costa e Loureiro (2013) e Sauvé (2005).

Contribuições do Escotismo para a Educação Ambiental

De modo geral, os achados desta pesquisa confirmam que o escotismo, por meio de seu método educativo baseado no “aprender fazendo”, contribui efetivamente para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade. As atividades analisadas favorecem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o fortalecimento de competências socioemocionais e éticas, fundamentais para a construção de uma cidadania ecológica.

Ao promover experiências diretas com a natureza, alinhadas aos princípios da Agenda 2030, o escotismo se consolida como uma prática pedagógica significativa dentro dos marcos da Educação Ambiental não formal,

com potencial de complementar os processos educativos escolares e comunitários.

Conclusão

Os resultados deste estudo demonstram que o escotismo, enquanto prática educativa não formal, constitui um ambiente propício para o desenvolvimento de competências socioambientais, contribuindo significativamente para a formação de crianças e adolescentes comprometidos com os princípios da sustentabilidade. As atividades desenvolvidas, especialmente aquelas vinculadas às Insignias “*Campeões da Natureza*” e “*Scouts Go Solar*”, favoreceram processos de sensibilização ambiental, apropriação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e fortalecimento da percepção ecológica dos participantes.

A análise realizada evidencia que a metodologia escoteira, fundamentada no “aprender fazendo” e na vivência direta com a natureza, promove não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de valores éticos e atitudes alinhadas à cidadania ecológica. Este resultado corrobora a relevância do escotismo como ferramenta complementar aos processos educativos formais, especialmente no que se refere à construção de uma consciência crítica e responsável frente aos desafios ambientais contemporâneos.

No entanto, reconhece-se que os impactos formativos identificados estão diretamente vinculados ao caráter vivencial das atividades realizadas, sendo necessários estudos complementares que aprofundem a avaliação longitudinal desses efeitos, bem como a análise de sua replicabilidade em diferentes contextos socioeducativos.

Além disso, destaca-se como desafio a necessidade de fortalecimento do diálogo entre práticas educativas não formais, como o escotismo, e os marcos teóricos da Educação Ambiental Crítica, ampliando as discussões para temas como justiça socioambiental, equidade e participação social.

Conclui-se, portanto, que iniciativas como esta representam contribuições significativas para a Educação Ambiental na contemporaneidade, sobretudo ao promoverem processos formativos que articulam conhecimento, ética e ação, em consonância com os princípios da sustentabilidade e os compromissos da Agenda 2030.

Agradecimentos

À Escola Judicial de Goiás – EJUG e ao Tribunal de Justiça de Goiás, pela bolsa integral do curso de Doutorado e a CAPES (Processo: 88887.710665/2022-00) e FAPEG (Chamada Pública Nº 12/2023) pelos fomentos de apoio ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente da UniEVANGÉLICA.

Referências

- BADEN-POWELL, R. S. **Escotismo para Rapazes**. Curitiba: Editora UEB, 1975.
- BADEN-POWELL, R. S. **Guia do chefe escoteiro**. Curitiba: Editora UEB, 1982.
- BRENNAN, B. Reconceptualizing non-formal education. **International Journal of Lifelong Education**, v.16, n.3, p.185-200, 1997.
- COSTA, C. A. S.; LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental crítica e interdisciplinaridade: A contribuição da dialética materialista na determinação conceitual. **Revista NUPEAT-IESA-UFG**, v.3, n.1, Jan./Jun., 2013, p. 1–22.
- DOHME, V.; DOHME, W. **Ensinando a criança a amar a natureza**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- FERNANDES, R. S.; LIMA, L. M. G.; MIRANDA, A. C. Abordagens teórico-metodológicas em educação não formal e animação sociocultural. **Revista de Educação Puc-Campinas**, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5720/572063482011/html/>>. Acesso 10 jul 2024.
- DOI: 10.24220/P1519-3993-2017220300011
- FRANÇA, P. H. S. **BASE Escoteira de Pesquisa e Educação Ambiental à luz dos Princípios Ambientais**. 2023. Monografia (Graduação em Direito). Curso de Direito. Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2023.
- LAGO, A.; PÁDUA, J. A. **O que é ecologia (Primeiros Passos)**. Brasiliense, 2017.
- MARTINS, G. A.; BRANDO, F. R. Educação Ambiental para a conservação da biodiversidade: uma atividade didática de tomada de decisões **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v.18, n. 5, p. 61-80, 2023.
- MENDES, B. M. **A influência do Movimento Escoteiro na formação do cidadão ecológico**. 2012. Dissertação (Mestrado em Biologia). Curso de Educação. Pontifícia Universidade Católica, Minas Gerais, 2012. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/560544>>. Acesso em: 12 jul 2024.
- NAGY, L. **250 Milhões de Escoteiros**. Editions Pierre – Marcel Favre Public S/A, 1985.
- OLIVEIRA, M.M. **Educação Escoteira e Ensino de Ciências: possíveis aproximações e contribuições**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências). Curso de Ciências. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/D.81.2020.tde-28102020-183824>> Acesso em: 23 jun 2024.
- ONU, Organização das Nações Unidas. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil, 2022. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 10 out. 2024.
- PELICIONI, M. C. F.; PHILIPPI JÚNIOR, A. **Meio ambiente, direito e cidadania: uma interação necessária**. In: PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo et al. (Ed.). **Meio ambiente, direito e cidadania**. São Paulo: Signus Editora, 2002.

Revbea, São Paulo, V. 20, no 5: 149-162, 2025.

RECHE, B. D. **Por uma Formação Humana: A Educação Transdisciplinar.** Revista Humanitaris, 2020. Disponível em: <<https://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/revistahumanitaris/article/view/424>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

SÁNCHEZ, L. H. **Avaliação de Impacto ambiental – conceitos e métodos.** 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

SANTOS, F. C. A Educação Ambiental do campo como ferramenta de valorização da agroecologia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental.** v. 18, n. 5, p. 115-128, 2023.

SAUVÉ, L. **Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental.** Educação Ambiental - Pesquisa e Desafios Porto Alegre, Artmed, 2005.

SOBREIRA, P. A.; ROSSETO, L. P. Método educativo escoteiro e transdisciplinaridade: contribuições para Educação Ambiental à luz das atividades da Tribo da Terra - insígnia reduzir, reciclar e reutilizar tampinhas plásticas. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales,** n. 16 (5), p. 2942–2960, 2023.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **As características essenciais do escotismo.** Curitiba: UEB, 2001.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escotismo e Valores:** uma contribuição na educação para a vida e na construção de um mundo melhor. Curitiba: UEB, 2010.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Projeto educativo do movimento escoteiro.** Curitiba: UEB, 2021.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Tribo da Terra – Educação Ambiental para uma comunidade global que protege o planeta.** 1ª edição. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2022. Disponível em: < <https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2022/02/TRIBOS-DA-TERRA-RAMO-ESCOTEIRO-v2-1.pdf>>. Acesso em: 18 jun 2024.

WOSM. **He Story of Scouting.** Escoteiros do Mundo, (2016).

APÊNDICE Q – CAPÍTULO DE LIVRO PUBLICADO**A prática do Escotismo e seus benefícios psicoeducacionais e socioambientais verificadas nas crianças e adolescentes.**

Capítulo 23 – páginas 119 a 123.

Sociedade, Ciência e Educação: desafios da Universidade para o Desenvolvimento Sustentável / Organizado por Sandro Dutra e Silva ... [et al.] / – Anápolis: Editora UniEVANGÉLICA – Universidade Evangélica de Goiás, 2024. 163 p. (Coleção Veritas et Values; v.1), ISBN: 978-85-88106-34-5.

CAPÍTULO 23

**A PRÁTICA DO ESCOTISMO E SEUS BENEFÍCIOS
PSICOEDUCACIONAIS E SOCIOAMBIENTAIS
VERIFICADAS NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Patrícia de Albuquerque Sobreira¹
Lucimar Pinheiro Rosseto¹
Vivian da Silva Braz¹

¹Universidade Evangélica de Goiás - UREVANGÉLICA

Introdução

O Escotismo começou em 1907, com o britânico Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, um tenente-general que pretendia testar se seus métodos de treinamento eram interessantes para rapazes e poderiam ser usados por algumas organizações de jovens da época. O teste foi feito com 20 meninos entre 15 e 17 anos em um acampamento na ilha de Brownsea, Inglaterra, e, após o seu sucesso, Baden-Powell publicou o livro *Escotismo para Rapazes*. Esse livro acarretou na organização voluntária e independente de diversos grupos jovens que adotaram o nome de Escoteiros (SOTOTUKA; SILVA, 2017).

O movimento escoteiro é formado por crianças e jovens dos Ramos: Lobinho (6,5 anos a 10 anos), Escoteiro (11 a 14 anos), Sênior (15 a 17 anos) e Pioneiro (18 a 21 anos).

O Movimento Escoteiro é caracterizado como um movimento mundial, educacional, voluntário, apartidário e sem fins lucrativos. Tem como proposta o desenvolvimento do jovem, por meio de um sistema de valores que priorizava a honra, e que é baseado na Promessa e nas Leis Escoteiras. Através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, faz com que o jovem assuma seu próprio crescimento, tornando-se um exemplo de fraternidade,

altruísmo, responsabilidade, lealdade, respeito e disciplina (BADEN-POWELL, 1982).

A natureza é o princípio de todas as coisas, ou seja, a priori, é dela que tudo parte. Já o ato de educar é um movimento de aperfeiçoamento e transcendência pessoal. O escotismo, por ser uma educação não-formal, é uma forma de educar os jovens que dele fazem parte por meio do aprendizado constante com a natureza. Neste sentido, esta pesquisa tem como objeto de estudo as crianças e adolescentes do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, localizado dentro do Parque Ambiental Antônio Marmo Canedo – Parque da Matinha - no município de Anápolis/GO.

Este trabalho se justifica pela importância de cidadãos conscientes agirem efetivamente em prol das questões ambientais que têm afetado o planeta Terra e desta forma contribuindo para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme preconiza a Agenda 2030 da Organização Mundial da Saúde.

Em 2018, o Escritório Mundial Escoteiro criou a iniciativa Escoteiros pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e todas as iniciativas da plataforma Mundo Melhor iniciaram o processo de alinhamento de sua proposta educativa com os 17 ODS e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (ESD), incluindo as oito competências-chave para a sustentabilidade e as Características Essenciais do Escotismo como marco de educação não formal. E este ano de 2022, publicou o Manual Tribo da Terra (Earth Tribe) - Educação ambiental para uma comunidade global que protege o planeta.

Pretende-se com a execução de atividades ao ar livre oferecer outros espaços de aprendizagem, além da casa e da escola, em contato com a natureza, já que, durante essas atividades, aprende-se sobre o desenvolvimento da vida, experimentam-se novas formas de interação com os outros e com o ambiente, auxiliando as crianças e aos adolescentes a transformar as experiências em aprendizado e desenvolvendo o senso do cidadão ecológico.

Os benefícios psicossociais advindos da aproximação com a natureza e do efeito restaurativo que os ambientes naturais proporcionam ao ser humano têm sido evidenciados em diferentes pesquisas (KAPLAN; KAPLAN, 1989; LOUV, 2016) e que seu contato é um meio para construir vínculos afetivos em relação a esse mundo (BARRACHO, 2001).

É por esse motivo que esta pesquisa tem um papel importante naquela comunidade, mas também para outros espaços, pois ao projetar uma realidade local e pensar em caminhos a serem construídos de forma colaborativa, em prol de uma educação ambiental sustentável, está também colaborando para uma cidadania planetária consciente e com os benefícios psicossociais e do efeito restaurativo que os ambientes naturais proporcionam ao ser humano.

Materiais e métodos

Esta pesquisa é fruto de tese de doutoramento que está em desenvolvimento. Apresentará enfoque quali-quantitativo, com abordagem interpretativa hermenêutica, desenvolvidas de forma simultânea em alguns momentos da coleta e análise de dados.

A abordagem contida na coleta e análise de dados estabelecidos através de questões abertas representa um enfoque caracteristicamente qualitativo, bem como a transformação dos dados através da mensuração categórica e aplicação de testes estatísticos, a fim de fornecer maior segurança e confiabilidade às considerações relacionadas às análises dos dados.

Serão utilizados como instrumento de coleta de dados, questionários e entrevistas, os quais serão aplicados aos chefes escoteiros e membros juvenis para verificar como o escotismo poderá contribuir para comportamento socioambiental. Serão escolhidos 07 participantes do movimento entre dirigentes institucionais e escotistas e 30 crianças e adolescentes dos Ramos Escoteiro e Sênior. Desta forma, desconsideramos os Ramos Lobinho e Pioneiro por não estarem na faixa etária das atividades relacionadas às aventuras e desafios. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos.

Para a coleta de dados, foi realizada pesquisa bibliográfica a respeito do tema abordado, podendo ser citados, entre outros: Baden-Powell (1975; 1982); Pellicioni (2002), Maciel (2022). Consultas a documentos, manuais e apostilas, como a União dos Escoteiros do Brasil. Também, sobre as teorias da psicologia ecológica. E pesquisa na base de dados de SciELO, do portal de periódicos da CAPES e do banco de dados da União dos Escoteiros do Brasil (UEB).

Além disso, será realizado trabalho de campo, observando as crianças e adolescentes em suas atividades dentro do Grupo Escoteiro bem como fora de sua sede em seu acampamento a ser realizado na Fazenda Santa Branca.

Resultados

A pesquisa está em andamento, mas se espera demonstrar que o Movimento Escoteiro se preocupa e realiza atividades relacionadas às questões ambientais e de sustentabilidade, tais como mudanças climáticas, promoção de hábitos sustentáveis para um estilo de vida ecológica e saudável, e a conexão com a natureza através de iniciativas que busquem protegê-la.

Ainda, demonstrar que o Movimento Escoteiro trabalha o desenvolvimento de competências em crianças e adolescentes, incentivando-os a alcançar seu pleno potencial físico, intelectual, afetivo, social e espiritual como indivíduos e cidadãos responsáveis e ativos em suas comunidades locais, nacionais e internacionais.

Conclusão

Até o presente momento, pode-se concluir que o escotismo compreende um importante marco na sociedade tendo em vista que é capaz de despertar nos jovens, além do desenvolvimento físico, psicológico e moral, a consciência socioambiental, a disciplina, a responsabilidade, a união, o respeito, a honra, a liderança e solidariedade, humildade e lealdade.

Estes reflexos são percebidos através do cuidado com a natureza, do uso adequado dos recursos naturais, do conhecimento dos ecossistemas, da reciclagem, do reuso e do reaproveitamento. Além disso, chama a atenção à ideia de respeitar a tudo e a todos, passando este ideal de um para outro.

APÊNDICE R – CAPÍTULO DE LIVRO PUBLICADO**Método educativo escoteiro e Transdisciplinaridade: Contribuições para educação ambiental.**

Capítulo 48 – páginas 263 a 268.

Sociedade e Tecnologia: desafios e perspectivas para uma universidade socialmente responsável / Organizado por Sandro Dutra e Silva ... [et al.] / – Anápolis: Editora UniEVANGÉLICA – Universidade Evangélica de Goiás, 2024. 519 p. (Coleção Veritas et Values; v.6) ISBN: 978-85-88106-35-2

CAPÍTULO 48

**MÉTODO EDUCATIVO ESCOTEIRO E
TRANSDISCIPLINARIDADE: CONTRIBUIÇÕES
PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Patrícia de Albuquerque Sobreira¹
Lucimar Pinheiro Rosseto¹

¹Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

INTRODUÇÃO

O Escotismo começou em 1907, com o britânico Robert Stephenson Smyth Baden-Powell. Hoje, o Movimento Escoteiro (ME) é formado por crianças e jovens dos Ramos: Lobinho (6,5 anos a 10 anos), Escoteiro (11 a 14 anos), Sênior (15 a 17 anos) e Pioneiro (18 a 21 anos). Através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, o método escoteiro faz com que o jovem assuma seu próprio crescimento, tornando-se um exemplo de fraternidade, altruísmo, responsabilidade, lealdade, respeito e disciplina (BADEN-POWELL, 1982).

Por meio do método escoteiro, o "Aprender Fazendo", prega o aprendizado pela prática, pela ação, valorizando o treinamento para a autonomia baseado na autoconfiança e iniciativa, desenvolvendo os hábitos da observação e dedução (UEB, 2021).

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objeto de estudo, as crianças e os adolescentes do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, localizado no Parque Ambiental Antônio Marmo Canedo – Parque da Matinha - no município de Anápolis/GO – Brasil.

Este trabalho se justifica pela necessidade em demonstrar a importância dos métodos

educativos escoteiros, através da educação transdisciplinar, em prol das questões ambientais que têm afetado o planeta Terra. Neste ano, diversas nações têm se reunido na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas para criar uma agenda efetiva para a diminuição da poluição do planeta e para a mitigação das crises alimentar e energética. A agenda 2030, por sua vez, também apresenta objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS), sendo necessário verificar os projetos e ações que resultaram ou resultam em impactos ambientalmente amigáveis. E, dentro desta perspectiva têm-se os seguintes questionamentos: *i)* Como o método escoteiro, sendo uma educação não-formal, pode contribuir para a educação ambiental das crianças e adolescentes? *ii)* Como a prática do escotismo pode formar cidadãos reflexivos, autônomos e investigativos, que aprendam a pensar de modo multidimensional, ampliando, transcendendo e religando os conhecimentos, conforme prevê a educação transdisciplinar?

M E T O D O L O G I A

Desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa de materiais coletados nas bases de dados, entre as quais: SciELO, Google Acadêmico, Escoteiros do Brasil. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: escotismo, métodos educativos escoteiros, educação ambiental, educação não formal, transdisciplinaridade, desenvolvimento sustentável.

Todos os registros fotográficos foram retirados das páginas do Facebook e Instagram do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão. Também, utilizou-se como fontes bibliográficas capítulos de livros, dissertações e teses que trataram sobre o assunto e aprofundaram a análise da temática. Foram realizadas visitas técnicas semanais ao Grupo Escoteiro Bernardo Sayão (GEBS), no período de 15 de outubro a 25 de novembro de 2022, localizado no Parque Ambiental Antônio Marmo Canedo – Parque da Matinha - no município de Anápolis/GO – Brasil.

A pesquisa teve como foco apenas os lobinhos e escoteiros, os quais estavam no

período deste estudo, realizando a atividade escoteira com a Insígnia: Reduzir, Reciclar e Reutilizar – que foi proposta pela Diretoria do Grupo Escoteiro, reutilizando as tampinhas plásticas de garrafas PET para confeccionar: jogo da velha, porta-lápis, "fidget spinner", apoio para copo e prato plástico.

RESULTADOS

A educação ambiental e a sustentabilidade ambiental são preocupações do ME conforme observado em documentos e programas desenvolvidos ao longo da história. Em 2022 foi publicado o Manual Tribo da Terra (Earth Tribe) - Educação ambiental para uma comunidade global que protege o planeta. Nele constam três insígnias: Insígnia Campeões da Natureza; Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar e Insígnia Escoteiros pela Energia Solar, que buscam especificamente abordar questões ambientais e de sustentabilidade, tais como mudanças climáticas, promoção de hábitos sustentáveis para um estilo de vida ecológica e saudável, e a conexão com a natureza através de iniciativas que busquem protegê-la (UEB, 2022).

Os membros do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão realizaram duas atividades relacionadas a esta Insígnia dos 3R's, cuja tema do projeto foi "Planeta Limpo". O objetivo do projeto foi relacionado ao consumo responsável e ao processo de reduzir, reutilizar e reciclar (3R's) os resíduos produzidos no cotidiano.

Durante quatro meses anteriores à visita, os lobinhos e escoteiros juntaram tampinhas plásticas (de garrafas PET) e após, participaram de várias oficinas e com a orientação de um Chefe Escoteiro (adulto voluntário), confeccionaram com as tampinhas coletadas: jogo da velha, porta-lápis, "fidget spinner", apoio para copo e prato plástico (Figura 1).

Figura 1. Oficina de Porta-lápis e Apoio para Copo no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão Anápolis, GO, Brasil.



Fonte: Página no Facebook do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2º GO (2022)

Após as atividades, os lobinhos e escoteiros conversaram com os Chefes Escoteiros e refletiram sobre seu papel com relação à redução dos impactos ambientais. Finalizaram as atividades conscientes de que seus cotidianos afetam a vida em todo o planeta e propuseram mudar suas atitudes para que sejam ecologicamente corretas, reduzindo o uso de sacolas plásticas, canudinhos plásticos e copos descartáveis; reutilizando as tampinhas de garrafas PET e reciclando tampinhas e garrafas PET.

Reche (2020) compara a transdisciplinaridade com o ser humano, dizendo que para se formar o humano é através da própria humanidade de ser, viver e pensar. Assim como ser transdisciplinar, é ter liberdade além da fronteira, não estar preso a poucas fontes para encontrar a verdadeira essência humana.

O método educativo escoteiro adota uma visão humanista da educação, que "contribui na conquista de um modelo de desenvolvimento sustentável, no qual o respeito ao meio ambiente, a preocupação com a paz, com a saúde, a inclusão e a justiça social orientam o crescimento de nossas comunidades" (UEB, 2021, p.7).

CONCLUSÃO

O método educativo escoteiro se apresenta como alternativa de educação não formal e transdisciplinar, que oferece atividades ao ar livre, em contato com a natureza, para formação do caráter dos seus associados e assim, educando para a sustentabilidade, preservando e conservando o meio ambiente para as futuras gerações. Nesta pesquisa, foi demonstrado que o Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO se preocupa e realiza atividades sobre questões ambientais e de sustentabilidade, como a Atividade Tribo da Terra - Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar, onde coletaram várias tampinhas plásticas para confecção de jogo da velha, porta lápis, "fidget spinner", apoio para copo e prato plástico.

Através da educação transdisciplinar, com a execução de atividades ao ar livre, o escotismo pretende oferecer outros espaços de aprendizagem, além da casa e da escola, em contato com a natureza, já que, durante essas atividades, aprende-se sobre o desenvolvimento da vida, experimentam-se novas formas de interação com os outros e com o ambiente, auxiliando as crianças e adolescentes a transformar as experiências em aprendizado e desenvolvendo o senso do cidadão ecológico.

AGRADECIMENTOS

À Escola Judicial de Goiás – EJUG e ao Tribunal de Justiça de Goiás, pela bolsa integral do curso de Doutorado e a CAPES e FAPEG pelos fomentos de apoio ao PPGSTMA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADEN-POWELL, R. S. (1982). *Guia do chefe escoteiro*. Curitiba: Editora UEB.

GRUPO ESCOTEIRO BERNARDO SAYÃO. (2022, 3 de dezembro). Atividade da Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar dos escoteiros onde cada um confeccionou seu próprio prato

plástico. Facebook. <https://www.facebook.com/BernardoSayao2go>.

RECHE, B. D. (2020). Por uma Formação Humana: A Educação Transdisciplinar. Revista Humanitaris, <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/revistahumanitaris/article/view/424>

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. (2021). *Projeto educativo do movimento escoteiro*. Curitiba: UEB.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. (2022). *Tribo da Terra – Educação ambiental para uma comunidade global que protege o planeta*. 1ª edição. Curitiba: Escoteiros do Brasil.

APÊNDICE S – CAPÍTULO DE LIVRO PUBLICADO**Scout Educational Method and Transdisciplinarity: Contributions to Environmental Education in the light of the activities of Tribo da Terra - Insignia Reduce, Recycle and Reuse plastic bottle caps**

Livro: Pathways to Knowledge: Exploring the Horizons of Education ,
Seven Editora

CHAPTER 19 , 15 edição

<https://sevenpubl.com.br/editora/article/view/1931>

Pág. 01 a 15

DOI:<https://doi.org/10.56238/ptoketheeducati-019>

Scout Educational Method and Transdisciplinarity: Contributions to Environmental Education in the light of the activities of Tribo da Terra - Insignia Reduce, Recycle and Reuse plastic bottle caps



<https://doi.org/10.56238/ptoketheeducati-019>

Patrícia de Albuquerque Sobreira

PhD student in Environmental Sciences at UniEVANGÉLICA

Professor of the Law Course – Faculdade Católica de Anápolis - FCA

E-mail: patriciadecasobreira@gmail.com

Lucimar Pinheiro Rosseto

PhD in Sciences (concentration area: Chemistry) from UNICAMP

Professor of the Graduate Program in Society, Technology and Environment – UniEVANGÉLICA

E-mail: lucimar.rosseto@unievangelica.edu.br

ABSTRACT

Founded by Baden-Powell, Scouting, as a non-formal education, allows its members to value the environment, preparing them for preservation and sustainable development. The practice of scouting and its socio-environmental and educational benefits for adolescents from the Bernardo Sayão Scout Group were analyzed, through the activity Insignia Reduce, Recycle and Reuse (3R's).

Bibliographical and field research was carried out, with a qualitative approach. The theoretical framework was based on the concepts of Scouting, Environmental Education, Non-formal Education, Transdisciplinary Education. Weekly technical visits were made to the Scout Group, from October to November/2022. For four months, the scouts gathered PET bottle caps and participated in workshops and, with the guidance of a Scoutmaster, made with the caps: tic-tac-toe, pencil holder, "fidget spinner", cup holder and plastic plate. The scouts evaluated the discarded material on the environment and realized the importance of responsible consumption and reuse of bottle caps. This research demonstrated that the Scout method is a transdisciplinary education that is concerned and carries out activities related to environmental and sustainability issues, such as the 3R's Insignia, promoting sustainable habits for an ecological and healthy lifestyle.

Keywords: Earth Tribe activity, Environmental education, Sustainable development, Transdisciplinary education, Scout educational method.

1 INTRODUCTION

Scouting began in 1907 with the British Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, an interested lieutenant general in testing whether their training methods were interesting for the development of young men and could be used by some youth organizations of the time. At the time, the young people were taught knowledge and techniques important for that historical context, such as first aid, cooking, discipline, morals, charity, patriotism, safety tips for urban and forest environments, as well as the observation of the space occupied. The test was conducted with 20 male adolescents, aged between 12 and 16 years old, in a camp on Brownsea Island, England, and, after passing the test, each received a badge that read "be prepared", be prepared, or as it was adapted for the Portuguese in Brazil, "always alert". The camp was a success and Baden-Powell published the book *Scouting for Boys* (1975). The



publication of this book resulted in the voluntary and independent organization of several youth groups that adopted the name Boy Scouts (NAGY, 1987).

From then on, the work was translated into several languages and spread to several countries. Initially, the program focused on boys, but in 1910, Baden-Powell and his sister Lady Agnes created a program for girls, Bandeirantismo, and for children, Ramo Lobo in 1916 (WOSM, 2016). In 1910, the First Center of Boy Scouts of Brazil was founded and already in 1917 the Decree of the Legislative Power No. 3297 was sanctioned, which in Article 1 established that "Brazilian associations of scouts based in the country are considered of public utility for all purposes." Decades later, in 1946, Decree-Law No. 8,828 recognized the Scout Movement as an extracurricular institution (BRASIL, 1946).

Worldwide, the Scout Movement (ME) is managed by the World Organization of the Scout Movement (OMME), which is nonpartisan, non-governmental and composed of 161 National Scout Organizations, located in 223 countries and territories with more than 40 million volunteer members, 80,000 of whom are Brazilians. In addition, OMME is one of 130 global non-governmental organizations with general consultative status in the Economic and Social Council (Ecosoc) and develops projects in partnership with the International Labor Organization (ILO); the United Nations Environment Programme; the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO); and the United Nations Children's Fund (UNICEF) (WOSM, 2016).

The ME offers several activities worldwide for children, adolescents and young people from 5 to 21 years old and, in Brazil, from 6.5 to 21 years old. The Scout performs most of the activities weekly in a place near his residence, whenever possible, and also excursions in more distant places that can last a few days (UEB, 2010).

The MoU is considered attractive to participants because of the various activities it provides, but should not be confused with recreational activities, but recognized as an educational movement (UEB, 2021). Therefore, it is important to evaluate through research how the experiences practiced in Scouting contribute to the learning of its members, in their relationship with the environment and, more specifically, to environmental education.

Scouting is a joyful outdoor game where the jovial-minded adult and young venture together as brothers, old and young, in search of health, happiness, dexterity and detachment (BADEN-POWELL, 1982). Its mission is to contribute to the education of young people to help build a better world, in which people feel fully fulfilled and can play a constructive role in society (UEB, 2001).

Thus, the Scout Movement is characterized as a worldwide movement, educational, voluntary, nonpartisan, and nonprofit. It has as its proposal the development of the young, through a system of values that prioritized honor, and that is based on the Promise and the Scout Laws and through the practice of teamwork and outdoor life, makes the young person assume his own growth, becoming an example of fraternity, altruism, responsibility, loyalty, respect and discipline (UEB, 2001).



The practice of scouting performed by outdoor activities with nature, contributes to the sustainability of the environment and also brings psychological and social benefits to the children and adolescents involved, through environmental perception (ZANINI; SAINTS, 2021).

Scouting has become a tool of fundamental importance for these young people with regard to the acquisition of positive values related to the family, educational and environmental context. Nature is the principle of all things, that is, *a priori*, it is from it that everything starts. The act of educating is a movement of improvement and personal transcendence. Scouting, because it is a non-formal education, is a way to educate the young people who are part of it through constant learning with nature (MENDES, 2012).

It is through the Scout method, the "Learning by Doing", preaches learning by practice, by action, valuing training for autonomy based on self-confidence and initiative, developing the habits of observation and deduction (UEB, 2021).

The Scout Method is a system of progression, the intention is to encourage each young person to develop their capabilities and interests. It does this by posing challenges to be overcome through adventures, encouraging to explore, to discover, to experiment, to invent and to create the capacity to find solutions; but always respecting them individually, their barriers (UEB, 2021).

In this sense, this research has as object of study, the children and adolescents of the Bernardo Sayão Scout Group, located in the Antônio Marmo Canedo Environmental Park - Matinha Park - in the municipality of Anápolis / GO - Brazil.

This work is justified by the need to demonstrate the importance of Scout educational methods, through transdisciplinary education, in favor of environmental issues that have affected planet Earth. This year, several nations have gathered at the United Nations Conference on Climate Change to create an effective agenda for reducing pollution on the planet and mitigating the food and energy crises. The 2030 agenda, in turn, also presents objectives for sustainable development (SDGs), and it is necessary to verify the projects and actions that have resulted or result in environmentally friendly impacts. And, within this perspective, the following questions are asked: *i)* How can the Scout method, being a non-formal education, contribute to the environmental education of children and adolescents? *ii)* How can the practice of Scouting form reflective, autonomous and investigative citizens, who learn to think in a multidimensional way, expanding, transcending and reconnecting knowledge, as provided for in transdisciplinary education?

Seeking to answer the questions, this article synthesizes, initially, the Scout educational method, as a non-formal and transdisciplinary education; soon after, it presents the methodological aspects of the research; then, it exposes and discusses the results obtained, weaving in its last part, the final considerations about the work carried out.



2 SCOUT EDUCATIONAL METHOD AND TRANSDISCIPLINARITY

The MoU spread throughout the country, being adopted, even, as a governmental educational proposal. In Brazil, in 1924 the Union of Scouts of Brazil - UEB was founded, as a result of the merger of several Scout associations existing at the time and affiliated to the World Organization of the Scout Movement - OMME. The UEB adopts a vertical organization, defining parameters of action for the local units (scout groups and autonomous sections) associated, through a single program, aiming at greater cohesion among the members. Educational programs for young people are developed through volunteers (UEB, 2012).

Scouting is a worldwide movement, educational, volunteering, which aims at the development of children, adolescents and young people through a value system that privileges honor, practice of teamwork and outdoor life, making them protagonists of their own growth (UEB, 2001).

As established by UEB in 2021, the Educational Project "We are a non-formal education movement, which cooperates with other educational agents such as the family and the school, seeking the integral development and permanent education of children, adolescents and young people" (UEB, 2021, p. 05).

"Education as I understand it does not consist in introducing into the child's brain a certain amount of knowledge, but in awakening to him the desire to know and to indicate to him the method of study" (BADEN-POWELL, 1930, p. 12).

Within a Scout Group, children and youth are distributed into branches, with their own educational programs and age-specific activities. Chart 1 presents the organization of the branches within the MoU, in which they are presented how they are divided, their form of organization, as well as the description of each of the branches. Adult ME members, called Scouts or Scouts, do not organize themselves into branches, but comprise members over the age of 21.

Table 1 - Organization of the Branches within the Scout Movement.

Branch	Form of organization	Description
Wolf Branch	Pack	The Pack is the branch for children from 6.5 to 10 years of age of both sexes. The educational program and the stages of the little wolf aim at the first teachings for life in the field, team life and leadership development. The Alcateia program is inspired by Rudyard Kipling's "Book of the Jangal," summed up in "Mowgli the Wolf Boy." The organization of Alcateia can be only of little wolves, little wolves or mixed. The Pack is divided into teams called packs, each assigned with 4 to 6 children.
Scout Branch	Scout Troop	The Scout Branch is aimed at children and adolescents from 11 to 14 years of age, of both sexes. The educational program aims to increase knowledge and your self-confidence. In the Scout Troop the members learn to live as a team, to respect nature. The troop is divided into patrols, consisting of 5 to 8 people.
Senior Branch	Senior Troop	The Senior Troop/Guide is aimed at adolescents from 15 to 17 years of age of both sexes. The educational program aims

Pathways to Knowledge: Exploring the Horizons of Education

Scout Educational Method and Transdisciplinarity: Contributions to Environmental Education in the light of the activities of Tribo da Terra - Insignia Reduce, Recycle and Reuse plastic bottle caps



		to offer greater challenges and make members acquire new skills to overcome life's obstacles. The Senior Troop (male), Guide Troop (female) or Mixed Senior Troop is divided into patrols of 4 to 6 people.
Pioneer Branch	Pioneer Clan	The Pioneer Clan is aimed at young people from 18 to 21 incomplete years, of both sexes. The educational program of this age group aims to increase the integration of young people into the world, turning to service to the community and the exercise of citizenship based on the values of the Promise and the Scout Law. The pioneer's motto is SERVE. In the Pioneer Clan young people have already effectively become adults in society and are completing the formation of their values and principles.

Source: Ferreira, 2016 (adapted by the authors).

The Scout Educational Project presents some elements of the Scout method (UEB, 2021):

- a) Acceptance of the Law and the Scout Promise - All those who want to be part of the MoU must accept the Law and the Scout Promise, and do so voluntarily, as no one is required to be a Scout.
- b) Learning by Doing - Since the educational conception of the BD, knowledge is not transmitted, but is built through a process of inquiry, exploration, practical experimentation and reflection. It is an active relationship where the child, adolescent and young person are protagonists of their learning process.
In learning by action "the classroom is the world", and for this reason it is necessary to establish strong links between children, adolescents and young people and the environments where they are inserted, since young people learn in direct contact with different situations, with the changes and with the challenges of the social and natural reality.
- c) Team System - Scouting uses small teams for its members to participate in collaborative learning and decision-making.
- d) Symbolic Framework - Scouting uses a unifying structure of themes and symbols to facilitate the learning and development of a unique Scout and Scout identity.
- e) Nature - Involves the approach of sustainability, which provides a better ethical perception, respect and connection with nature, encouraging sustainable behaviors.
- f) Community Involvement - Enhances the value of the community itself as an educational environment, allowing members to connect with different people and realities, increase intercultural and intergenerational understanding, recognizing themselves as active, critical and responsible citizens in the improvement of the local and global community.

Also, Scouting as non-formal education:



"It takes place outside the school sphere and is broadcast by museums, media and other institutions that organize events of various orders, such as free courses, fairs and meetings, with the purpose of teaching ... Non-formal learning thus develops, according to the wishes of the individual, in a climate specially designed to become pleasant. Finally, informal education occurs spontaneously in day-to-day life through conversations and experiences with family, friends, colleagues and occasional interlocutors (Chagas, 1993, p. 79)"

Following this reflection, we perceive the importance of the non-formal educational process in the procedural dynamics experienced in Scouting in its different contexts. Education is everywhere, and as Brandão (2008, p. 9) says "(...) there is neither a single form of education nor a single model of education; school isn't the only place where it happens and maybe it's not the best (...)".

According to Marques (2009, p. 23):

"Non-formal education can be understood as any organized, systematic educational activity, conducted outside the limits established by the formal system alongside the educational establishments, develops other educational processes in programs and projects that are directed by training agencies, aiming mainly at the professional improvement and cultural development of the population."

It can be observed that teaching linked to Scouting can be practiced in different ways, with constant learning and through different routes and agents.

Paolillo & Imbernon (2009) identified in the MoU an environment in which formal and non-formal education find a common language and recognize in scientific knowledge strategies of social development and citizenship, which characterize the BD as the largest organized movement of non-formal education.

Non-formal education empowers individuals to become citizens of the world, in the world. It opens windows for understanding people and their social relations that their community involves (GOHN, 2006).

The Scout educational method is also characterized by a transdisciplinary education. First, it is necessary to clarify the difference between multidisciplinary, interdisciplinarity and transdisciplinarity.

Multidisciplinary is understood as a set of disciplines to be worked simultaneously without making appear the relations that may exist between them. Interdisciplinarity questions the segmentation between the different fields of knowledge taking into account the interrelationship and influence that exists between them as an objective of reciprocity and exchange. Transdisciplinarity in turn has systems of levels and multiple objects aiming at the global understanding of the world (ROQUETE, 2012).

By breaking the boundaries between one discipline and another, transdisciplinarity seeks to understand phenomena and acquire knowledge in a holistic and contextualized way. Knowledge acquires a transversal characteristic, for it crosses all disciplines in some way.



According to Sommerman, Mello and Barros (2002, p. 09) transdisciplinarity is:

" [...] A theory of knowledge, is an understanding of processes, is a dialogue between the different areas of knowledge and an adventure of the spirit. [...] It is a new one among the different areas of knowledge and an adventure of the spirit. [...] It is a new articulation of the multireferentiality and multidimensionality of the human being and the world. [...] It also implies learning to decode the information coming from the different levels that make up the human being and how they resonate with each other. Transdisciplinarity transforms our view of the individual, the cultural and the social, referring to respectful and open reflection on the cultures of the present and the past, of the West and the East, seeking to contribute to the sustainability of the human being and society. [...]"

The Scout Educational Method supports young people to be protagonists of their educational process. To this end, it resorts to learning through action, valuing curiosity, questions, experience and autonomy as sources of knowledge of its local, national and international reality, present in transdisciplinary education.

Transdisciplinarity, as the prefix "trans" indicates, refers to that which is at the same time between disciplines, across different disciplines and beyond any discipline. Its objective is the understanding of the present world, for which one of the imperatives is the unity of knowledge (NICOLESCU, 2000).

In the next item, the research carried out on the Scout educational method and transdisciplinary education through the activities of the Earth Tribe will be described.

3 METHODOLOGY

A bibliographic and field research was developed, with a qualitative approach of materials collected in the databases, among which: SciELO, Google Scholar, Scouts of Brazil. The following keywords were used: scouting, Scout educational methods, environmental education, non-formal education, transdisciplinarity, sustainable development.

All photographic records were taken from the Facebook and Instagram pages of the Bernardo Sayão Scout Group. Also, we used as bibliographic sources chapters of books, dissertations and theses that dealt with the subject and deepened the analysis of the theme.

Weekly technical visits were made to the Bernardo Sayão Scout Group (GEBS), from October 15 to November 25, 2022, located in the Antônio Marmo Canedo Environmental Park – Parque da Matinha – in the municipality of Anápolis/GO – Brazil.

The research focused only on the wolves and scouts, who were in the period of this study, performing the Scout activity with the Insignia: Reduce, Recycle and Reuse – which was proposed by the Board of the Scout Group, reusing the plastic caps of PET bottles to make: old woman's game, pencil holder, "fidget spinner", support for cup and plastic plate.



4 RESULTS AND DISCUSSION

Environmental education and environmental sustainability are concerns of the MoU as noted in documents and programs developed throughout history.

The World Scout Program for the Environment was created in 2008 to introduce environmental education to young people. In 2016, the World Scout Committee created the Messengers of Peace program, the World Scout Program for the Environment and the Boy Scouts of the World recognition under the Better World platform, to encourage young people to raise awareness of the environment.

In 2018, the Scouts for Sustainable Development Goals (SDGs) initiative was created with an emphasis on the 17 SDGs of the United Nations (UN) 2030 Agenda and Education for Sustainable Development (ESD), including the eight key competences for sustainability and the Essential Characteristics of Scouting as a framework for non-formal education (UEB, 2022).

The document - Educational Project of the Scout Movement - (UNION OF SCOUTS OF BRAZIL, 2021), in one of its foundations, discusses the importance of outdoor life, interactive with the environment.

According to article 6 of the Scout Law "The Scout is good for animals and plants", in this way, the ME offers young people knowledge so that they value nature, teaching them to preserve the environment and giving them the opportunity to experience nature, making them recognize its importance for humanity.

The World Organization of the Scout Movement (OMME) concerned with the development of its young people, organized several activities related to environmental education, community actions, according to its educational project, with the aim of transforming them into good citizens for society. The Boy Scouts do various outdoor activities. And in 2022 the Earth Tribe Handbook was published – Environmental education for a global community that protects the planet. It contains three insignia: Champions of Nature Insignia; Reduce, Recycle and Reuse Insignia and Scouts for Solar Energy Insignia.

As provided for in the UEB:

"The Earth Tribe initiative and its challenges specifically seek to address environmental and sustainability issues such as climate change, promotion of sustainable habits for an ecological, healthy lifestyle, and connection to nature through initiatives that seek to protect it. It fosters the development of competencies in children, adolescents and young people, encouraging them to reach their full physical, intellectual, affective, social and spiritual potential as responsible and active individuals and citizens in their local, national and international communities (UEB, 2022, p. 4)"

Figure 1 shows the images of these Insignia:



Figure 1- Earth Tribe Insignia



Source: UEB, 2022.

1-Champions for Nature Badge: This insignia was instituted for planning projects related to nature protection, biodiversity and sustainable lifestyles.

2-Scout Insignia for Solar Energy - Scouts GO Solar: Insignia developed to teach ME members to put into practice the uses and applications of renewable energies, such as solar cooker, solar side, etc., avoiding socio-environmental problems.

3-Reduce, Recycle, Reuse - Plastic Tide Turners: Applied in projects together with the community, in order to reduce the environmental impact related to solid waste, such as plastics.

The members of the Bernardo Sayão Scout Group carried out two activities related to this Insignia of the 3R's, whose theme of the project was "Clean Planet".

The objective of the project was related to responsible consumption and the process of reducing, reusing and recycling (3R's) the waste produced in everyday life. When talking about waste, one has in mind about disposable material, which no longer has use. However, materials that could still be reduced, reused and recycled are often thrown away. New uses can be found for items that are considered useless. With regard to single-use plastics, it should be remembered that their production and consumption create a huge pollution problem. Waste is harming terrestrial and marine ecosystems.

The 3 R's Insignia offered wolves and Boy Scouts innovative ways to combat plastic pollution. They became aware of the dangers of this pollution and broader notion of climate change, through the Earth Tribe activity. This awareness has been motivated by the occurrence of deforestation, floods and accumulation of plastic waste.

For the achievement of this Badge, the 17 SDGs were presented to the children of the Lobinho Branch (6.5 years to 11 years) and the Scout Branch (12 to 14 years), stimulating Environmental Education (EA) and sustainable development (Figure 2).



Figure 2 – Workshop on the Sustainable Development Goals (UN 2030 Agenda) at the Bernardo Sayão Scout Group, Anápolis, GO, Brazil.



Source: Bernardo Sayão 2GO Scout Group Facebook Page (2022)

And among the 17 SDGs, emphasis was given to SDGs 6 (Clean Water and Sanitation), 13 (Combating Climate Change), 14 (Life Underwater) and 15 (Life on Earth).

On the explanation of the sustainable goals, for goal 6 was presented by the Chief Scout solutions for the improvement of water quality such as the reduction of pollution with elimination of dumping, minimization of the release of chemicals and hazardous materials and also the correct reuse of water. Other sustainable objectives presented were objectives 13 and 14, where items on improving environmental education were discussed; increased awareness; adaptation of their actions; reduction of environmental impact; reduction and prevention of marine pollution. And finally, goal 15 that is put into practice in Scout activities such as planting trees in order to combat deforestation.

To develop the project, GEBS carried out three planning stages for the wolves and scouts, namely: To know about aquatic and terrestrial ecosystems and prevent pollution, reduce, reuse and recycle our waste; Identify the problems of your local community; Carry out practical actions for the resolution of problems related to the environment together with GEBS, community and/or other members of society.

For four months prior to the visit, the wolves and scouts gathered plastic caps (from PET bottles) and then participated in several workshops and with the guidance of a Scout Chief (adult volunteer), made with the collected caps: old woman's game, pencil holder, "fidget spinner", cup support and plastic plate (Figures 3, 4 and 5).



Figure 3 – Pencil Holder and Cup Support Workshop at the Bernardo Sayão Scout Group Anápolis, GO, Brazil.



Source: Bernardo Sayão 2nd GO Scout Group Facebook Page (2022)

Figure 4 – Workshop for making a game of the old and "fidget spinner" in the Scout Group Bernardo Sayão, Anápolis, GO, Brazil.



Source: Bernardo Sayão 2GO Scout Group Instagram Page (2022)

Figure 5 – Workshop for making plastic dish Anápolis, GO, Brazil.



Source: Bernardo Sayão 2GO Scout Group Facebook Page (2022)



After the activities, the wolves and scouts talked to the Scouts and reflected on their role in reducing environmental impacts. They left the activity aware that their daily lives affect life all over the planet and proposed to change their attitudes so that they are environmentally friendly, reducing the use of plastic bags, plastic straws and disposable cups; reusing PET bottle caps and recycling PET caps and bottles.

Thus, it can be observed that for the understanding of the environmental problem, it is necessary to exercise the particular understanding of each subject, because each one has an individual interpretation of the space that surrounds us, reflected from its historical-cultural context.

Transdisciplinary education is an urgency of the twenty-first century, because traditional education, by dividing knowledge into several disciplines, makes it difficult to understand the whole. Transdisciplinary education aims to transform the learning method that does not take into account the circumstances that are around it and that hinders the understanding of the subjects in general.

In the words of Moraes (2020, p.23):

"Thinking in a complex, ecological or ecosystemic way is the way to not reduce or fragment reality, to no longer divide what is complex and relational. It is to be able to think about the object and its relations; to understand the recursive processes, the interactions present in the different processes. It is to perceive the non-linear dynamics present in the processes of knowledge construction and human learning and to recognize the complexity influencing our logic by making certainty negotiate with uncertainty and what is antagonistic with what is complementary to it. It reminds us that it is necessary to reconnect what was previously separated and fragmented, contextualize the object of knowledge and problematize whenever necessary. Complexity would then be this common fabric, the background that governs the events, actions, interactions and feedbacks occurring in phenomena."

Still on transdisciplinarity:

"In the transdisciplinary view, teaching processes are built that enable learning that can contribute to the understanding and transformation of the reality of the planet, developing awareness of the perception of the meaning of life in the individual. Since everything and everyone is connected, this migration of knowledge between all the elements present is characterized as an open network of connections with a non-linear flow that is being built and reconstructed, thus allowing constant adaptation and improvement (DUARTE, PINHO, 2020, p. 165)."

Reche (2020) compares transdisciplinarity with the human being, saying that to form the human is through the very humanity of being, living and thinking. Just like being transdisciplinary, it is to have freedom beyond the border, not to be tied to a few sources to find the true human essence.

The Scout educational method adopts a humanistic vision of education, which "contributes to the achievement of a model of sustainable development, in which respect for the environment, concern for peace, health, inclusion and social justice guide the growth of our communities" (UEB, 2021, p.7).



5 FINAL CONSIDERATIONS

The Scout educational method presents itself as an alternative of non-formal and transdisciplinary education, which offers outdoor activities, in contact with nature, for the formation of the character of its associates and thus, educating for sustainability, preserving and conserving the environment for future generations. In this research, it was demonstrated that the Bernardo Sayão 2GO Scout Group is concerned and carries out activities on environmental and sustainability issues, such as the Tribe of the Earth Activity - Reduce, Recycle and Reuse Insignia, where they collected several plastic caps for making the old game, pencil holder, "fidget spinner", support for cup and plastic plate.

Through transdisciplinary education, with the execution of outdoor activities, Scouting intends to offer other learning spaces, in addition to the home and school, in contact with nature, since, during these activities, one learns about the development of life, experiences new forms of interaction with others and with the environment, helping children and adolescents to transform experiences into learning and developing the sense of the ecological citizen.

The Scout Movement complements the school and family by responding to needs they cannot meet on their own. It encourages young people's self-knowledge, desire to discover and desire to know beyond the walls of the school, learning from others and teaching them what they know. Scouting plays a complementary role for the personal development of the individual, being an agent of non-formal education, contributing to formal and informal education.

ACKNOWLEDGMENT

To the Judicial School of Goiás – EJUG and to the Court of Justice of Goiás, for the full scholarship of the Doctorate course for the first author.



REFERENCES

- BADEN-POWELL, R. S. (1975). *Escotismo para rapazes*. Curitiba: Editora UEB.
- BADEN-POWELL, R. S. (1982). *Guia do chefe escoteiro*. Curitiba: Editora UEB.
- BADEN-POWELL, R.S. (1986). *Lições da Escola da Vida*. Curitiba: Editora UEB.
- CHAGAS, I. (1993) Aprendizagem não-formal/formal das ciências: relação entre museus de ciências e as escolas. *Revista de Educação*, Lisboa, v. 3, n. 1, 51-59.
- COSTA, G. P. S. (2021). *O Movimento Escoteiro: Um aliado da Educação*. Trabalho de conclusão do curso de graduação em Pedagogia do Centro Universitário UNIFAAT. <http://186.251.225.226:8080/bitstream/handle/123456789/338/Gilda%20Paola%20Sanchez%20de%20Costa%20-%20Entrega%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- BRASIL (1946). Decreto-Lei nº 8828/1946 Dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra escolar. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8828-24-janeiro-1946-416600-publicacaooriginal-1-pe.html>
- DUARTE, J. C.; PINHO, M. J. (2020). Escola Criativa: Um Estudo de Caso na Escola Municipal Beatriz Rodrigues em Palmas - TO. *Educação Transdisciplinar: Escolas Criativas e Transformadoras* (154-169). Palmas: EDUFT. <https://repositorio.ufv.br/bitstream/11612/4432/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20transdisciplinar%20Escolas%20Criativas%20e%20Transformadoras.pdf#page=15>
- FERREIRA, V. R. F. (2016). *O Movimento Escoteiro e a Educação não formal no ensino e aprendizagem de conceitos químicos*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Química do Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás. <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6041>.
- GADOTTI, M. (2005). *A questão da educação formal/não formal*. Institut International des Droits de L'Enfant (IDE). Droit à l'éducation. Sion, p. 1-11, <https://bit.ly/3dgBO9y>.
- GOHN, M. G. (2006). *Educação não-formal na pedagogia social*. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034
- GRUPO ESCOTEIRO BERNARDO SAYÃO (2022, 23 de novembro). Atividade da Insignia Reduzir, Reciclar e Reutilizar da alcateia (Ramo Lobinho). Instagram. <https://instagram.com/gebs2go?igshid=YmMyMTA2M2Y=>
<https://www.instagram.com/p/CITUT2WLGp1/?igshid=MDJmNzVkMjY=>
- GRUPO ESCOTEIRO BERNARDO SAYÃO. (2022, 3 de dezembro). Atividade da Insignia Reduzir, Reciclar e Reutilizar dos escoteiros onde cada um confeccionou seu próprio prato plástico. Facebook. <https://www.facebook.com/BernardoSayao2go>.
- GRUPO ESCOTEIRO BERNARDO SAYÃO (2022, 3 de dezembro). Atividade da Insignia Reduzir, Reciclar e Reutilizar dos escoteiros onde cada um confeccionou seu próprio prato plástico. Instagram. <https://instagram.com/gebs2go?igshid=YmMyMTA2M2Y=>
<https://www.instagram.com/p/ClupJexr258/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>



MARQUES, A. L. (2009). *Diagnósticos e Proposições de um programa Interinstitucional de educação Ambiental para Território Sul do Estado de Roraima*. 1ª edição. <http://www.ppgcim.ulbra.br/teses/index.php/ppg cim/article/view/49>.

MENDES, Blair de Miranda (2012). *A influência do Movimento Escoteiro na formação do Cidadão Ecológico*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat_MendesBM-1.pdf

MORAES, M. C. (2020). Pensamento Ecológico-Educativo, Aprendizagem E Cidadania. *Educação Transdisciplinar: Escolas Criativas e Transformadoras* (13-46). Palmas: EDUFT. Educação Transdisciplinar:

NAGY, L. (1985). *250 Milhões de Escoteiros*. Editions Pierre – Marcel Favre Public S/A”. http://www.trepunti.com.br/geargm/250_Milhoes_de_Escoteiros.pdf

NICOLESCU, B. (2000). *Um novo tipo de conhecimento- Transdisciplinaridade*. UNESCO. Educação e Transdisciplinaridade. (06-25). <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127511>

PAOLILLO, C.; IMBERNON, R. A. L. (2009). Educação Ambiental e educação científica no contexto do Movimento Escoteiro (Environmental and scientific education in the context of Boy Scouts Movement). *Revista Experiências em Ensino de Ciências*. V4(2). P 93-105. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. São Paulo: USP.

RECHE, B. D. (2020). Por uma Formação Humana: A Educação Transdisciplinar. *Revista Humanitaris*. <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/revistahumanitaris/article/view/424>

ROQUETE, F. F.; AMORIM, M. M. A.; BARBOSA, S. P.; SOUZA, D. C. M.; CARVALHO D. V. (2012). *Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade E Transdisciplinaridade: Em Busca De Diálogo Entre Saberes No Campo Da Saúde Coletiva*. R. Enferm. Cent. O. Min., v. 2, n. 3, p. 463-474.

SOMMERMAN, Américo; MELLO, Maria F. de; BARROS, Vitória M. (2002). *Educação e transdisciplinaridade II*. Coordenação Executiva do CETRANS. São Paulo: TRIOM.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. (2001). *As características essenciais do escotismo*. Curitiba: UEB.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. (2010). *Escotismo e Valores: uma contribuição na educação para a vida e na construção de um mundo melhor*. Curitiba: UEB.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. (2021). *Projeto educativo do movimento escoteiro*. Curitiba: UEB.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. (2022). *Tribo da Terra – Educação ambiental para uma comunidade global que protege o planeta*. 1ª edição. Curitiba: Escoteiros do Brasil.

WOSM. (2016). *He Story of Scouting*. <https://www.scout.org/who-we-are/scout-movement/scoutings-history>.

ZANINI, A. M; SANTOS, A. R. et al.(2021). *Estudos de Percepção e Educação Ambiental: Um Enfoque Fenomenológico*. Ensaio – Pesquisa em Educação e Ciências, Belo Horizonte.

**APÊNDICE T – RESUMO EXPANDIDO PUBLICADO NOS ANAIS DO 3º
CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESCOTEIRA**

**Método educativo escoteiro e Transdisciplinaridade: Contribuições para
Sustentabilidade.**

ANAIS DO 3º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESCOTEIRA, páginas 42
a 47, 2025.



Método Educativo Escoteiro e Transdisciplinaridade: contribuições para sustentabilidade

Patrícia de Albuquerque Sobreira

Doutoranda em Ciências Ambientais – UniEVANGÉLICA, Docente do Curso de Direito – FCA, Analista Judiciário do TJGO, Bolsista da EJUG, IM Linha Escotista e Dirigente, Coordenadora do Distrito Centro-Oeste da Região Escoteira de Goiás, E-mail: patriciadeasobreira@gmail.com

Lucimar Pinheiro Rosseto

Doutora em Ciências (área de concentração: Química) – UNICAMP, Docente do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – UniEVANGÉLICA, E-mail: lucimar.rosseto@unievangelica.edu.br

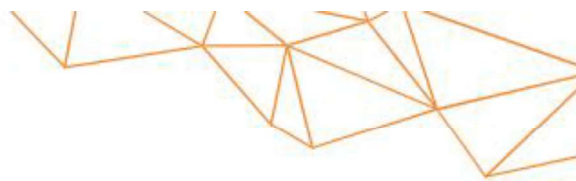
INTRODUÇÃO

O Escotismo começou em 1907, com o britânico Robert Stephenson Smyth Baden-Powell. Hoje, o Movimento Escoteiro (ME) é formado por crianças e jovens dos Ramos: Lobinho (6,5 anos a 10 anos), Escoteiro (11 a 14 anos), Sênior (15 a 17 anos) e Pioneiro (18 a 21 anos). Através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, o método escoteiro faz com que o jovem assuma seu próprio crescimento, tornando-se um exemplo de fraternidade, altruísmo, responsabilidade, lealdade, respeito e disciplina (Baden-Powell, 1982).

O Movimento Escoteiro tornou-se uma ferramenta de fundamental importância para estes jovens no que diz respeito à aquisição de valores positivos relacionados ao contexto familiar, educacional e ambiental. A natureza é o princípio de todas as coisas, ou seja, a priori, é dela que tudo parte. Já o ato de educar é um movimento de aperfeiçoamento e transcendência pessoal. O escotismo, por ser uma educação não-formal, é uma forma de educar os jovens que dele fazem parte por meio do aprendizado constante com a natureza (MENDES, 2012).

Por meio do método escoteiro, o "Aprender Fazendo", prega o aprendizado pela prática, pela ação, valorizando o treinamento para a autonomia baseado na autoconfiança e iniciativa, desenvolvendo os hábitos da observação e dedução (UEB, 2021).

Este trabalho se justifica pela necessidade em demonstrar a importância dos métodos educativos escoteiros, através da educação transdisciplinar, em prol das questões ambientais que têm afetado o planeta Terra. Neste ano, diversas nações têm se reunido na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas para criar uma agenda efetiva para a diminuição da poluição do planeta e para a mitigação das crises alimentar e energética. A agenda 2030, por sua vez, também apresenta objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS), sendo necessário verificar os projetos e ações que resultaram ou resultam em impactos ambientalmente amigáveis. E, dentro desta perspectiva têm-se os seguintes questionamentos:



i) Como o método escoteiro, sendo uma educação não-formal, pode contribuir para a educação ambiental das crianças e adolescentes? ii) Como a prática do escotismo pode formar cidadãos reflexivos, autônomos e investigativos, que aprendam a pensar de modo multidimensional, ampliando, transcendendo e religando os conhecimentos, conforme prevê a educação transdisciplinar?

OBJETO DE ESTUDO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo, as crianças e os adolescentes do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, localizado no Parque Ambiental Antônio Marmo Canedo – Parque da Matinha - no município de Anápolis/GO – Brasil.

PROPÓSITO DA PESQUISA

O objetivo da pesquisa é analisar a prática do escotismo e seus benefícios socioambientais e educacionais para crianças e adolescentes do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, através da atividade Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar (3R's).

REFERENCIAL TEÓRICO

O Escotismo é um movimento mundial, educacional, voluntariado, que tem como objetivo o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens através de sistema de valores que privilegia a honra, prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, fazendo com que os mesmos sejam protagonistas de seu próprio crescimento (UEB, 2001).

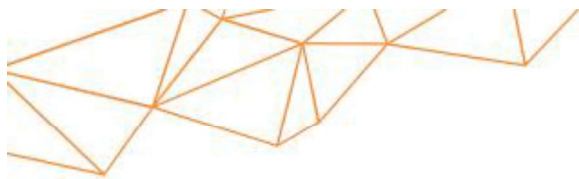
Conforme estabelecido pela UEB em 2021, o Projeto Educativo "Somos um movimento de educação não formal, que coopera com outros agentes educativos como a família e a escola, buscando o desenvolvimento integral e a educação permanente das crianças, adolescentes e jovens" (UEB, 2021, p. 05).

"A educação tal como eu a entendo não consiste em introduzir no cérebro da criança uma certa dose de conhecimentos, mas sim, em despertar-lhe o desejo de conhecer e indicar-lhe o método de estudo" (BADEN-POWELL, 1930, p. 12).

A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Ela abre janelas para compreensão das pessoas e suas relações sociais que sua comunidade envolve (GOHN, 2006).

O método educativo escoteiro também é caracterizado por uma educação transdisciplinar. A transdisciplinaridade possui sistemas de níveis e objetos múltiplos objetivando a compreensão global do mundo (ROQUETE, 2012).

Ao romper as fronteiras entre uma disciplina e outra, a transdisciplinaridade busca a compreensão dos fenômenos e a aquisição de conhecimentos de maneira holística e contextualizada. O conhecimento adquire uma característica transversal, pois ele atravessa todas as disciplinas de alguma forma.



Segundo Sommerman, Mello e Barros (2002, p. 09) a transdisciplinaridade é:

“ [...] uma teoria do conhecimento, é uma compreensão de processos, é um diálogo entre as diferentes áreas do saber e uma aventura do espírito. [...] é uma nova entre as diferentes áreas do saber e uma aventura do espírito. [...] é uma nova articular a multirreferencialidade e a multidimensionalidade do ser humano e do mundo. [...] Implica, também, em aprendermos a decodificar as informações provenientes dos diferentes níveis que compõem o ser humano e como eles repercutem uns nos outros. A transdisciplinaridade transforma nosso olhar sobre o individual, o cultural e o social, remetendo para a reflexão respeitosa e aberta sobre as culturas do presente e do passado, do Ocidente e do Oriente, buscando contribuir para a sustentabilidade do ser humano e da sociedade. [...]”

O Método Educativo Escoteiro apoia os jovens para que sejam protagonistas de seu processo educativo. Para tal, recorre à aprendizagem por meio da ação, valorizando a curiosidade, os questionamentos, a experiência e a autonomia como fontes de conhecimento da sua realidade local, nacional e internacional, presentes na educação transdisciplinar.

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 2000).

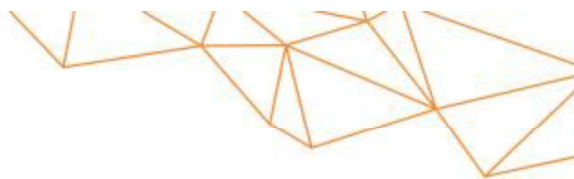
No próximo item, será descrita a pesquisa realizada sobre o método educativo escoteiro e educação transdisciplinar através das atividades da Tribo da Terra.

METODOLOGIA

Desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa de materiais coletados nas bases de dados, entre as quais: SciELO, Google Acadêmico, Escoteiros do Brasil. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: escotismo, métodos educativos escoteiros, educação ambiental, educação não formal, transdisciplinaridade, desenvolvimento sustentável.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Evangélica de Goiás, conforme parecer de número 6.867.118 e assim, todos os registros fotográficos estão em consonância com a Resolução nº 466/2012 e Resolução nº 510/2016. Também, utilizou-se como fontes bibliográficas capítulos de livros, dissertações e teses que trataram sobre o assunto e aprofundaram a análise da temática.

Foram realizadas visitas técnicas semanais ao Grupo Escoteiro Bernardo Sayão (GEBS), no período de 15 de outubro a 25 de novembro de 2022, localizado no Parque Ambiental Antônio Marmo Canedo – Parque da Matinha - no município de Anápolis/GO – Brasil.



A pesquisa teve como foco apenas os lobinhos e escoteiros, os quais estavam no período deste estudo, realizando a atividade escoteira com a Insignia: Reduzir, Reciclar e Reutilizar – que foi proposta pela Diretoria do Grupo Escoteiro, reutilizando as tampinhas plásticas de garrafas PET para confeccionar: jogo da velha, porta-lápis, “fidget spinner”, apoio para copo e prato plástico.

RESULTADOS

A educação ambiental e a sustentabilidade ambiental são preocupações do ME conforme observado em documentos e programas desenvolvidos ao longo da história. Em 2022 foi publicado o Manual Tribo da Terra (Earth Tribe) - Educação ambiental para uma comunidade global que protege o planeta. Nele constam três insignias: Insignia Campeões da Natureza; Insignia Reduzir, Reciclar e Reutilizar e Insignia Escoteiros pela Energia Solar, que buscam especificamente abordar questões ambientais e de sustentabilidade, tais como mudanças climáticas, promoção de hábitos sustentáveis para um estilo de vida ecológica e saudável, e a conexão com a natureza através de iniciativas que busquem protegê-la (UEB, 2022).

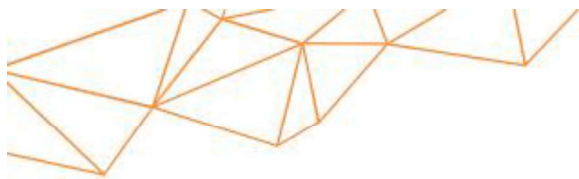
Os membros do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão realizaram duas atividades relacionadas a esta Insignia dos 3R's, cuja tema do projeto foi “Planeta Limpo”. O objetivo do projeto foi relacionado ao consumo responsável e ao processo de reduzir, reutilizar e reciclar (3R's) os resíduos produzidos no cotidiano.

Durante quatro meses anteriores à visita, os lobinhos e escoteiros juntaram tampinhas plásticas (de garrafas PET) e após, participaram de várias oficinas e com a orientação de um Chefe Escoteiro (adulto voluntário), confeccionaram com as tampinhas coletadas: jogo da velha, porta-lápis, “fidget spinner”, apoio para copo e prato plástico (Figura 1).

Figura 1 – Oficina de Porta-lápis e Apoio para Copo no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão Anápolis, GO, Brasil.



Fonte: Autora (2022)



Após as atividades, os lobinhos e escoteiros conversaram com os Chefes Escoteiros e refletiram sobre seu papel com relação à redução dos impactos ambientais. Finalizaram as atividades conscientes de que seus cotidianos afetam a vida em todo o planeta e propuseram mudar suas atitudes para que sejam ecologicamente corretas, reduzindo o uso de sacolas plásticas, canudinhos plásticos e copos descartáveis; reutilizando as tampinhas de garrafas PET e reciclando tampinhas e garrafas PET.

Reche (2020) compara a transdisciplinaridade com o ser humano, dizendo que para se formar o humano é através da própria humanidade de ser, viver e pensar. Assim como ser transdisciplinar, é ter liberdade além da fronteira, não estar preso a poucas fontes para encontrar a verdadeira essência humana.

O método educativo escoteiro adota uma visão humanista da educação, que "contribui na conquista de um modelo de desenvolvimento sustentável, no qual o respeito ao meio ambiente, a preocupação com a paz, com a saúde, a inclusão e a justiça social orientam o crescimento de nossas comunidades" (UEB, 2021, p.7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método educativo escoteiro se apresenta como alternativa de educação não formal e transdisciplinar, que oferece atividades ao ar livre, em contato com a natureza, para formação do caráter dos seus associados e assim, educando para a sustentabilidade, preservando e conservando o meio ambiente para as futuras gerações. Nesta pesquisa, foi demonstrado que o Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO se preocupa e realiza atividades sobre questões ambientais e de sustentabilidade, como a Atividade Tribo da Terra - Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar, onde coletaram várias tampinhas plásticas para confecção de jogo da velha, porta lápis, *fidget spinner*, apoio para copo e prato plástico.

Através da educação transdisciplinar, com a execução de atividades ao ar livre, o escotismo pretende oferecer outros espaços de aprendizagem, além da casa e da escola, em contato com a natureza, já que, durante essas atividades, aprende-se sobre o desenvolvimento da vida, experimentam-se novas formas de interação com os outros e com o ambiente, auxiliando as crianças e adolescentes a transformar as experiências em aprendizado e desenvolvendo o senso do cidadão ecológico.

O Movimento Escoteiro complementa a escola e a família respondendo as necessidades que elas não possam satisfazer sozinhas. Encoraja o autoconhecimento, o desejo de descobrir e a vontade de saber dos jovens para além dos muros da escola, aprendendo com os outros e ensinando-lhes o que sabem. O Escotismo desempenha um papel complementar para o desenvolvimento pessoal do indivíduo, sendo um agente de educação não formal, contribuindo com a educação formal e informal.



REFERÊNCIAS

- BADEN-POWELL, R. S. Escotismo para rapazes. Curitiba: Editora UEB, 1975.
- BADEN-POWELL, R. S. Guia do chefe escoteiro. Curitiba: Editora UEB, 1982.
- BADEN-POWELL, R.S. Lições da Escola da Vida. Curitiba: Editora UEB, 1930.
- GOHN, M. G. Educação não-formal na pedagogia social. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034, Acesso em mar. 2006.
- MENDES, B. M. A influência do Movimento Escoteiro na formação do Cidadão Ecológico. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat_MendesBM-1.pdf, Acesso em mar. 2012.
- MORAES, M. C. Pensamento Ecológico Educação, Aprendizagem E Cidadania. Educação Transdisciplinar: Escolas Criativas e Transformadoras (13-46). Palmas: EDUFT, 2020.
- NAGY, L. 250 Milhões de Escoteiros. Editions Pierre – Marcel Favre Public S/A”, 1985.
- NICOLESCU, B. Um novo tipo de conhecimento- Transdisciplinaridade. UNESCO. Educação e Transdisciplinaridade. (06-25). <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127511>, 2000.
- RECHE, B. D. Por uma Formação Humana: A Educação Transdisciplinar. Revista Humanitaris, <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/revistahumanitaris/article/view/424>, 2020.
- ROQUETE, F. F.; AMORIM, M. M. A.; CARVALHO D. V. Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade E Transdisciplinaridade: Em Busca De Diálogo Entre Saberes No Campo Da Saúde Coletiva. R. Enferm. Cent. O. Min., v. 2, n. 3, p. 463-474, 2012.
- SOMMERMAN, A. MELLO, M. F.; BARROS, Vitória M. Educação e transdisciplinaridade II. Coordenação Executiva do CETRANS. São Paulo: TRIOM, 2002.
- UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. As características essenciais do escotismo. Curitiba: UEB, 2001.
- UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. Projeto educativo do movimento escoteiro. Curitiba: UEB, 2021.
- UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. Tribo da Terra – Educação ambiental para uma comunidade global que protege o planeta. 1ª edição. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2022.

ANEXO A – PARECER DO CEP

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PRÁTICA DO ESCOTISMO E SEUS BENEFÍCIOS PSICOEDUCACIONAIS E SOCIOAMBIENTAIS

Pesquisador: PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 78832224.1.0000.5076

Instituição Proponente: ASSOCIACAO EDUCATIVA EVANGELICA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.867.118

Apresentação do Projeto:

Informações retiradas do PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2317187.pdf e do do projeto CEPESCOTISMO.docx

Desenho do estudo

O presente projeto tem o objetivo de analisar a prática do escotismo e seus benefícios psicoeducacionais e socioambientais nas crianças e nos adolescentes do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, no município de Anápolis/GO - Brasil. Trata-se de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, com base no método hermenêutico, coleta de dados através de questionários (abertos e fechados) e entrevistas, trabalho de campo e técnica de análise de conteúdo. Serão utilizadas a base de dados de Scientific Electronic Library Online (SciELO) do portal de periódicos da CAPES e o banco de dados da União dos Escoteiros do Brasil (UEB). Serão utilizadas as seguintes palavras-chave: scout, escotismo, educação ambiental, movimento escoteiro, direitos da criança e do adolescente. O trabalho de campo ocorrerá com registros fotográficos e observação das atividades escoteiras realizadas dentro do Grupo como também fora da sede (Fazenda Santa Branca em Terezópolis de Goiás/GO e BASE Escoteira em Nerópolis/GO). A pesquisa terá como participantes: Lobinhos (07 a 11 anos) e Tropa Escoteira (12 a 14 anos), chefes escoteiros, pais dos escoteiros, psicóloga e magistrado responsável pelo Juizado da Infância e Juventude da comarca de Anápolis/GO. Espera-se: a) Observar a

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 6.867.118

preocupação dos membros do Grupo Escoteiro com as questões ambientais e de sustentabilidade, através de atividades como a *Tribo da Terra* que envolve os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; b) Verificar a percepção dos familiares com relação aos benefícios psicossociais para as crianças e os adolescentes das atividades realizadas ao ar livre, junto à natureza; c) Que o efeito restaurativo que os ambientes naturais proporcionam aos jovens seja um meio para construir vínculos afetivos a este mundo, sendo a prática do escotismo uma ferramenta na construção dos valores socioambientais para os indivíduos participantes.

Metodologia

Tipo de Pesquisa: A pesquisa apresentará enfoque quali-quantitativa, com abordagem interpretativa hermenêutica, desenvolvidas de forma simultânea em alguns momentos da coleta e análise de dados. Dessa forma, apresentará um caráter muito mais qualitativo do que quantitativo neste trabalho, apurando opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos participantes através de instrumentos estruturados (questionários e entrevistas).

Bogdan e Biklen (1994) expressam que, na conjectura atual, já não existe uma pesquisa totalmente quantitativa e nem totalmente qualitativa. Existe uma pesquisa com prevalência em um dos métodos. A junção de métodos tende a enriquecer a pesquisa científica, pois uma empresta à outra seus méritos. É preciso salientar que mesmo apresentando essencialmente um caráter qualitativo, o aspecto quantitativo desta investigação estará presente, tendo em vista que muitas das percepções trazidas pelas crianças, adolescentes, pais e chefes escoteiros, utilizadas como indicadores neste trabalho serão transformadas em dados quantificáveis, na tentativa de assegurar a exatidão no plano dos resultados (RICHARDSON, 1999, p.79). Diante deste contexto, para orientação no processo de análise, a pesquisa se fundamenta através de Bardin (2002, p.38), com a análise de conteúdo, no qual diz a autora ser [...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Tais procedimentos são criteriosos, com muitos aspectos observáveis, mas que colaboram bastante no desvendar dos conteúdos de seus documentos.

A Pesquisa Quali-quantitativa: A pesquisa moderna deve rejeitar como falsa dicotomia a separação entre estudos 'qualitativos' e 'quantitativos', ou entre ponto de vista 'estatístico' e 'não estatístico'. Além disso, não importa quão precisas sejam as medidas, o que é medido continua a ser uma qualidade (MERAZZI, 2008, p.106 apud GOODE e HATT, 1973, p. 398;

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária CEP: 75.083-515
UF: GO Município: ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 Fax: (62)3310-6636 E-mail: cep@unievangelica.edu.br

Continuação do Parecer: 6.867.118

RICHARDSON, 1999, p.79).

A abordagem contida na coleta e análise de dados estabelecidos através de questões abertas, representa um enfoque caracteristicamente qualitativo, bem como a transformação dos dados através da mensuração categórica e aplicação de testes estatísticos, a fim de fornecer maior segurança e confiabilidade às considerações relacionadas à análise de dados, configuram o caráter quali-quantitativo da pesquisa.

O Método Hermenêutico: A hermenêutica surgiu como ζ reflexão teórico-metodológica acerca da prática de interpretação dos textos sagrados, clássicos (literários) e jurídicos (leis) ζ (DOMINGUES, 2004, 345). O termo "hermenêutica" provém do verbo grego "herm ζ neuein" e significa "declarar", "anunciar", "interpretar", "esclarecer" e, por último, "traduzir". Significa que alguma coisa é "tornada compreensível" ou "levada à compreensão".

Esta análise segue um processo hermenêutico-crítico. Depois de esquematizar os conteúdos explícitos no referencial técnico, metodológico e teórico e interpretar, a partir dessas referências, os pressupostos epistemológicos, se abordam criticamente os resultados do processo interpretativo (SANCHEZ, 1996, p. 15). Os dados obtidos através dos questionários serão tratados qualitativamente através da análise de conteúdo de questões abertas, e quantitativamente através de testes estatísticos.

A análise de conteúdo de acordo com Oaigen (1996) e Moraes (1993), em sua vertente qualitativa, na abrangência dos dados coletados, corresponde a uma análise comparativa e interpretativa do objeto da pesquisa com o referencial teórico escolhido para a mesma.

População alvo e amostra: No universo a ser pesquisado, será composto por escotistas, dirigentes, crianças e adolescentes de Anápolis/GO. Todo o trabalho será desenvolvido nos locais de encontro de escotistas, lobinhos e escoteiros.

Para a pesquisa junto aos chefes escoteiros, dos 28 adultos voluntários do Grupo Escoteiro serão escolhidos 07 participantes do movimento entre dirigentes institucionais e escotistas que atuam diretamente com o público-alvo; 40 crianças e adolescentes dos Ramos Lobinho (6,5 a 11 anos) e Escoteiro (12 a 14 anos) e 40 pais das crianças e dos adolescentes.

Desta forma, serão desconsiderados os Ramos Sênior (15 a 17 anos) e Pioneiro (18 a 21 anos) por não fazerem parte do objetivo de estudo.

Coleta de dados: A pesquisadora faz parte do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão há 12 anos e,

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 6.867.118

portanto, possui facilidade de comunicação com todos os membros e responsáveis das crianças e adolescentes.

Estas pessoas serão contactadas através de visitas no Grupo Escoteiro, do qual inicialmente sem agendamento prévio para que possa marcar um dia para aplicação dos questionários em dias mais oportunos, durante as atividades escoteiras. Àquelas que aceitarem participar da pesquisa responderão os questionários de forma presencial. E desta forma foram confeccionados Termos de Consentimentos Livres e Esclarecidos (Apêndices I, J, K, L e M) e Termo de Assentimento do Menor (Apêndice H) para serem utilizados e apresentados, respectivamente, aos participantes da pesquisa. Com relação aos entrevistados (Juiz e Psicóloga), o convite e as perguntas também serão feitas pessoalmente.

Pesquisa bibliográfica: A pesquisa bibliográfica irá ao encontro do que Cruz e Ribeiro (2004, p. 17) ressaltaram: „Uma pesquisa bibliográfica pode visar um levantamento dos trabalhos realizados anteriormente sobre o mesmo tema estudado no momento, (...). Em suma, uma pesquisa bibliográfica leva ao aprendizado sobre uma determinada área“. Neste sentido, inicialmente, será feita uma extensa pesquisa bibliográfica principalmente em material do Movimento Escoteiro sobre temas e atividades que poderiam ser mais exploradas nas reuniões, além do levantamento teórico sobre o assunto e após, sobre os direitos da criança e do adolescente, com pesquisa de legislação e doutrinas sobre o tema.

Iniciando o processo de metodologia do estudo, então, será realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema abordado, podendo ser citados, entre outros: Baden-Powell (1975; 1982); Süffert (1990), Kaplan (1989); Louv (2016); Goulart (2009); Pelicioni (2002) e Maciel (2022).

Serão realizadas, também, consultas a documentos, como a União dos Escoteiros do Brasil (2011); a União dos Escoteiros do Brasil (1996), além de grande parte do material da União dos Escoteiros do Brasil (1966; 2001; 2008), entre outros. A análise desses documentos permite, inclusive, entre outras coisas, obter informações, servindo, então, como amplas fontes de informação, como nos afirma Lüdke e André (1986). As fontes primárias serão os manuais, guias e apostilas editadas pela UEB, os quais permitirão a definição e caracterização do projeto educativo e metodológico do Movimento Escoteiro. Além delas, serão utilizadas fontes secundárias, os livros e artigos dos autores que já publicaram, nos formatos impresso ou digital, obras e pesquisas sobre a educação formal e a não-formal e educação ambiental. E ainda, sobre as teorias da psicologia ecológica.

Também serão realizadas consultas no site do Tribunal de Justiça de Goiás, com relação ao

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária CEP: 75.083-515
UF: GO Município: ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 Fax: (62)3310-6636 E-mail: cep@unievangelica.edu.br

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 6.867.118

número de ações no Juizado da Infância e Juventude. Pesquisa de várias doutrinas e legislação relacionadas ao tema dos direitos das crianças e dos adolescentes, como Maciel (2022).

Será realizada pesquisa na base de dados de Scientific Electronic Library Online (SciELO) do portal de periódicos da CAPES e do banco de dados da União dos Escoteiros do Brasil (UEB), através de palavras-chave: scout, escotismo, educação ambiental, movimento escoteiro, direitos da criança e do adolescente.

Pesquisa de campo: A técnica da observação simples e espontânea, ocorrerá com visita ao grupo escoteiro em Anápolis. Na oportunidade, serão aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas (Apêndices B, C e D) e as entrevistas (Apêndices E e F). Nestes serão verificados quando, onde, como e para quê ocorrem os encontros de escoteiros, e também serão observadas as atividades desenvolvidas durante esses encontros.

A observação realizada nas sedes dos escoteiros está inserida no conceito de pesquisa de campo, definido por Cruz e Ribeiro (2004, p. 28):

A pesquisa de campo consiste na observação atenta de um objeto (ou fenômeno) de interesse do pesquisador. Envolve técnicas de coleta e apresentação dos dados e uma discussão qualitativa dos resultados. (...), o conhecimento é adquirido sem que o pesquisador possa interferir no objeto de estudo. Será observado também o comportamento dos lobinhos e escoteiros durante um acampamento.

As atividades escoteiras são realizadas todos os sábados das 14:30 às 17 horas na sede do Grupo Escoteiro. Os participantes serão convidados presencialmente para responder aos questionários e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndices I, J, K, L e M) e Termo de Assentimento do Menor (Apêndice H) e ainda informados que sua participação é voluntária e também poderão desistir a qualquer momento. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas, sendo que apenas o nome da instituição será mencionado para fins de divulgação e publicidade. Com relação aos entrevistados (Juiz e Psicóloga), o convite e as perguntas também serão feitas pessoalmente.

O questionário será aplicado, às crianças e adolescentes, no mesmo ambiente das atividades escoteiras, junto com os chefes (adultos voluntários) e a entrevista no Juizado onde o magistrado atua profissionalmente. A psicóloga estará presente nas atividades realizadas no Grupo Escoteiro e será entrevistada no mesmo local.

Além das fontes anteriormente citadas, os dados procederão também da transcrição dos

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 6.867.118

questionários aplicados.

Serão questionários, com múltiplas escolhas e com perguntas abertas e fechadas, que aferirão a opinião a respeito do método educativo escoteiro às crianças e aos adolescentes. Os questionários serão realizados com os dirigentes, escotistas, lobinhos, escoteiros e pais.

A entrevista será realizada com o magistrado do Juizado da Infância e Juventude e com uma Psicóloga.

A pesquisa será desenvolvida nos locais de encontro de Chefes Escoteiros e lobinhos e escoteiros e também no Juizado onde o magistrado atua profissionalmente. A psicóloga estará presente em algumas atividades realizadas no Grupo Escoteiro.

Será realizado registro fotográfico, mediante consentimento no Termo de Autorização do Uso de Imagem (Apêndice N e O).

Aspectos Éticos: Os procedimentos adotados obedecerão aos critérios de ética em pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012, Resolução nº 510/2016 e Norma Operacional CNS Nº 01/2013. Serão encaminhados para aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UniEvangélica. A coleta de dados será realizada após aprovação do projeto pelo CEP - UniEvangélica. Posteriormente, será entregue os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para os Escotistas, Dirigentes, pais/responsáveis dos participantes, para os menores de idade, psicóloga e para o magistrado, antes da coleta de informações.

O TCLE contém uma linguagem acessível e inclui os objetivos, a justificativa, os métodos, a forma de andamento da pesquisa, os riscos (como minimizá-los), os benefícios, a liberdade de desistência do participante a qualquer momento, sem que haja prejuízos a sua pessoa.

Quanto à declaração de que os resultados da pesquisa se tornarão públicos ao término deste estudo, serão divulgados os resultados da pesquisa através de artigos publicados em revistas indexadas e participações em eventos (poster ou comunicação oral), bem como será tornado público por meio da tese de doutorado da pesquisadora principal, sendo garantido o anonimato do participante. Caso o participante deseje receber os resultados da pesquisa, ele poderá manifestar interesse e então será fornecido relatório individual quando oportuno.

A pesquisadora principal será responsável por todos os custos da pesquisa. Terá o compromisso em utilizar os materiais e dados coletados somente para os fins previstos e publicar os resultados.

Durante a realização da pesquisa, os dados (anotações, informações cadastrais e TCLE) ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável para realizar a análise e comparação entre os

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 6.867.118

dados. Com o fim do estudo, esses dados serão arquivados e mantidos por cinco anos, para que se assegure a validade do estudo, após esse período serão deletados.

No que se refere aos critérios para suspensão da pesquisa, essa ocorrerá a qualquer momento, mediante a recusa do participante. Esse ficará à vontade para comunicar à pesquisadora principal sob a sua desistência, em qualquer etapa da pesquisa.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO: Foi escolhido o Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, localizado dentro do Parque da Matinha, no município de Anápolis, GO porque além da facilidade de acesso devido a pesquisadora ser membra do Grupo Escoteiro há 12 (doze) anos, também por esse Grupo ser referência em todo o estado de Goiás, com 62 (sessenta e dois) anos de excelentes atividades.

O movimento escoteiro é formado por crianças e jovens dos Ramos: Lobinho (6,5 anos a 10 anos), Escoteiro (11 a 14 anos), Sênior (15 a 17 anos) e Pioneiro (18 a 21 anos). Participarão da pesquisa, 40 crianças e adolescentes dos Ramos Lobinho (6,5 a 11 anos) e Escoteiro (12 a 14 anos), 40 responsáveis das crianças e dos adolescentes, 05 dirigentes e escotistas (adultos voluntários do Grupo Escoteiro), psicóloga e o magistrado.

Para a pesquisa junto aos chefes escoteiros, dos 28 adultos voluntários do Grupo Escoteiro serão escolhidos 07 participantes do movimento entre dirigentes institucionais e escotistas que atuam diretamente com o público-alvo, sendo excluídos os restantes dos adultos voluntários que atuam na parte burocrática como, diretoria do patrimônio, financeira, e não costumam estar presentes durante as atividades escoteiras. A psicóloga escolhida terá afinidade e atuação dentro do Movimento Escoteiro e também Doutorado na área de Psicologia Ecológica. E o magistrado, será responsável pelo Juizado da Infância e Juventude da comarca de Anápolis/GO.

Desta forma, serão excluídos da pesquisa os Ramos Sênior (15 a 17 anos) e Pioneiro (18 a 21 anos) por não fazerem parte do objeto de estudo. E também, serão excluídos magistrados que não trabalham na área com crianças e adolescentes e psicólogos que não atuam no Escotismo e na área de Psicologia Ecológica. E, por fim, participantes que não concordarem com o TCLE e que não responderem as perguntas obrigatórias.

METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS: Esta análise segue um processo hermenêutico-crítico. Depois de esquematizar os conteúdos explícitos no referencial técnico, metodológico e teórico

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária CEP: 75.083-515
UF: GO Município: ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 Fax: (62)3310-6636 E-mail: cep@unievangelica.edu.br

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 6.867.118

e interpretar, a partir dessas referências, os pressupostos epistemológicos, se abordam criticamente os resultados do processo interpretativo (SANCHEZ, 1996, p. 15).

Os dados obtidos através dos questionários serão tratados qualitativamente através da análise de conteúdo de questões abertas, e quantitativamente através de testes estatísticos.

A análise de conteúdo de acordo com Oaigen (1996) e Moraes (1993), em sua vertente qualitativa, na abrangência dos dados coletados, corresponde a uma análise comparativa e interpretativa do objeto da pesquisa com o referencial teórico escolhido para a mesma.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

Analisar a prática do escotismo no município de Anápolis/GO-Brasil e seus benefícios psicoeducacionais e socioambientais em crianças e adolescentes.

Objetivos específicos

- a) Identificar as atividades desenvolvidas no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, através de seus diretores, o perfil dos escoteiros, seus objetivos e suas relações socioambientais, como suporte para a análise e a discussão dos resultados;
- b) Verificar quais atividades escoteiras pode contribuir para o desenvolvimento sustentável do meio ambiente e que atenda a Agenda 2030;
- c) Verificar a influência das atividades praticadas no Escotismo no contexto familiar e judiciário;
- d) Analisar o comportamento das crianças e adolescentes que praticam atividades ao ar livre através da psicologia ecológica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS E COMO MINIMIZÁ-LOS: Este projeto de pesquisa foi elaborado tendo em vista evitar quaisquer riscos aos participantes relativos à situação de desconforto e mal-estar. O questionário será aplicado no mesmo ambiente das atividades escoteiras, junto com os chefes (adultos voluntários). No entanto, no momento em responder às perguntas, poderá surgir um constrangimento, pois as crianças e adolescentes poderão se sentir constrangidos por não saberem responder a algumas questões relacionadas ao Movimento Escoteiro. Qualquer prejuízo, desconforto, danos que possa ser provocado pela pesquisa, os participantes estarão acompanhados pela pesquisadora para esclarecer as dúvidas, pelos seus pais e também pelos chefes escoteiros. Também faremos registros fotográficos das atividades realizadas pelo Grupo Escoteiro no momento em que se sentirem à vontade para tal registro.

Serão informados aos participantes que, caso não se sintam confortáveis em participar da

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 6.867.118

pesquisa, ficarão à vontade em desistir a qualquer momento sem nenhuma penalização.

Outro risco que pode ocorrer decorrente das atividades ao ar livre na natureza é a dos jovens se machucarem. Mas, como as atividades escoteiras serão realizadas pela Diretoria do Grupo Escoteiro, a mesma é responsável por tudo que ocorrer, e ainda, todos os associados do Movimento Escoteiro possuem uma carteirinha que contém seguro de vida e acidentes ocorridos dentro das atividades serão resolvidos pela União dos Escoteiros do Brasil, tendo a pesquisadora apenas papel de observar e analisar os comportamentos decorrentes destas atividades.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecerão aos Critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução 466/2012 e caso o participante venha a sofrer qualquer tipo de dano previsto resultante da participação, terá direito à assistência ao risco sofrido e indenização. Na ocorrência de qualquer dano, o participante será acompanhado diretamente pela pesquisadora responsável. Caso seja detectado qualquer tipo de risco, a pesquisa será imediatamente suspensa. Qualquer gasto que o participante venha a ter com a pesquisa, também será ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação na pesquisa.

BENEFÍCIOS: A instituição será beneficiada com ampla divulgação e aumento dos estudos das atividades escoteiras relacionadas ao meio ambiente, que ainda é escasso. É por esse motivo que este projeto tem um papel importante naquela comunidade, mas também para outros espaços, pois ao projetar uma realidade local e pensar em caminhos a serem construídos de forma colaborativa, em prol de uma educação ambiental sustentável, está também colaborando para uma cidadania planetária consciente e com os benefícios psicossociais e do efeito restaurativo que os ambientes naturais proporcionam ao ser humano. As crianças e os jovens, que fazem parte deste estudo, através dos dados coletados, verificarão que o método educativo escoteiro é muito importante para o seu desenvolvimento social, afetivo e psicológico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente - Doutorado da Universidade Evangélica de Goiás de Patrícia de Albuquerque Sobreira, sob a orientação da Professora Dra. Lucimar Pinheiro Rosseto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo com as recomendações previstas pela RESOLUÇÃO CNS No. 466/2012 e demais

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 75.083-515
 UF: GO Município: ANAPOLIS
 Telefone: (62)3310-6736 Fax: (62)3310-6636 E-mail: cep@unievangelica.edu.br

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 6.867.118

complementares o protocolo permitiu a realização da análise ética. Todos os documentos listados abaixo foram analisados.

Recomendações:

No PROJETO DETALHADO (CEPESCOTISMO.docx de 05/04/2024), fazer a conferência entre as chamadas dos APÊNCICES e suas respectivas numerações no final do trabalho.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

QUANTO AO PROJETO DETALHADO (CEPESCOTISMO.docx de 05/04/2024)

Não foram identificados óbices éticos.

QUANTO A DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE (COPARTICIPANTE.pdf de 04/04/2024)

Não foram identificados óbices éticos.

QUANTO AO TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR (TAM.PDF DE 04/04/2024)

Não foram identificados óbices éticos.

QUANTO AO TCLE (TCLE1.pdf de 09/04/2024 ¿ PAIS OU RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES) ¿ quanto a participação das crianças/adolescentes

Não foram identificados óbices éticos.

QUANTO AO TCLE (TCLE2.pdf de 09/04/2024 ¿ PAIS OU RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES) ¿ quando a participação dos pais ou responsáveis na pesquisa

Não foram identificados óbices éticos.

QUANTO AO TCLE (TCLE3.pdf de 09/04/2024 ¿ CHEFES ESCOTEIROS (ADULTOS VOLUNTÁRIOS) DO GRUPO ESCOTEIRO

Não foram identificados óbices éticos.

QUANTO AO TCLE (TCLE4.pdf de 09/04/2024 ¿ ADULTO MAGISTRADO DO JUIZADO DA INFÂNCIA E JUVENTUDE)

Não foram identificados óbices éticos.

QUANTO AO TCLE (TCLE5.pdf de 09/04/2024 ¿ ADULTO PSICÓLOGA)

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 6.867.118

Não foram identificados óbices éticos.

QUANTO AO TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM (TERMOIMAGEM1.pdf DE 04/04/2024) e

Pais/Responsáveis, Participantes, Chefes Escoteiros)

Não foram identificados óbices éticos.

QUANTO AO TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM (TERMOIMAGEM1.pdf DE 04/04/2024) e

MENOR DE 18 ANOS

Não foram identificados óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Solicitamos ao pesquisador responsável o envio do RELATÓRIO FINAL a este CEP, via Plataforma Brasil, conforme cronograma de execução apresentado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2317187.pdf	09/04/2024 01:06:20		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE5.pdf	09/04/2024 01:05:36	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE4.pdf	09/04/2024 01:05:17	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE3.pdf	09/04/2024 01:04:59	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2.pdf	09/04/2024 01:04:41	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE1.pdf	09/04/2024 01:04:09	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2317187.pdf	05/04/2024 08:52:50		Aceito

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 6.867.118

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEPESCOTISMO.docx	05/04/2024 08:52:26	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO2.pdf	05/04/2024 08:51:32	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2317187.pdf	04/04/2024 17:49:18		Aceito
Outros	TERMOIMAGEM2.pdf	04/04/2024 14:00:40	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
Outros	TERMOIMAGEM1.pdf	04/04/2024 14:00:17	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE5.pdf	04/04/2024 13:59:18	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE5.pdf	04/04/2024 13:59:18	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Recusado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE4.pdf	04/04/2024 13:58:54	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE4.pdf	04/04/2024 13:58:54	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Recusado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE3.pdf	04/04/2024 13:58:42	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE3.pdf	04/04/2024 13:58:42	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Postado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2.pdf	04/04/2024 13:58:24	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2.pdf	04/04/2024 13:58:24	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Postado
TCLE / Termos de	TCLE1.pdf	04/04/2024	PATRICIA DE	Aceito

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 6.867.118

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE1.pdf	13:58:12	ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE1.pdf	04/04/2024 13:58:12	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Postado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TAM.pdf	04/04/2024 13:58:00	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	04/04/2024 13:56:55	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	04/04/2024 13:56:55	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Postado
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	04/04/2024 13:56:29	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEPESCOTISMO.pdf	04/04/2024 13:55:53	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEPESCOTISMO.pdf	04/04/2024 13:55:53	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Postado
Declaração de Instituição e Infraestrutura	COPARTICIPANTE.pdf	04/04/2024 12:07:30	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAOASS.pdf	04/04/2024 12:06:43	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAOASS.pdf	04/04/2024 12:06:43	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Recusado
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	04/04/2024 11:59:43	PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 75.083-515
 UF: GO Município: ANAPOLIS
 Telefone: (62)3310-6736 Fax: (62)3310-6636 E-mail: cep@unievangelica.edu.br

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 6.867.118

ANAPOLIS, 05 de Junho de 2024

Assinado por:
Constanza Thaise Xavier Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 75.083-515
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 **Fax:** (62)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br

**ANEXO B - PROGRAMA EDUCATIVO - MUNDO MELHOR - Tribo da Terra - Guia
para o Ramo Lobinho**





TRIBO DA TERRA

PROGRAMA EDUCATIVO - MUNDO MELHOR
Tribo da Terra - Guia para o Ramo Lobinho

1ª Edição - Janeiro de 2022

Diretoria Executiva Nacional

Rafael Macedo
Roberlei Volpe Beneduzi
Cristine Bohrer Ritt
Carla Neves
Lídia Ikuta
Sérgio Marangoni Alves

Edição

Vitor Augusto Gay

Elaboração

Leonardo Vieira

Colaboradores de Conteúdo

Wildson Caldeira
Eliane Ramos de Almeida Leite
Beatriz Moreira de Souza
Ana Beatriz de Lima Perez
Jean Pierre Lang
Catherine Hespanhol Campbell

Diagramação

Angelica Maciel Buch



TRIBO DA TERRA

APRESENTAÇÃO

Este guia foi especialmente preparado para você, Lobinha ou Lobinho, que se preocupa em transformar nosso planeta num lugar melhor para viver, um lugar que o ser humano e a natureza compartilham em harmonia.

A natureza é um espaço privilegiado, onde podemos nos divertir, aprender e explorar. Nós, seres humanos, compartilhamos o nosso planeta com outras 30 milhões de espécies, entre animais e plantas. As insígnias da Tribo da Terra são um convite para uma viagem em que será possível descobrir e reconhecer a importância da biodiversidade para todos os seres vivos, de como podemos adotar hábitos sustentáveis, conhecer novos tipos de energia e atuar para deixar nosso planeta mais limpo.

Ao embarcar nesta jornada dentro da Tribo da Terra, realizando seus projetos, você, Lobinha ou Lobinho, torna-se parte de uma comunidade global unida pelo objetivo comum de preservar e proteger nosso planeta. Conte com a ajuda dos Velhos Lobos para apoiar na tarefa de organizar seu projeto. Esperamos que este guia seja útil, que você se divirta, aprenda e ajude, por meio de ações, a deixar esse mundo um pouco melhor.

Melhor Possível!

Diretoria Executiva Nacional



TRIBO DA TERRA

O QUE É A TRIBO DA TERRA?

A Tribo da Terra é uma comunidade mundial de crianças e jovens apaixonados pelo meio ambiente e que buscam preservar e proteger nosso planeta, agindo em suas comunidades locais. Ser membro da Tribo da Terra é um compromisso pessoal que assumimos porque queremos melhorar a saúde do planeta e construir um Mundo Melhor.



Para fazer parte da Tribo da Terra, você deverá escolher pelo menos uma das três insígnias relacionadas, aprender mais sobre o tema, juntar seus companheiros e realizar um projeto relacionado a um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável entre os apresentados. Para ajudar você, apresentamos algumas atividades e sugestões também, mas suas próprias ideias são fundamentais! Faça a diferença na sua comunidade e faça crescer essa Tribo!

POR QUE UMA TRIBO?

A tribo é a forma mais antiga de organização dos seres humanos. Os membros de uma tribo apoiam-se uns aos outros em seus caminhos individuais e coletivos. Uma tribo só sobrevive com o esforço conjunto de seus membros. Além disso, as tribos valorizam o respeito e a conexão com o planeta. Por isso, a Tribo da Terra é uma forma de compartilhar esses ideais positivos com uma imensa comunidade ao redor do mundo.



TRIBO DA TERRA

A TRIBO DA TERRA E OS ODS

A iniciativa Tribos da Terra contribui diretamente com o alcance de diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 proposta pela Organização das Nações Unidas. Cada projeto realizado deve relacionar-se com ODS específicos, que serão explicados mais adiante. Ou seja, tornando-se parte da Tribos da Terra, você também se une a um esforço conjunto de escoteiros de todo o mundo para a concretização dos 17 ODS e para a construção de um Mundo Melhor!





TRIBO DA TERRA

INSÍGNIA CAMPEÕES DA NATUREZA *CHAMPIONS FOR NATURE*



O QUE É

A Insígnia Campeões da Natureza é resultado de uma parceria entre a Organização Mundial do Movimento Escoteiro e a instituição de proteção à natureza chamada WWF (World Wide Fund For Nature). Este desafio nos incentiva a descobrir mais sobre a natureza, a biodiversidade e estilos de vida sustentáveis, para tomarmos ações concretas em benefício de nosso planeta. Ele nos convida a desenvolver uma atitude responsável em relação ao meio ambiente através de boas decisões e da proteção da biodiversidade.



TRIBO DA TERRA

TEMAS DO PROJETO: SUSTENTABILIDADE OU BIODIVERSIDADE

Você pode escolher realizar seu projeto entre os dois grandes temas abaixo:



SUSTENTABILIDADE

Muitas vezes levamos estilos de vida que não são bons para nossa saúde nem para o meio ambiente. Como resultado, precisamos cada vez mais de recursos naturais para atender às nossas necessidades. Este processo, que se repete como um ciclo, produz um desequilíbrio, com grande impacto nos ecossistemas, que não conseguem se regenerar a tempo.

O objetivo do seu projeto é ajudar sua comunidade a se conscientizar e a adquirir hábitos mais sustentáveis, verificando os impactos de nossas ações e desenvolvendo novas maneiras de promover o consumo responsável.

ODS relacionados:





TRIBO DA TERRA

BIODIVERSIDADE



Todas as espécies estão interligadas e dependem umas das outras. As florestas fornecem casas para os animais, os animais se alimentam de plantas, as plantas precisam de solo saudável para crescer, e assim por diante, até nós. Enquanto a biodiversidade continuar a diminuir, corremos um risco maior de que este sistema se decomponha e a natureza continue a se deteriorar.

O objetivo do seu projeto é ajudar sua comunidade a se conscientizar e agir sobre o declínio da biodiversidade, entendendo como as interações dentro dos ecossistemas são necessárias para a nossa sobrevivência.

ODS relacionados:





TRIBO DA TERRA

ETAPAS DO PROJETO:

O projeto não tem uma duração determinada: vai depender do tema escolhido, dos objetivos e ações que você necessita para realizá-lo. Ele também pode ser realizado individualmente, com sua matilha, pela Alcateia, grupo de amigos ou membros da sua comunidade.

Ao definir o tema do seu projeto, é muito importante que você converse com seu Velho Lobo, combinando com ele os objetivos, as ações que serão realizadas e qual o tempo de duração do seu projeto. Verifique também, em conjunto com ele, quais itens da sua progressão pessoal podem ser realizados ao concluir o projeto.

Para desenvolver seu projeto, considere estas três etapas de planejamento.

- **CONHECER** - Aprenda sobre o ambiente ao seu redor e os principais problemas ambientais ligados aos hábitos de vida e à biodiversidade.
- **COOPERAR** - Identifique as necessidades e desafios em sua comunidade local, trabalhe em conjunto com seus companheiros para encontrar soluções sustentáveis para proteger o meio ambiente, a biodiversidade e o ar livre.
- **ATUAR** - De acordo com o tema do seu projeto, realize ações práticas para a resolução de um problema específico relacionado aos hábitos de consumo ou à proteção da biodiversidade junto com sua matilha, Alcateia, comunidade e/ou outros membros da sociedade.



TRIBO DA TERRA

AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

Sempre que realizamos um projeto, é importante avaliar os resultados dele, verificar se conseguimos alcançar nossos objetivos. Reúna-se com um Velho Lobo e com seus companheiros de projeto e procure identificar que novas habilidades, conhecimentos e atitudes você desenvolveu.

Além disso, faça também uma autoavaliação. Se seu projeto foi sobre Sustentabilidade, reflita

1. Sei o que fazer para ter uma vida saudável e reduzir meu impacto sobre o meio ambiente?
2. Busco reduzir meus desejos pessoais considerando as necessidades da natureza, de outras pessoas e das futuras gerações?
3. Aproveito todas as oportunidades para agir em favor do meio ambiente?

Se seu projeto foi sobre Biodiversidade, reflita:

1. Conheço meu ambiente e aprendi sobre habitats e espécies locais?
2. Sinto-me bem e gosto de estar ao ar livre e apreciar a natureza?
3. Respeito outros organismos vivos quando estou em contato com a natureza e sei como agir para não ter impacto sobre eles?

REGISTRO NA PLATAFORMA MUNDIAL

Peça ao Velho Lobo responsável por sua Alcateia para registrar seu projeto na plataforma mundial Escoteiros pelos ODS [clique aqui](#) para que ele possa inspirar outras ações!



TRIBO DA TERRA



DISTINTIVO E PIN

Ao final de seu projeto, você poderá receber a Insignia Campeões da Natureza, que escoteiros de todo o mundo recebem quando tomam boas decisões e defendem a natureza e a biodiversidade. Você também receberá o pin de membro da Tribo da Terra.

O distintivo deverá ser usado acima do bolso esquerdo da camisa do uniforme ou vestuário escoteiro, acima das estrelas de atividade e abaixo do distintivo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Quando usado em conjunto com outras insígnias de Interesse Especial, deve estar disposto em simetria em relação ao centro do bolso.



O pin Tribo da Terra deverá ser utilizado na parte superior esquerda do bolso esquerdo da camisa ou da camiseta do vestuário ou uniforme escoteiro.



TRIBO DA TERRA



VOCÊ PODE CONQUISTAR OUTRAS

Se você já é um membro da Tribo da Terra, não precisa se limitar a um só projeto. Conheça as outras insígnias e aventure-se nelas também. Que tal aumentar ainda mais seu impacto positivo sobre nosso planeta e o meio ambiente?

ALGUMAS IDEIAS DE PROJETOS

- Ações de conscientização sobre sustentabilidade;
- Plantio de horta comunitária;
- Ações de cuidados e proteção aos animais silvestres;
- Iniciativas para consumo consciente de alimentos.



TRIBO DA TERRA

INSÍGNIA REDUZIR, RECICLAR, REUTILIZAR *PLASCTIC TIDE TURNERS*

O QUE É

A Insígnia Reduzir, Reciclar, Reutilizar inspira-se na parceria entre a Organização Mundial do Movimento Escoteiro e a iniciativa global desenvolvida pelo PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) chamada de Tide Turners Plastic Challenge. Este desafio nos incentivará a aprender sobre o problema do desperdício em nossa comunidade, tomar medidas para mitigar nosso impacto e tornar nossos processos de resíduos mais sustentáveis.



TEMA DO PROJETO: PLANETA LIMPO

Quando pensamos em resíduos, pensamos em material descartável, que não tem mais uso. Porém, muitas vezes estamos jogando fora materiais que ainda podemos reduzir, reutilizar e reciclar. Podemos encontrar novos usos para itens que consideramos inúteis para nós. Com relação aos plásticos de uso único, devemos lembrar que sua produção e consumo criam um enorme problema de poluição. Os resíduos estão prejudicando os ecossistemas terrestres e marinhos.



TRIBO DA TERRA

A solução não está apenas na limpeza dos oceanos, praias, florestas e outros lugares. Temos que nos conscientizar e buscar resolver o problema. Somos nós que o causamos e, para revertê-lo, devemos reduzir muitíssimo nosso desperdício. O objetivo do seu projeto deverá estar relacionado ao consumo responsável e ao processo de reduzir, reutilizar e reciclar (3Rs) os resíduos produzidos em nosso cotidiano.

ODS relacionados:



ETAPAS DO PROJETO:

O projeto não tem uma duração determinada: vai depender do tema escolhido, dos objetivos e ações que você necessita para realizá-lo. Ele também pode ser realizado individualmente, com sua matilha, pela Alcateia, grupo de amigos ou membros da sua comunidade.

Ao definir o tema do seu projeto, é muito importante que você converse com seu Velho Lobo,



TRIBO DA TERRA

combinando com ele os objetivos, as ações que serão realizadas e qual o tempo de duração do seu projeto. Verifique também, em conjunto com ele, quais itens da sua progressão pessoal podem ser realizados ao concluir o projeto.

Para desenvolver seu projeto, considere estas três etapas de planejamento.

- **CONHECER** - Aprenda sobre ecossistemas aquáticos e terrestres e como podemos prevenir a poluição, reduzir, reutilizar e reciclar nossos resíduos.
- **COOPERAR** - Identifique as necessidades e desafios em sua comunidade local, trabalhe em conjunto com seus companheiros para encontrar soluções sustentáveis para proteger o meio ambiente, a biodiversidade e o ar livre.
- **ATUAR** - De acordo com o tema do seu projeto, realize ações práticas para a resolução de um problema específico relacionado a limpeza do nosso planeta junto com sua matilha, Alcateia, comunidade e/ou outros membros da sociedade.

AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

Reúna-se com um Velho Lobo e com seus companheiros de projeto e procure identificar que novas habilidades, conhecimentos e atitudes você desenvolveu.

Além disso, faça também uma autoavaliação.

1. Sei o impacto da poluição nos ecossistemas, na saúde de pessoas e nas comunidades?
2. Ajudo a reduzir o impacto humano sobre a natureza?
3. Participo de eventos de limpeza de ecossistemas aquáticos e/ou terrestres?
4. Gero resíduos plásticos em ambientes naturais?



TRIBO DA TERRA

REGISTRO NA PLATAFORMA MUNDIAL

Peça ao Velho Lobo responsável por sua Alcateia para registrar seu projeto na plataforma mundial Escoteiros pelos ODS [clique aqui](#) para que ele possa inspirar outras ações!



DISTINTIVO E PIN

Ao final de seu projeto, você poderá receber a Insignia Reduzir, Reciclar, Reutilizar, que escoteiros de todo o mundo recebem quando tomam boas decisões e defendem a natureza e a biodiversidade. Você também poderá receber o pin de membro da Tribo da Terra.



O distintivo deverá ser usado acima do bolso esquerdo da camisa do uniforme ou vestuário escoteiro, acima das estrelas de atividade e abaixo do distintivo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Quando usado em conjunto com outras insígnias de Interesse Especial, deve estar disposto em simetria em relação ao centro do bolso.

O pin Tribo da Terra deverá ser utilizado na parte superior esquerda do bolso esquerdo da camisa ou da camiseta do vestuário ou uniforme escoteiro.



TRIBO DA TERRA



VOCÊ PODE CONQUISTAR OUTRAS

Se você já é um membro da Tribo da Terra, não precisa se limitar a um só projeto. Conheça as outras insígnias e aventure-se nelas também. Que tal aumentar ainda mais seu impacto positivo sobre nosso planeta e o meio ambiente?

ALGUMAS IDEIAS DE PROJETOS

- Ações para reduzir o uso pessoal de plásticos descartáveis;
- Campanhas para inspirar amigos, família, escola e comunidade para reduzir, reutilizar e reciclar plásticos descartáveis;
- Ações de separação de resíduos e encaminhamento para reciclagem;
- Limpezas de áreas naturais, como bosques, praias, lagos, etc.



TRIBO DA TERRA

INSÍGNIA ESCOTEIROS PELA ENERGIA SOLAR SCOUTS GO SOLAR

O QUE É

A Insignia Escoteiros pela Energia Solar inspira-se na iniciativa "Scouts Go Solar", desenvolvida pela Solafrica, uma organização suíça independente, e adotada pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro como um componente da Tribo da Terra. Este desafio nos ajudará a compreender os diferentes usos e aplicações das energias renováveis, para desenvolver projetos de impacto socioambiental ligados a elas.



TEMA DO PROJETO: ENERGIAS RENOVÁVEIS

A vida na Terra só é possível por causa da energia que vem do sol. O dia e a noite são definidos pela presença ou ausência de luz solar. No entanto, a maioria das pessoas não sabe o quanto somos dependentes da energia solar.



TRIBO DA TERRA

O objetivo do seu projeto deverá estar relacionado à energia solar ou outros tipos de energia renovável. Você também poderá realizá-lo executando e demonstrando à Alcateia um dos experimentos que mostram a força, a importância e os cuidados que devemos ter com a energia solar.

ODS relacionados:



ETAPAS DO PROJETO:

O projeto não tem uma duração determinada: vai depender do tema escolhido, dos objetivos e ações que você necessita para realizá-lo. Ele também pode ser realizado individualmente, com sua matilha, pela Alcateia, grupo de amigos ou membros da sua comunidade.

Ao definir o tema do seu projeto, é muito importante que você converse com seu Velho Lobo, combinando com ele os objetivos, as ações que



TRIBO DA TERRA

serão realizadas e qual o tempo de duração do seu projeto. Verifique também, em conjunto com ele, quais itens da sua progressão pessoal podem ser realizados ao concluir o projeto.

Para desenvolver seu projeto, considere estas três etapas de planejamento.

- **CONHECER** - Aprenda um pouco sobre energia solar e outros tipos de energia renovável.
- **COOPERAR** - Identifique as necessidades e desafios em sua comunidade local, trabalhe em conjunto com seus companheiros para encontrar soluções sustentáveis para proteger o meio ambiente, a biodiversidade e o ar livre.
- **ATUAR** - De acordo com o tema do seu projeto, realize ações práticas para a resolução de um problema específico relacionado a energia solar junto com sua matilha, Alcateia, comunidade e/ou outros membros da sociedade.

AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

Reúna-se com um Velho Lobo e com seus companheiros de projeto e procure identificar que novas habilidades, conhecimentos e atitudes você desenvolveu.

Além disso, faça também uma autoavaliação.

1. Entendo por que as energias renováveis são melhores para o planeta?
2. Conheço os benefícios da energia solar em comparação com as outras fontes?
3. Conheço e pratico os cuidados necessários em relação à exposição ao Sol?



TRIBO DA TERRA

REGISTRO NA PLATAFORMA MUNDIAL

Peça ao Velho Lobo responsável por sua Alcateia para registrar seu projeto na plataforma mundial Escoteiros pelos ODS [clique aqui](#) para que ele possa inspirar outras ações!



DISTINTIVO E PIN

Ao final de seu projeto, você poderá receber a Insignia Escoteiros pela Energia Solar, que escoteiros de todo o mundo recebem quando tomam boas decisões e defendem a natureza e a biodiversidade. Você também poderá receber o pin de membro da Tribo da Terra.



O distintivo deverá ser usado acima do bolso esquerdo da camisa do uniforme ou vestuário escoteiro, acima das estrelas de atividade e abaixo do distintivo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Quando usado em conjunto com outras insígnias de Interesse Especial, deve estar disposto em simetria em relação ao centro do bolso.

O pin Tribo da Terra deverá ser utilizado na parte superior esquerda do bolso esquerdo da camisa ou da camiseta do vestuário ou uniforme escoteiro.



TRIBO DA TERRA



VOCÊ PODE CONQUISTAR OUTRAS

Se você já é um membro da Tribo da Terra, não precisa se limitar a um só projeto. Conheça as outras insígnias e aventure-se nelas também. Que tal aumentar ainda mais seu impacto positivo sobre nosso planeta e o meio ambiente?

ALGUMAS IDEIAS DE PROJETOS

- Construção de um fogão solar;
- Projeto de relógio solar;
- Projeto de conscientização sobre a importância do uso da energia solar;
- Construção de um chuveiro solar.



TRIBO DA TERRA



QUEM CONTRIBUIU PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA TRIBO DA TERRA

Colaboraram para o desenvolvimento da iniciativa Tribo da Terra, apoiando com a integração de suas atividades educativas e trabalhando de maneira integrada com o Movimento Escoteiro para mobilizar ações pelos ODS:

Fundo Mundial para a Natureza (WWF) – Atualização das temáticas para a insígnia Campeões da Natureza, concepção de objetivos educativos e atividades alinhadas com a Tribo da Terra e o marco Mundo Melhor. Inclui também a colaboração com a Organização Mundial do Movimento Escoteiro na campanha Hora do Planeta.

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – Apoio à implementação do desafio Reduzir, Reciclar, Reutilizar e colaboração com a campanha Mares Limpos da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.



TRIBO DA TERRA

Outras instituições parceiras da Organização Mundial do Movimento Escoteiro:

SOLAFRICA

Solafrica – Atualização do desafio Escoteiros pela Energia Solar em colaboração com a Tribo da Terra.



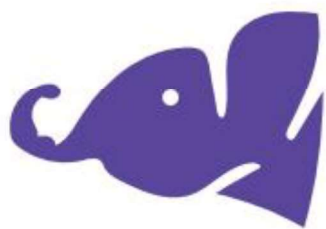
FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) – Apoio ao desenvolvimento dos manuais "Food for Life", implementados em várias associações escoteiras africanas.



YUNGA – Apoio ao desenvolvimento de vários desafios que podem ser implementados em qualquer uma das temáticas de projeto para a Tribo da Terra.



TRIBO DA TERRA



MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A TRIBO DA TERRA

Se você tem dúvidas sobre como implementar as temáticas da Tribo da Terra, quer saber mais ou compartilhar seus projetos, experiências ou iniciativas já realizadas, entre contato conosco pelo e-mail: **tribodaterra@escoteiros.org.br**



TRIBO DA TERRA



ANOTAÇÕES



Escoteiros do Brasil • Escritório Nacional
(41) 3353-4732 • (41) 3090-7928

Rua Coronel Dulcídio, 2107
Água Verde, Curitiba - PR
CEP 80250-100

tribodaterra@escoteiros.org.br
escoteiros.org.br



**ANEXO C - PROGRAMA EDUCATIVO - MUNDO MELHOR - Tribo da Terra - Guia
para o Ramo escoteiro**





TRIBO DA TERRA

PROGRAMA EDUCATIVO - MUNDO MELHOR
Tribo da Terra - Guia para o Ramo Escoteiro

1ª Edição - Janeiro de 2022

Diretoria Executiva Nacional

Rafael Macedo
Roberlei Volpe Beneduzi
Cristine Bohrer Ritt
Carla Neves
Lídia Ikuta
Sérgio Marangoni Alves

Edição

Vitor Augusto Gay

Elaboração

Leonardo Vieira

Colaboradores de Conteúdo

Wildson Caldeira
Eliane Ramos de Almeida Leite
Beatriz Moreira de Souza
Ana Beatriz de Lima Perez
Jean Pierre Lang
Catherine Hespanhol Campbell

Diagramação

Angelica Maciel Buch



TRIBO DA TERRA

APRESENTAÇÃO

Nosso mundo está mudando em ritmo acelerado. A essência de toda a vida na Terra, a natureza, está em constante ameaça. Temos testemunhado padrões climáticos irregulares, aumento de desastres naturais, maior consumo do ser humano, poluição, desmatamento e destruição de muitos habitats de diversas espécies.

A natureza é um espaço privilegiado, um lugar onde podemos nos divertir, aprender e explorar. Nós, seres humanos, compartilhamos o nosso planeta com outras 30 milhões de espécies, entre animais e plantas. As insígnias da Tribo da Terra são um convite para uma viagem onde será possível descobrir e reconhecer a importância da biodiversidade para todos os seres vivos, de como podemos adotar hábitos sustentáveis, conhecer novos tipos de energia e atuar para deixar nosso planeta mais limpo. Por meio da Tribo da Terra, você compreenderá seu próprio impacto pessoal no meio ambiente, aprenderá como agir em sua comunidade para melhorar a saúde do planeta e participará de uma série de projetos emocionantes.

Ao embarcar nesta jornada dentro da Tribo da Terra, realizando seus projetos, você torna-se parte de uma comunidade global unida pelo objetivo comum de preservar e proteger nosso planeta. Conte com a ajuda dos escotistas para apoiar na tarefa de organizar seu projeto. Esperamos que este guia seja útil, que você se divirta, aprenda e ajude por meio de ações a criar um mundo melhor.

Sempre Alerta!

Diretoria Executiva Nacional



TRIBO DA TERRA

O QUE É A TRIBO DA TERRA?

A Tribo da Terra é uma comunidade global de crianças, jovens e adultos apaixonados pelo meio ambiente e que buscam preservar e proteger nosso planeta, atuando em suas comunidades locais. Ser membro da Tribo da Terra é um compromisso pessoal que assumimos porque queremos melhorar a saúde do planeta e construir um Mundo Melhor.



Para fazer parte da Tribo da Terra, você deverá escolher pelo menos uma das três insígnias relacionadas, aprender mais sobre o tema, juntar seus companheiros e realizar um projeto relacionado a um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável entre os apresentados. Para ajudar você, apresentamos algumas atividades e sugestões também, mas suas próprias ideias são fundamentais! Faça a diferença na sua comunidade e faça crescer essa Tribo!

POR QUE UMA TRIBO?

A tribo é a forma mais antiga de organização dos seres humanos. Os membros de uma tribo apoiam-se uns aos outros em seus caminhos individuais e coletivos. Uma tribo só sobrevive com



TRIBO DA TERRA

o esforço conjunto de seus membros. Além disso, as tribos valorizam o respeito e a conexão com o planeta. Por isso, a Tribo da Terra é uma forma de compartilhar esses ideais positivos com uma imensa comunidade ao redor do mundo.

A TRIBO DA TERRA E OS ODS

A iniciativa Tribo da Terra contribui diretamente com o alcance de diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 proposta pela Organização das Nações Unidas. Cada projeto realizado deve relacionar-se com ODS específicos, que serão explicados mais adiante. Ou seja, tornando-se parte da Tribo da Terra, você também se une a um esforço conjunto de escoteiros de todo o mundo para a concretização dos 17 ODS e para a construção de um Mundo Melhor!





TRIBO DA TERRA

INSÍGNIA CAMPEÕES DA NATUREZA

CHAMPIONS FOR NATURE



O QUE É

A Insígnia Campeões da Natureza é resultado de uma parceria entre a Organização Mundial do Movimento Escoteiro e a instituição de proteção à natureza chamada WWF (World Wide Fund For Nature). Este desafio nos incentiva a descobrir mais sobre a natureza, a biodiversidade e estilos de vida sustentáveis, para tomarmos ações concretas em benefício de nosso planeta. Ele nos convida a desenvolver uma atitude responsável em relação ao meio ambiente através de boas decisões e da proteção da biodiversidade.



TRIBO DA TERRA

TEMAS DO PROJETO: SUSTENTABILIDADE OU BIODIVERSIDADE

Você pode escolher realizar seu projeto entre os dois grandes temas abaixo:



SUSTENTABILIDADE

Muitas vezes levamos estilos de vida que não são bons para nossa saúde nem para o meio ambiente. Como resultado, precisamos de cada vez mais recursos naturais para atender às nossas necessidades. Este processo, que se repete como um ciclo, produz um desequilíbrio, com grande impacto nos ecossistemas, que não conseguem se regenerar a tempo.

O objetivo do seu projeto é ajudar sua comunidade a se conscientizar e a adquirir hábitos mais sustentáveis, verificando os impactos de nossas ações e desenvolvendo novas maneiras de promover o consumo responsável.

ODS relacionados:





TRIBO DA TERRA

BIODIVERSIDADE



Todas as espécies estão interligadas e dependem umas das outras. As florestas fornecem casas para os animais, os animais se alimentam de plantas, as plantas precisam de solo saudável para crescer, e assim por diante, até nós. Enquanto a biodiversidade continuar a diminuir, corremos um risco maior de que este sistema se decomponha e a natureza continue a se deteriorar.

O objetivo do seu projeto é ajudar sua comunidade a se conscientizar e agir sobre o declínio da biodiversidade, entendendo como as interações dentro dos ecossistemas são necessárias para a nossa sobrevivência.

ODS relacionados:





TRIBO DA TERRA

ETAPAS DO PROJETO:

O projeto não tem uma duração determinada: vai depender do tema escolhido, dos objetivos e ações que você necessita para realizá-lo. Ele também pode ser realizado individualmente, com sua patrulha, pela tropa, grupo de amigos ou membros da sua comunidade.

Ao definir o tema do seu projeto, é muito importante que você converse com seu escotista, acordando com ele os objetivos, as ações que serão realizadas e qual o tempo de duração do seu projeto. Verifique também, em conjunto com ele, quais itens da sua progressão pessoal podem ser realizados ao concluir o projeto.

Para desenvolver seu projeto, considere estas três etapas de planejamento.

- **CONHECER** - Aprenda sobre o ambiente ao seu redor e os principais problemas ambientais ligados aos hábitos de vida e à biodiversidade.
- **COOPERAR** - Identifique as necessidades e desafios em sua comunidade local, trabalhe em conjunto com seus companheiros para encontrar soluções sustentáveis para proteger o meio ambiente, a biodiversidade e o ar livre.
- **ATUAR** - De acordo com o tema do seu projeto, realize ações práticas para a resolução de um problema específico relacionado a limpeza do nosso planeta junto com sua patrulha, tropa, comunidade e/ou outros membros da sociedade.



TRIBO DA TERRA

AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

Sempre que realizamos um projeto, é importante avaliar os resultados dele, verificar se conseguimos alcançar nossos objetivos. Reúna-se com um Escotista responsável e com seus companheiros de projeto e procure identificar que novas habilidades, conhecimentos e atitudes você desenvolveu.

Além disso, faça também uma autoavaliação. Se seu projeto foi sobre Sustentabilidade, reflita:

1. Entendo a relação entre meu estilo de vida e os problemas ambientais, assim como a distribuição desigual da riqueza do mundo?
2. Conheço e entendo a origem dos meus alimentos?
3. Sinto-me responsável pelo impacto do meu comportamento sobre o meio ambiente e outras pessoas?
4. Tenho empatia com aqueles que sofrem de fome e pobreza, muitas vezes como resultado da mudança climática, e faço algo para ajudar essas pessoas?
5. Desafio a mim mesmo e a meus amigos a reduzir nosso impacto sobre o meio ambiente?

Se seu projeto foi sobre Biodiversidade, reflita:

1. Conheço o ambiente ao meu redor e aprendo sobre habitats e espécies locais?
2. Sinto-me bem e gosto de estar ao ar livre e apreciar a natureza?
3. Respeito outros organismos vivos quando interajo com a natureza e sei como agir para não ter impacto sobre eles?
4. Participo de eventos que ajudam a proteger e restaurar a natureza em minha região?



TRIBO DA TERRA

REGISTRO NA PLATAFORMA MUNDIAL

Peça ao Escotista responsável por sua Tropa para registrar seu projeto na plataforma mundial Escoteiros pelos ODS [clique aqui](#) para que ele possa inspirar outras ações!



DISTINTIVO E PIN

Ao final de seu projeto, você poderá receber a Insígnia Campeões da Natureza, que escoteiros de todo o mundo recebem quando tomam boas decisões e defendem a natureza e a biodiversidade. Você também poderá receber o pin de membro da Tribo da Terra.



O distintivo deverá ser usado acima do bolso esquerdo da camisa do uniforme ou vestuário escoteiro, acima das estrelas de atividade e abaixo do distintivo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Quando usado em conjunto com outras insígnias de Interesse Especial, deve estar disposto em simetria em relação ao centro do bolso.

O pin Tribo da Terra deverá ser utilizado na parte superior esquerda do bolso esquerdo da camisa ou da camiseta do vestuário ou uniforme escoteiro.



TRIBO DA TERRA



VOCÊ PODE CONQUISTAR OUTRAS

Se você já é um membro da Tribo da Terra, não precisa se limitar a um só projeto. Conheça as outras insígnias e aventure-se nelas também. Que tal aumentar ainda mais seu impacto positivo sobre nosso planeta e o meio ambiente?

ALGUMAS IDEIAS DE PROJETOS

- Replanteio de áreas verdes;
- Horta comunitária e alimentação saudável;
- Redução do impacto do ser humano na natureza;
- Proteção de animais silvestres;



TRIBO DA TERRA

INSÍGNIA REDUZIR, RECICLAR, REUTILIZAR *PLASCTIC TIDE TURNERS*

O QUE É

A Insígnia Reduzir, Reciclar, Reutilizar inspira-se na parceria entre a Organização Mundial do Movimento Escoteiro e a iniciativa global desenvolvida pelo PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) chamada de Tide Turners Plastic Challenge. Este desafio nos incentivará a aprender sobre o problema do desperdício em nossa comunidade, tomar medidas para mitigar nosso impacto e tornar nossos processos de resíduos mais sustentáveis.



TEMA DO PROJETO: PLANETA LIMPO

Quando pensamos em resíduos, pensamos em material descartável, que não tem mais uso. Porém, muitas vezes estamos jogando fora materiais que ainda podemos reduzir, reutilizar e reciclar. Podemos encontrar novos usos para itens que consideramos inúteis para nós. Com relação aos plásticos de uso único, devemos lembrar que sua produção e consumo criam um enorme problema de poluição. Os resíduos estão prejudicando os ecossistemas terrestres e marinhos.



TRIBO DA TERRA

A solução não está apenas na limpeza dos oceanos, praias, florestas e outros lugares. Temos que nos conscientizar e buscar resolver o problema. Somos nós que o causamos e, para revertê-lo, devemos reduzir maciçamente nosso desperdício. O objetivo do seu projeto deverá estar relacionado ao consumo responsável e ao processo de reduzir, reutilizar e reciclar (3Rs) os resíduos produzidos em nosso cotidiano.

ODS relacionados:



ETAPAS DO PROJETO:

O projeto não tem uma duração determinada: vai depender do tema escolhido, dos objetivos e ações que você necessita para realizá-lo. Ele também pode ser realizado individualmente, com sua patrulha, pela tropa, grupo de amigos ou membros da sua comunidade.

Ao definir o tema do seu projeto, é muito importante que você converse com seu escotista,



TRIBO DA TERRA

acordando com ele os objetivos, as ações que serão realizadas e qual o tempo de duração do seu projeto. Verifique também, em conjunto com ele, quais itens da sua progressão pessoal podem ser realizados ao concluir o projeto.

Para desenvolver seu projeto, considere estas três etapas de planejamento

- **CONHECER** - Aprenda sobre ecossistemas aquáticos e terrestres e como podemos prevenir a poluição, reduzir, reutilizar e reciclar nossos resíduos.
- **COOPERAR** - Identifique as necessidades e desafios em sua comunidade local, trabalhe em conjunto com seus companheiros para encontrar soluções sustentáveis para proteger o meio ambiente, a biodiversidade e o ar livre.
- **ATUAR** - De acordo com o tema do seu projeto, realize ações práticas para a resolução de um problema específico relacionado a limpeza do nosso planeta junto com sua patrulha, tropa, comunidade e/ou outros membros da sociedade.

AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

Reúna-se com um Escotista responsável e com seus companheiros de projeto e procure identificar que novas habilidades, conhecimentos e atitudes você desenvolveu.

Além disso, faça também uma autoavaliação.

1. Entendo como a poluição causada pelas atividades humanas afeta os ecossistemas?
2. Conheço os poluentes mais perigosos em nível local e regional? Em ambientes poluídos, sei o que fazer para proteger a vida e a saúde?
3. Sei como minhas atividades ao ar livre afetam a natureza e qual é a diferença entre boas e más práticas?



TRIBO DA TERRA



4. Sou consciente de como meu cotidiano afeta a vida em todo o planeta?

5. Procuo fazer com que minhas atividades do dia a dia sejam ecologicamente corretas?

6. Sempre que posso, reduzo a poluição para proteger os ecossistemas?

7. Incentivo meus amigos a não poluir e/ou não fazer atividades que causem poluição?



REGISTRO NA PLATAFORMA MUNDIAL

Peça ao Escotista responsável por sua Tropa para registrar seu projeto na plataforma mundial Escoteiros pelos ODS [clique aqui](#) para que ele possa inspirar outras ações!



TRIBO DA TERRA



DISTINTIVO E PIN

Ao final de seu projeto, você poderá receber a Insignia Reduzir, Reciclar, Reutilizar, que escoteiros de todo o mundo recebem quando tomam boas decisões e defendem a natureza e a biodiversidade. Você também poderá receber o pin de membro da Tribo da Terra.

O distintivo deverá ser usado acima do bolso esquerdo da camisa do uniforme ou vestuário escoteiro, acima das estrelas de atividade e abaixo do distintivo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Quando usado em conjunto com outras insígnias de Interesse Especial, deve estar disposto em simetria em relação ao centro do bolso.



O pin Tribo da Terra deverá ser utilizado na parte superior esquerda do bolso esquerdo da camisa ou da camiseta do vestuário ou uniforme escoteiro.



TRIBO DA TERRA



VOCÊ PODE CONQUISTAR OUTRAS

Se você já é um membro da Tribo da Terra, não precisa se limitar a um só projeto. Conheça as outras insígnias e aventure-se nelas também. Que tal aumentar ainda mais seu impacto positivo sobre nosso planeta e o meio ambiente?

ALGUMAS IDEIAS DE PROJETOS

- Ações para reduzir o uso pessoal de plásticos descartáveis;
- Campanhas para inspirar amigos, família, escola e comunidade para reduzir, reutilizar e reciclar plásticos descartáveis;
- Ações de separação de resíduos e encaminhamento para reciclagem;
- Limpezas de áreas naturais, como bosques, praias, lagos, etc.



TRIBO DA TERRA

INSÍGNIA ESCOTEIROS PELA ENERGIA SOLAR *SCOUTS GO SOLAR*

O QUE É

A Insígnia Escoteiros pela Energia Solar inspira-se na iniciativa “Scouts Go Solar”, desenvolvida pela Solafrica, uma organização suíça independente, e adotada pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro como um componente da Tribo da Terra. Este desafio nos ajudará a compreender os diferentes usos e aplicações das energias renováveis, para desenvolver projetos de impacto socioambiental ligados a elas.



TEMA DO PROJETO: ENERGIAS RENOVÁVEIS

A vida na Terra só é possível por causa da energia que vem do sol. O dia e a noite são definidos pela presença ou ausência de luz solar. No entanto, a maioria das pessoas não sabe o quanto somos dependentes da energia solar.



TRIBO DA TERRA

O objetivo do seu projeto deverá estar relacionado à energia solar ou outros tipos de energia renovável. Você também poderá realizá-lo executando e demonstrando à Tropa um dos experimentos que mostram a força, a importância e os cuidados que devemos ter com a energia solar.

ODS relacionados:



ETAPAS DO PROJETO:

O projeto não tem uma duração determinada: vai depender do tema escolhido, dos objetivos e ações que você necessita para realizá-lo. Ele também pode ser realizado individualmente, com sua patrulha, pela tropa, grupo de amigos ou membros da sua comunidade.

Ao definir o tema do seu projeto, é muito importante que você converse com seu escotista, acordando com ele os objetivos, as ações que



TRIBO DA TERRA

serão realizadas e qual o tempo de duração do seu projeto. Verifique também, em conjunto com ele, quais itens da sua progressão pessoal podem ser realizados ao concluir o projeto.

Para desenvolver seu projeto, considere estas três etapas de planejamento.

- **CONHECER** - Aprenda um pouco sobre energia solar e outros tipos de energia renovável.
- **COOPERAR** - Identifique as necessidades e desafios em sua comunidade local, trabalhe em conjunto com seus companheiros para encontrar soluções sustentáveis para proteger o meio ambiente, a biodiversidade e o ar livre.
- **ATUAR** - De acordo com o tema do seu projeto, realize ações práticas para a resolução de um problema específico relacionado a energia solar junto com sua patrulha, tropa, comunidade e/ou outros membros da sociedade.

AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

Reúna-se com um Escotista responsável e com seus companheiros de projeto e procure identificar que novas habilidades, conhecimentos e atitudes você desenvolveu.

Além disso, faça também uma autoavaliação.

1. Entendo por que as energias renováveis são melhores para o planeta?
2. Conheço os benefícios da energia solar em comparação com as outras fontes?
3. Sei relatar bons exemplos de uso da energia solar em alguma comunidade?
4. Conheço e pratico os cuidados necessários em relação à exposição ao Sol?



TRIBO DA TERRA

REGISTRO NA PLATAFORMA MUNDIAL

Peça ao Escotista responsável por sua Tropa para registrar seu projeto na plataforma mundial Escoteiros pelos ODS [clique aqui](#) para que ele possa inspirar outras ações!



DISTINTIVO E PIN

Ao final de seu projeto, você poderá receber a Insignia Escoteiros pela Energia Solar, que escoteiros de todo o mundo recebem quando tomam boas decisões e defendem a natureza e a biodiversidade. Você também poderá receber o pin de membro da Tribo da Terra.

O distintivo deverá ser usado acima do bolso esquerdo da camisa do uniforme ou vestuário escoteiro, acima das estrelas de atividade e abaixo do distintivo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Quando usado em conjunto com outras insígnias de Interesse Especial, deve estar disposto em simetria em relação ao centro do bolso.



O pin Tribo da Terra deverá ser utilizado na parte superior esquerda do bolso esquerdo da camisa ou da camiseta do vestuário ou uniforme escoteiro.



TRIBO DA TERRA



VOCÊ PODE CONQUISTAR OUTRAS

e você já é um membro da Tribo da Terra, não precisa se limitar a um só projeto. Conheça as outras insígnias e aventure-se nelas também. Que tal aumentar ainda mais seu impacto positivo sobre nosso planeta e o meio ambiente?

ALGUMAS IDEIAS DE PROJETOS

- Construção de um fogão solar e preparo de uma refeição;
- Projeto de conscientização sobre a importância do uso de energias renováveis;
- Construção de um chuveiro solar;
- Desenvolvimento de relógios e bússolas solares.



TRIBO DA TERRA

QUEM CONTRIBUIU PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA TRIBO DA TERRA



Colaboraram para o desenvolvimento da iniciativa Tribo da Terra, apoiando com a integração de suas atividades educativas e trabalhando de maneira integrada com o Movimento Escoteiro para mobilizar ações pelos ODS:

Fundo Mundial para a Natureza (WWF) –

Atualização das temáticas para a insígnia Campeões da Natureza, concepção de objetivos educativos e atividades alinhadas com a Tribo da Terra e o marco Mundo Melhor. Inclui também a colaboração com a Organização Mundial do Movimento Escoteiro na campanha Hora do Planeta.



Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente –

Apoio à implementação do desafio Reduzir, Reciclar, Reutilizar e colaboração com a campanha Mares Limpos da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.



TRIBO DA TERRA

Outras instituições parceiras da Organização Mundial do Movimento Escoteiro:



SOLAFRICA

Solafrica – Atualização do desafio Escoteiros pela Energia Solar em colaboração com a Tribo da Terra.



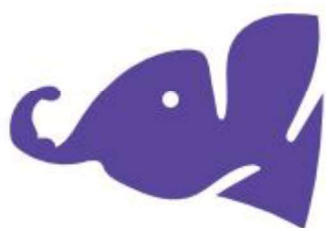
FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) – Apoio ao desenvolvimento dos manuais "Food for Life", implementados em várias associações escoteiras africanas.



YUNGA – Apoio ao desenvolvimento de vários desafios que podem ser implementados em qualquer uma das temáticas de projeto para a Tribo da Terra.



TRIBO DA TERRA



MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A TRIBO DA TERRA

Se você tem dúvidas sobre como implementar as temáticas da Tribo da Terra, quer saber mais ou compartilhar seus projetos, experiências ou iniciativas já realizadas, entre contato conosco pelo e-mail: tribodaterra@escoteiros.org.br



TRIBO DA TERRA

ANOTAÇÕES





Escoteiros do Brasil • Escritório Nacional
(41) 3353-4732 • (41) 3090-7928

Rua Coronel Dulcídio, 2107
Água Verde, Curitiba - PR
CEP 80250-100

tribodaterra@escoteiros.org.br
escoteiros.org.br

